

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

RELATÓRIO PARCIAL DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

ANO DE REFERÊNCIA 2019

CICLO 2018-2020

RECIFE/PE, MARÇO 2020





**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO**

**RELATÓRIO PARCIAL DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
ANO DE REFERÊNCIA 2019**

Organização:

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

Jair Messias Bolsonaro
Presidente da República

Abraham Bragança de Vasconcellos Weintraub
Ministro da Educação

Ariosto Antunes Culau
Secretário de Educação Profissional e Tecnológica

Equipe Gestora do IFPE

Anália Keila Rodrigues Ribeiro
Reitora

Assis Leão da Silva
Pró-Reitor de Ensino

Mário Antônio Alves Monteiro
Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Ana Patrícia Siqueira Tavares Falcão
Pró-Reitora de Extensão

Juliana Souza de Andrade
Pró-Reitora de Integração e Desenvolvimento Institucional

Dayanne Rousei de Oliveira Amaral
Pró-Reitor de Administração



EQUIPE EXECUTIVA DA CPA

Rosa Maria Oliveira Teixeira de Vasconcelos

Coordenação Geral do
Projeto de Avaliação Interna

Márcio Bezerra Martins e Assis Leão da Silva

Desenvolvimento do instrumento Roda de Conversas

Ana Kelly Figueiredo e Assis Leão da Silva

Desenvolvimento dos instrumentos formulários de avaliação interna

Rosa Maria Oliveira Teixeira de Vasconcelos e Margarete Maria da Silva

Revisão e atualização dos instrumentos formulários de avaliação interna

José Carlos Almeida Patrício Júnior

Lenilton Souza Ferreira de Lima

Diniz Ramos de Lima Júnior

Patrícia Ribeiro dos Santos

Fabício William da Cunha

Graziella da Silva Moura

Márcio Bezerra Martins

Niédson José da Silva

Ana Kelly Figueiredo

Assis Leão da Silva

Desenvolvimento do instrumento de Avaliação *in loco*

Rosa Maria Oliveira Teixeira de Vasconcelos

Redação do Relatório Parcial de Avaliação Interna Institucional

Jamires Pereira da Silva

Revisão do Relatório Parcial de Avaliação Interna Institucional

Hítalo Oliveira da Silva

Jamires Pereira da Silva

Jéssica Priscila Rivas dos Santos

Fagner Diego Spindola Correia Monteiro

Margarete Maria da Silva de Hamburgo

Rosa Maria Oliveira Teixeira de Vasconcelos

GT de Elaboração do Relatório Parcial de Avaliação Interna Institucional

Fagner Diego Spindola Correia Monteiro

Luiz Felipe Lima Barbosa

Natália Nascimento da Silva

Maria Aparecida da Silva Rocha

Sistematização dos Dados dos Questionários

Fagner Diego Spindola Correia Monteiro – Professor Coorientador
Gabriela de Vasconcelos – Professor Colaborador
José Domingos Albuquerque – Professor Coorientador
Luiz Felipe Lima Barbosa – Estudante Bolsista
Natália Nascimento da Silva – Estudante Bolsista
Maria Aparecida da Silva Rocha – Estudante Voluntária
Margarete Maria da Silva de Hamburgo – Pedagoga Coorientadora
Rosa Maria Oliveira Teixeira de Vasconcelos – Professora Coordenadora do Projeto

Membros do Projeto PIBEX intitulado Avaliação Educacional: a Estatística aplicada à coleta e ao tratamento dos dados, que cooperam no processo de tratamento, análise e divulgação dos dados da avaliação institucional.

APRESENTAÇÃO

O documento que hoje disponibilizamos à sociedade civil, ao INEP, à Comunidade e à gestão do IFPE, apresenta o Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional do ano de referência de 2019, período de consolidação de um trabalho que tem o desafio de se propor à consolidação de uma cultura avaliativa no seio desta comunidade, em especial, após mais de uma década do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

Avaliar a eficácia, eficiência e efetividade acadêmica dos cursos superiores e das estruturas disponibilizadas pela instituição não se restringe a apenas verificar as condições de ensino, mas amplia horizontes, no sentido de também analisar, emitindo juízo de valor, sua coerência com a vocação institucional e social, sua harmonia com a região, o País, além de sua adequação à legislação vigente.

Dessa forma, o presente Relatório busca trilhar o início de uma caminhada iniciada no ano de 2018, através de uma nova gestão que busca continuar balizada no diálogo e avançar com o intuito de proporcionar a concretização da utopia de uma educação superior de qualidade, repercutindo na qualificação da vida daqueles que, de alguma forma, estão inseridos nos limítrofes do contexto desta Instituição.

Comissão Própria de Avaliação

CPA

Sumário

1 INTRODUÇÃO.....	1
1.1 Dados da Instituição.....	1
1.2 Relatório de cursos por local de oferta.....	2
1.3 Composição da CPA.....	4
1.4 Planejamento Estratégico da Autoavaliação.....	8
1.5 Natureza do Relatório Parcial.....	10
1.6 Conceitos obtidos pelo IFPE nas avaliações externas de curso e institucional.....	11
2 METODOLOGIA.....	14
2.1 Fundamentos Teóricos da Avaliação.....	14
2.2 Procedimentos Metodológicos.....	17
2.2.1 Instrumento “Dia da Avaliação”.....	20
2.2.2 Instrumentos Avaliação <i>In Loco</i> e Rodas de Conversa.....	22
2.2.2.1 Instrumento Avaliação <i>In Loco</i>	22
2.2.2.2 Instrumento Roda de Conversa.....	24
2.2.3 Dados Sistêmicos (Gestão).....	25
2.2.4 Técnica de Análise dos Dados.....	25
3 DESENVOLVIMENTO: APRESENTAÇÃO DOS DADOS E INFORMAÇÕES.....	26
3.1 Eixo III: Políticas Acadêmicas.....	26
3.1.1 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão.....	30
3.1.1.1 Políticas para o Ensino - Dados de Gestão – Perfil.....	30
3.1.1.1.1 Perfil dos Cursos Superiores – IFPE.....	30
3.1.1.1.2 Perfil das Matrículas no Ensino Superior.....	32
3.1.1.1.3 Perfil Docente no Ensino Superior no IFPE.....	36
3.1.1.1.4 Perfil do Regime de Trabalho e Titulação – 2017-2018.....	40
3.1.1.2 Políticas para o Ensino – Programas, Projetos e Ações – PDI.....	42
3.1.1.2.1 Programa de Bolsas de Monitoria.....	42
3.1.1.2.2 Programa de Fomento à Formação Docente.....	43
3.1.1.2.3 Programa Institucional de Formação Continuada Docente.....	44
3.1.1.2.4 PROIFPE - Programa de Acesso, Permanência e Êxito.....	44
3.1.1.2.5 Acervo das Bibliotecas.....	45
3.1.1.3 Políticas para o Ensino – Questionário – Comunidade Acadêmica.....	47
3.1.1.3.1 <i>Campi</i> Presenciais.....	47
3.1.1.3.2 Educação a Distância.....	51
3.1.1.4 Políticas para a Pesquisa - Dados de Gestão- Perfil.....	54
3.1.1.4.1 Perfil dos Cursos de Pós -Graduação.....	66
3.1.1.4.2 Perfil Docente na Pós-graduação.....	67
3.1.1.5 Políticas para a Pesquisa – Programas, Projetos e Ações – PDI.....	69
3.1.1.5.1 Programa de bolsas de iniciação científica (PIBIC).....	69
3.1.1.5.2 Programa de Bolsas de Iniciação científica - ações afirmativas (PIBIC-AF).....	69
3.1.1.5.3 Programa de Bolsas de Inovação Tecnológica (PIBITI).....	70
3.1.1.5.4 Programa de Bolsas de incentivo acadêmico (BIA).....	70
3.1.1.6 Políticas para a Pesquisa – Questionário – Comunidade Acadêmica.....	71
3.1.1.6.1 <i>Campi</i> Presenciais.....	71
3.1.1.6.2 Educação a Distância.....	74
3.1.1.7 Políticas para a Extensão - Dados de Gestão – Perfil.....	77

3.1.1.7.1 Perfil dos servidores a frente dos Projetos de Extensão.....	77
3.1.1.7.2 Perfil dos Projetos de Extensão.....	79
3.1.1.6 Políticas para a Extensão – Programas, Projetos e Ações – PDI.....	83
3.1.1.6.1 Estágio e Emprego.....	83
3.1.1.6.2 Curso de Extensão.....	85
3.1.1.7 Políticas para a Extensão – Questionário – Comunidade Acadêmica.....	86
3.1.1.7.1 <i>Campi</i> Presenciais.....	86
3.1.1.7.2 Educação a Distância.....	89
3.1.2 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade.....	91
3.1.2.1 Políticas de Comunicação com a Sociedade - Dados de Gestão - Programas, Projetos e Ações – PDI.....	91
3.1.2.2 Ouvidoria.....	91
3.1.2.3 e-SIC.....	93
3.1.2.4 ASCOM.....	94
3.1.2.5 Políticas de Comunicação com a Sociedade – Questionário – Comunidade Acadêmica.....	98
3.1.2.5.1 <i>Campi</i> Presenciais.....	98
3.1.2.5.2 Educação a Distância.....	101
3.1.3 Dimensão 9: Políticas de Atendimento aos Discentes.....	104
3.1.3.1 Políticas de Atendimento aos Discentes - Dados de Gestão – Perfil.....	104
3.1.3.2 Políticas de Atendimento aos Discentes - Dados de Gestão – Programas, Projetos e Ações – PDI.....	105
3.1.3.2.1 Programa Bolsa Permanência.....	106
3.1.3.2.2 Programa de Benefício Eventual.....	107
3.1.3.2.3 Programa de Moradia Estudantil.....	108
3.1.3.2.4 Programa de Refeitório Estudantil.....	108
3.1.3.2.5 Programas Universais - Programa de Acompanhamento Biopsicossocial e Pedagógico.....	110
3.1.3.2.6 Ações de Educação Permanente em Saúde.....	110
3.1.3.2.7 Ações de Orientação Profissional e de Carreiras.....	111
3.1.3.2.8 Ações de Acompanhamento e Monitoramento do Desempenho Acadêmico Estudantil.....	111
3.1.3.2.9 Promoção em Saúde Mental e Qualidade de Vida dos Estudantes.....	111
3.1.3.2.10 Promoção da Qualidade de Vida com Ênfase nos Aspectos Nutricionais.....	112
3.1.3.2.11 Programa de Incentivo Esporte e Lazer e Programa de Incentivo à Arte e Cultura.....	112
3.1.3.2.12 Outras Ações de Assistência Estudantil.....	113
3.1.3.3 Políticas de Atendimento aos Discentes – Questionário.....	115
3.1.3.3.1 <i>Campi</i> Presenciais.....	115
3.1.3.3.2 Educação a Distância.....	118
4 ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES.....	121
4.1 Dimensão 2: Políticas para o Ensino.....	121
4.2 Dimensão 2: Políticas para a Pesquisa.....	124
4.3 Dimensão 2: Políticas para a Extensão.....	127
4.4 Dimensão 4 – Política de Comunicação com a Sociedade.....	130
4.5 Dimensão 9 – Política de Atendimentos aos Discentes.....	132
4.6 Síntese dos Questionários para o Eixo III – Políticas Acadêmicas - Presencial.....	135
4.7 Síntese dos Questionários para o Eixo III – Políticas Acadêmicas - EAD.....	136
5 AÇÕES RECOMENDADAS COM BASE NO DIAGNÓSTICO DA AVALIAÇÃO (DO DIAGNÓSTICO À REGULAÇÃO).....	140
5.1 Acompanhamento das ações recomendadas com base no diagnóstico da Avaliação Institucional 2018.....	140
5.2 Melhorias decorrentes dos processos avaliativos.....	144

5.3 Processos de gestão: apresentação dos processos de gestão (ações acadêmico-administrativas), desenvolvidos a partir das avaliações externas e das avaliações internas.....	148
5.4 Ações recomendadas com base no diagnóstico da avaliação institucional 2019.....	152
6. REFERÊNCIAS.....	155
APÊNDICES.....	156
Apêndice A.....	156
Apêndice B.....	176
Apêndice C.....	191
Apêndice D.....	203
Apêndice E.....	214
Apêndice F.....	226
Apêndice G.....	235
Apêndice H.....	247

Lista de Figuras

Figura 1 - Participação nas respostas aos questionários de avaliação, Eixo 3 – Políticas Acadêmicas – presencial.....	28
Figura 2 - Participação nas respostas aos questionários de avaliação, Eixo 3 – Políticas Acadêmicas – EaD.....	28
Figura 3 - Pacificação de conceitos entre o SISTEC e o Q.Acadêmico - IFPE.....	35
Figura 4 - Número e status das manifestações - 2019.....	91
Figura 5 - Assuntos mais demandados nas manifestações da Ouvidoria – 2019.....	93

Lista de Gráficos

Gráfico 1 - Número de cursos superiores - 2000-2019.....	30
Gráfico 2 - Ano de criação dos cursos de graduação distribuídos por <i>campus</i> – (2000-2019).....	31
Gráfico 3 - Cursos superiores IFPE por <i>campus</i> /EaD - 2019.....	32
Gráfico 4 - Número de Docentes Total e Afastados no Ensino Superior – 2017-2018.....	36
Gráfico 5 - Número de docentes no Ensino Superior por titulação – 2017-2018.....	37
Gráfico 6 - Docentes no Ensino Superior por Regime de Trabalho -2017-2018.....	41
Gráfico 7 - Número de estudantes na monitoria no ensino superior – bolsistas e voluntários por <i>campus</i> - 2019.....	43
Gráfico 8 - Montante investido em ações de formação continuada – 2019.....	43
Gráfico 9 - Número de estudantes do ensino superior no PROIFPE permanência por <i>campus</i> – 2018-2019.....	44
Gráfico 10 - Número de obras e exemplares das bibliotecas do IFPE – 2018-2019.....	45
Gráfico 11 - Número de obras e exemplares das bibliotecas do IFPE por <i>campus</i> – 2018-2019.....	46
Gráfico 12 - Número de obras e exemplares das bibliotecas do IFPE por <i>campus</i> – 2019.....	47
Gráfico 13 - Avaliação dos itens que compõem a Política para o Ensino nos Cursos de Graduação, modalidade presencial - 2019.....	48
Gráfico 14 - Avaliação dos itens que compõem a Política para o Ensino nos Cursos de Graduação, modalidade EaD - 2019.....	51
Gráfico 15 - Projetos de Pesquisa Cadastrados – 2019.....	54
Gráfico 16 - Número de publicações - 2019.....	56
Gráfico 17 - Número de publicações – artigos e trabalhos completos por <i>campus</i> – 2018-2019.....	56
Gráfico 18 - Número de publicações – artigos – 2018-2019.....	57
Gráfico 19 - Número de publicações – trabalhos completos – 2018-2019.....	58
Gráfico 20 - Número de bolsistas – todas as modalidades de bolsas por <i>campus</i> – 2018-2019.....	59
Gráfico 21 - Número de bolsistas – todas as modalidades de bolsas por <i>campus</i> – 2018.....	60
Gráfico 22 - Número de bolsistas – todas as modalidades de bolsas por <i>campus</i> – 2019.....	61
Gráfico 23 - Número de bolsistas por modalidade de bolsas IFPE por <i>campus</i> – 2018-2019.....	62
Gráfico 24 - Grupos de pesquisa por área de conhecimento – 2019.....	63
Gráfico 25 - Grupos de pesquisa por área de conhecimento – 2018-2019.....	63
Gráfico 26 - Número de pesquisadores cadastrados IFPE – 2018-2019.....	64
Gráfico 27 - Número de pesquisadores cadastrados IFPE por <i>campus</i> – 2018-2019.....	65
Gráfico 28 - Número de pesquisadores cadastrados IFPE por <i>campus</i> – 2019.....	66
Gráfico 29 - Número de cursos de pós-graduação por <i>campus</i> e EaD – 2019.....	67
Gráfico 30 - Perfil docente da pós-graduação no IFPE por curso – 2019.....	68
Gráfico 31 - Perfil docente da pós-graduação no IFPE por titulação – 2019.....	68
Gráfico 32 - Número de bolsistas PIBIC IFPE por <i>campus</i> – 2018-2019.....	69
Gráfico 33 - Número de bolsistas PIBIC AF IFPE por <i>campus</i> – 2018-2019.....	70
Gráfico 34 - Número de bolsistas PIBITI IFPE por <i>campus</i> – 2018-2019.....	70
Gráfico 35 - Número de bolsistas BIA IFPE por <i>campus</i> – 2018-2019.....	71
Gráfico 36 - Avaliação dos itens que compõem a política para a pesquisa nos cursos de	

graduação, modalidade presencial.....	72
Gráfico 37 - Avaliação dos itens que compõem a política para a pesquisa nos cursos de graduação, modalidade EaD.....	74
Gráfico 38 - Perfil dos coordenadores dos projetos de extensão no ensino superior no IFPE - 2019.....	77
Gráfico 39 - Perfil dos coordenadores dos projetos de extensão no ensino superior no IFPE por campus - 2019.....	78
Gráfico 40 - Perfil dos coordenadores dos projetos de extensão no ensino superior no IFPE por titulação - 2019.....	78
Gráfico 41 - Projetos de extensão no ensino superior por áreas temáticas – 2019.....	79
Gráfico 42 - Projetos de extensão no ensino superior por áreas temáticas e por <i>campus</i> – 2019.....	80
Gráfico 43 - Projetos de extensão inscritos nos editais PIBEX – 2018-2019.....	80
Gráfico 44 - Projetos de extensão inscritos no edital PIBEX – status final – 2019.....	81
Gráfico 45 - Projetos de Extensão Aprovados no Edital PIBEX – 2019.....	81
Gráfico 46 - Projetos de extensão aprovados no ensino superior no edital PIBEX por campus – 2019.....	82
Gráfico 47 - Número de bolsas de extensão concedidas a estudantes do ensino superior nos editais PIBEX – 2018-2019.....	82
Gráfico 48 - Número de Estágios no Ensino Superior por campus – 2019.....	83
Gráfico 49 - Número de agentes de integração conveniados por campus - 2019.....	84
Gráfico 50 - Número de acordos de cooperação técnica por <i>campus</i> - 2019.....	84
Gráfico 51 - Número de empresas conveniadas por <i>campus</i> - 2019.....	85
Gráfico 52 - Número de cursos de extensão por campus -2019.....	85
Gráfico 53 - Número de pessoas atendidas em cursos de extensão por campus - 2019..	86
Gráfico 54 - Avaliação dos itens que compõem a Política de Extensão nos Cursos de Graduação, modalidade presencial.....	87
Gráfico 55 - Avaliação dos itens que compõem a política para a extensão nos cursos de graduação, modalidade EaD.....	89
Gráfico 56 - Tipo de manifestações – 2019.....	92
Gráfico 57 - Assuntos mais demandados nas manifestações da Ouvidoria – 2019.....	92
Gráfico 58 - Número de divulgações no Instagram IFPE – 2019.....	97
Gráfico 59 - Número de divulgações no Facebook IFPE – 2019.....	97
Gráfico 60 - Avaliação dos itens que compõem a Política de Comunicação Institucional nos Cursos de Graduação, modalidade presencial.....	99
Gráfico 61 - Avaliação dos itens que compõem a Política de Comunicação Institucional nos Cursos de Graduação, modalidade EaD.....	101
Gráfico 62 - Número de servidores da equipe multiprofissional de assistência estudantil nos <i>campi</i> - 2019.....	105
Gráfico 63 - Número de bolsas do programa bolsa permanência – 2018-2019.....	106
Gráfico 64 - Estimativa do número de bolsas do programa bolsa permanência no ensino superior por campus - 2019.....	107
Gráfico 65 - Estimativa do número de concessões do programa benefício eventual – 2019.....	107
Gráfico 66 - Estimativa do número de estudantes do ensino superior atendidos pelo programa de moradia estudantil - 2019.....	108
Gráfico 67 - Número de estudantes do ensino superior atendidos pelo programa de refeitório estudantil – 2019.....	108
Gráfico 68 - Estimativa do número de estudantes participantes dos programas esporte e lazer; arte e cultura – 2018 - 2019.....	112
Gráfico 69 - Estimativa do número de estudantes do ensino superior participantes dos programas esporte e lazer; arte e cultura – 2019.....	113

Gráfico 70 - Estimativa da oferta do programa auxílio financeiro no ensino superior – 2019.....	113
Gráfico 71 - Estimativa da oferta do programa de apoio às visitas técnicas no ensino superior – 2019.....	114
Gráfico 72 - Avaliação dos itens que compõem a Política de Atendimento aos Discentes dos Cursos de Graduação, modalidade presencial.....	115
Gráfico 73 - Avaliação dos itens que compõem a política de atendimento aos discentes dos cursos de graduação, modalidade EaD.....	118
Gráfico 74 - Percentuais de respostas sobre as Políticas Acadêmicas do IFPE, modalidade Presencial.....	136
Gráfico 75 - Percentuais de respostas sobre as Políticas Acadêmicas do IFPE, modalidade EaD.....	137
Gráfico 76 - Média da avaliação dos gestores/Reitoria ao questionário de acompanhamento e regulação das ações, com base no relatório parcial CPA 2018.....	142
Gráfico 77 - Média da avaliação dos Dirigentes Gerais dos campi e EaD ao questionário de acompanhamento e regulação das ações, com base no relatório parcial CPA 2018 – 1ª parte (Eixo 5 - Infraestrutura).....	143
Gráfico 78 - Média da avaliação dos Dirigentes Gerais dos <i>campi</i> e EaD ao questionário de acompanhamento e regulação das ações, com base no relatório parcial CPA 2018 – 2ª parte.....	144

Lista de Quadros

Quadro 1 - Composição da CPA.....	5
Quadro 2 - Planejamento estratégico da autoavaliação do IFPE – ciclo avaliativo 2018-2020.....	9
Quadro 3 - Quadro-síntese das questões de Avaliação.....	16
Quadro 4 - Procedimentos da avaliação institucional no IFPE (Avaliação Interna).....	17
Quadro 5 - Quadro avaliativo do instrumento de avaliação in loco – CPA IFPE.....	23
Quadro 6 - Ações Estratégicas Implementadas ASCOM – 2019.....	94
Quadro 7 - Perfil das notícias divulgadas sobre as políticas acadêmicas no IFPE – 2019.	96
Quadro 8 - Melhorias com Base nas Diretrizes das Políticas Institucionais – PDI 2014-2018 e Plano de Ação – 2019.....	145
Quadro 9 - Ações acadêmico-administrativas decorrentes das avaliações internas e externas - 2019.....	148
Quadro 10 - Ações recomendadas com base no diagnóstico da avaliação institucional - 2019.....	152
Quadro 11 - Levantamento das questões abertas dos questionários para Políticas para o Ensino - 2019.....	156
Quadro 12 - Levantamento das questões abertas dos questionários para Políticas para a Pesquisa – 2019.....	176
Quadro 13 - Levantamento das questões abertas dos questionários para Políticas para a Extensão - 2019.....	191
Quadro 14 - Levantamento das questões abertas dos questionários para Políticas de Comunicação com a Sociedade - 2019.....	203
Quadro 15 - Levantamento das questões abertas dos questionários para Políticas de Assistência Estudantil - 2019.....	214
Quadro 16 - Levantamento das justificativas relativas as ações não implementadas pela Gestão/Reitoria – 2019.....	226
Quadro 17 - Levantamento das justificativas relativas as ações não implementadas pelos <i>campi</i> presenciais e EaD – 1ª Parte – Infraestrutura – 2019.....	235
Quadro 18 - Levantamento das justificativas relativas as ações não implementadas pelos <i>campi</i> presenciais e EaD - 2ª Parte - Ações com base no diagnóstico da avaliação institucional 2018.....	247

Lista de Tabelas

Tabela 1 - Indicadores de qualidade dos cursos superiores do IFPE.....	11
Tabela 2 - Conceitos dos indicadores de qualidade da IES – 2013 a 2018.....	13
Tabela 3 - Participação da comunidade acadêmica na avaliação interna – 2018-2019.....	29
Tabela 4 - Matrículas no ensino superior por <i>campus</i> /curso – 2019.....	33
Tabela 5 - Matrículas no ensino superior por <i>campus</i> /curso – 2017 a 2019.....	34
Tabela 6 - Número de docentes no Ensino Superior por titulação – 2017-2018.....	36
Tabela 7 - Número de docentes no ensino superior por titulação por <i>campus</i> /curso – 2017-2018.....	37
Tabela 8 - Regime de trabalho e titulação docente - 2017 a 2018.....	41
Tabela 9 - Número de ações e servidores atendidos pelo programa de formação continuada docente – 2017-2019.....	44
Tabela 10 - Notas da Avaliação da Política para o Ensino nos cursos de Graduação por <i>campus</i> e IFPE, modalidade presencial – 2019.....	50
Tabela 11 - Notas da Avaliação da Política para o Ensino nos cursos de Graduação por Polo e IFPE, modalidade EaD.....	53
Tabela 12 - Evolução percentual dos projetos de pesquisa cadastrados – 2018-2019.....	55
Tabela 13 - Curso de Pós-Graduação Lato e Stricto Sensu - 2019.....	66
Tabela 14 - Notas da avaliação da política para a pesquisa nos cursos de graduação por <i>campus</i> e IFPE, modalidade presencial.....	73
Tabela 15 - Notas da avaliação da política para a pesquisa nos cursos de graduação por polo e sede, modalidade EaD.....	76
Tabela 16 - Notas da avaliação da política para a extensão nos cursos de graduação por <i>campus</i> e IFPE, modalidade presencial.....	88
Tabela 17 - Notas da avaliação da política para a extensão nos cursos de graduação por polo e IFPE, modalidade EaD.....	90
Tabela 18 - Notas da Avaliação da Comunicação com a Sociedade, nos cursos de Graduação por <i>campus</i> e IFPE, modalidade presencial.....	100
Tabela 19 - Notas da Avaliação da Política de Comunicação com a Sociedade, nos cursos de Graduação por Polo e IFPE, modalidade EaD.....	103
Tabela 20 - Valores disponibilizados em chamada pública para serem destinados à alimentação escolar (Recurso PNAE) – 2018-2019.....	109
Tabela 21 - Notas da avaliação da política de atendimento aos discentes, nos cursos de graduação por <i>campus</i> e IFPE, modalidade presencial.....	117
Tabela 22 - Notas da avaliação da política de atendimento aos discentes, nos cursos de graduação por polo e IFPE, modalidade EaD.....	120
Tabela 23 - Notas médias da avaliação do eixo de políticas acadêmicas, por <i>campus</i> e IFPE, modalidade presencial e EaD.....	139

1 INTRODUÇÃO

Nesta seção, amparando-se na Nota Técnica n.º 065 do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), a Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) apresenta os dados da Instituição, a Composição da CPA e o Planejamento Estratégico de Autoavaliação Institucional.

1.1 Dados da Instituição

Dados da Mantenedora			
ID: 16120	Nome: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO		CNPJ: 10.767.239/0001-45
Representante Legal: ANÁLIA KEILA RODRIGUES RIBEIRO		Telefone: 81 2125-1728	Correio Eletrônico: reitor@reitoria.ifpe.edu.br
Dados da IES			
ID: 1809	Sigla: IFPE	Nome: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO	Situação da IES: Ativa
Endereço da Reitoria/ Sede Administrativa: Avenida Professor Luiz Freire			
Bairro: Curado	Número: 500	UF: PE	Município: Recife
Telefone: (81) 2125-1656		Fax: (81) 2125-1674	Correio Eletrônico: gabinete@reitoria.ifpe.edu.br
Categoria Administrativa: Pública Federal		Organização Acadêmica: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia	
Dirigente Principal: ANÁLIA KEILA RODRIGUES RIBEIRO		Telefone: (81) 2125-1728	Correio Eletrônico: reitor@reitoria.ifpe.edu.br
Procurador Institucional			
Nome: Denison Santana Bezerra		Telefone: (81) 2125-1735	Correio Eletrônico: denison.bezerra@reitoria.ifpe.edu.br
Pesquisador Institucional			
Nome: DENISON SANTANA BEZERRA		Telefone: (81) 988168216	Correio Eletrônico: denisonsantana@gmail.com

1.2 Relatório de cursos por local de oferta

Locais de Oferta					
Código	Nome	Grau Acadêmico	Município	UF	Modalidade
1465870	COMPUTAÇÃO E INFORMÁTICA	Licenciatura	Afogados	PE	Presencial
1153786	AGROECOLOGIA	Tecnológico	Barreiros	PE	Presencial
1127374	QUÍMICA	Licenciatura	Barreiros	PE	Presencial
1153094	MÚSICA	Licenciatura	Belo Jardim	PE	Presencial
1486143	ENGENHARIA DE SOFTWARE	Bacharelado	Belo Jardim	PE	Presencial
1475096	ADMINISTRAÇÃO	Bacharelado	Cabo de Santo Agostinho	PE	Presencial
1475067	HOTELARIA	Tecnológico	Cabo de Santo Agostinho	PE	Presencial
1166022	ENGENHARIA MECÂNICA	Bacharelado	Caruaru	PE	Presencial
1486980	ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	Tecnológico	Garanhuns	PE	Presencial
1369533	ENGENHARIA ELÉTRICA	Bacharelado	Garanhuns	PE	Presencial
1443506	GESTÃO DA QUALIDADE	Tecnológico	Igarassu	PE	Presencial
1128010	QUÍMICA	Licenciatura	Ipojuca	PE	Presencial
1486118	ENGENHARIA MECÂNICA	Bacharelado	Ipojuca	PE	Presencial
1486981	ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	Tecnológico	Paulista	PE	Presencial
1475623	PROCESSOS GERENCIAIS	Tecnológico	Paulista	PE	Presencial
1153787	ENFERMAGEM	Bacharelado	Pesqueira	PE	Presencial
1376231	ENGENHARIA ELÉTRICA	Bacharelado	Pesqueira	PE	Presencial
1122775	FÍSICA	Licenciatura	Pesqueira	PE	Presencial
100690	MATEMÁTICA	Licenciatura	Pesqueira	PE	Presencial

48231	ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	Tecnológico	Recife	PE	Presencial
71167	DESIGN GRÁFICO	Tecnológico	Recife	PE	Presencial
115250	ENGENHARIA CIVIL	Bacharelado	Recife	PE	Presencial
1369464	ENGENHARIA MECÂNICA	Bacharelado	Recife	PE	Presencial
1153463	GEOGRAFIA	Licenciatura	Recife	PE	Presencial
48229	GESTÃO AMBIENTAL	Tecnológico	Recife	PE	Presencial
112084	GESTÃO DE TURISMO	Tecnológico	Recife	PE	Presencial
85635	RADIOLOGIA	Tecnológico	Recife	PE	Presencial
1166279	AGRONOMIA	Bacharelado	Vitória de Santo Antão	PE	Presencial
1126881	QUÍMICA	Licenciatura	Vitória de Santo Antão	PE	Presencial
1129627	GEOGRAFIA*	Licenciatura	Polos UAB Águas Belas, Carpina, Gravatá, Limoeiro, Palmares, Santa Cruz do Capibaribe, Sertânia, Santana do Ipanema/AL.	PE/AL	À Distância
100746	GESTÃO AMBIENTAL**	Tecnológico	Polos UAB Limoeiro, Palmares, Pesqueira, Santa Cruz do Capibaribe e Surubim.	PE	À Distância
123356	MATEMÁTICA	Licenciatura	Polos UAB Águas Belas, Limoeiro, Palmares, Santa Cruz do Capibaribe, Sertânia/PE e Santana do Ipanema/AL	PE / AL	À Distância

Fonte: e-Mec, 2019

*Os estudantes remanescentes realizam as atividades presenciais deslocando-se aos polos onde há turmas regulares.

** O curso não possui oferta regular, apenas o atendimento aos estudantes remanescentes.

1.3 Composição da CPA

O objetivo da avaliação institucional, a partir das 10 (dez) dimensões propostas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), visa verificar a efetividade acadêmica e social da Instituição para regular a oferta deste nível de educação. Também tem como objetivo identificar o perfil do Instituto e o significado de sua atuação por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores.

Segundo seu Regimento Interno, compete à CPA do IFPE assessorar e operacionalizar os processos avaliativos, acompanhar a execução das Políticas Institucionais, observada a legislação pertinente, conduzir e sistematizar os processos de avaliação interna, prestar informações sobre a avaliação institucional ao INEP, sempre que solicitadas, observando as dimensões indicadas pelo SINAES.

Além dessas atribuições, desenvolve atividades no sentido de analisar as avaliações dos diferentes segmentos, no âmbito da sua competência, desenvolver estudos e análises, visando ao fornecimento de subsídios para fixação, aperfeiçoamento e modificação da política da Avaliação Institucional, propondo projetos, programas e ações que proporcionem a melhoria do processo avaliativo institucional, colaborando, dessa forma, com os órgãos próprios do IFPE no planejamento dos programas de avaliação Institucional.

A composição da CPA, designada por Portaria da Reitoria do IFPE, é constituída por:

- I. Um representante dos Técnico-Administrativos por *campus* e Diretoria de Educação a Distância que oferte curso superior e seu suplente;
- II. Um representante dos Docentes por *campus* e Diretoria de Educação a Distância que oferte curso superior e seu suplente;
- III. Um representante dos Discente por *campus* e Diretoria de Educação a Distância que oferte curso superior e seu suplente;
- IV. Um representante de uma das Pró-Reitorias, um da sociedade civil e seus suplentes a serem indicados pela Reitoria.

Os membros docentes, discentes e técnicos-administrativos são eleitos entre seus pares, e no caso de não haver candidatos na representação de qualquer um destes segmentos, a Direção Geral do *campus* ou da Diretoria de Educação a Distância é responsável por indicar a composição desse segmento. Tendo sido escolhidos, os nomes dos membros devem ser encaminhados à Reitoria para serem referendados pelo

Reitor(a). A presidência e a vice-presidência são exercidas por docente ou técnico-administrativo sendo escolhido pelos membros da Comissão. A secretaria da comissão é exercida por docente ou técnico-administrativo, sendo escolhido pelos membros da comissão, para composição da 1ª, 2ª e 3ª secretarias.

Todos os *campi* e Diretoria de Educação a Distância que ofertam cursos de graduação devem ter representantes dos docentes e técnico-administrativos de algum dos cursos a serem avaliados integrando a Comissão. Cada integrante dessa Comissão é considerado representante do *campus* de origem perante a Comissão. Para os *campi* que possuírem mais de três cursos superiores, pode ser indicado mais um representante docente. O mandato dos membros da CPA é de 4 (quatro) anos, não podendo haver recondução.

A Portaria que constitui a CPA é a **Portaria nº 1.704/GR-2018**, alterada pela **Portaria nº 100/GR-2019** e **Portaria nº 927/GR-2019**.

Compõem o Núcleo Gestor da CPA: **Rosa Maria Oliveira Teixeira De Vasconcelos** – Presidente (Portaria Nº 1.325/GR-2018), **Margarete Maria da Silva de Hamburgo** – Vice-Presidente, **Jamires Pereira da Silva** – 1ª Secretária, **Fagner Diego Spindola Correia Monteiro** – 2º Secretário.

Quadro 1 - Composição da CPA

MEMBROS DA CPA		
CAMPUS	NOME	SEGMENTO
Afogados	Hélder Antro Amaral Nunes	Docente (Titular)
Afogados	Flávio Castro de Couto	Docente (Suplente)
Afogados	Almir de Melo Mendes	Técnico Administrativo (Titular)
Afogados	Carolina Cavalcante Ferreira de Lima	Técnico Administrativo (Suplente)
Afogados	Ana Victória da Silva Queiroz	Discente (Titular)
Afogados	Jose Leonel de Souza Barros	Discente (Suplente)
Barreiros	Gilson Bezerra da Silva	Docente (Titular)
Barreiros	Wagner Luís da Silva Souza	Docente (Suplente)
Barreiros	Tonny Cley Campos Leite	Técnico Administrativo (Titular)
Barreiros	Patrícia Ribeiro dos Santos	Técnico Administrativo (Suplente)
Barreiros	Bruno Anderson Moraes	Discente (Titular)
Barreiros	Marilia Danielle Santos da Silva	Discente (Suplente)

Belo Jardim	Evandro Sampaio da Nóbrega	Docente (Titular)
Belo Jardim	Rodolfo Rangel de Lima	Docente (Suplente)
Belo Jardim	Jamires Pereira da Silva	Técnico Administrativo (Titular) 1ª Secretária
Belo Jardim	Maria Cecília da Silva	Técnico Administrativo (Suplente)
Belo Jardim	Alexandre Santos da Silva	Discente (Titular)
Belo Jardim	Adilma Andrade da Silva	Discente (Suplente)
Cabo	Anna Karenina Chaves Delgado	Docente (Titular)
Cabo	Jouberte Maria Leandro Santos	Docente (Suplente)
Cabo	Ana Paula da Silva Moura	Técnico Administrativo (Titular)
Cabo	Pollyanna Pessôa de Lima	Técnico Administrativo (Suplente)
Cabo	Paula Aryel de Araújo Silva	Discente (Titular)
Cabo	Silvanio da Silva Gomes	Discente (Suplente)
Caruaru	José Manoel de Sousa	Docente (Titular)
Caruaru	Fagner Diego Spindola Correia Monteiro	Docente (Suplente) 2ª Secretário
Caruaru	João Victor da Costa Silva	Técnico Administrativo (Titular)
Caruaru	Andrea Carla Ribeiro Araujo de Paiva	Técnico Administrativo (Suplente)
Caruaru	Mônica D'ângelo Farias da Silva	Discente (Titular)
Caruaru	Willian De Oliveira Pontes	Discente (Suplente)
EAD	Rosa Maria Oliveira Teixeira de Vasconcelos	Docente (Titular) Presidente
EAD	Adriano Ribeiro da Costa	Docente (Suplente)
EAD	Aldo Luiz Silva Queiroz	Técnico Administrativo (Titular)
EAD	Raquel Costa Antas	Técnico Administrativo (Suplente)
EAD	Sandro dos Santos Costa	Discente (Titular)
EAD	Rômulo Ferreira de Brito	Discente (Suplente)
Garanhuns	Gerônimo Barbosa Alexandre	Docente (Titular)
Garanhuns	Raphael de Medeiros Souto Maior Baltar	Docente (Suplente)
Garanhuns	Margarete Maria da Silva de Hamburgo	Técnico Administrativo (Titular) Vice-Presidente

Garanhuns	Robson França do Cosmo	Técnico-Administrativo (Suplente)
Garanhuns	Múcio Demery Alves Filho	Discente (Titular)
Garanhuns	Vitoria Borges Santana	Discente (Suplente)
Igarassu	Inêz Manuele dos Santos	Docente (Titular)
Igarassu	Willyams Garcia Coelho	Docente (Suplente)
Igarassu	Anderson Duarte da Silva	Técnico Administrativo (Titular)
Igarassu	Fernanda Lima de Paula	Técnico Administrativo (Suplente)
Igarassu	Rayane Kelle Anastácio de Lima Fairbancks	Discente (Titular)
Igarassu	Renata Maria Mendes de Franca Pereira	Discente (Suplente)
Ipojuca	Hércules Santiago Silva	Docente (Titular)
Ipojuca	Robson Lima Pereira do Nascimento	Docente (Suplente)
Ipojuca	Clemilda Ferreira do Nascimento	Técnico Administrativo (Titular)
Ipojuca	Loide Alves Silveira	Técnico Administrativo (Suplente)
Ipojuca	Hannah Vitória de Souza Santos	Discente (Titular)
Ipojuca	Guilherme Lino Arthur da Silva	Discente (Suplente)
Paulista	Alexandre Hochmann Béhar	Docente (Titular)
Paulista	Patrícia de Souza Maciel	Docente (Suplente)
Paulista	Simone Maria Machado Brandão	Técnico Administrativo (Suplente)
Paulista	Joyce Kelly Leoncio dos Santos	Discente (Titular)
Paulista	Hugo Leonardo de Brito Fraga	Discente (Suplente)
Pesqueira	Raimundo Valmir de Oliveira	Docente (Titular)
Pesqueira	Regina Maria de Lima Neta	Docente (Suplente)
Pesqueira	Cintia de Kássia de Melo	Técnico Administrativo (Titular)
Pesqueira	Edinilza Marques de Souza	Discente (Titular)
Pesqueira	Danilo Almeida Santos	Discente (Suplente)
PRODEN	Danielle Castro da Silva	Proden/Reitoria (Titular)
PRODIN	Natália Tibéria Veloso de Santana	Prodin/Reitoria (Suplente)
Recife	Robson Silva Passos	Docente (Titular)
Recife	Eliana Virginia Vieira de Melo	Docente (Titular)

Recife	Luciana Lima Monteiro	Docente (Suplente)
Recife	Mielix José Severo de Lima	Técnico Administrativo (Titular)
Recife	Elisama Bezerra Cavalcanti	Técnico Administrativo (Titular)
Recife	Marcela Maria Lourenço Tertuliano Lopes de Souza	Técnico-Administrativo (Suplente)
Recife	Marcela Cristina Gonçalves de Melo	Discente (Titular)
Recife	Paloma Valentim Lima dos Santos	Discente (Titular)
SENAI	Ana Carla Figueirôa Costa	Comunidade Externa (Titular)
SENAI	Júlio César de Lima Lopes	Comunidade Externa (Suplente)
Vitória	Christianne Torres de Paiva	Docente (Titular)
Vitória	Adonis Queiroz Mendes	Docente (Suplente)
Vitória	Elaine Cristina Bernado Lopes	Técnico Administrativo (Titular)
Vitória	Lyllian Brunelly dos Santos	Técnico Administrativo (Suplente)
Vitória	Maciel Alves Tavares	Discente (Titular)
Vitória	Maria José da Silva Lima	Discente (Suplente)

Fonte: CPA, 2019

1.4 Planejamento Estratégico da Autoavaliação

No presente Relatório de Autoavaliação, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) apresenta os resultados do processo avaliativo realizado no ano de referência 2019, conforme seu planejamento estratégico de autoavaliação descrito no **Quadro 2**:

O Plano Estratégico de Autoavaliação desenvolvido pela CPA do IFPE, descrito no quadro acima, estabelece a estrutura deste Relatório de Avaliação Interna do ano de referência 2019, 2º ano do Ciclo Avaliativo, de forma a **contemplar três das dez Dimensões do SINAES, distribuídas no Eixo III** do novo roteiro de Autoavaliação proposto pelo INEP na Nota Técnica nº 065, de 09 de outubro de 2014, a saber: **Eixo III - Políticas Acadêmicas - Dimensão 2 - Ensino, Pesquisa e Extensão; Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade e Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes.**

Quadro 2 - Planejamento estratégico da autoavaliação do IFPE – ciclo avaliativo 2018-2020

Ano de referência	2018	2019	2020
Período de postagem dos relatórios	31/03/2019	31/03/2020	31/03/2021
Período do Ciclo Avaliativo	1º ano do ciclo avaliativo	2º ano do ciclo avaliativo	3º ano do ciclo avaliativo
Dimensões a serem trabalhadas	Eixo 1: Planejamento e avaliação institucional Eixo 5: Infraestrutura	Eixo 3: Políticas acadêmicas	Eixo 2: Desenvolvimento institucional Eixo 4: Políticas de gestão Análise global
Relatórios	1º Relatório parcial	2º Relatório parcial	Relatório integral
Contexto da avaliação interna	Revisão do projeto de avaliação institucional e regimento interno da CPA Renovação dos quadros dos membros da CPA Formação inicial: Curso de avaliação educacional Desenvolvimento da metodologia (aprimoramento dos Instrumentos)	Formação continuada Aprimoramento dos instrumentos e da metodologia	Renovação dos quadros dos membros da CPA Formação continuada Aprimoramento dos instrumentos e da metodologia

Fonte: CPA, 2019

É importante ressaltar que o presente Relatório revela o esforço contínuo para consolidação do processo de autoavaliação institucional neste ciclo avaliativo (2018-2020), através da revisão da metodologia, da melhoria e revisão dos instrumentos de coleta de dados, da criação de novos procedimentos para acompanhamento da evolução institucional com base nos resultados das avaliações (interna e externa), e adequação de todos esses instrumentos e processos aos novos instrumentos de avaliação propostos pelo INEP/MEC.

Para subsidiar democraticamente a tomada de decisões no âmbito da Instituição, ao longo do ano de 2019 consolidamos a divulgação dos dados da avaliação institucional 2018 com a comunidade acadêmica: gestores, docentes, discentes e técnico-administrativos em todos os *campi* e Diretoria de Educação a distância.

Quanto a negociação estamos em fase de desenvolvimento de um instrumento para acompanhamento e negociação com a Gestão a respeito das ações propostas, oriundas dos diagnósticos da avaliação interna por meio do desenvolvimento de um instrumento de monitoramento compartilhado com a gestão e socializado com a comunidade, para acompanhar a execução das tomadas de decisões no ciclo avaliativo.

O Projeto de Avaliação Institucional coordenado pela CPA do IFPE foi organizado de forma a buscar elementos junto à comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnico-administrativos), às Pró-Reitorias (Pró-Reitoria de Ensino – PRODEN; Pró-Reitoria de Integração e Desenvolvimento Institucional – PRODIN; Pró-Reitoria de Extensão – PROEXT; Pró-Reitoria de Pesquisa – PROPESQ; Pró-Reitoria de Administração – PROAD); Diretorias Sistêmicas, Direções dos *campi* e da Educação a Distância; Direções de Ensino; Coordenadores dos Cursos Superiores; para realizar um diagnóstico da instituição e contribuir com informações para a tomada de decisão compartilhada, visando fortalecer cada vez mais a missão do IFPE, enquanto Instituição de Ensino a serviço da sociedade.

O relato dos resultados, bem como a recomendação de ações de superação, busca contemplar as especificidades e diversidades de uma instituição *multicampi* e, ao mesmo tempo, possibilitar um olhar geral para o IFPE.

1.5 Natureza do Relatório Parcial

Este documento constitui o Relatório Parcial de Autoavaliação das atividades ocorridas no período de 2019, com a finalidade de apontar potencialidades e fragilidades do IFPE, visando o melhoramento contínuo de todos os setores da IES. Este documento procura atender às diretrizes traçadas pela Lei do SINAES, de acordo com as dez dimensões propostas no roteiro de autoavaliação. Também ao Art. 11, da Lei nº 10.861/04, às diretrizes emanadas pela CONAES e às orientações do INEP, na Nota Técnica nº 065, de outubro de 2014.

A Reitoria do IFPE constituiu a CPA, conforme o Art. 11 da Lei nº 10.861/04, com intuito de conduzir o processo de avaliação interna institucional. Convém ressaltar que a Autoavaliação do IFPE é entendida como um processo contínuo, que visa identificar, dentre outros pontos, os fortes e frágeis, que lhes darão subsídios para implementar mudanças na melhoria institucional. Nesse sentido, a autoavaliação, como processo contínuo, visa democratizar a tomada de decisão no âmbito institucional, buscando consolidar o desenvolvimento de mecanismos de informação, avaliação e tomada de decisão.

1.6 Conceitos obtidos pelo IFPE nas avaliações externas de curso e institucional

Nesta seção, a CPA apresenta os dados relativos aos conceitos das avaliações externas alcançados nos últimos anos, para elaborar um panorama da educação superior. Primeiramente, este panorama foca os cursos de graduação; em segundo lugar, a Instituição.

Tabela 1 - Indicadores de qualidade dos cursos superiores do IFPE

CAMPUS	CURSOS	ENADE	CPC	CC	IDD
Afogados	Lic. Computação e Informática	SC	SC	SC	SC
Barreiros	Tec. Agroecologia	SC	SC	4	SC
				2015	
	Lic. Química	2	3	3	3
		2017	2017	2014	2017
Belo Jardim	Lic. Música	2	3	4	3
		2017	2017	2014	2017
	Bac. Engenharia de Software	SC	SC	SC	SC
Cabo de Santo Agostinho	Bac. Administração	SC	SC	SC	SC
	Tec. Hotelaria	SC	SC	SC	SC
Caruaru	Bac. Engenharia Mecânica	5	4	3	5
		2017	2017	2016	2017
EaD	Lic. Geografia	2	3	4	3
		2017	2017	2014	2017
	Tec. Gestão Ambiental	3	3	4	3
		2016	2016	2012	2016
Lic. Matemática	2	3	4	3	
	2017	2017	2014	2017	
Garanhuns	Tec. Análise e Desenvolvimento de Sistemas	SC	SC	SC	SC
	Bac. Engenharia Elétrica	SC	SC	SC	SC
Igarassu	Tec. Gestão de Qualidade	SC	SC	SC	SC
Ipojuca	Lic. Química	3	3	4	3
		2017	2017	2014	2017
	Bac. Engenharia Mecânica	SC	SC	SC	SC

Paulista	Tec. Análise e Desenvolvimento de Sistemas	SC	SC	SC	SC
	Tec. Processos Gerenciais	SC	SC	SC	SC
Pesqueira	Bac. Enfermagem	4	3	4	4
		2016	2016	2015	2016
	Bac. Engenharia Elétrica	SC	SC	SC	SC
	Lic. Em Física	2	3	4	3
		2017	2017	2014	2017
	Lic. Em Matemática	2	3	3	3
2017		2014	2011	2017	
Recife	Tec. Análise e Desenvolvimento de Sistemas	4	3	3	3
		2017	2017	2007	2017
	Tec. Design Gráfico	4	4	4	3
		2018	2018	2016	2018
	Bac. Engenharia Civil	3	3	4	2
		2017	2017	2017	2017
	Bac. Engenharia Mecânica	SC	SC	SC	SC
	Lic. Geografia	3	3	4	2
		2017	2017	2015	2017
	Tec. Gestão Ambiental	4	4	4	3
		2016	2016	2017	2016
	Tec. Gestão de Turismo	5	4	4	SC
2009		2009	2019		
Tec. Radiologia	4	3	4	3	
	2016	2016	2011	2016	
Vitória de Santo Antão	Bac. Agronomia	3	4	4	4
		2016	2016	2016	2016
	Lic. Química	4	3	4	3
		2017	2017	2014	2017

Fonte: PRODEN/PRODIN – IFPE, 2019.

A **Tabela 1** acima apresenta dados das avaliações dos cursos de graduação concernentes ao ENADE, Conceito Preliminar de Cursos (CPC), Conceito de Curso (CC) e ao Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD).

Nela, destaca-se o desempenho favorável e expressivo dos cursos tecnológicos no ENADE, como o caso do Curso de Gestão do Turismo com nota 5 e os Cursos de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Radiologia, Design Gráfico e Gestão ambiental com nota 4. Entre os Bacharelados destacam-se os cursos de Engenharia Mecânica do *campus* Caruaru com nota 5 e o curso de Enfermagem do *campus* Pesqueira com nota 4, seguido pelo curso de licenciatura em Química do *campus* Vitória com nota 4. Há de se destacar o desempenho insatisfatório apresentado pelos estudantes das licenciaturas no exame em 2017, exceção apenas para as Licenciaturas em Química do *campus* Vitória e Ipojuca, e da Licenciatura em Geografia do *campus* Recife.

No âmbito geral, os Cursos Superiores de Graduação apresentam um conceito de curso entre 3 e 4 e estão circunscritos ao âmbito aceitável de qualidade na educação superior num sistema de avaliação como o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. É preciso reconhecer o esforço e o êxito das Coordenações de cursos, Núcleos Docentes Estruturantes (NDE), Colegiados, da Comunidade e da Gestão Local e Central do IFPE no processo de reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos superiores no período descrito no quadro. Este reconhecimento na avaliação externa ressalta as potencialidades da Instituição na Educação Superior. A seguir, apresentam-se os conceitos gerais do IFPE:

Tabela 2 - Conceitos dos indicadores de qualidade da IES – 2013 a 2018

CONCEITO INSTITUCIONAL CI	IGC ÍNDICE GERAL DE CURSOS	IGC CONTÍNUO ÍNDICE GERAL DE CURSOS	ANO
4 2016 (EaD)	3	2,6010	2013
	3	2,5014	2014
	3	2,5311	2015
4 2017 (Presencial)	3	2,6559	2016
	3	2,5629	2017
	3	2,59288	2018

Fonte: PRODEN/PRODIN – IFPE, 2019.

O Índice Geral de Cursos (IGC) aponta para um desempenho que vem se mantendo estável tomando como base o ano de referência de 2018, no quadro anterior, a tendência deste índice é de evolução positiva, o que é um desempenho desejável quando se trata, sobretudo, da natureza de uma Instituição pública como o Instituto Federal de Pernambuco.

2 METODOLOGIA

Nesta seção, apresenta-se tanto os fundamentos teóricos da abordagem proposta por Barry MacDonald (1995), assim como os procedimentos metodológicos da avaliação interna.

2.1 Fundamentos Teóricos da Avaliação

No contexto do Projeto de Avaliação Institucional do Instituto Federal de Educação de Pernambuco (IFPE), identificou-se na abordagem da “avaliação democrática” de Barry MacDonald, como a que mais se aproxima da perspectiva proposta no Art. 01 e § 1º, da Lei n.º 10.861/04 que afirma:

O SINAES tem por finalidades a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, **por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.** (*grifos nossos*).

Nessa citação, o SINAES apresenta quatro finalidades essenciais e a viabilização delas é reconhecida e promovida pela avaliação interna, por meio do princípio da promoção dos valores democráticos, de acordo como umas das diretrizes do Plano Nacional de Educação (PNE), Lei nº 13.005/2014 (BRASIL, 2014).

A avaliação de processo e políticas públicas, na opinião de Stake (1967), obriga os avaliadores a considerar sua contribuição à vida social e política. A partir desta contribuição, pode-se julgar e definir uma avaliação. No que se distingue um modelo avaliativo de outro, não é somente a metodologia de investigação utilizada, senão a quem se dirige e os valores que esta promove. Esta assunção da consciência da avaliação como atividade de investigação de caráter político é de vital importância para se definirem os objetivos da avaliação e as estratégias de investigação a utilizar.

É importante destacar que a crescente aceitação do enfoque democrático de Barry MacDonald no estudo da natureza política de avaliação ocorreu devido a este modelo expressar o condicionamento político da investigação avaliativa e o reconhecimento dos valores que esta deve proporcionar numa sociedade democrática. Neste cenário, as propostas avaliativas que surgiram nos fins da década de 1960 e início dos anos de 1970 indicavam para uma maior pluralização da avaliação e métodos (SCRIVEN, 1967; STAKE, 1967; PARLETT E HAMILTON, 1972).

O fundamento da teoria de MacDonald baseia-se no pressuposto de que para se avaliar a realidade e seus significados proeminentes, é imprescindível imergir no curso real dos casos e apreciar as distintas interpretações que delas fazem aqueles que as vivenciam. Em decorrência disso, as fontes dos dados, assim como os destinatários dos informes, serão todos quanto compartilham de uma mesma instituição educativa, indicando o modelo de avaliação a ser democrático.

Entre os elementos estruturantes da teorização de Barry MacDonald estão: **o direito à informação**, **o equilíbrio dos interesses educativos** e **a independência da avaliação**. Nesse cenário, a informação que é fornecida no processo de avaliação constitui-se como elemento proeminente para estabelecer as correlações de forças e interesses predominantes, pois, neste caso, a avaliação tende potencialmente a afetar a distribuição de poder no campo educacional e a extensão desse poder depende do acesso ao grau de informação relevante e a representação que se tenha dos distintos grupos de interesses em torno dos problemas educacionais.

Por este raciocínio é possível considerar *a priori* que o potencial da avaliação está associado diretamente ao grau de democracia institucional. Neste projeto, apropriando-se de Silva (2015), define-se democracia institucional no âmbito do grau de acesso a que os indivíduos e grupos têm às informações e a tomada de decisão. Dessa forma, quanto mais informações e acesso à tomada de decisão os indivíduos e grupos tiverem, maior será a possibilidade de a avaliação deslocar-se da perspectiva do paradigma racionalista ao paradigma naturalista, democratizando e empoderando o processo avaliativo, distinguindo-o da perspectiva gerencialista e fragmentada, e associando-o a uma perspectiva humanista e holística de avaliação. É possível perceber esse deslocamento no quadro a seguir:

Quadro 3 - Quadro-síntese das questões de Avaliação

Temas	Questões
Demandantes	De quem são as necessidades e interesses dos que respondem à investigação?
Proprietários	Quem tem a propriedade dos dados (O investigador, o sujeito, o patrocinador?)
Acesso	Quem tem acesso aos dados (a quem se exclui ou se nega?)
Validação	Que categoria tem a interpretação dos fatos que tem o investigador frente as interpretações que têm os outros (quem decide qual é verdadeira?)
Responsabilidade	Que obrigações tem o investigador com respeito aos sujeitos, aos patrocinadores, aos companheiros de profissão e às outras pessoas?
Finalidade	Para quem é a investigação?

Fonte: Silva (2015).

As possíveis respostas a estas perguntas, através do estudo da abordagem democrática, são um importante guia para estabelecer como o avaliador deve conduzir a investigação e qual deve ser seu papel de pesquisador social numa sociedade democrática.

Nesse sentido, o avaliador deve considerar que a metodologia da avaliação deve ser elaborada de acordo com os processos de negociação. Seu posicionamento deve ser de orientador e de promotor do diálogo, discussão e análise, para que os envolvidos conheçam o funcionamento da instituição. Deve fomentar a iniciativa para reformular e reconduzir o desenvolvimento da instituição e apresentar-se com uma postura independente em relação à estrutura de poder.

Por esta razão, o papel do avaliador ou comissão de avaliação, nesta perspectiva, consiste em atuar como intermediário entre os distintos grupos de interesse, provendo informações para documentar e avaliar a instituição (informa e forma o julgamento), enquanto conjectura os pontos de vista e interesses dos grupos envolvidos, para que possam ser ponderados pelos tomadores de decisão.

Dessa forma, a Proposta da avaliação de MacDonald demanda uma metodologia de pesquisa fundamentada em princípios democráticos. Do mesmo modo, a avaliação tem de ser externalizada, informar publicamente o que está acontecendo e é respeitável que a linguagem e a apresentação da avaliação sejam compreensíveis tanto a especialistas, como a leigos (HOUSE, 2000). A metodologia utilizada, portanto, deve atender todos os interessados no direito em saber o que está acontecendo com a instituição. A avaliação tem que discorrer o vocabulário das pessoas comuns, não especializadas em aspectos técnicos da pesquisa acadêmica.

No caso da informação voltada para a tomada de decisão, o objetivo fundamental da avaliação volta-se para proveito no processo de tomada de decisão educacional. A lógica da avaliação centra-se no provimento de informações para a ação. Sua principal justificativa é colaborar para a racionalização da tomada de decisão. Destarte, a avaliação constitui-se num mecanismo de comunicação oportuno para as decisões compartilhadas.

2.2 Procedimentos Metodológicos

Após sucinta explanação acerca dos fundamentos da “avaliação democrática”, a seguir, destacam-se os procedimentos metodológicos realizados no desenvolvimento deste Projeto de Avaliação Institucional, em sua modalidade básica de avaliação interna, no ano de referência de 2019:

Quadro 4 - Procedimentos da avaliação institucional no IFPE (Avaliação Interna)

Passos	Atividades	Procedimentos	Agentes
1.Organizar os aspectos gerais da avaliação interna	Elaboração do projeto de avaliação interna para o ciclo avaliativo de 2018-2020 Planejamento e implementação do projeto de formação dos membros da CPA – IFPE · Planejamento do programa de sensibilização da comunidade acadêmica	Formação de grupos de trabalho para elaborar e implementar as estratégias avaliativas	Núcleo duro da CPA (Escolha de representantes de cada setorial, Presidente, Vice-Presidente e a(o)s 3 secretário(a)s da CPA
2.Escolha das dimensões a serem avaliadas conforme a Lei nº 10.861/04	Revisão dos INSTRUMENTOS INTERNOS para ajustarem-se ao NOVO INSTRUMENTO do INEP	Formação de grupos de trabalho por dimensões	CPA setoriais designadas pelo Presidente da CPA com consentimento dos segmentos da CPA
3.Levantamento de dados quantitativos dos cursos de graduação nos <i>campi</i>	Coleta de dados quantitativos para levantamento do perfil (sociodemográfico) dos cursos de graduação no IFPE. Solicitação dos dados via ofício ao IFPE endereçado à PRODEN e às coordenações dos cursos de graduação (Dados concernentes ao corpo docente, discente e o segmento dos técnicos-administrativos)	Aplicação de formulário censitário aos departamentos dos cursos de graduação e as Pró-Reitorias de Ensino, Pesquisa e Extensão	Membros da CPA designados especificamente para recolha dos dados
4.Diagnóstico dos cursos de	Pesquisa documental (Pesquisa nos documentos chave do IFPE e dos	Coletar e analisar os documentos	CPA setorial do <i>campus</i> avaliado

graduação nos <i>campi</i>	cursos de graduação) para caracterizar o perfil acadêmico e a estratégias de ação institucionais do IFPE na educação superior	institucionais no âmbito da Reitoria e dos cursos de graduação, para caracterizar e mapear as linhas de ação desenvolvidas para a Educação superior no IFPE	
5.Diagnóstico dos cursos de graduação nos <i>campi</i>	“Rodas de conversas” com segmentos da comunidade acadêmica (Docente, Discentes e Técnicos-administrativos) para verificar as “reivindicações”, “preocupações” e “questões” no âmbito desta comunidade, para apontar as potencialidades, fragilidades e negociar propostas de ação a solução dos problemas detectados	Através de rodas de conversa nos <i>campi</i> fomentar e diagnosticar as percepções das realidades dos participantes, suas “reivindicações”, “preocupações”, “questões” para circunscrever os pontos fortes e frágeis da Instituição e apontar, mediante agenda de negociação, propostas para solucionar os problemas	CPA setorial do <i>campus</i> avaliado em conjunto com outra CPA setorial do IFPE designada pelo Presidente da CPA mediante plano de ação aprovado em reunião deliberativa pelos segmentos representados na CPA
6.Diagnóstico dos cursos de graduação nos <i>campi</i>	Observação in loco	Fotografar a infraestrutura disponibilizada pelo IFPE aos cursos de graduação Aplicar listas de comprovação (Documentos, estrutura para as atividades de ensino, pesquisa e extensão)	CPA setorial do <i>campus</i> avaliado em conjunto com outra CPA setorial do IFPE designada pelo Presidente da CPA mediante plano de ação aprovado em reunião deliberativa pelos segmentos representados na CPA
7.Diagnóstico dos cursos de graduação nos <i>campi</i>	Entrevista com gestores dos cursos de graduação nas áreas de Ensino – Pesquisa – Extensão, bem como suas respectivas Pró-reitoras	· Entrevistar os gestores diretamente responsáveis nas soluções concernentes às reivindicações, preocupações e questões levantadas nas rodas de conversas junto à comunidade acadêmica	Membros da CPA designados especificamente para recolha dos dados
8.Aplicação do questionário à comunidade acadêmica	Aplicação de questionário para avaliar a dimensão ensino e outras questões que se julgar relevantes	Aplicar questionário para avaliação da dimensão ensino e outras questões que julgarem	Membros da CPA designados especificamente para recolha dos

		relevantes	dados + CPA setorial
9.Tratamento dos dados	Sistematização dos dados para elaboração dos relatórios e formação do banco de dados institucional	Análise e interpretação dos dados coletados	Membros da CPA designados especificamente para recolha dos dados + Estatísticos + TI
10.Elaboração dos relatórios para publicação	Elaboração do relatório de avaliação interna para o INEP Elaboração de relatórios para a gestão Elaboração de relatório para a comunidade acadêmica Elaboração de relatório para os cursos	Formatação de quatro modelos específicos de relatórios para destinatários distintos	Membros da CPA designados especificamente para elaboração dos relatórios + CPA setorial (apoio) + ASOM + Editora IFPE + Estudantes PIBEX EaD
11.Sensibilização da comunidade acadêmica	Programa de sensibilização da comunidade acadêmica (GT de Informação e Comunicação)	Painéis de sensibilização dos pressupostos teórico, metodológicos e regulatórios da avaliação interna	Membros da CPA designados especificamente para o programa + CPA setorial (Apoio)
12.Revisão parcial do relatório de avaliação interna	Revisão parcial do relatório de avaliação interna e discussão dos dados com a comunidade acadêmica e gestão do IFPE	Fórum para discussão e aprovação do relatório de avaliação interna a ser postado ao INEP	CPA setorial
13.Postagem do relatório no E- Mec	Postagem do relatório no site do E-Mec (Pesquisador Institucional)	Avaliação final do relatório pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) para postagem do relatório de avaliação interna	Presidente da CPA + PI + TI
14.Meta-avaliação	Avaliação da avaliação interna	Avaliação e revisão da metodologia empregada no ciclo avaliativo 2018-2020	CPA IFPE

Fonte: CPA, 2019

Observação: As etapas não obedecem estritamente a uma sequência rígida, mas se desenvolvem numa perspectiva flexível e dinâmica mediante uma agenda de negociação durante todo o ciclo.

A CPA do IFPE, norteadada pelo princípio da avaliação democrática, desenvolveu para a coleta de dados, referente à avaliação interna na Instituição, três instrumentos de avaliação, a saber: o Dia da Avaliação (questionários), a *Avaliação in loco* e as *Rodas de Conversa*.

Estes três instrumentos foram desenvolvidos baseados nas dimensões do SINAES, estabelecidas na Lei nº 10.861/04, e articulados concomitantemente com os instrumentos da avaliação externa institucional, da avaliação de cursos e do questionário do ENADE. Além disso, tiveram como referência no âmbito interno o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). O intuito desta articulação foi de garantir a análise global e integrada das dimensões da avaliação e uma perspectiva qualitativa, essencial num sistema de avaliação como o SINAES.

Para este ano de referência, 2019, foram escolhidos pela CPA um dos 5 (cinco) eixos do novo instrumento de avaliação institucional desenvolvido pelo INEP, a saber – o Eixo III: Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão; Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade e Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes. A partir dessas dimensões, foram desenvolvidos indicadores e os aspectos a serem observados no conjunto do IFPE.

2.2.1 Instrumento “Dia da Avaliação”

Tradicional na Instituição, desde sua fundação, o instrumento “*Dia da Avaliação*” foi revisitado e reformulado, com o intuito de harmonizá-lo com os pressupostos teóricos da avaliação democrática. Uma das mudanças mais visíveis no novo formato refere-se ao sentido do instrumento, pois, na versão anterior, a comunidade preenchia o questionário nos moldes de uma pesquisa como na tradição científica.

Agora, diferentemente da versão anterior do “Dia de Avaliação”, a comunidade é convidada a ser avaliadora institucional. Com isso, abrangem-se dois pressupostos da avaliação democrática: a adesão voluntária e o empoderamento da comunidade, quando convidada a avaliar o IFPE. O instrumento “Dia de avaliação” abrange os três segmentos da comunidade acadêmica do IFPE, quais sejam: os segmentos docente, discente e técnico-administrativo. A intenção da CPA com esse instrumento foi/é de incentivar a comunidade a realizar a avaliação, promovendo as primeiras perguntas acerca da eficácia, efetividade acadêmica e social, para gerar o debate sobre a melhoria da qualidade, da orientação da expansão da sua oferta de ensino e do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais da Instituição.

Neste ano referência o “Dia de Avaliação”, avaliou especificamente o Eixo III: Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão; Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade e Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes. Essa atividade alcançou todos os cursos superiores do IFPE, a partir do 2º período, a exceção da EaD, em seus doze (12) *campi* presenciais e cinco (05) polos EaD.

A utilização deste instrumento pela comunidade acadêmica do IFPE ocorre por meio do processo de negociação. Inicialmente, com a gestão central do IFPE, materializado em negociações com a Reitoria e Diretores Gerais e de Ensino dos *campi* e EaD, para agendar atividade de sensibilização com os coordenadores dos cursos superiores com o suporte e apoio da CPA setorial em cada *campus* e EaD. Essa sensibilização, sucede a deliberação durante reunião ordinária da CPA de um calendário negociado com os membros. Antes da aplicação do questionário no “*Dia da avaliação*” é realizada a divulgação no *site* geral do IFPE e nos *campi* sobre o processo de avaliação. Nesse dia, cada curso, em conjunto com a CPA setorial, seguindo a estratégia sugerida e deliberada em reunião ordinária da CPA, reúne os estudantes em laboratórios de informática para aplicação do questionário online. Quanto aos demais segmentos (docentes e administrativos) cada setorial com a gestão do *campus* e EaD decide a melhor forma de abordagem e aplicação do questionário, que usualmente é enviado para o e-mail institucional dos servidores. Durante essa atividade, foi ressaltada a garantia de anonimato da avaliação, o caráter formativo e não punitivo da avaliação, consoante proposta do novo projeto de avaliação interna.

A partir de 2018 os conceitos utilizados no questionário foram associados com os conceitos das avaliações externas do INEP/MEC, adotando-se assim a apresentação de tabelas com a síntese da avaliação desse instrumento, por meio do cálculo das notas médias dos conceitos atribuídos pela comunidade acadêmica a dimensão avaliada para os *campi* presenciais e EaD. Em 2019 os conceitos foram assim distribuídos: 0 (zero) atribuído ao indicador “inexistente ou não conheço”; 1(um) para “péssimo”; 2 (dois) para “ruim”; 3 (três) para “regular”, 4 (quatro) para “bom” e 5 (cinco) para “ótimo”. Os votos registrados “não se aplicam” não pontuaram no cálculo das notas dos indicadores e médias dos conceitos. Por fim, calculou-se a média da nota de cada indicador, fazendo uso dos percentuais como a ponderação para o cálculo. Essa metodologia foi utilizada no cálculo das médias dos indicadores de todas as dimensões avaliadas.

Vale destacar que cada dimensão avaliada possui uma questão aberta onde os avaliadores podem se expressar livremente. Essas questões são reunidas e apresentadas no relatório como apêndice, organizadas por dimensão avaliada, constando a expressão da comunidade para todos os segmentos participantes da avaliação. Em 2019 esses registros constam dos **apêndices A, B, C, D e E**.

2.2.2 Instrumentos Avaliação *In Loco* e Rodas de Conversa

Em 2019 foi realizada também a coleta de dados através dos instrumentos “*Avaliação in Loco*” e “*Roda de Conversa*”, para o Eixo 5 – Infraestrutura. Esse processo de coleta ocorreu exclusivamente em 5 (cinco) *campi* presenciais, em razão da proximidade do período de integralização entre 50% e 75% da carga horária total dos cursos, necessária para abertura do processo de reconhecimento dos cursos avaliados. Em um desses cursos, a avaliação ocorreu em razão de demanda da gestão do *campus*, e em um outro, em virtude dos indicadores de qualidade do curso que estão desatualizados devido à ausência de participação dos cursos em processo de avaliação de curso do INEP/MEC.

Os cursos avaliados nessa modalidade foram os de Engenharia Mecânica do *campus* Recife; Engenharia Elétrica dos *campi* Pesqueira e Garanhuns; Enfermagem do *campus* Pesqueira; Tecnologia em Gestão da Qualidade do *campus* Igarassu, Agroecologia do *campus* Barreiros e Licenciatura em Informática do *campus* Afogados da Ingazeira.

No caso do *campus* Barreiros em razão de problemas de natureza logística e operacional os dados da roda de conversa não foram validados e, portanto, não serão apresentados neste relatório. O mesmo ocorreu com a avaliação *in loco* do *campus* Afogados da Ingazeira, por motivos semelhantes.

O desenvolvimento dessas atividades também ocorreu por meio da negociação. Inicialmente, com a gestão central do IFPE, materializados em negociações com o Gabinete da Reitoria e Diretores Gerais dos *campi* avaliados. Em relação à primeira, negociou-se a infraestrutura de logística (transporte e diárias); e com a segunda, a articulação da agenda de avaliação com as Diretorias de Ensino, as setoriais CPA nos *campi* e os coordenadores dos cursos superiores avaliados.

2.2.2.1 Instrumento Avaliação *In Loco*

Esse instrumento desenvolvido pela CPA do IFPE com base no Instrumento de avaliação externa (institucional e de curso) é revisado a cada ano buscando seu aprimoramento e melhoria.

Especialmente elaborado para coleta de dados acerca da dimensão infraestrutura, esse instrumento é implementado com a participação de membros da CPA ou servidores com expertise na área do curso avaliado, com um servidor da área técnico-pedagógica, todos externos aos *campi*/curso avaliado, a fim de manter a validade e fidedignidade dos dados.

Assim, as equipes são compostas por 2 (dois) membros: um docente da área do curso e um técnico-administrativo preferencialmente da área pedagógica, que realizam em conjunto a investigação da infraestrutura do curso, com base no instrumento de avaliação *in loco* da CPA IFPE, onde são registradas evidências com base nos indicadores, conceitos e notas estabelecidos pela Comissão para este instrumento.

As evidências são registradas no instrumento, de forma descritiva e por meio de registro fotográfico. Durante a visita *in loco*, os avaliadores também realizam entrevista com a coordenação do curso e setores que possam lhes fornecer as informações demandadas pelo instrumento, com vistas a facilitar o acesso à informação e esclarecimentos que se fizerem necessários para dirimir qualquer questão, à medida que o processo o exigir.

O instrumento consta também de um *check-list* introdutório que possui caráter preventivo e pedagógico, e tem por finalidade auxiliar as coordenações dos cursos na organização dos documentos institucionais necessários aos processos de avaliação externa de curso realizado pelo INEP/MEC.

Finalizadas todas essas etapas, os avaliadores se reúnem para avaliar cada indicador com base nos descritores estabelecidos, e atribuir a cada um deles um conceito expresso em nota numa escala de 0(zero) a 5(cinco), de acordo com o quadro abaixo:

Quadro 5 - Quadro avaliativo do instrumento de avaliação *in loco* – CPA IFPE

CONCEITO	DESCRIÇÃO	SIGNIFICADO
0	Quando o indicador avaliado Não Existe	Ausência crítica do objeto de avaliação
1	Quando o indicador avaliado configura um conceito Insatisfatório	Ausência de evidência dos atributos descritos no conceito 2
2	Quando o indicador avaliado configura um conceito Parcialmente satisfatório	Ausência de evidências dos atributos descritos no conceito 3
3	Quando o indicador avaliado configura um conceito Satisfatório	Evidências para os atributos apresentados nos critérios de análise do conceito 3
4	Quando o indicador avaliado configura um conceito Bom	Evidências para os atributos apresentados nos critérios de análise do conceito 3 e do(s) critério(s) aditivo(s) do conceito 4
5	Quando o indicador avaliado configura um conceito Muito bom	Evidências para os atributos apresentados nos critérios de análise do conceito 3 e do(s) critério(s) aditivo(s) dos conceitos 4 e 5

Fonte: CPA, 2019

Ao final dessa etapa, é realizada a média aritmética do conjunto de indicadores avaliados para dimensão infraestrutura e atribuído um conceito geral para avaliação interna do curso.

2.2.2.2 Instrumento Roda de Conversa

O instrumento Roda de Conversa foi desenvolvido e é vivenciado à semelhança dos grupos focais, técnica de pesquisa amplamente utilizada em pesquisas científicas.

Para este instrumento, especialmente, trabalhamos com indicadores das Dimensões Infraestrutura e Políticas Acadêmicas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão baseando-se, no caso da primeira, nos instrumentos de avaliação externa (institucional e de cursos) do INEP/MEC, assim como no instrumento de avaliação in loco (interna) da CPA IFPE, e no caso da segunda, especialmente no instrumento de avaliação externa de curso do INEP/MEC, e também no instrumento de avaliação in loco (interna) da CPA IFPE.

A organização das equipes para o desenvolvimento das rodas de conversa, ocorre com a participação voluntária de membros da CPA ou colaboradores devidamente capacitados para realizar a mediação do grupo (mediador) e registro das falas (escriba), ambos designados pela presidência da CPA. Tanto o mediador quanto o escriba são membros de outros *campi*, como medida para evitar constrangimentos e baixa adesão dos participantes. Eles são orientados a manter a discrição e confidencialidade exigidas por esse procedimento de coleta de dados, com vistas a incentivar a participação dos sujeitos informantes e a credibilidade do processo avaliativo.

A roda de conversa é realizada por curso, com cada segmento em separado, exceto com os administrativos, que normalmente atendem mais de um curso nos *campi*/EaD. Neste caso, a roda de conversa é realizada com todos os técnicos administrativos ligados aos cursos superiores.

Durante a realização da roda de conversa o mediador inicialmente negocia com os participantes um contrato pedagógico, apresentando a forma como será conduzida atividade e negociando como serão organizadas as falas e os registros. São apresentados indicadores relativos a cada dimensão avaliada e informados em ordem os pontos fortes e os pontos a melhorar para cada indicador. Ao final da roda de conversa a leitura de todos os registros é realizada, para validação dos dados pelos sujeitos informantes.

2.2.3 Dados Sistêmicos (Gestão)

A partir dessa vivência, a CPA buscou aprofundar e desenvolver em paralelo outro enfoque de avaliação, a análise de sistema. Segundo House (2000), tradicionalmente, este enfoque destaca os diagnósticos proeminentemente a partir de dados quantitativos e voltados essencialmente para a gestão. Através desta experiência, a CPA do IFPE acrescenta outro destinatário a estas informações, a comunidade. Neste ano a CPA coletou dados relativos ao Eixo III: Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão; Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade e Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes oriundos respectivamente das Pró-reitorias de Ensino, Pesquisa, Extensão, da assessoria de comunicação (ASCOM), Ouvidoria e Sistema de Informação ao Cidadão (e-SIC), além da Diretoria de Assistência Estudantil.

O objetivo é proporcionar, gradativamente, mais informações sobre a Instituição, para democratizar as tomadas de decisão e desenvolver um sistema de monitoramento das ações institucionais oriundas dos diagnósticos da avaliação institucional no ciclo avaliativo. Além disso, proporcionar mais subsídios à comunidade para qualificar os debates nas futuras avaliações internas acerca da Instituição.

2.2.4 Técnica de Análise dos Dados

A análise dos dados é realizada por meio de abordagem quali-quantitativa, com ênfase para os aspectos qualitativos, ensejando o processo, a fala dos sujeitos, e com base nos dados quantitativos produzidos e, informados no relatório de avaliação interna, revelar as potencialidades e fragilidades para cada Eixo/Dimensão/Indicador avaliado, consubstanciados na participação de cada segmento da comunidade acadêmica e de cada instrumento utilizado.

A cada ano, de acordo com o Projeto de Avaliação Institucional, vamos coletando dados por meio dos três instrumentos de coleta de dados produzidos pela CPA IFPE, e dados sistêmicos da Gestão IFPE, que ao longo e ao final do ciclo avaliativo de três anos serão triangulados, com vistas a perceber aproximações, distanciamentos entre os Eixos/Dimensões e Indicadores avaliados, de modo que possamos extrair dos dados informações que permitam adentrar mais profunda e qualitativamente no perfil institucional em acordo com o seu PDI.

Por fim, o processo de análise dos dados almeja revelar a dinâmica institucional, informar os sujeitos gestores e comunidade, e oferecer informações e dados privilegiados para que a Gestão possa tomar decisão com base nos resultados produzidos pela avaliação institucional.

3 DESENVOLVIMENTO: APRESENTAÇÃO DOS DADOS E INFORMAÇÕES

Esta seção objetiva apresentar os dados e as informações pertinentes a cada eixo/dimensão, de acordo com o PDI e a identidade institucional.

Está organizada em tópicos em acordo com os eixos/dimensões avaliados em 2019, em respeito ao disposto no art. 3º da Lei N° 10.861, que institui o SINAES, na Nota Técnica nº 65/2014, e no planejamento da avaliação interna institucional do IFPE.

Os tópicos serão apresentados na seguinte ordem: **Eixo III – Políticas Acadêmicas: Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão; Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade e, Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes.**

Destaca-se que, como se trata de um *Relatório Parcial*, os diagnósticos da avaliação foram agrupados preferencialmente em nível do conjunto do IFPE. E, pelo volume de dados sistematizados, a análise do IFPE por *campus* e Curso será compartilhada ao longo dos próximos seis meses com a comunidade, a gestão e os avaliadores externos, através de vários meios de comunicação, entre eles: e-mail, drivers, relatórios segmentados, reuniões com a gestão, rodas de conversas nos cursos superiores.

Em relação à avaliação, os diagnósticos foram agrupados por eixo e nas suas respectivas dimensões e políticas associadas, com o objetivo de evidenciar as percepções de cada segmento em relação à Instituição.

Também esclarece-se que, por se tratar de um *Relatório Parcial* e considerar, nesta versão, a dimensão do arquivo para ser postado no INEP e a extensão do próprio relatório a ser divulgado à comunidade universitária, optou-se em selecionar um conjunto de temáticas que foram objeto da avaliação, alcançando o universo das dimensões propostas, inicialmente, no projeto de autoavaliação. O intuito foi o de proporcionar uma linguagem acessível aos interessados na avaliação institucional, tornando mais claras e compreensivas as primeiras leituras da autoavaliação.

3.1 Eixo III: Políticas Acadêmicas

Nesta seção passamos a apresentar os resultados para o Eixo III – Políticas Acadêmicas e suas dimensões apresentados na Nota Técnica nº 65/2004, que devem contribuir para identificar o perfil institucional e o significado da sua atuação, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, de acordo com o PDI, considerando as diferentes dimensões institucionais, dentre elas obrigatoriamente as seguintes, conforme previsto no art. 3º da Lei nº 10.861/2004:

[...]

II - a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;

[...]

IV - a comunicação com a sociedade;

[...]

IX - políticas de atendimento aos estudantes;

[...]. (BRASIL, 2004)

Assim, em acordo com a metodologia adotada para a avaliação institucional do IFPE, apresentada no capítulo anterior, cada dimensão avaliada, constará inicialmente dos dados sistêmicos (gestão), informações relativas ao perfil institucional, aos programas, projetos e ações constantes do PDI para o Eixo III – Políticas Acadêmicas. Em seguida apresenta-se os dados oriundos da coleta realizada por meio do instrumento “dia da avaliação” – questionários online para cada um dos segmentos da comunidade acadêmica, quais sejam: discentes, docentes e técnicos-administrativos. Por fim, ao final desta seção apresentamos a síntese de todas as dimensões avaliadas em seu conjunto para o IFPE.

Antes de passarmos ao registro dos dados e informações objeto dessa seção, apresentamos nos quadros das **Figuras 1 e 2** o levantamento da participação da comunidade acadêmica dos *campi* Presenciais, Reitoria e EaD respectivamente, em 2019 no questionário, “*Dia da Avaliação*”.

Figura 1 - Participação nas respostas aos questionários de avaliação, Eixo 3 – Políticas Acadêmicas – presencial

PARTICIPAÇÃO NAS AVALIAÇÕES DA CPA - DOCENTE / DISCENTE / ADMINISTRATIVO (PRESENCIAL) - 2019				PARTICIPAÇÃO NAS AVALIAÇÕES DA CPA - DOCENTE / DISCENTE / ADMINISTRATIVO (PRESENCIAL) - 2019			
CAMPUS / SEGMENTO	Docente	Discente	Administrativo	CAMPUS / SEGMENTO	Docentes	Discentes	Administrativo
BARREIROS	15	55	4	IGARASSU	9	28	7
BELO JARDIM	15	40	15	Tec. Gestão da Qualidade	9	28	7
CABO DE SANTO AGOSTINHO	20	54	13	IPOJUCA	12	45	8
CARUARU	10	12	4	Lic. em Química	12	45	8
GARANHUNS	14	37	11	PAULISTA	15	28	10
IGARASSU	9	28	7	Tec. em Processos Gerenciais	15	28	10
IPOJUCA	12	45	8	PESQUEIRA	53	123	13
PAULISTA	15	28	10	Lic. em Matemática	4	4	1
PESQUEIRA	53	123	13	Lic. em Física	8	65	2
RECIFE	84	316	14	Bach. em Enfermagem	23	2	8
VITÓRIA	30	162	3	Bach. em Eng. Elétrica	18	52	2
REITORIA	-	-	26	RECIFE	84	316	14
TOTAL	277	900	128	Lic. em Geografia	16	47	4
CAMPUS / CURSO / SEGMENTO	Docentes	Discentes	Administrativo	Bach. em Eng. Civil	13	21	6
BARREIROS	15	55	4	Bach. em Eng. Mecânica	14	42	3
Lic. em Química	4	32	2	Tec. em Análise e Des. Sistemas	8	58	-
Tec. em Agroecologia	11	23	2	Tec. em Gestão Ambiental	11	60	-
BELO JARDIM	15	40	15	Tec. em Radiologia	6	21	-
Lic. em Música	15	40	15	Tec. em Gestão de Turismo	7	33	1
CABO DE SANTO AGOSTINHO	20	54	13	Tec. em Design Gráfico	9	34	-
Bach. em Administração	11	25	10	VITÓRIA	30	162	3
Tec. em Hotelaria	9	29	3	Lic. em Química	10	68	1
CARUARU	10	12	4	Bach. em Agronomia	20	94	2
Bach. em Eng. Mecânica	10	12	4				
GARANHUNS	14	37	11				
Bach. em Eng. Elétrica	14	37	11				

Fonte: CPA, 2019

Figura 2 - Participação nas respostas aos questionários de avaliação, Eixo 3 – Políticas Acadêmicas – EaD

PARTICIPAÇÃO NAS AVALIAÇÕES DA CPA - DOCENTE / DISCENTE / ADMINISTRATIVO (EAD) - 2019				PARTICIPAÇÃO NAS AVALIAÇÕES DA CPA - DOCENTE / DISCENTE / ADMINISTRATIVO (EAD) - 2019			
POLO / SEGMENTO	Docente / Tutor	Discente	Administrativo	POLO / SEGMENTO	Docentes	Discentes	Administrativo
ÁGUAS BELAS	-	48	-	PALMARES	-	29	-
LIMOEIRO	-	14	-	Lic. em Matemática	-	29	-
PALMARES	-	29	-	SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE	-	15	-
SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE	-	15	-	Lic. em Matemática	-	15	-
SERTÂNIA	-	37	-	SERTÂNIA	-	37	-
SEDE / REITORIA	10	-	10	Lic. em Geografia	-	18	-
TOTAL	10	143	10	Lic. em Matemática	-	19	-
POLO / CURSO / SEGMENTO	Docentes	Discentes	Administrativo	SEDE / REITORIA	10	-	10
ÁGUAS BELAS	-	48	-	Lic. em Matemática	9	-	-
Lic. em Geografia	-	25	-	Lic. em Geografia	1	-	-
Lic. em Matemática	-	23	-				
LIMOEIRO	-	14	-				
Lic. em Geografia	-	14	-				

Fonte: CPA, 2019

Tabela 3 - Participação da comunidade acadêmica na avaliação interna – 2018-2019

Segmento	Quantitativos de avaliadores		Instrumento de avaliação	Campi/Polo(nº)	
	2018	2019		2018	2019
Discente (Presencial)	1114	900	Formulário de avaliação	09 <i>campi</i>	11 <i>campi</i>
Discente (EaD)	317	143		08 polos	05 polos
Total Discentes	1431	1043			
Docente (Presencial)	177	277	Formulário de avaliação	09 <i>campi</i>	11 <i>campi</i>
Docente (EaD)	53	10		08 polos + Sede EaD	05 polos + Sede EaD
Total Docente	230	287			
Técnico-administrativo (Presencial)	106	128	Formulário de avaliação	09 <i>campi</i> + Reitoria	11 <i>campi</i> + Reitoria
Técnico-administrativo (EaD)	69	10		08 polos + Sede EaD	05 polos + sede EaD
Total TAE	175	138			
Total	1836	1468			

Fonte: CPA, 2019.

A **Tabela 3** permite observar a evolução da participação da comunidade acadêmica no questionário de avaliação 2018 e 2019. Nota-se uma redução na participação dos segmentos: discente (presencial e EaD), e entre os docentes e administrativos na EaD. Quanto aos discentes no presencial pode-se justificar em razão do período de aplicação do questionário que coincidiu com a finalização do semestre letivo 2019.2. É importante, no entanto, destacar que a avaliação não pode ser aplicada em novembro em razão da proximidade do processo eleitoral. No caso dos discentes EaD era esperada uma redução em razão do número de turmas que participou da avaliação, apenas o 6º período, pois o 2º período não participou por deliberação da CPA em reunião ordinária, que considerou que a participação dos períodos iniciais poderia ser dispensada, a fim de evitar distorções percebidas na avaliação 2018, relativas experiência incipiente desses sujeitos da instituição. A mesma justificativa quanto aos períodos iniciais se aplica aos discentes da modalidade presencial, para a qual não foram avaliados os 1º períodos. A redução entre os docentes e administrativos na EaD, se deu em razão de questões operacionais e logísticas que tiveram consequências na participação dessa comunidade.

Por outro lado, houve um aumento entre os docentes e administrativos presenciais, que pode ser atribuído a atuação das CPA setoriais e coordenações de cursos.

3.1.1 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

3.1.1.1 Políticas para o Ensino - Dados de Gestão – Perfil

Nesta seção apresenta-se a Política para o Ensino do IFPE. Por ocasião deste 2º ano do ciclo (2019) realizou-se o levantamento do perfil institucional relativo as Políticas para o Ensino, buscando perceber a evolução institucional em comparação a anos anteriores.

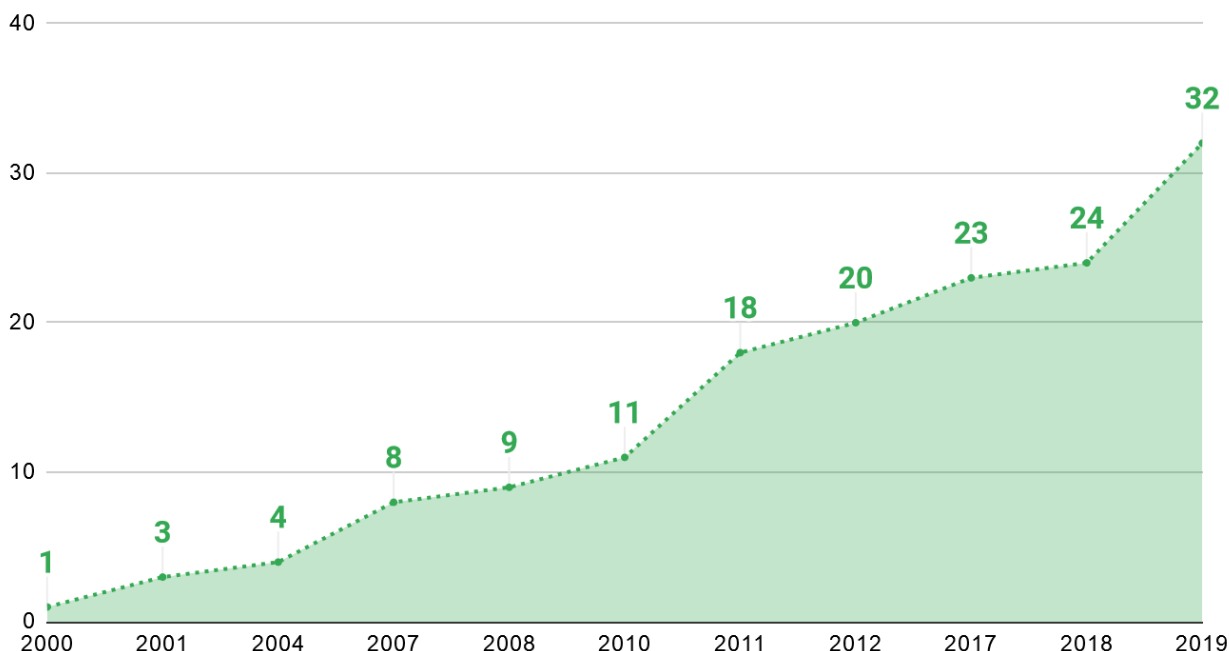
Pode-se observar o avanço contínuo em relação ao número de cursos superiores, que culminou na elevação do número de estudantes matriculados, impactando positivamente na expansão da oferta.

A titulação dos professores e o regime de trabalho também indica avanços na qualificação dos docentes dos cursos superiores ao final de 2019.

A seguir apresentamos alguns gráficos, tabelas e quadros que retratam a evolução das Políticas para o Ensino, seu perfil, programas e projetos constantes do PDI (2014-2018), o impacto no número de cursos, matrícula, regime de trabalho e titulação docente.

3.1.1.1.1 Perfil dos Cursos Superiores – IFPE

Gráfico 1 - Número de cursos superiores - 2000-2019

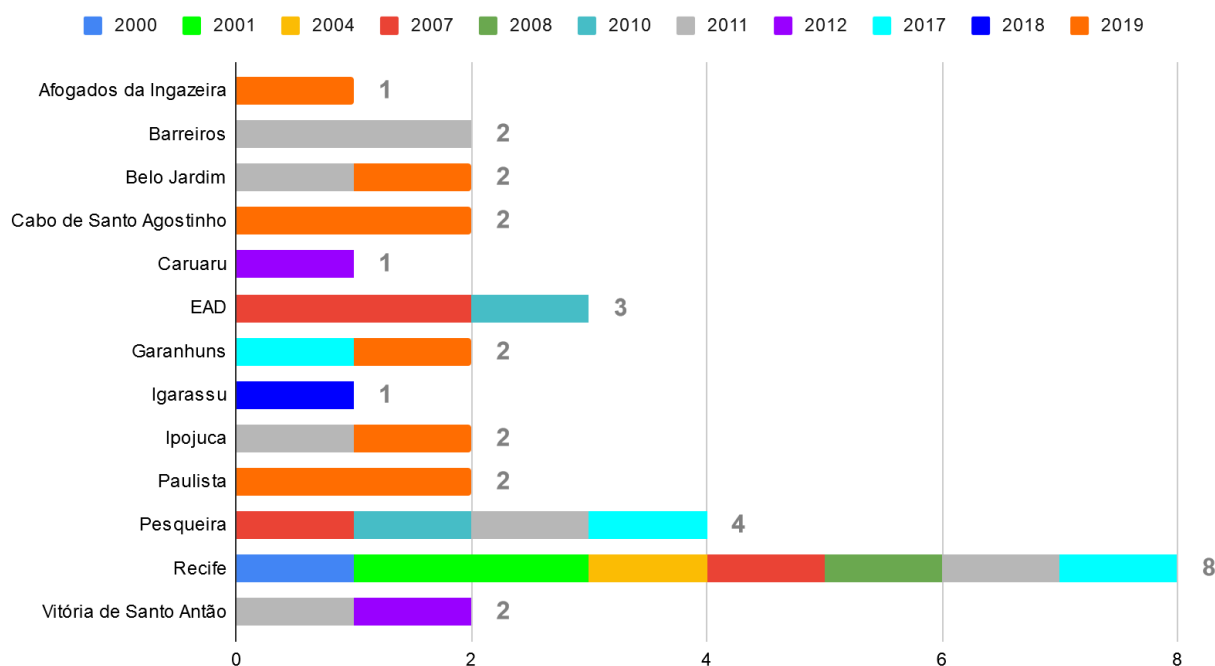


Fonte: e.Mec /CPA, PRODEN, 2019

No **Gráfico 1** mostra o crescimento do número de cursos superiores no período compreendido entre os anos de 2000 e 2019. Também permite identificar o início da oferta dos cursos superiores de graduação, a partir do ano de 2000. Além disso, pode-se observar a expansão desses cursos, a partir do ano de 2009 com a criação dos Institutos

Federais, a partir da Lei nº 11.892/2008 (BRASIL, 2008). É possível também observar dois momentos em que a curva da expansão é acentuada, nos períodos compreendidos entre os anos de 2010/2011 e, 2018/2019.

Gráfico 2 - Ano de criação dos cursos de graduação distribuídos por *campus* – (2000-2019)



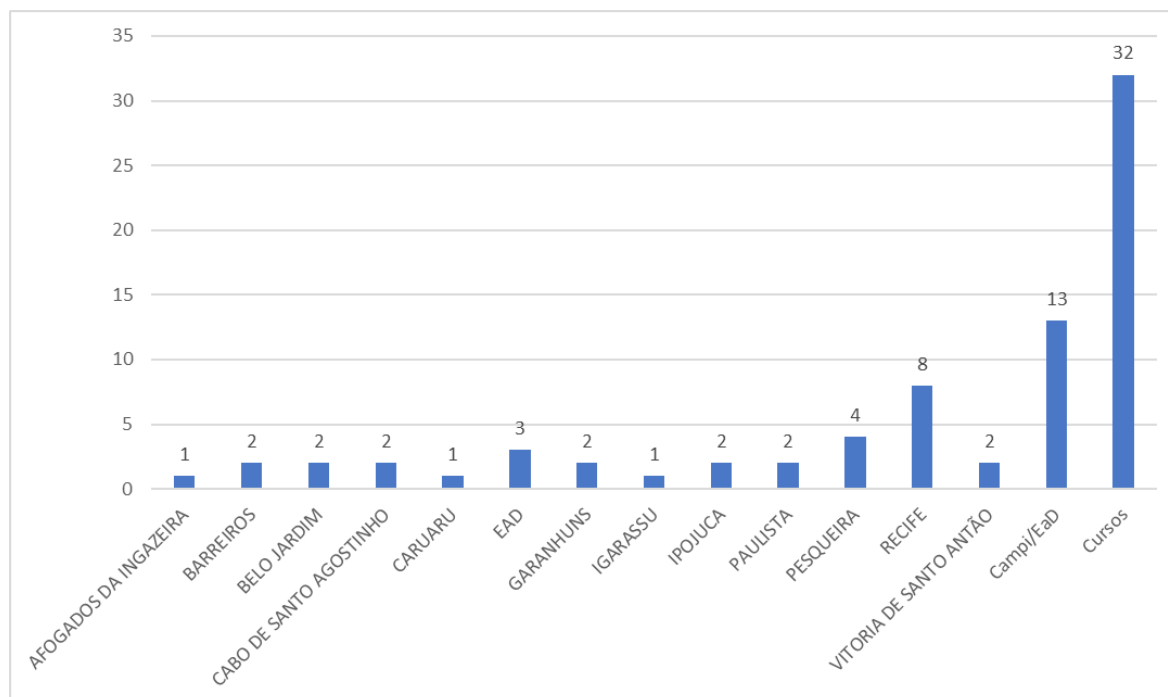
Fonte: e.Mec, *campi/EaD*, PRODEN, 2019.

O **Gráfico 2** permite identificar o ano de criação dos cursos no período compreendido entre os anos de 2000 e 2019. Ao mesmo tempo permite identificar que nos anos de 2011 e 2019 respectivamente foram criados 8 (oito) novos cursos. Os oito (8) novos cursos criados em 2019, são: Licenciatura em Computação e Informática - Afogados da Ingazeira; Engenharia de Software - Belo Jardim; Bacharelado em Administração e Tecnologia em Hotelaria - Cabo de Santo Agostinho, Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas – Garanhuns; Engenharia Mecânica – Ipojuca e; Tecnologia em Processos Gerenciais e Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas – Paulista.

Dentre os novos cursos, quatro (4) deles são voltados à formação de profissionais do Eixo Tecnológico de Informação e Comunicação (TIC). Isto provavelmente justifica-se pela existência de uma demanda crescente seja local e/ou mundial por profissionais egressos desses cursos. Hoje, o instituto conta com cinco (5) cursos superiores em TIC.

No **Gráfico 3** é possível observar o número total de cursos superiores no IFPE por *campus* e EaD.

Gráfico 3 - Cursos superiores IFPE por *campus*/EaD - 2019



Fonte: PRODEN/e.Mec/*campi* e EaD, 2019

Como pode observar no **Gráfico 3** o IFPE possuía em 2019, 32 (trinta e dois) cursos superiores, distribuídos em 12 (doze) *campi* presenciais e EaD. Em 2019 dos 8 (oito) novos cursos criados, 4 (quatro) foram criados em 2019.1 nos *campi*: Afogados da Ingazeira (Lic. Em Computação e Informática), Cabo de Santo Agostinho (Bac. em Administração e Tecnologia em Hotelaria) e Paulista (Tecnologia em Processos Gerenciais). Em 2019.2 foram criados mais 4 (quatro) novos cursos nos *campi*: Belo Jardim (Engenharia de Software), Ipojuca (Engenharia Mecânica), Garanhuns e Paulista (Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas).

3.1.1.1.2 Perfil das Matrículas no Ensino Superior

A **Tabela 4** informa o total e matrículas nos cursos superiores de graduação em 2019, por *campus* e cursos.

Em 2019 o IFPE contabilizou um total de 3.999 (três mil, novecentos e noventa e nove) estudantes matriculados. Na **Tabela 4** é possível identificar que os cursos que registram o maior número de estudantes matriculados são respectivamente os cursos de Licenciatura em Matemática (484), Gestão em Turismo (421), Licenciatura em Geografia (410) e Licenciatura em Química (359). Estes por sua vez são seguidos pelos cursos de Engenharia Mecânica (276), Análise e Desenvolvimento de Sistemas (274), Gestão

Ambiental (244), Engenharia Civil (241). Num terceiro bloco agrupamos os cursos de Engenharia Elétrica (184), Enfermagem (175), Agronomia (154), Licenciatura em Física (130) e Design Gráfico (127). Os demais cursos que possuem número de matrícula abaixo de 100 (cem), a exceção dos cursos de Licenciatura em Música, Agroecologia e Radiologia; justifica-se nos casos de Administração, Licenciatura em Computação, Engenharia de Software, Gestão da Qualidade, Hotelaria e Processos Gerenciais por serem novos cursos. O novo curso de Engenharia Mecânica do *campus* Ipojuca com apenas 34 (trinta e quatro) estudantes matriculados em 2019 foi contabilizado junto com o curso de Engenharia mecânica do *campus* Recife e Caruaru.

Tabela 4 - Matrículas no ensino superior por *campus*/curso – 2019

Curso	AFOGADOS	BARREIROS	BELO JARDIM	CABO	CARUARU	EAD	GARANHUNS	IGARASSU	IPOJUCA	PAULISTA	PESQUEIRA	RECIFE	VITÓRIA	Total
ADMINISTRAÇÃO				30										30
AGROECOLOGIA		89												89
AGRONOMIA													154	154
ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS							34			33		207		274
LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO	69													69
DESIGN GRÁFICO												127		127
ENFERMAGEM											175			175
ENGENHARIA CIVIL												241		241
ENGENHARIA DE SOFTWARE			29											29
ENGENHARIA ELÉTRICA							93				91			184
ENGENHARIA MECÂNICA					169				34			73		276
LICENCIATURA EM FÍSICA											130			130
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA						311						99		410
GESTÃO AMBIENTAL						48						196		244
GESTÃO DA QUALIDADE								87						87
GESTÃO DE TURISMO												421		421
HOTELARIA				32										32
LICENCIATURA MATEMÁTICA						349					136			485
LICENCIATURA EM MÚSICA			69											69
PROCESSOS GERENCIAIS										33				33
LICENCIATURA EM QUÍMICA		118							111				130	359
RADIOLOGIA												81		81
Total Geral	69	207	98	62	169	708	127	87	145	66	532	1445	284	3999

Fonte: Q.Acadêmico/PRODEN, 2019

A **Tabela 4** também permite contabilizar as matrículas por *campus*. Neste caso pode-se identificar que os *campi* que concentram o maior número de matrícula são respectivamente: Recife (1.445), EaD (708), Pesqueira (532). Num segundo bloco temos os *campi* Vitória (284) e Barreiros (207), seguidos pelos *campi* de Caruaru (169), Ipojuca (145) e Garanhuns (127). Os *campi* de Belo Jardim (98), Igarassu (87), Afogados (69), Paulista (66) e Cabo (62) concentram o menor número de matrículas por *campus*.

Tabela 5 - Matrículas no ensino superior por *campus*/curso – 2017 a 2019.

Curso	Campus	2017	2018	2019
Administração	Cabo de Santo Agostinho	0	0	30
Agroecologia	Barreiros	83	72	89
Agronomia	Vitória de Santo Antão	160	130	154
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Recife	290	181	207
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Garanhuns	0	0	34
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Paulista	0	0	33
Licenciatura em Computação e Informática	Afogados da Ingazeira	0	0	69
Design Gráfico	Recife	217	136	127
Enfermagem	Pesqueira	182	155	175
Engenharia Civil	Recife	278	231	241
Engenharia de Software	Belo Jardim	0	0	29
Engenharia Elétrica	Garanhuns	42	61	93
Engenharia Elétrica	Pesqueira	44	57	91
Engenharia Mecânica	Recife	28	47	107
Engenharia Mecânica	Caruaru	186	159	169
Engenharia Mecânica	Ipojuca	0	0	34
Licenciatura em Física	Pesqueira	151	116	130
Licenciatura em Geografia	Recife	125	90	99
Licenciatura em Geografia	EaD	404	170	311
Gestão Ambiental	Recife	212	171	196
Gestão Ambiental	EaD	363	103	48
Gestão da Qualidade	Igarassu	0	28	87
Gestão de Turismo	Recife	297	245	421
Hotelaria	Cabo de Santo Agostinho	0	0	32
Licenciatura em Matemática	Pesqueira	178	138	136
Licenciatura em Matemática	EaD	539	186	349
Licenciatura em Música	Belo Jardim	103	62	69
Processos Gerenciais	Paulista	0	0	33
Licenciatura em Química	Barreiros	136	108	118
Licenciatura em Química	Ipojuca	100	99	111
Licenciatura em Química	Vitória de Santo Antão	113	101	130
Radiologia	Recife	98	71	81
Total Anual		4147	2917	3999

Fonte: Q.Acadêmico/PRODEN, 2019

A **Tabela 5** permite observar a evolução das matrículas no IFPE por *campus*/curso entre os anos de 2017 a 2019. É possível verificar um decréscimo 29.65% no número de estudantes matriculados nos cursos superiores do IFPE entre 2017 e 2018, no entanto já foi destacado no relatório parcial 2018 que não houve um impacto considerável nas matrículas se observarmos os cursos/*campus*. A exceção foi observada em 2018 nos *campi* Belo Jardim, Recife e nos cursos EaD. Essa diferença foi justificada pela conclusão de turmas no caso de Belo Jardim, ajustes no sistema de registro acadêmico no *campus* Recife, onde havia sido identificado um problema, e no caso dos cursos EaD, o decréscimo se deveu a ausência de novas ofertas no ano de 2018 e a conclusão de turmas.

Vale destacar que se identificou que somatório do quadro síntese das matrículas retirado do relatório 2017 estava incorreto e foi corrigido na **Tabela 5**. De modo que também o percentual da evolução entre 2017 e 2018 foi reavaliado.

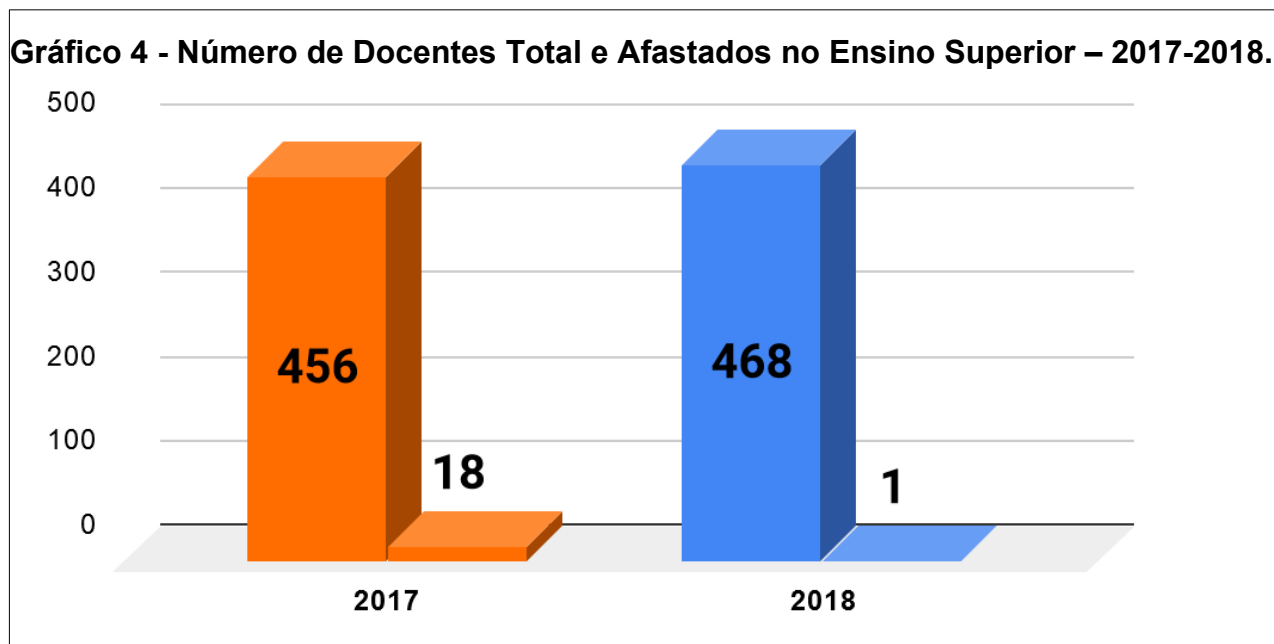
Vale destacar que em 2019 os dados foram computados com base na pacificação de conceitos entre o SISTEC (Sistema Nacional de Informações da Educação profissional e Tecnológica) e o sistema de registro acadêmico, Q.Acadêmico utilizado internamente para gestão das informações relativas ao ensino. Esse documento foi elaborado pela comissão responsável pela elaboração do plano institucional de monitoramento e intervenção para superação da evasão e retenção do IFPE. Consideramos que a pacificação de conceitos é válida também para a Plataforma Nilo Peçanha (PNP). A adoção dessa medida inviabilizou a análise comparativa entre os anos de 2018 e 2019.

Figura 3 - Pacificação de conceitos entre o SISTEC e o Q.Acadêmico - IFPE.

DEFINIÇÃO *	INDICADORES	
	SISTEC	Q-Acadêmico (Matrícula no curso)
Situação em que o estudante está regularmente matriculado. Pode ser alterado para qualquer uma das situações de matrícula finalizada ou para “integralizado”.	Em curso	Matriculado Trancado Intercâmbio Afastado
Situação em que o estudante integralizou a fase escolar (concluiu as disciplinas ou os módulos do curso) e ainda precisa cumprir outros requisitos para a conclusão do curso ou não fez ou entregou a comprovação de prática profissional ou estágio (obrigatório ou não). Pode ser alterado para “evadido” ou “concluído”.	Integralizado	Concludente Matrícula Vínculo Institucional Aguardando ENADE Aguardando Seminário

Fonte: Comissão responsável pela elaboração do plano institucional de monitoramento e intervenção para superação da evasão e retenção, IFPE.

3.1.1.1.3 Perfil Docente no Ensino Superior no IFPE



Fonte: CENSUP, 2017 e 2018.

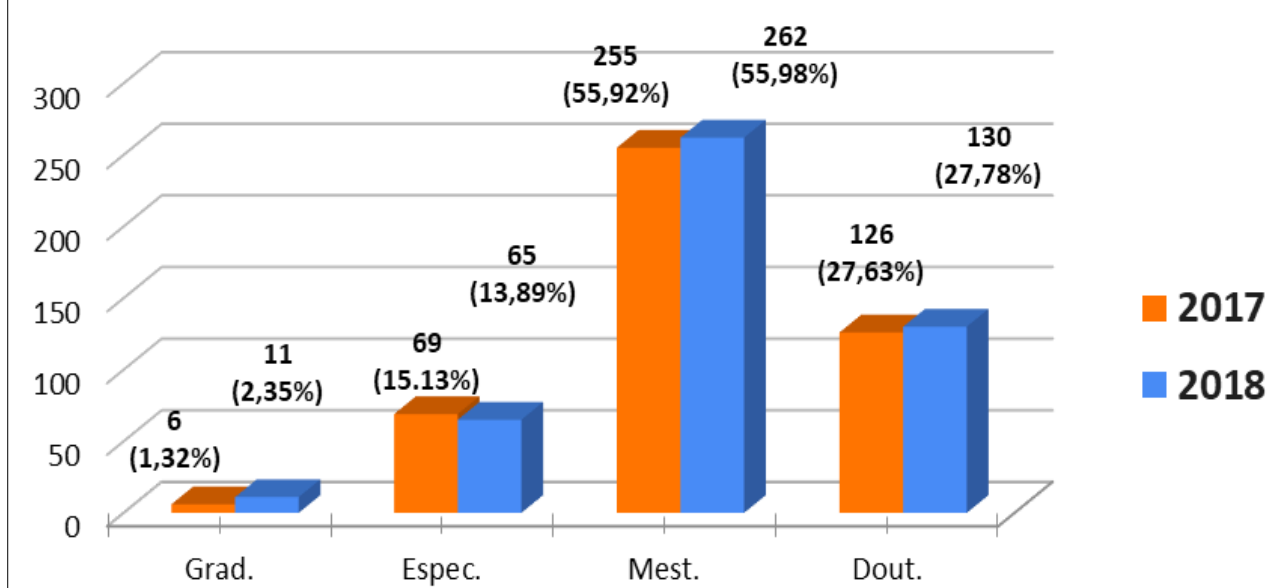
O **Gráfico 4** apresenta a evolução no número de docentes nos cursos superiores no IFPE no período de 2017 e 2018. Eram 456 (quatrocentos e cinquenta e seis) docentes em 2017, sendo que 18 (dezoito) encontravam-se afastados. Por sua vez, em 2018 havia 468 (quatrocentos e sessenta e oito) docentes, destes 1(um) encontrava-se afastado.

Tabela 6 - Número de docentes no Ensino Superior por titulação – 2017-2018.

Titulação	2017	2018	Incremento
Graduados	6	11	83,3%
Especialistas	69	65	-5,8%
Mestres	255	262	2,7%
Doutores	126	130	3,2%
Total	456	468	

Fonte: CENSUP, 2017 e 2018

Na **Tabela 6** pode-se observar a evolução percentual na titulação docente no período compreendido entre 2017 e 2018. O principal incremento se deu ao nível da graduação (83,3%), que pode ser atribuído tanto pelo ingresso de novos docentes, quanto pelo ingresso de docentes efetivos que atuam nos cursos técnicos, nos cursos superiores. Ao nível do mestrado (2,7%) e doutorado (3,2%) manteve-se a tendência ascendente na qualificação profissional docente. Segue-se um incremento em ordem decrescente ao nível de especialistas (-5,8%) que se pode atribuir a elevação, especialmente ao nível de mestrado e doutorado. No geral pode-se inferir que se manteve o ritmo de elevação da titulação docente no IFPE.

Gráfico 5 - Número de docentes no Ensino Superior por titulação – 2017-2018.

Fonte: CENSUP, 2017 e 2018

A partir do **Gráfico 5** é possível realizar a análise comparativa do número absoluto e percentual de docentes por titulação entre os anos de 2017 e 2018. Observa-se uma tendência a elevação da titulação docente em todos os níveis, com exceção da especialização. De todo modo, o gráfico permite inferir que há um movimento entre os níveis que, no entanto, não impacta a tendência geral ascendente. O que nos leva a afirmar que o IFPE tem mantido o ritmo na promoção de ações que permitam a elevação da titulação docente progressivamente.

Tabela 7 - Número de docentes no ensino superior por titulação por *campus*/curso – 2017-2018.

<i>Campus</i>	Curso	Ano	Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado	Total Geral
Barreiros	AGROECOLOGIA	2017	0	2	6	13	21
	AGROECOLOGIA	2018	0	2	11	11	24
	Comparação		-	0,00%	83,33%	-15,38%	14,29%
	QUÍMICA	2017	3	3	9	5	20
	QUÍMICA	2018	2	3	13	7	25
	Comparação		-33,33%	0,00%	44,44%	40,00%	25,00%
	2017		3	4	13	18	38
	2018		2	4	22	17	45
Comparação Campus			-33,33%	0,00%	69,23%	-5,56%	18,42%
Belo Jardim	MÚSICA	2017	1	7	8	2	18
	MÚSICA	2018	3	7	7	2	19
	Comparação		200,00%	0,00%	-12,50%	0,00%	5,56%
Caruaru	ENGENHARIA MECÂNICA	2017	0	2	26	8	36
	ENGENHARIA	2018	0	3	22	12	37

	MECÂNICA							
	Comparação		-	50,00%	-15,38%	50,00%	2,78%	
EAD	GEOGRAFIA	2017	0	1	18	2	21	
	GEOGRAFIA	2018	0	4	13	1	18	
	Comparação		-	300,00%	-27,78%	-50,00%	-14,29%	
	GESTÃO AMBIENTAL	2017	0	0	10	6	16	
	GESTÃO AMBIENTAL	2018	0	0	6	7	13	
	Comparação		-	-	-40,00%	16,67%	-18,75%	
	MATEMÁTICA	2017	0	2	17	5	24	
	MATEMÁTICA	2018	0	2	12	3	17	
	Comparação		-	0,00%	-29,41%	-40,00%	-29,17%	
	2017				3	39	12	54
	2018				6	30	11	47
	Comparação Campus		-	100,00%	-23,08%	-8,33%	-12,96%	
Garanhuns	ENGENHARIA ELÉTRICA	2017	0	1	10	2	13	
	ENGENHARIA ELÉTRICA	2018	0	1	19	1	21	
	Comparação		-	0,00%	90,00%	-50,00%	61,54%	
Igarassu	GESTÃO DA QUALIDADE	2018	0	2	6		8	
Ipojuca	QUÍMICA	2017	0	5	10	4	19	
	QUÍMICA	2018	0	4	14	2	20	
	QUÍMICA Total		-	-20,00%	40,00%	-50,00%	5,26%	
Pesqueira	ENFERMAGEM	2017	0	12	12	6	30	
	ENFERMAGEM	2018	0	10	12	6	28	
	Comparação		-	-16,67%	0,00%	0,00%	-6,67%	
	ENGENHARIA ELÉTRICA	2017	0	0	5	2	7	
	ENGENHARIA ELÉTRICA	2018	0	0	14	2	16	
	Comparação		-	-	180,00%	0,00%	128,57%	
	FÍSICA	2017	0	3	19	5	27	
	FÍSICA	2018	1	4	16	3	24	
	Comparação		-	33,33%	-15,79%	-40,00%	-11,11%	
	MATEMÁTICA	2017	0	6	12	5	23	
	MATEMÁTICA	2018	1	4	12	4	21	
	Comparação		-	-33,33%	0,00%	-20,00%	-8,70%	
	2017				18	32	12	87
	2018		1		13	37	10	89
Comparação Campus		-	-27,78%	15,63%	-16,67%	2,30%		
Recife	ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	2017	0	3	13	3	19	
	ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	2018	0	5	11	7	23	
	Comparação		-	66,67%	-15,38%	133,33%	21,05%	
	DESIGN GRÁFICO	2017	0	1	6	4	11	

	DESIGN GRÁFICO	2018	0	0	9	5	14	
	Comparação		-	-	50,00%	25,00%	27,27%	
	ENGENHARIA CIVIL	2017		6	24	12	42	
	ENGENHARIA CIVIL	2018	3	6	23	9	41	
	Comparação		-	0,00%	-4,17%	-25,00%	-2,38%	
	ENGENHARIA MECÂNICA	2017	0	1	5	7	13	
	ENGENHARIA MECÂNICA	2018	1	1	5	12	19	
	Comparação		-	0,00%	0,00%	71,43%	46,15%	
	GEOGRAFIA	2017	0	1	11	9	21	
	GEOGRAFIA	2018	0	1	10	10	21	
	Comparação		-	0,00%	-9,09%	11,11%	0,00%	
	GESTÃO AMBIENTAL	2017			10	12	22	
	GESTÃO AMBIENTAL	2018			12	14	26	
	Comparação		-	-	20,00%	16,67%	18,18%	
	GESTÃO DE TURISMO	2017	1	11	26	5	43	
	GESTÃO DE TURISMO	2018	1	10	22	6	39	
	Comparação		0,00%	-9,09%	-15,38%	20,00%	-9,30%	
	RADIOLOGIA	2017	0	2	8	7	17	
	RADIOLOGIA	2018	0	0	10	7	17	
	Comparação		-	-	25,00%	0,00%	0,00%	
2017			1	23	83	53	160	
2018			5	22	84	62	173	
Comparação Campus		400,00%	-4,35%	1,20%	16,98%	8,13%		
Vitória de Santo Antão	AGRONOMIA	2017	1	2	15	15	33	
	AGRONOMIA	2018	0	2	19	14	35	
	Comparação		-	0,00%	26,67%	-6,67%	6,06%	
	QUÍMICA	2017	1	1	18	3	23	
	QUÍMICA	2018	0	3	15	2	20	
	Comparação		-	200,00%	-16,67%	-33,33%	-13,04%	
	2017			1	3	28	18	50
	2018				5	27	16	48
Comparação Campus		-100,00%	66,67%	-3,57%	-11,11%	-4,00%		
Total 2017 - Geral			6	65	246	121	438	
Total 2018 - Geral			11	65	261	130	467	
Comparação Geral			83,33%	0,00%	6,10%	7,44%	6,62%	

Fonte: CENSUP, 2017 e 2018

A **Tabela 7** permite analisar a evolução em números absolutos e percentuais da titulação docente por *campus*/EaD e curso, que obteve evolução da ordem de 6,62% entre os anos de 2017 e 2018.

Sem fazer distinção entre os níveis de formação, na análise por *campus* e EaD, observa-se que todos os *campi* tiveram aumento percentual na titulação dos docentes,

com destaque para os *campi* de: Barreiros (18,42%) e Recife (8,13%). A exceção foi registrada no *campus* Vitória e da EaD, que apresentaram um decréscimo percentual da ordem de -4,00% e -12,96% respectivamente.

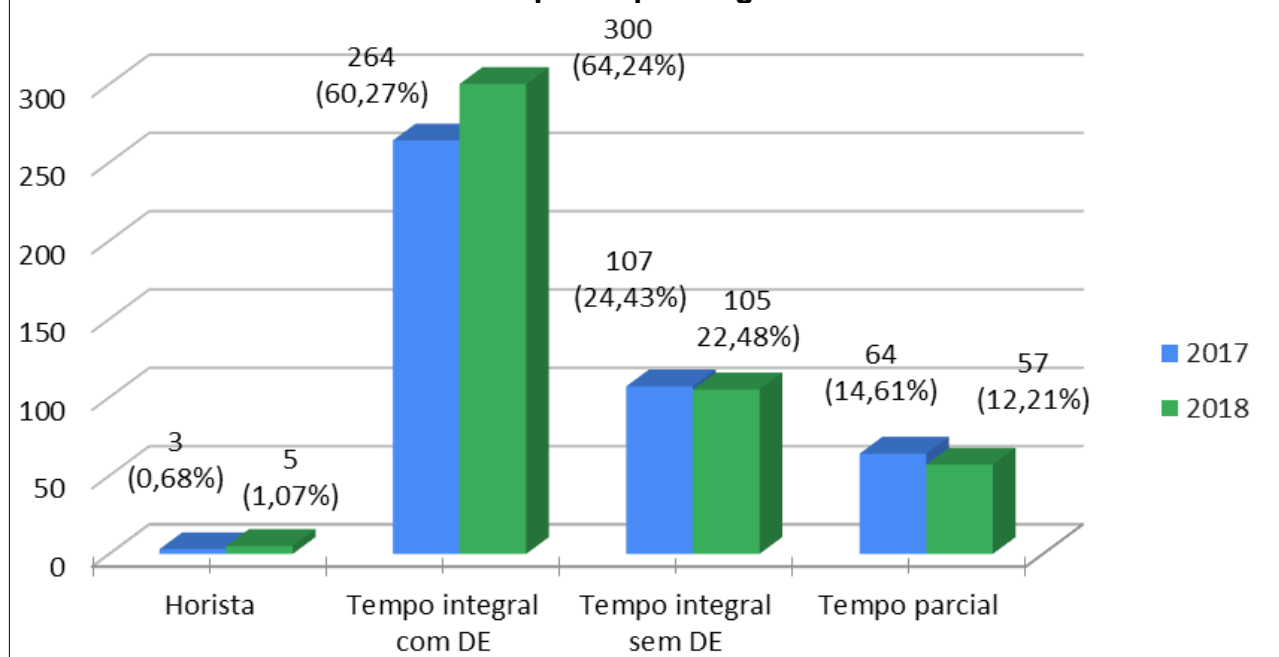
A análise por curso também identificou aumento percentual na maioria deles, sendo possível identificar decréscimos particularmente em todos os cursos EaD: Licenciatura em Geografia (-14,29%), Tecnologia em Gestão Ambiental (-18,75%) e Licenciatura em Matemática (-29,17%).

Quanto aos cursos presenciais foi notado aumento percentual nos cursos de: Licenciatura em Química (25,00%) do *campus* Barreiros, Engenharia Elétrica do *campus* Garanhuns (61,54%) e Pesqueira (128,57%). No *campus* Recife registrou-se aumento percentual na formação dos docentes dos cursos de: Análise e Desenvolvimento de sistemas (21,05%), Design Gráfico (27,27%) e Engenharia Mecânica (46,15%). Os decréscimos foram registrados particularmente nos cursos de: Bel. em Enfermagem (-6,67%), Licenciatura em Física (-11,11%) e Matemática (-8,70%) do *campus* Pesqueira. Engenharia Civil (-2,38%) e Tecnologia em Gestão do Turismo (-9,30%) do *campus* Recife, e Licenciatura em Química (-13,04%) do *campus* Vitória de Santo Antão.

Destacamos que não foram incluídos nesta tabela os novos cursos criados em 2019.

3.1.1.1.4 Perfil do Regime de Trabalho e Titulação – 2017-2018

O **Gráfico 6** permite observar que a maioria dos docentes possui regime de trabalho de “tempo integral com DE”, seguidos pelos docentes de “tempo integral sem DE”. O mesmo comportamento pode ser notado nos anos de 2017 e 2018.

Gráfico 6 - Docentes no Ensino Superior por Regime de Trabalho -2017-2018.

Fonte: CENSUP, 2017, 2018.

Tabela 8 - Regime de trabalho e titulação docente - 2017 a 2018.

Regime de Trabalho	Ano	Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado	Total / Ano
Horista	2017	0	0	2	1	3
	2018	0	1	3	1	5
Tempo integral com DE	2017	2	33	144	85	264
	2018	8	35	162	95	300
Tempo integral sem DE	2017	3	23	59	22	107
	2018	3	17	63	22	105
Tempo parcial	2017	1	9	41	13	64
	2018	0	12	33	12	57

Fonte: CENSUP, 2017 e 2018

A **Tabela 8** apresenta a evolução para o período de 2017 e 2018 referente ao regime de trabalho e titulação do corpo docente. Verifica-se de um modo geral evolução no perfil docente IFPE. Entre os docentes “horistas” há um acréscimo na formação em nível de especialização e mestrado. Entre os docentes com regime de trabalho de “tempo integral com DE”, houve aumento nos níveis de titulação de: especialização, mestrado e doutorado. Quanto aos docentes em “tempo integral sem DE” houve manutenção da titulação entre os graduados e doutores, um decréscimo nos níveis de formação de mestrado e aumento entre os doutores. Entre os docentes com regime de trabalho “tempo

parcial”, houve decréscimo no mestrado e doutorado. O acréscimo neste grupo foi verificado apenas na especialização.

3.1.1.2 Políticas para o Ensino – Programas, Projetos e Ações – PDI

De acordo com o PDI (2014-2018) os seguintes programas estão previstos como parte da Política de Ensino do IFPE: 1) PROIFPE - programa de acesso, permanência e êxito; 2) programa de bolsas de monitoria; 3) programa de avaliação preventiva; 4) programa de tecnologia educacional; 5) programa de estudo analítico sobre evasão e retenção; 6) programa de fomento à formação docente; 7) programa institucional de formação continuada docente e, 8) programa de bolsa permanência.

Durante a coleta de dados identificou-se que os programas 3, 4, e 5 estão desativados ou em fase de avaliação e reestruturação, a exemplo do programa de número 3 que foi reorganizado e está em fase de implementação tendo avaliado para efeito de supervisão de autorização 7(sete) cursos superiores: Engenharia Elétrica do *campus* Pesqueira e Garanhuns; Engenharia Mecânica do *campus* Recife; Licenciatura em Computação do *campus* Pesqueira; Tecnologia em Hotelaria e Bacharelado em Administração do *campus* Cabo de Santo Agostinho; e, Tecnologia em Gestão da Qualidade do *campus* Igarassu.

Identificou-se também que o programa de número 8 atualmente está sendo implementado por meio da Política de Assistência Estudantil, e será apresentado na seção a ela destinada.

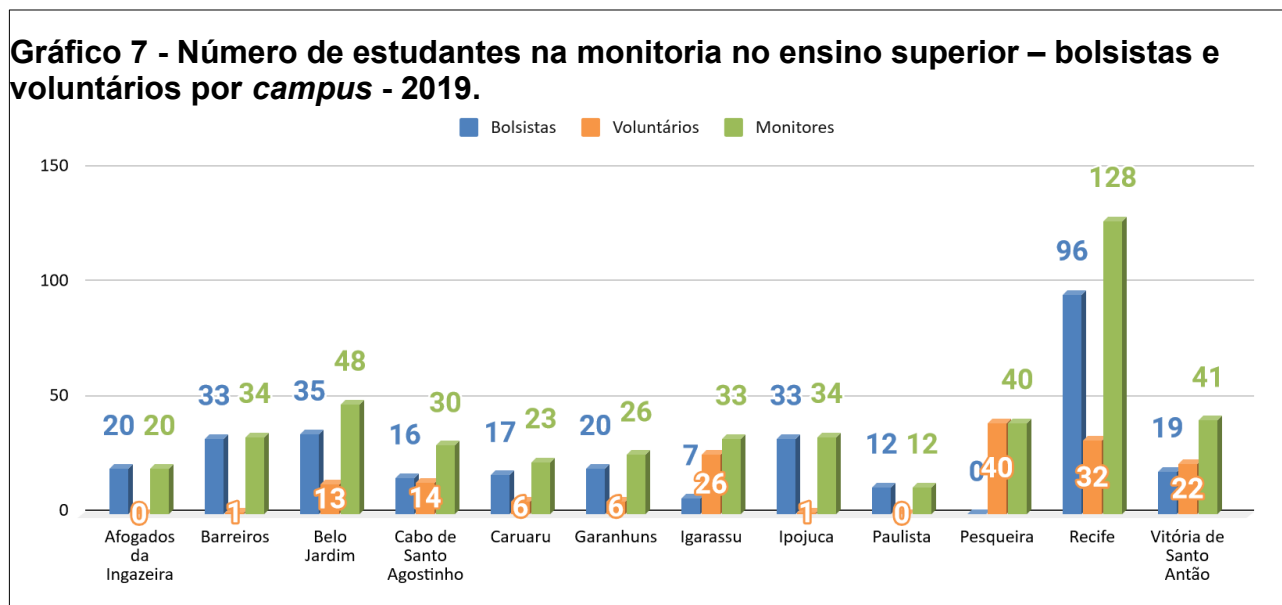
Quanto aos demais programas apresentaremos os dados informados destacando-se que não foi possível, a partir dos dados, identificar os indicadores desses programas exclusivamente para o Ensino Superior, a exceção do Programa de Monitoria.

Embora não seja um programa específico presente no PDI (2014-2018) apresentaremos também os indicadores relativos à biblioteca: a evolução no número de obras e exemplares no período de 2015 a 2019, e em 2019 por *campi*/EaD e curso.

3.1.1.2.1 Programa de Bolsas de Monitoria

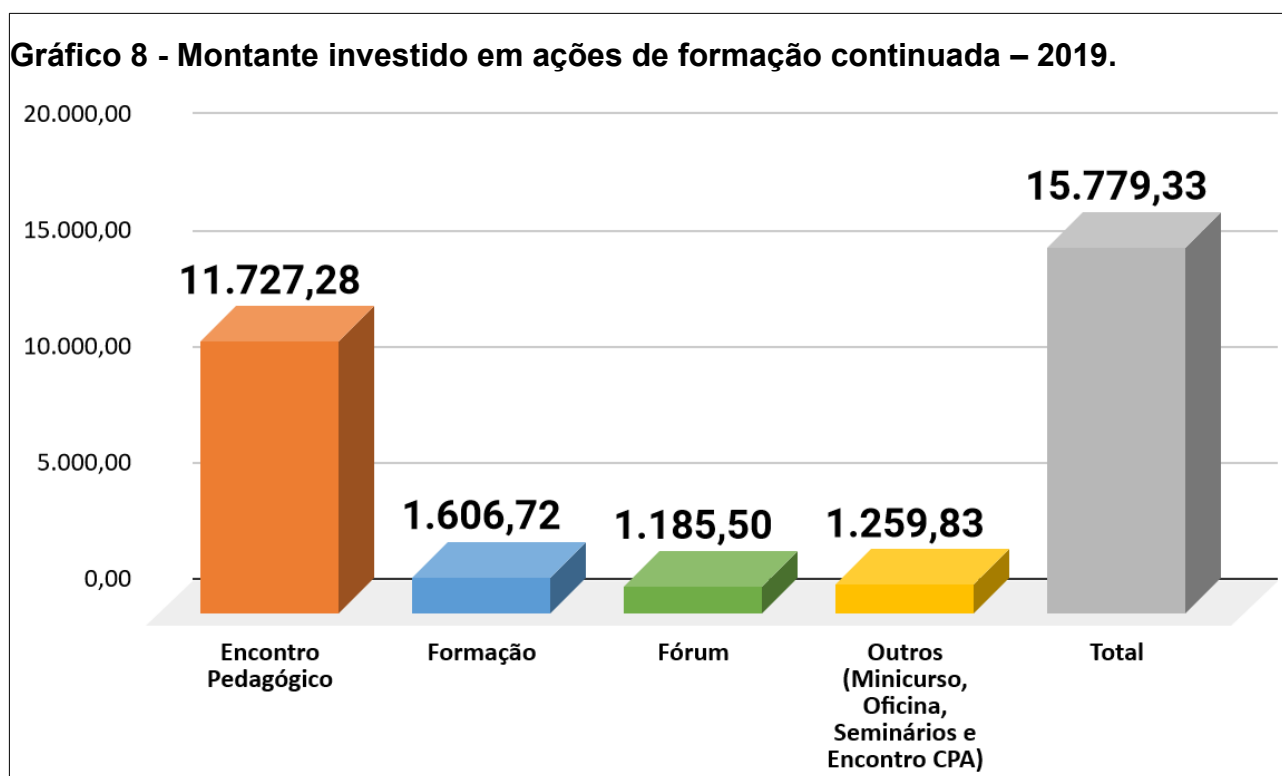
No **Gráfico 7** observa-se o número de estudantes do ensino superior atendido pelo programa de bolsas de monitoria por *campus* em 2019. É possível observar o total de bolsistas e o detalhamento por bolsistas e voluntários. Os monitores estão concentrados particularmente nos *campi* Recife (128) e Belo Jardim (48), Vitória de Santo Antão (41) e Pesqueira (40). Os bolsistas são maioria também nos *campi* Recife (96) e Belo Jardim (35), seguidos pelos *campi*: Barreiros e Ipojuca (33) cada um. O *campus* que concentra

maior número de voluntários é Pesqueira (40), seguido pelos *campi*: Recife (32), Igarassu (26) e Vitória de Santo Antão (22). Merece atenção o dado de que o *campus* Pesqueira não possui monitores bolsistas, mesmo sendo um dos *campi* com um número significativo de monitores.



Fonte: PRODEN, 2019

3.1.1.2.2 Programa de Fomento à Formação Docente



Fonte: PRODEN, 2019

O **Gráfico 8** apresenta o montante investidos em ações de formação continuada em 2019, considerados apenas os *campi* que ofertam ensino superior, porém as informações coletadas não permitiram detalhar os dados apenas para o ensino superior, de modo que os valores se referem a todos os níveis de ensino. O investimento principal se deu nos encontros pedagógicos e formação docente.

3.1.1.2.3 Programa Institucional de Formação Continuada Docente

Tabela 9 - Número de ações e servidores atendidos pelo programa de formação continuada docente – 2017-2019.

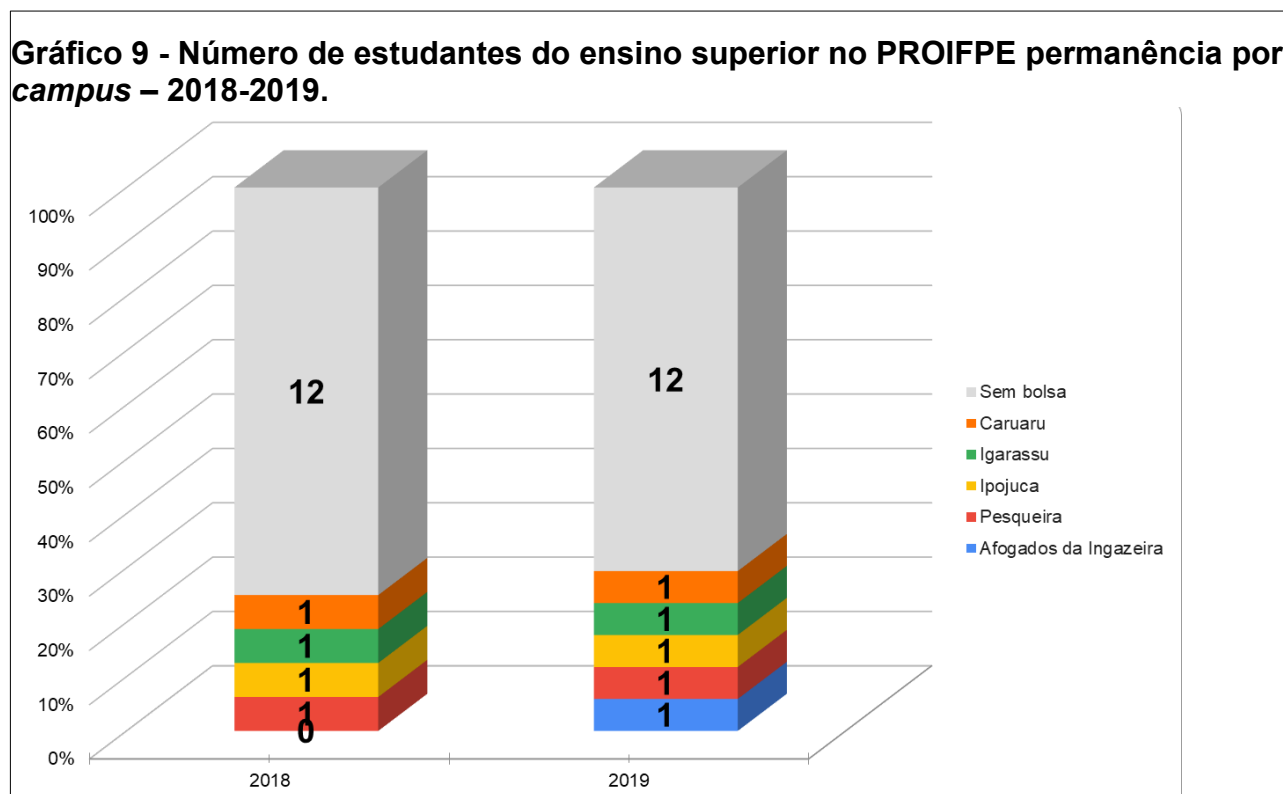
Ano	Nº de Ações	%	Quantidade de Servidores Atendidos	%
2017	10	0%	368	0%
2018	23	130%	571	55%
2019	51	122%	1.856	225%

Fonte: PRODEN, 2019

A **Tabela 9** permite observar a evolução percentual nas ações e servidores atendidos pelas ações de formação continuada entre os anos de 2017 a 2019. Entre 2017 e 2018 destaca-se o aumento percentual significativo nas ações de formação continuada da ordem de 130%, enquanto a mesma tendência pode ser percebida na quantidade de servidores atendidos (225%) entre 2018 e 2019.

3.1.1.2.4 PROIFPE - Programa de Acesso, Permanência e Êxito

Gráfico 9 - Número de estudantes do ensino superior no PROIFPE permanência por *campus* – 2018-2019.

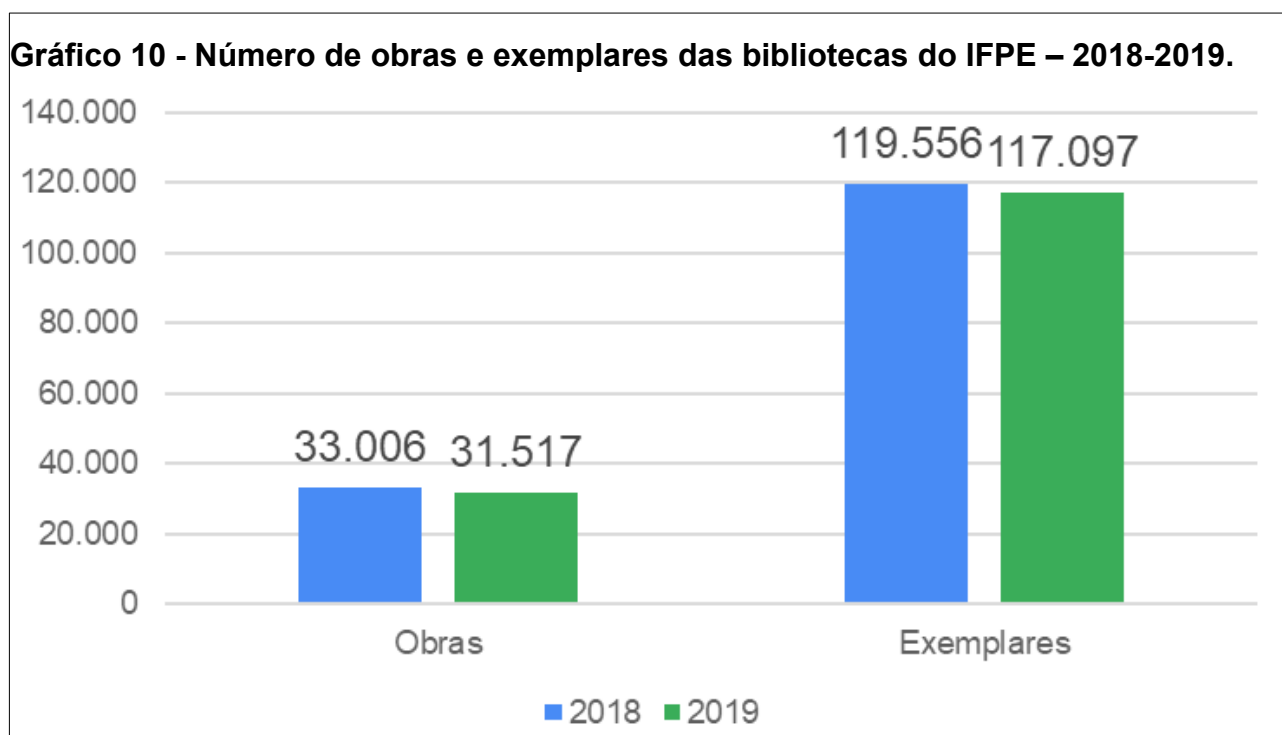


Fonte: PRODEN/2019

O Programa PROIFPE visa promover o acesso, a permanência e o êxito aos estudantes de escolas públicas, possibilitando-lhes a concorrência de forma mais justa e igualitária aos cursos regulares oferecidos pela Instituição, bem como a permanência e a conclusão dos cursos. (IFPE, 2014)

O **Gráfico 9** permite observar o número de estudantes do ensino superior no programa PROIFPE permanência por *campus* em 2018 e 2019. A maioria dos estudantes no programa não possuem bolsa. Observou-se que dos 12 (doze) *campi* com oferta de ensino superior apenas cinco (5) ofertam o PROIFPE permanência. Entre os bolsistas, a única mudança observada foi o ingresso do *campus* Afogados da Ingazeira.

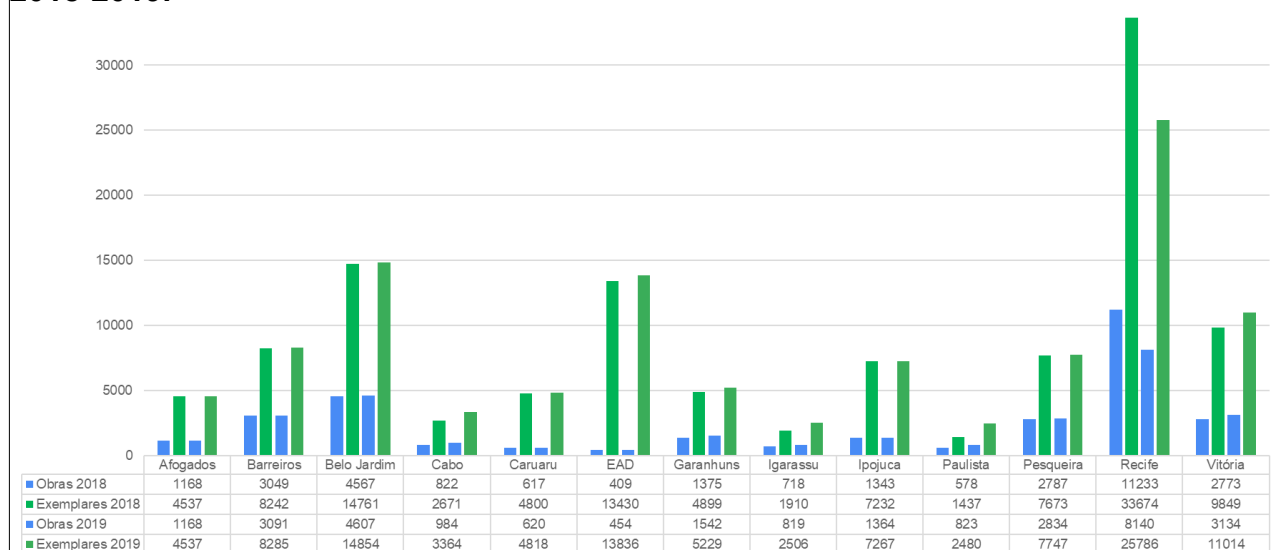
3.1.1.2.5 Acervo das Bibliotecas



Fonte: PRODEN, 2019

A evolução do número de obras e exemplares de todas as bibliotecas IFPE entre os anos de 2018 e 2019 pode ser observado no **Gráfico 10**. Foi considerado apenas os *campi* que possuem ensino superior, muito embora não tenha sido possível realizar a desagregação dos dados apenas para esse nível, portanto, estão contabilizados aí todos os níveis de ensino. É possível perceber um leve decréscimo tanto do número de obras, quanto de exemplares em 2019, e embora não seja significativa, é recomendável analisar as razões da queda nesse indicador, que não se justifiquem pelo contingenciamento do orçamento da educação em 2019.

Gráfico 11 - Número de obras e exemplares das bibliotecas do IFPE por *campus* – 2018-2019.

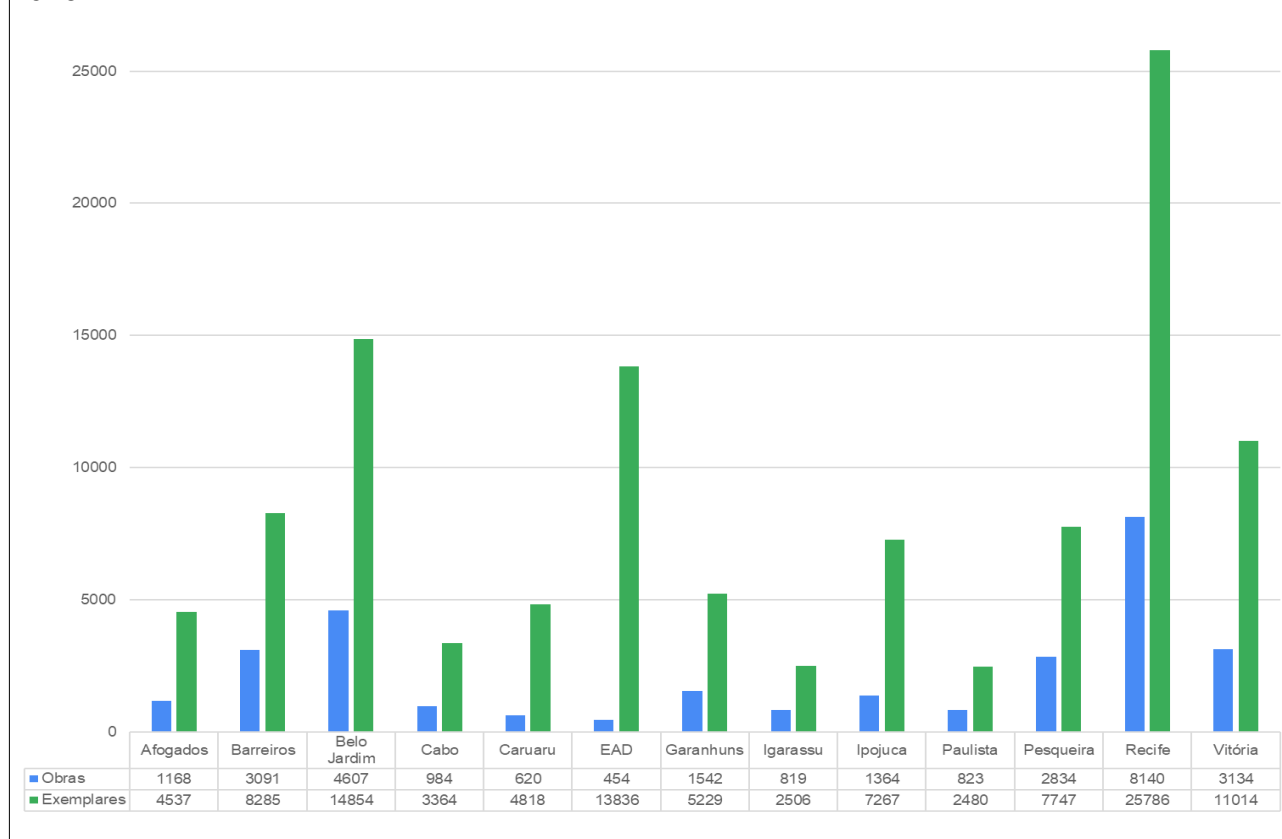


Fonte: PRODEN, 2019

No **Gráfico 11** é possível notar a evolução do número de obras e exemplares das bibliotecas do IFPE entre os anos de 2018 e 2019 por *campus*, sem considerar desagregar por nível de ensino, muito embora estejam contabilizados apenas os *campi* que ofertam ensino superior e EaD. Observa-se a manutenção do acervo (obras e exemplares) no *campus* Afogados da Ingazeira, além de aumento nesses indicadores em todos os *campi* e EaD, a exceção do *campus* Recife onde é possível notar um decréscimo. Essa queda neste indicador em 2019 se deu em razão de uma atualização no sistema de registro do acervo, que retirou todas as obras e exemplares danificados durante uma infiltração em 2014.

Para o ano de 2019 é possível observar, a partir do **Gráfico 12**, o número de obras e exemplares por *campus*, considerados apenas os que ofertam cursos superior, sem desagregar por nível de ensino. Nota-se a concentração do acervo (obras e exemplares) especialmente nos *campi*: Recife, Belo Jardim, Vitória de Santo Antão, Barreiros e Pesqueira. Quanto a EaD destaca-se que possui um número pouco significativo de obras, porém o número de exemplares é bastante significativo, considerando inclusive a distribuição por polos. Os *campi* mais novos, assim como a EaD apresentam um número maior de exemplares que de obras.

Gráfico 12 - Número de obras e exemplares das bibliotecas do IFPE por campus – 2019.



Fonte: PRODEN, 2019

3.1.1.3 Políticas para o Ensino – Questionário – Comunidade Acadêmica

Nesta seção, apresentaremos os dados coletados por meio de questionários aplicados aos segmentos docente, discente e administrativo nos *campi* Presenciais, Reitoria e EaD. São dados referentes ao Eixo 3, avaliação das Políticas Acadêmicas, na Dimensão 2 alusiva às Políticas para o Ensino. Participaram da pesquisa 277 docentes, 900 discentes e 128 técnicos administrativos de 11 *campi* e da Reitoria. Nos Polos da Educação à Distância – EaD participaram da pesquisa 10 docentes, 143 discentes e 10 técnicos administrativos de 5 Polos.

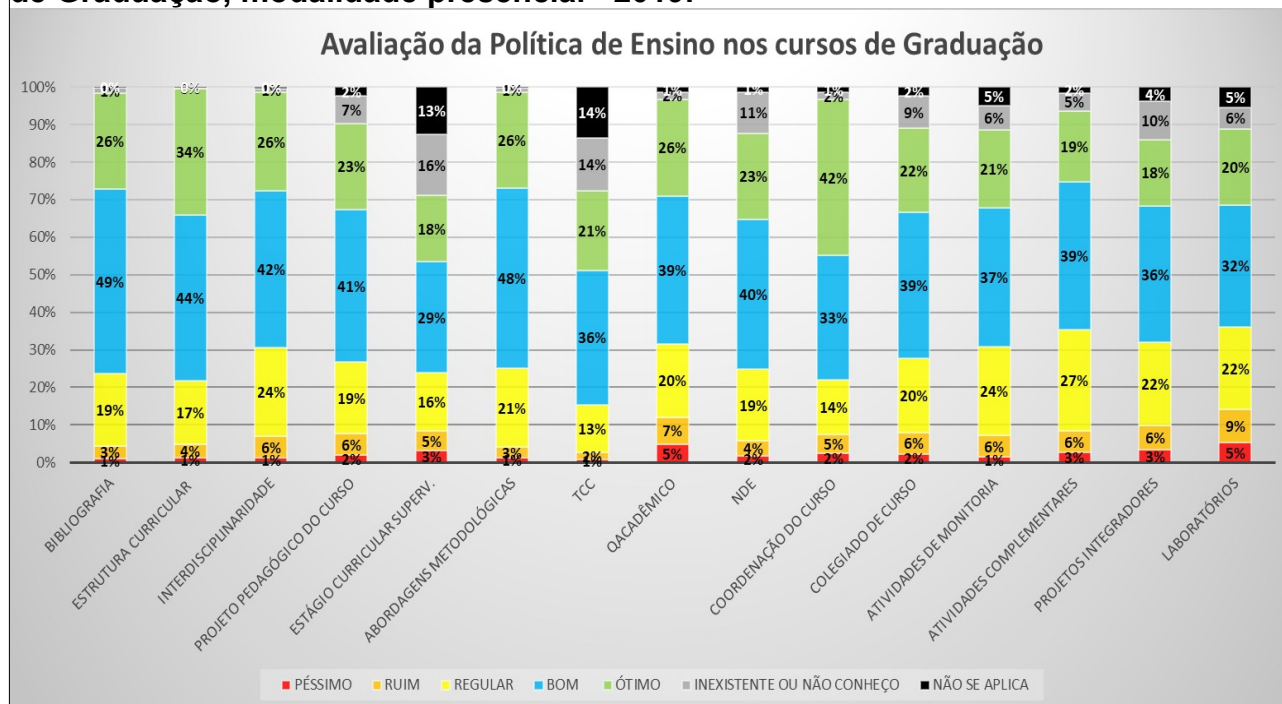
3.1.1.3.1 *Campi* Presenciais

A desagregação da Política de Ensino nos cursos de Graduação, considerando todos os cursos da modalidade presencial do IFPE, está presente no **Gráfico 13**. Foram avaliados 15 itens relacionados à Política: Bibliografias, Estruturas curriculares, Interdisciplinaridade, Projeto Pedagógico dos Cursos, Estágios curriculares supervisionados, Abordagens metodológicas, Trabalhos de Conclusão de Curso, Q-acadêmico, Núcleos Docentes Estruturantes, Coordenações dos Cursos, Colegiados dos Cursos, Atividades de Monitoria, Atividades Complementares, Projetos integradores e Laboratórios.

Os itens que tiveram maior percentual de avaliações positivas foram Estruturas Curriculares, Abordagens Metodológicas, Bibliografias, Interdisciplinaridade com 95%, 95%, 94% e 92% respectivamente.

Os destaques negativos foram os itens Estágios Curriculares Supervisionados, Projetos Integradores e Laboratórios, com 25%, 20% e 20% dos votos, respectivamente.

Gráfico 13 - Avaliação dos itens que compõem a Política para o Ensino nos Cursos de Graduação, modalidade presencial - 2019.



Fonte: CPA, 2019.

A seguir apresentamos a **Tabela 10** com as notas médias dos conceitos atribuídos pela comunidade acadêmica a dimensão: Política de Ensino – Eixo III, para os *campi* presenciais. Os conceitos foram associados com os conceitos das avaliações externas do INEP/MEC, sendo 0 (zero) atribuído ao indicador “inexistente ou não conheço”; 1(um) para “péssimo”; 2 (dois) para “ruim”; 3 (três) para “regular”, 4 (quatro) para “bom” e 5 (cinco) para “ótimo”. Os votos registrados “não se aplicam” não pontuaram no cálculo das notas dos indicadores e médias dos conceitos. Por fim, calcula-se a média da nota de cada indicador, fazendo uso dos percentuais como a ponderação para o cálculo. Essa metodologia será utilizada no cálculo das médias dos indicadores de todas as dimensões avaliadas.

No geral, a avaliação da dimensão Políticas para o Ensino e dos indicadores avaliados é possível observar a avaliação indicador a indicador, do conjunto dos indicadores por *campus* e a avaliação geral da instituição nessa dimensão. As notas da

avaliação por *campus*, para a Política de Ensino, foram conceitos entre 3,19 e 3,97, conceito contínuo, ficando a média da instituição com conceito geral 4. Os indicadores com maior pontuação média da instituição são “A Estrutura curricular atende à proposta do curso” e “Atuação da coordenação dos cursos”, com notas médias dos conceitos contínuos em 4,1 e 4, respectivamente. Os indicadores com menores notas de avaliação geral institucional são “Estágio curricular supervisionado” e “Uso didático-Pedagógico dos laboratórios”, com conceitos médios contínuos de 3,06 e 3,22.

Tabela 10 - Notas da Avaliação da Política para o Ensino nos cursos de Graduação por campus e IFPE, modalidade presencial – 2019.

Avaliação da Política de Ensino nos cursos de graduação	BARREIROS		BELO JARDIM		CABO DE SANTO AGOSTINHO		CARUARU		GARANHUNS		IGARASSU		IPOJUCA		PAULISTA		PESQUEIRA		RECIFE		VITÓRIA DO SANTO ANTÃO		MÉDIA DOS CONCEITOS CONTÍNUOS	MÉDIA DOS CONCEITOS GERAIS
	CC	CG	CC	CG	CC	CG	CC	CG	CC	CG	CC	CG	CC	CG	CC	CG	CC	CG	CC	CG	CC	CG		
A bibliografia adequa-se às exigências da formação	3,62	4	3,73	4	4,21	4	3,77	4	4,24	4	4,32	4	3,79	4	4,19	4	4,09	4	3,87	4	3,72	4	3,96	4
A estrutura curricular atende à proposta do curso	3,79	4	3,89	4	4,39	4	4,23	4	3,69	4	4,49	4	3,91	4	4,53	5	4,21	4	4,02	4	3,92	4	4,10	4
A estrutura curricular interdisciplinar	3,61	4	3,34	3	4,19	4	3,73	4	3,59	4	4,19	4	3,49	3	3,81	4	4,10	4	3,96	4	3,53	4	3,78	4
Atualização/ reformulação do PPC	3,42	3	3,14	3	3,73	4	4,04	4	2,90	3	3,73	4	3,49	3	4,02	4	4,02	4	3,51	4	3,61	4	3,60	4
Estágio curricular supervisionado	3,55	4	3,28	3	3,16	3	3,36	3	1,89	2	2,53	3	3,47	3	2,98	3	3,71	4	2,75	3	2,98	3	3,06	3
Metodologias de ensino	3,91	4	3,78	4	4,32	4	3,59	4	3,51	4	4,19	4	3,68	4	4,05	4	4,13	4	3,89	4	3,71	4	3,89	4
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	3,73	4	3,31	3	3,19	3	3,86	4	2,33	2	3,42	3	3,29	3	3,73	4	3,61	4	3,05	3	3,68	4	3,38	3
QAcadêmico (Registro acadêmico)	3,99	4	3,12	3	4,42	4	3,65	4	3,23	3	3,80	4	3,75	4	3,75	4	4,05	4	3,54	4	3,75	4	3,73	4
Atuação do Núcleo Docente Estruturante - NDE	3,69	4	3,26	3	4,22	4	3,50	4	3,31	3	3,84	4	3,26	3	3,79	4	3,86	4	3,19	3	3,25	3	3,56	4
Atuação da coordenação do curso	4,11	4	2,86	3	4,56	5	3,85	4	4,00	4	4,05	4	3,51	4	4,71	5	4,29	4	4,09	4	4,00	4	4,00	4
Atuação do Colegiado de Curso	3,50	4	3,00	3	4,09	4	3,65	4	3,49	3	3,59	4	3,35	3	3,66	4	4,00	4	3,32	3	3,36	3	3,55	4
Atividades de Monitoria	3,24	3	3,07	3	3,34	3	3,92	4	3,08	3	3,52	4	3,62	4	2,14	2	3,94	4	3,81	4	3,42	3	3,37	3
Atividades complementares	3,33	3	3,00	3	3,72	4	3,23	3	3,43	3	3,62	4	3,46	3	3,05	3	3,94	4	3,60	4	3,34	3	3,43	3
Vivência de projetos integradores	3,09	3	2,58	3	3,32	3	3,23	3	3,41	3	3,24	3	3,40	3	2,68	3	3,68	4	3,32	3	3,19	3	3,20	3
Uso didático-pedagógico dos laboratórios	3,38	3	2,45	2	2,74	3	3,63	4	3,30	3	3,32	3	3,43	3	2,45	2	3,87	4	3,65	4	3,20	3	3,22	3
CONCEITO CONTÍNUO CAMPUS / IFPE	3,60		3,19		3,84		3,68		3,29		3,72		3,53		3,57		3,97		3,57		3,51		3,59	
CONCEITO GERAL CAMPUS / IFPE	4		3		4		4		3		4		4		4		4		4		4		4	

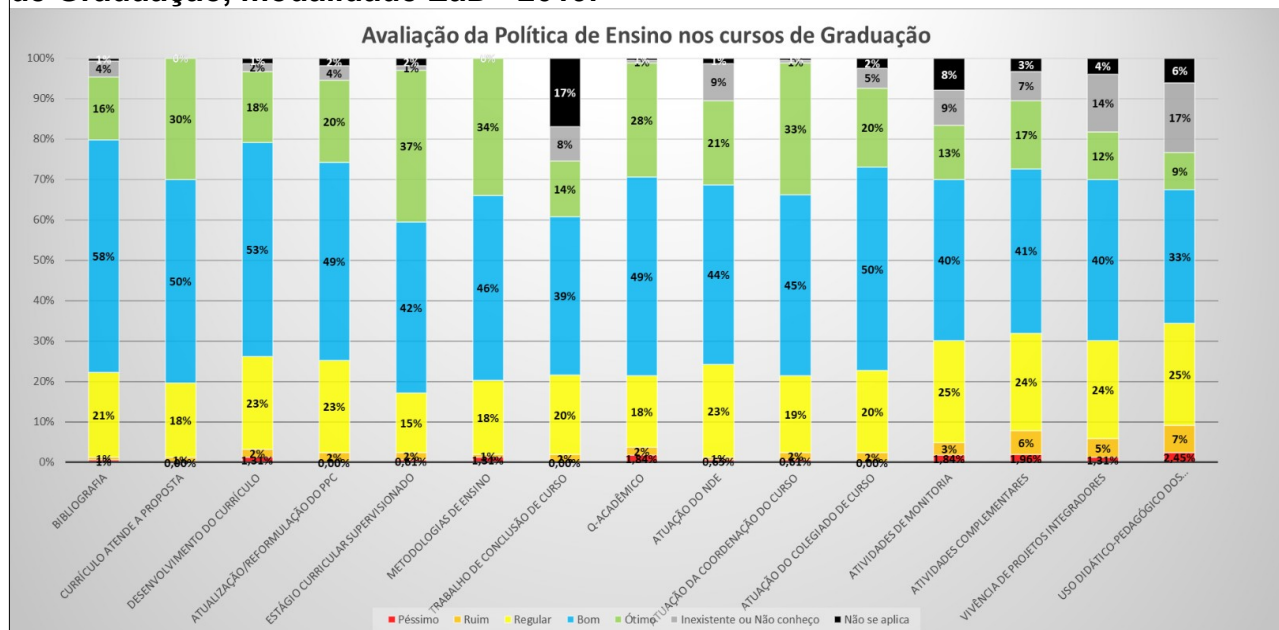
Fonte: CPA, 2019.

3.1.1.3.2 Educação a Distância

A desagregação da Política de Ensino nos cursos de Graduação, considerando todos os cursos da modalidade EaD do IFPE, está presente no **Gráfico 14**. Foram avaliados 15 itens relacionados à Política: Bibliografias, Estruturas curriculares, Interdisciplinaridade, Projeto Pedagógico dos Cursos, Estágios curriculares supervisionados, Abordagens metodológicas, Trabalhos de Conclusão de Curso, Q-acadêmico, Núcleos Docentes Estruturantes, Coordenações dos Cursos, Colegiados dos Cursos, Atividades de Monitoria, Atividades Complementares, Projetos Integradores e Laboratórios.

Os itens que tiveram maior percentual de avaliações positivas foram Currículo atende à Proposta, Metodologias de Ensino e Atuação da Coordenação do Curso com 99%, 98% e 96%, respectivamente. Os destaques negativos foram nos itens Uso Didático-Pedagógico de Laboratórios e Vivência de Projetos Integradores, com 25%, 20% dos votos, respectivamente.

Gráfico 14 - Avaliação dos itens que compõem a Política para o Ensino nos Cursos de Graduação, modalidade EaD - 2019.



Fonte: CPA, 2019.

A seguir apresentamos a **Tabela 11** com as notas médias dos conceitos atribuídos pela comunidade acadêmica a dimensão: Política de Ensino – Eixo III, para os Polos da EaD. Os conceitos foram associados com os conceitos das avaliações externas do INEP/MEC, sendo 0 atribuído ao indicador “inexistente ou não conhecido”; 1 para “péssimo”; 2 para “ruim”; 3 para “regular”, 4 para “bom” e 5 para “ótimo”. Os votos registrados “não se

aplicam” não pontuaram no cálculo das notas dos indicadores e médias dos conceitos. Por fim, calcula-se a média da nota de cada indicador, fazendo uso dos percentuais como a ponderação para o cálculo. Essa metodologia será utilizada no cálculo das médias dos indicadores de todas as dimensões avaliadas.

No geral, a avaliação da dimensão Políticas para o Ensino e dos indicadores avaliados é possível observar a avaliação indicador a indicador, do conjunto dos indicadores por Polo e a avaliação geral da instituição para EaD nessa dimensão. As notas da avaliação por Polo, para a Política de Ensino, foram conceitos entre 3,18 e 4,11, em conceito contínuo, ficando a média da instituição com conceito geral 4. Os indicadores com maior pontuação média da instituição são “A Estrutura curricular atende à proposta do curso”, “Metodologias de ensino” e “Estágio curricular supervisionado”, com notas médias dos conceitos contínuos em 4,1, 4,09 e 4,08, respectivamente. Os indicadores com menores notas de avaliação geral institucional na Política de Ensino são “Uso didático-Pedagógico dos laboratórios” e “Vivência de projetos integradores”, com conceitos médios contínuos de 2,86 e 2,93.

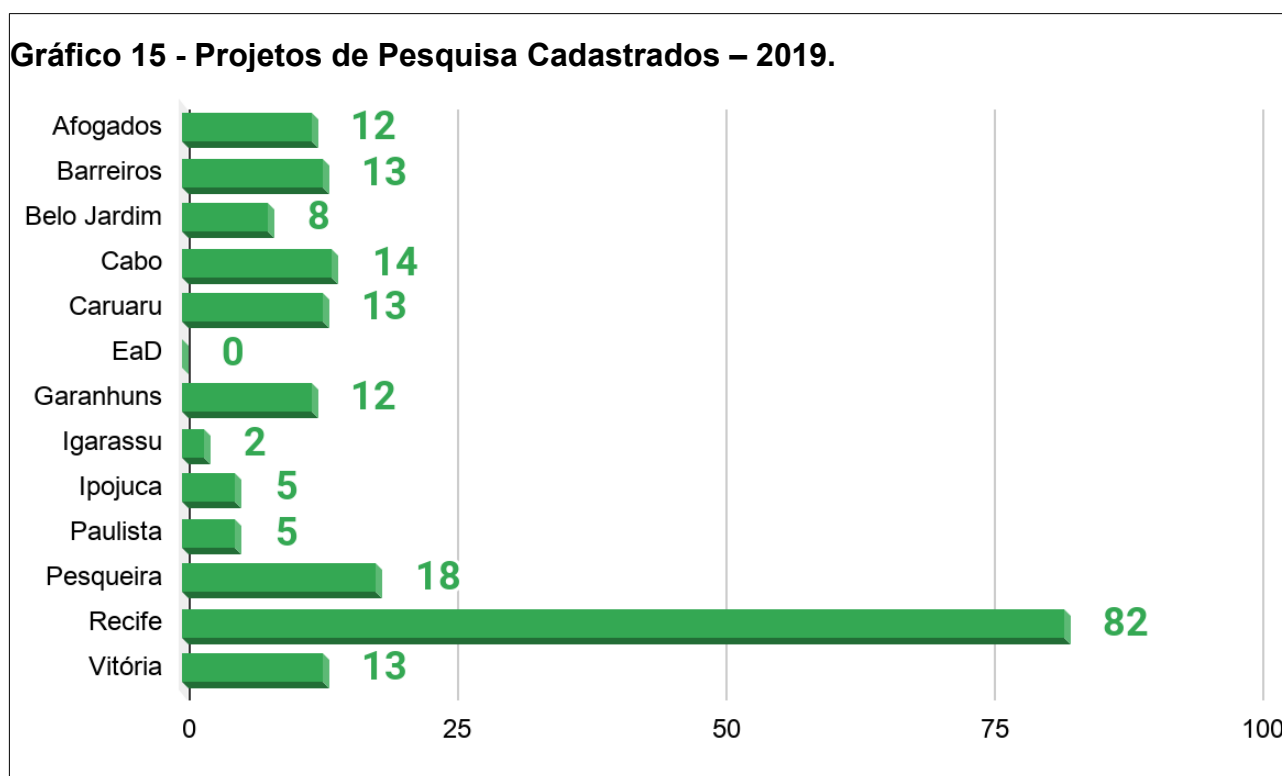
Tabela 11 - Notas da Avaliação da Política para o Ensino nos cursos de Graduação por Polo e IFPE, modalidade EaD.

Avaliação da Política de Ensino nos cursos de graduação	ÁGUAS BELAS		EaD		LIMOEIRO		PALMARES		SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE		SERTÂNIA		MÉDIA DO CONCEITO CONTÍNUO	MÉDIA DO CONCEITO GERAL
	CC	CG	CC	CG	CC	CG	CC	CG	CC	CG	CC	CG		
A bibliografia adequa-se às exigências da formação	3,50	4	4,56	5	3,29	3	3,69	4	3,87	4	4,08	4	3,83	4
A estrutura curricular atende à proposta do curso	3,96	4	4,30	4	3,79	4	4,14	4	4,13	4	4,27	4	4,10	4
A estrutura curricular interdisciplinar	3,71	4	3,80	4	3,29	3	3,70	4	3,73	4	4,16	4	3,73	4
Atualização/ reformulação do PPC	3,71	4	4,00	4	3,21	3	3,75	4	3,33	3	4,16	4	3,69	4
Estágio curricular supervisionado	3,92	4	3,71	4	3,64	4	4,41	4	4,33	4	4,46	4	4,08	4
Metodologias de ensino	4,02	4	4,40	4	3,57	4	3,97	4	4,13	4	4,43	4	4,09	4
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	3,24	3	4,30	4	3,70	4	3,17	3	1,83	2	3,92	4	3,36	3
QAcadêmico (Registro acadêmico)	3,85	4	4,21	4	3,79	4	3,83	4	4,20	4	4,16	4	4,01	4
Atuação do Núcleo Docente Estruturante - NDE	3,40	3	3,80	4	3,29	3	3,39	3	3,40	3	4,08	4	3,56	4
Atuação da coordenação do curso	3,94	4	4,53	5	3,14	3	4,07	4	4,27	4	4,22	4	4,03	4
Atuação do Colegiado de Curso	3,69	4	3,83	4	3,77	4	3,71	4	3,00	3	4,08	4	3,68	4
Atividades de Monitoria	3,56	4	1,50	2	3,09	3	3,42	3	3,29	3	3,92	4	3,13	3
Atividades complementares	3,19	3	3,50	4	2,17	2	3,38	3	4,00	4	4,00	4	3,37	3
Vivência de projetos integradores	2,83	3	2,11	2	2,00	2	3,29	3	3,43	3	3,89	4	2,93	3
Uso didático-pedagógico dos laboratórios	1,98	2	2,69	3	2,00	2	3,32	3	3,33	3	3,81	4	2,86	3
CONCEITO CONTÍNUO POLO / IFPE	3,50		3,68		3,18		3,68		3,62		4,11		3,63	
CONCEITO GERAL POLO / IFPE	3		4		3		4		4		4		4	

Fonte: CPA, 2019.

3.1.1.4 Políticas para a Pesquisa - Dados de Gestão- Perfil

Nesta seção, apresenta-se a política para a Pesquisa no âmbito institucional do IFPE. Para traçar o perfil da Pesquisa na Instituição, a CPA levou em consideração a coleta de dados oriundos da Pró-reitora de Pesquisa. Foram levantados dados referentes aos Projetos cadastrados, quantitativo de publicações, quantitativo e modalidades de bolsas, grupos de pesquisa por área de conhecimento, quantitativo de pesquisadores cadastrados por *campus*. O levantamento realizado buscou retratar o desenvolvimento da Pesquisa no IFPE no ano ciclo avaliativo de 2019.



Fonte: PROPESQ, 2019

No **Gráfico 15**, estão listados todos os *campi* presenciais e a Diretoria de Educação a Distância (DEAD) que ofertam cursos de graduação na Instituição na modalidade presencial e a distância respectivamente, e que tiveram projetos de pesquisa cadastrados em 2019. Atualmente, ao todo, são dezesseis (16) *campi*, dos quais doze (12) ofertam cursos de graduação, acrescidos da Diretoria de Educação a Distância – DeaD.

A **Tabela 12** apresenta a evolução do cadastro de projetos de pesquisa entre os anos de 2018 e 2019. Em números absolutos demonstra que na maioria dos *campi* houve um acréscimo no número de projetos de pesquisa cadastrados em 2019.

Tabela 12 - Evolução percentual dos projetos de pesquisa cadastrados – 2018-2019.

<i>Campus</i>	Projetos Cadastrados		Evolução
	2018	2019	
Afogados da Ingazeira	0	12	-
Barreiros	11	13	18,18%
Belo Jardim	2	8	300,00%
Cabo de Santo Agostinho	0	14	-
Caruaru	14	13	-7,14%
EaD	1	0	-100,00%
Garanhuns	7	12	71,43%
Igarassu	0	2	-
Ipojuca	8	5	-37,50%
Paulista	0	5	-
Pesqueira	13	18	38,46%
Recife	44	82	86,36%
Vitória de Santo Antão	15	13	-13,33%

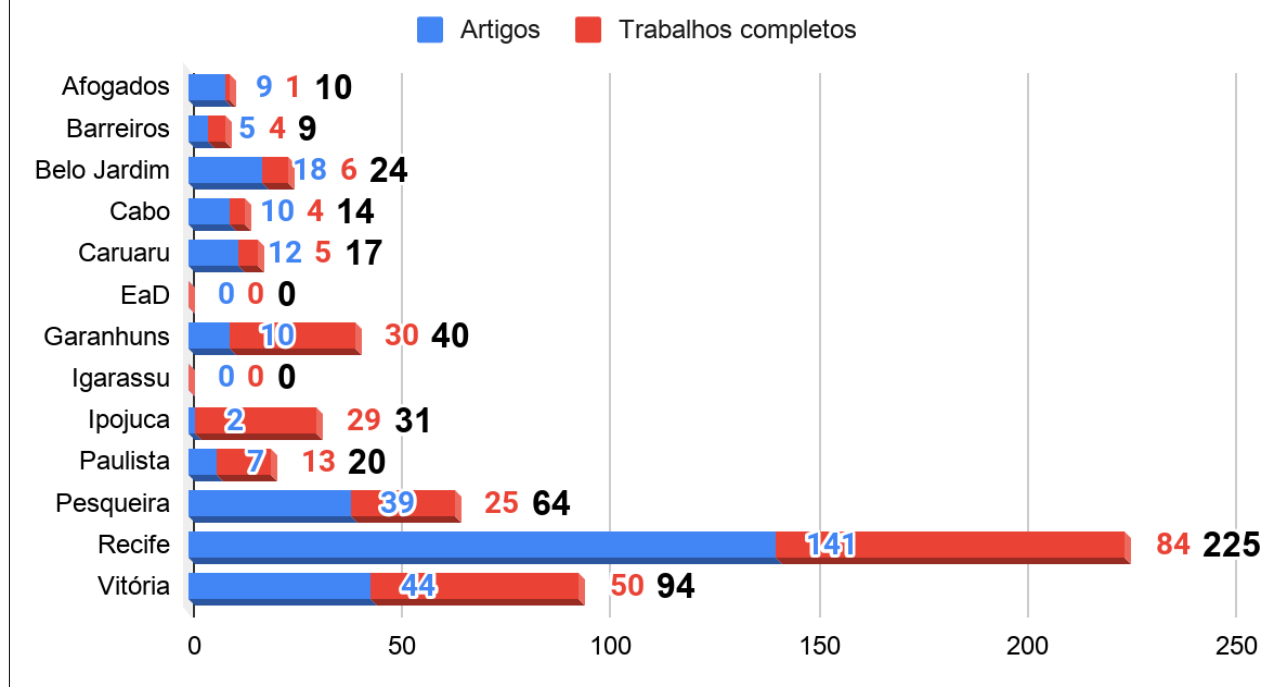
Fonte: CPA, 2019

Alguns *campi* não possuíam nenhum projeto cadastrado em 2018 e em 2019 alcançaram respectivamente: Afogados da Ingazeira (12); Cabo de Santo Agostinho (14); Igarassu (2), Paulista (5). Se analisarmos que esses *campi* possuíam apenas 1(um) curso cadastrado no caso do *campus* Afogados da Ingazeira e Igarassu; 2 (dois) cursos no caso do *campus* Cabo de Santo Agostinho e Paulista, pode-se inferir que o *campus* Afogados da Ingazeira proporcionalmente obteve uma evolução maior que os demais. Permite também observar que os *campi* Belo Jardim, Garanhuns, Pesqueira e Recife se destacaram pelo desempenho positivo em 2019. O *campus* Belo Jardim registrou um aumento em termos percentuais da ordem de 300%; seguido pelo *campus* Recife registrou um acréscimo de 86,36%; Garanhuns (71,43%); Pesqueira (38,46%); e, Barreiros (18,18%) em projetos cadastrados.

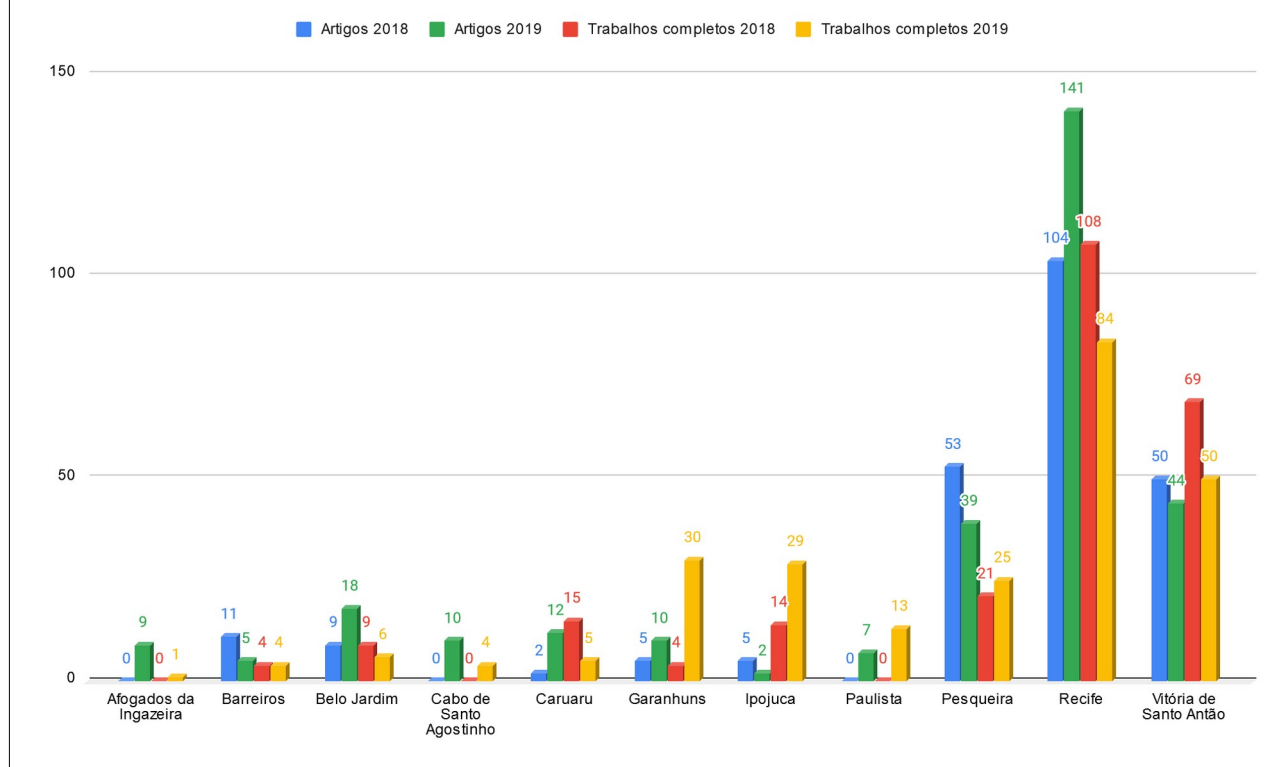
A EaD apresentou um decréscimo da ordem de -100,00%, seguida pelos *campi* Ipojuca (-37,50%); Vitória (-13,33%) e Caruaru (-7,14). Todos obtiveram decréscimo em números absolutos e percentuais de projetos de pesquisa cadastrados em 2019.

Os gráficos a seguir demonstram o perfil das publicações em 2019, para artigos científicos e trabalhos completos e sua evolução no período entre 2018 e 2019.

No **Gráfico 16** observa-se na maioria dos *campi* a concentração das publicações em artigos no ano de 2019. Essas publicações podem ser identificadas nos *campi* Afogados da Ingazeira, Barreiros, Belo Jardim, Cabo de Santo Agostinho, Caruaru, Pesqueira e Recife. Já os *campi* Garanhuns, Ipojuca, Paulista e Vitória de Santo Antão concentram suas publicações na modalidade de trabalhos completos. Não foram registradas publicações no *campus* Igarassu e EaD.

Gráfico 16 - Número de publicações - 2019

Fonte: PROPESQ, 2019

Gráfico 17 - Número de publicações – artigos e trabalhos completos por campus – 2018-2019.

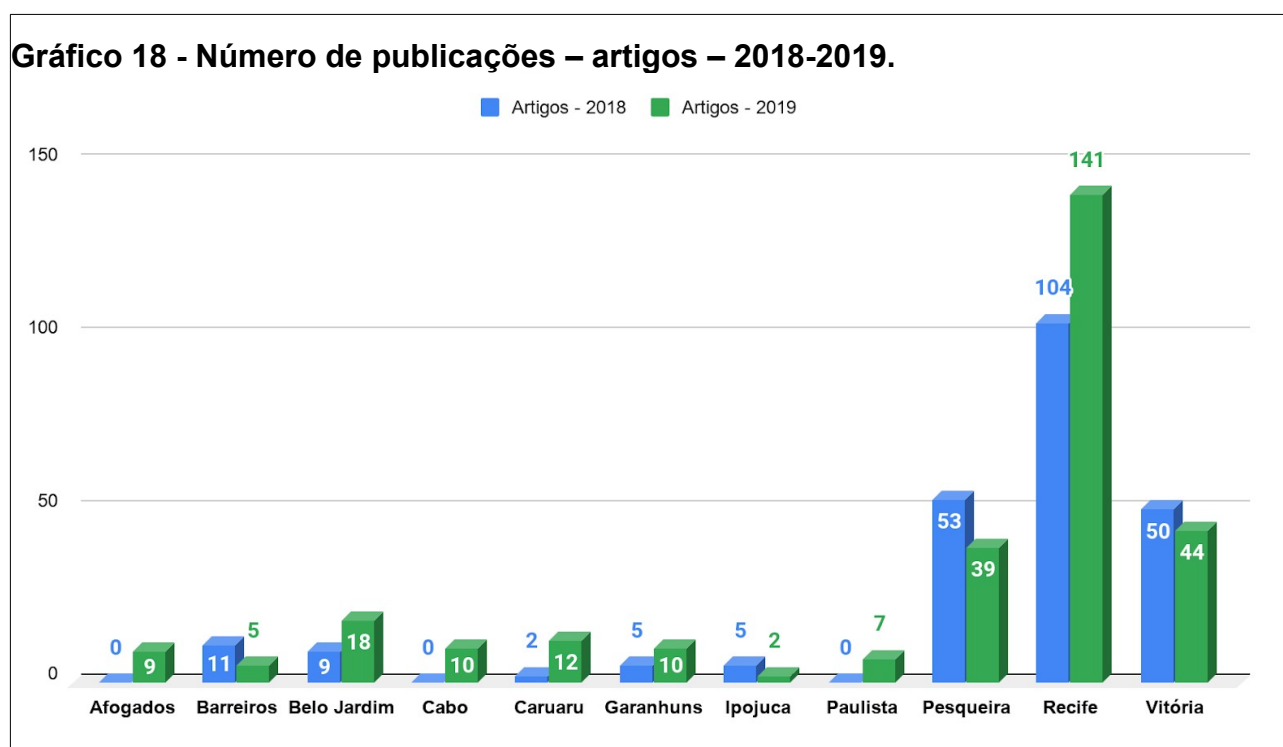
Fonte: PROPESQ, 2019

O **Gráfico 17** permite perceber evolução histórica das publicações entre os anos

de 2018 e 2019 por *campus*. Nota-se particularmente a concentração das publicações na modalidade de artigos em 2018 nos *campi*: Vitória de Santo Antão, Barreiros e Pesqueira. O *campus* Belo Jardim em 2018 dividia suas publicações entre as duas modalidades, e em 2019 demonstra uma concentração das publicações na modalidade de artigo. Os *campi* Garanhuns, Ipojuca e Vitória mantiveram a maioria de suas publicações na modalidade de trabalhos completos, enquanto os *campi* Recife e Caruaru demonstraram uma mudança no perfil concentrando suas publicações em 2019 na modalidade artigo.

Vale o destaque que os dados são coletados a partir do currículo Lattes dos docentes cadastrados em grupos de pesquisa na PROPESQ, e, portanto, a ausência de informações no Lattes desses docentes em 2019 impacta no computo da sua produção científica.

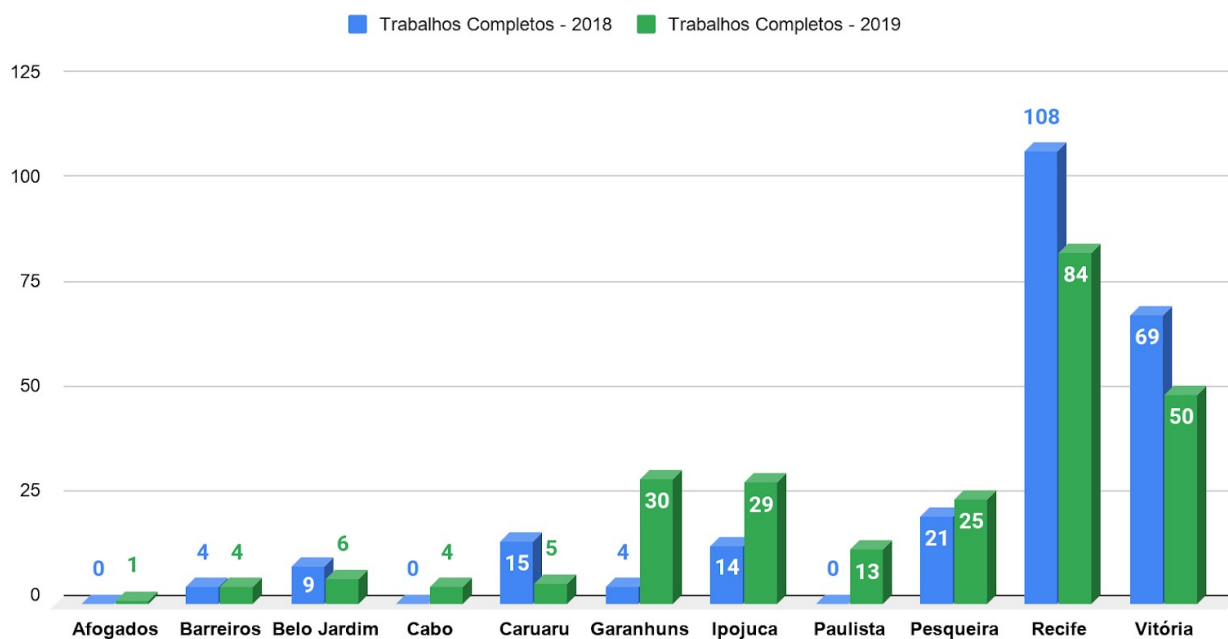
Apresenta-se também nos **Gráficos 18 e 19**, respectivamente, a evolução entre os anos de 2018 e 2019, em particular para publicações em artigos e trabalhos completos em separado, e a evolução de cada um deles.



Fonte: PROPESQ, 2019

O **Gráfico 18** permite observar que em 2018 os *campi*: Barreiros, Ipojuca, Pesqueira e Vitória, tiveram maior publicação de artigos, tendência que não se manteve em 2019 para estes mesmos *campi*. Neste mesmo ano, o *campus* Recife também foi destaque na publicação de artigos, tendência que manteve em 2019. Por sua vez, observa-se em 2019 que os *campi* Belo Jardim, Caruaru e Garanhuns tiveram uma elevação de publicações em artigo.

Gráfico 19 - Número de publicações – trabalhos completos – 2018-2019.

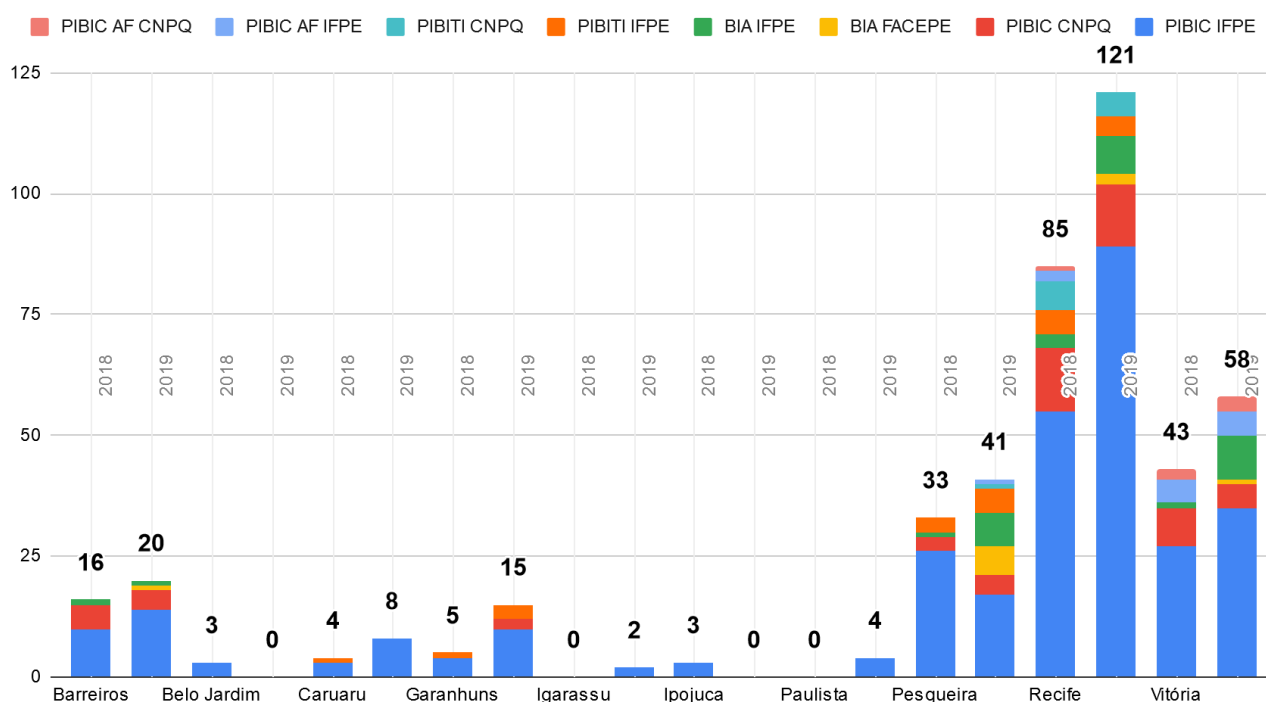


Fonte: PROPESQ, 2019

No **Gráfico 19** observa-se a evolução nas publicações na modalidade de trabalhos completos entre os anos de 2018 e 2019. Em 2018 observa-se nesta modalidade que os *campi*: Belo Jardim, Caruaru, Recife e Vitória tiveram maior publicação que em 2019. O *campus* Barreiros manteve o ritmo de publicações nesta modalidade no período. Em 2019, destacaram-se os *campi*: Garanhuns, Ipojuca e Pesqueira que obtiveram elevação nesse indicador.

A seguir, apresenta-se a caracterização das bolsas em suas modalidades na Instituição, considerando todos os tipos de fomento.

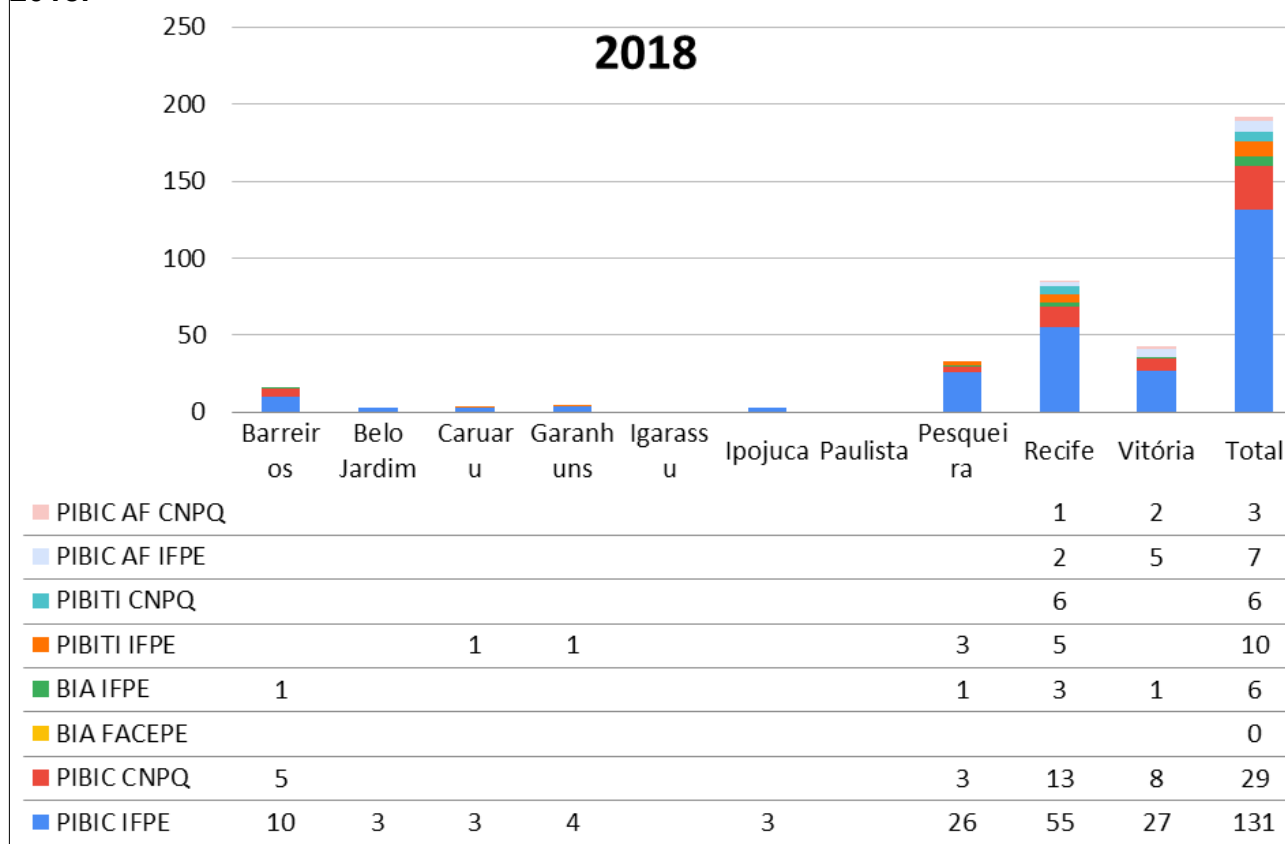
Gráfico 20 - Número de bolsistas – todas as modalidades de bolsas por campus – 2018-2019.



Fonte: PROPESQ, 2019

O **Gráfico 20** permite observar a evolução em todos os tipos de bolsa entre os anos de 2018 e 2019. É possível observar que há uma prevalência das bolsas PIBIC IFPE tanto em 2018, quanto em 2019, especialmente nos *campi*: Barreiros, Caruaru, Garanhuns, Pesqueira, Recife e Vitória. Observa-se também que no ano de 2019 houve uma redução das bolsas PIBIC IFPE e um acréscimo em outras modalidades de bolsas, no *campus* Pesqueira. No geral entre os anos de 2018 e 2019 observa-se um aumento na participação de bolsistas nos *campi*: Barreiros, Caruaru, Garanhuns, Pesqueira, Recife e Vitória. Os *campi*: Recife, Vitória e Pesqueira respectivamente ocupam as primeiras colocações em número de bolsistas em 2018 e 2019, demonstrando um aumento significativo no número de bolsistas em 2019, apesar de ter sido um ano atípico, em razão do contingenciamento dos recursos financeiro por parte do governo federal. Os *campi* novos na oferta de cursos superiores também registraram bolsistas, a exemplo de Igarassu e Paulista. Vale destacar ainda a descontinuidade na oferta dos *campi*: Belo Jardim e Ipojuca em 2019.

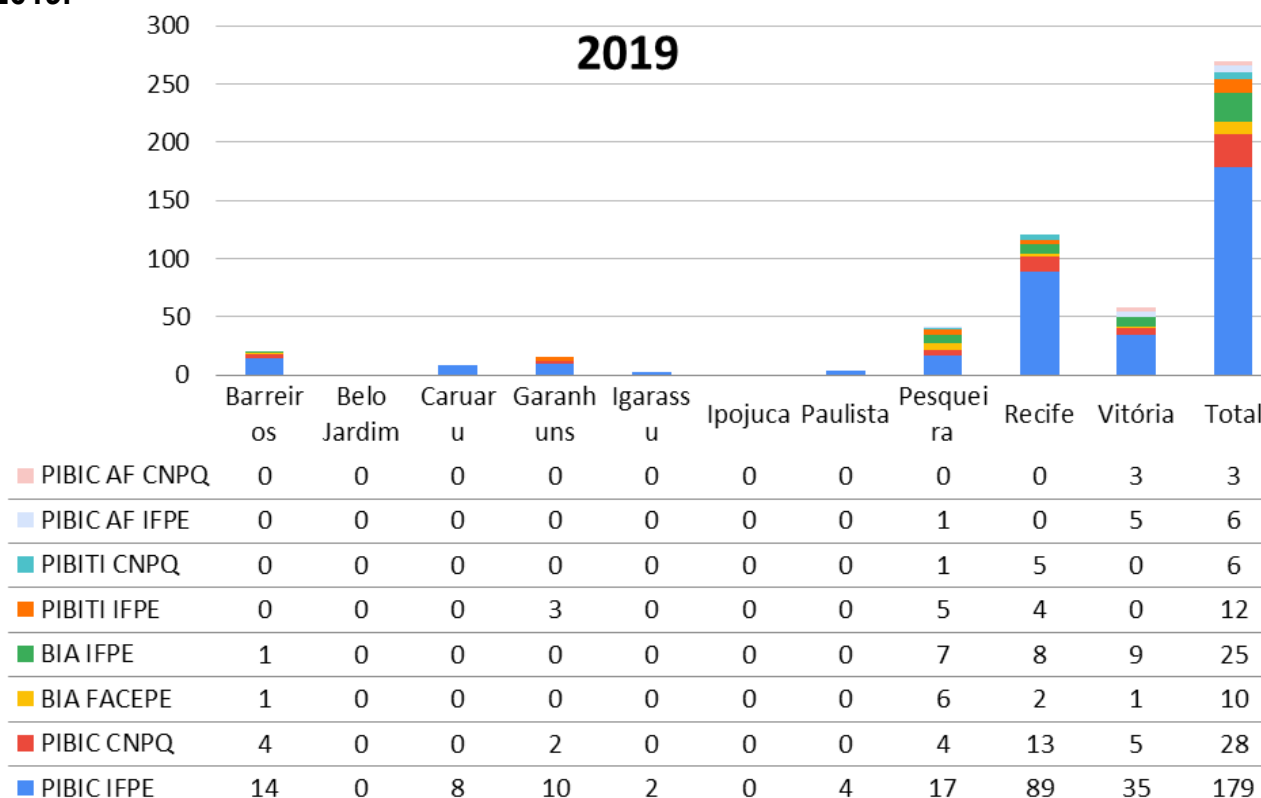
Gráfico 21 - Número de bolsistas – todas as modalidades de bolsas por campus – 2018.



Fonte: PROPESQ, 2019

O **Gráfico 21** nos permite observar o detalhamento por tipo de bolsa para o ano de 2018, com o detalhamento do número de bolsas em cada modalidade e por *campus*. Observa-se uma concentração em bolsas PIBIC IFPE (Programa de Bolsas de Iniciação Científica) com 131 (cento e trinta e uma) bolsas distribuídas nos *campi*: Recife (55), Vitória (27), Pesqueira (26), Barreiros (10), Garanhuns (4), e Belo Jardim, Caruaru e Ipojuca com 3 (três) bolsas cada um. Em seguida observa-se as bolsas do PIBIC (Programa de Bolsas de Iniciação Científica) do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), foram 29 (vinte e nove) bolsas distribuídas nos *campi*: Recife (13), Vitória (8), Barreiros (5) e Pesqueira (3). É possível também observar na sequência o total de bolsas em outras modalidades: Programa de Bolsas de Inovação Tecnológica (PIBITI) IFPE (10); Programa de Bolsas de Iniciação Científica – Ações Afirmativas (PIBIC-AF) IFPE (7); Programa de Bolsas de Inovação Tecnológica (PIBITI) CNPq e Programa de Bolsas de Incentivo Acadêmico (BIA) IFPE cada um com seis (6) bolsas; e Programa de Bolsas de Iniciação Científica - Ações Afirmativas (PIBIC-AF) CNPq, com três (3) bolsas.

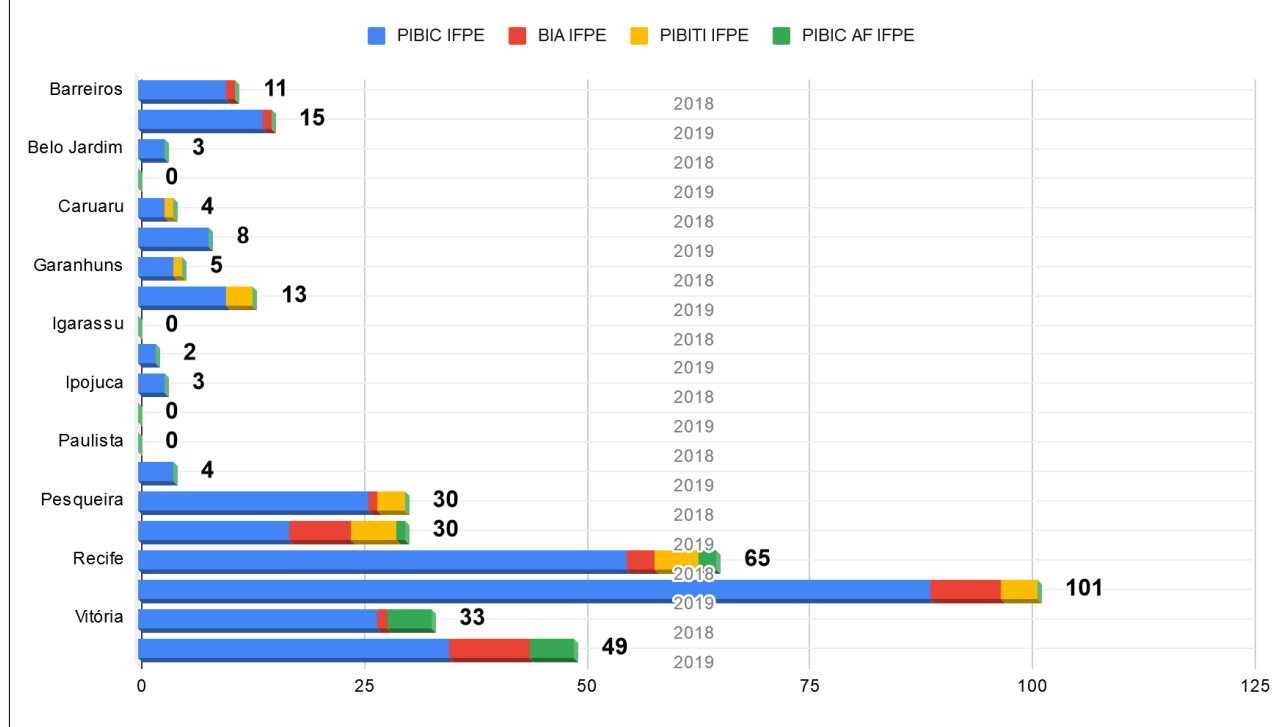
Gráfico 22 - Número de bolsistas – todas as modalidades de bolsas por campus – 2019.



Fonte: PROPESQ, 2019

No **Gráfico 22** apresenta-se a distribuição das bolsas por modalidade e *campus* no ano de 2019. O comportamento do gráfico se mantém para as modalidades de bolsas PIBIC IFPE (179) e PIBIC CNPq (28). Na sequência tem-se as bolsas BIA IFPE (25) e BIA FACEPE (10), que obtiveram um aumento em 2019, assim como as bolsas PIBIT IFPE (12), seguidas pelas bolsas PIBIT CNPq e PIBIC AF IFPE, ambas com 6(seis) bolsas, e, por fim, as bolsas PIBIC AF CNPq que mantiveram o número de bolsas (3).

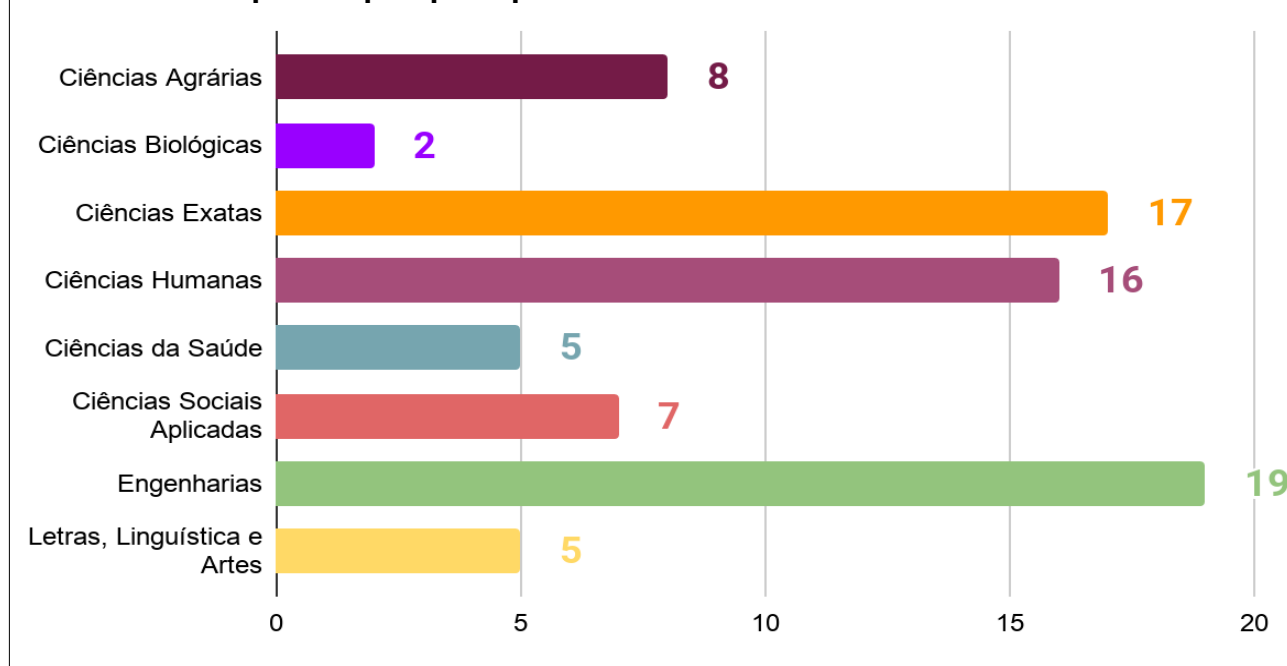
Gráfico 23 - Número de bolsistas por modalidade de bolsas IFPE por campus – 2018-2019.



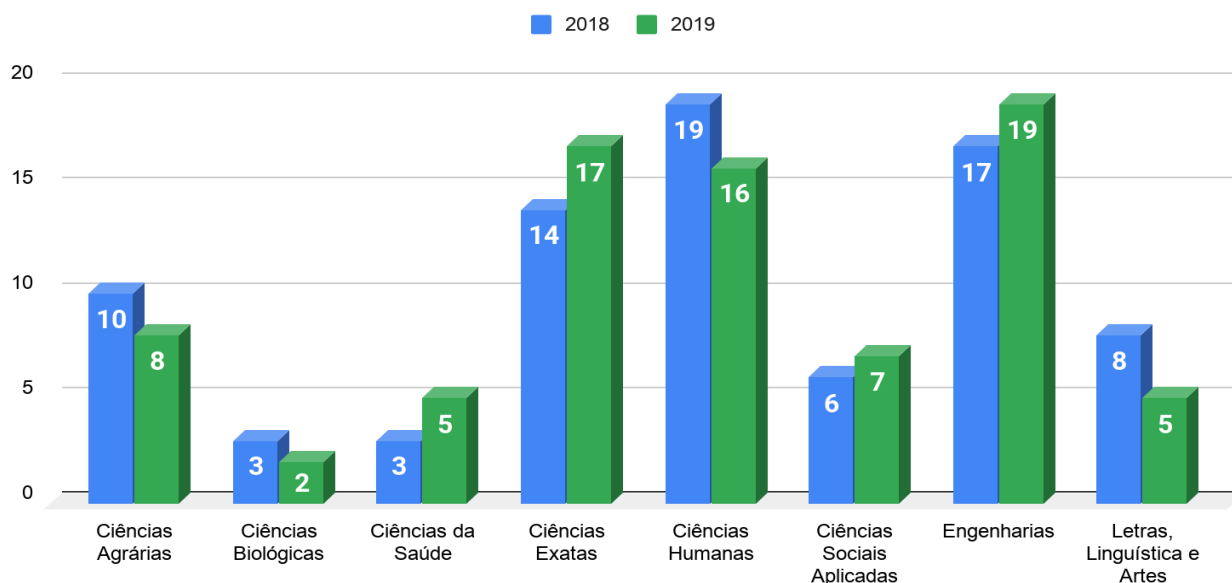
Fonte: PROPESQ, 2019

No **Gráfico 23**, apresenta-se a evolução nas modalidades de bolsas de iniciação científica na Instituição entre os anos de 2018 e 2019. As bolsas PIBIC, BIA, PIBIT e PIBIC AF IFPE são as modalidades de bolsas referentes à política de Pesquisa e formação de novos quadros de pesquisadores na Instituição, fomentadas exclusivamente pela Instituição. O gráfico permite observar um aumento entre 2018 e 2019 em todas as modalidades e *campi*, a exceção do *campus* Pesqueira que manteve o número de bolsas, e os *campi* Ipojuca e Belo Jardim que apresentaram uma redução. Destaca-se dentre as modalidades de financiamento do IFPE, o PIBIC, seguido pelas bolsas BIA, PIBIT E PIBIC AF. Também entre as bolsas IFPE observa-se a liderança, respectivamente, dos *campi*: Recife, Vitória, Pesqueira e Barreiros.

O **Gráfico 24** apresenta a distribuição dos grupos de pesquisa por área de conhecimento em 2019.

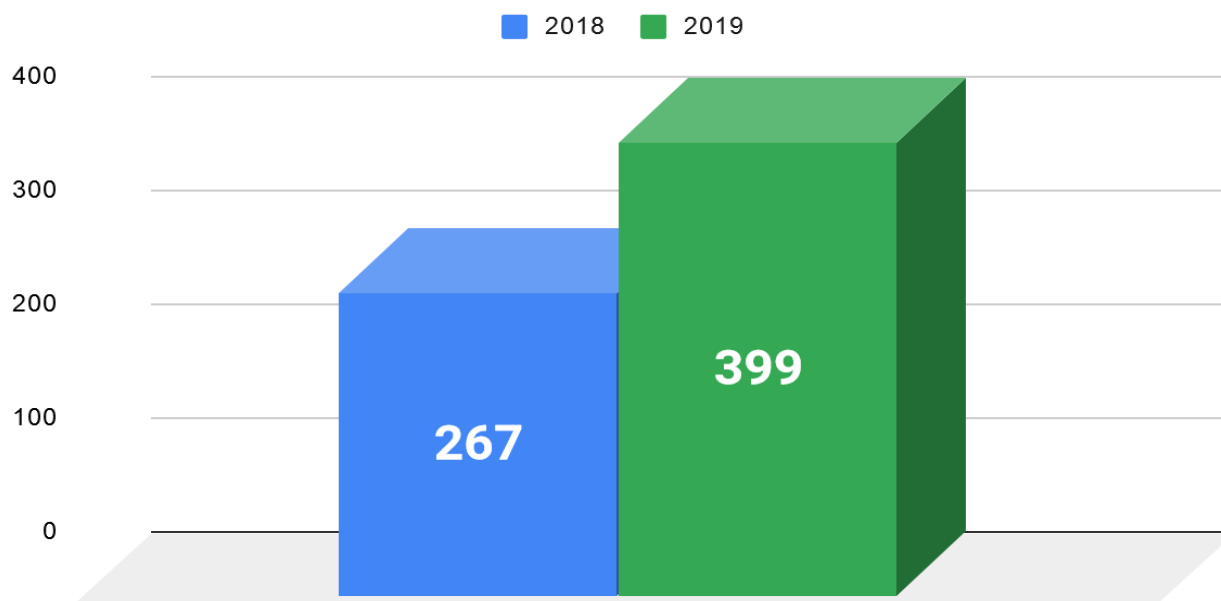
Gráfico 24 - Grupos de pesquisa por área de conhecimento – 2019.

É possível observar no **Gráfico 24** a concentração dos grupos de pesquisa nas áreas de engenharia (19), ciências exatas (17) e ciências humanas (16) respectivamente. Num segundo bloco é possível observar a participação dos grupos e pesquisa nas áreas de ciências agrárias (8), ciências sociais aplicadas (7), seguido pelas áreas de ciências da saúde e letras, linguística e artes (5) cada uma e ciências biológicas (2). Pode-se inferir que esse comportamento se deva a criação de novos cursos nas áreas de engenharia e ciências da informação e comunicação.

Gráfico 25 - Grupos de pesquisa por área de conhecimento – 2018-2019.

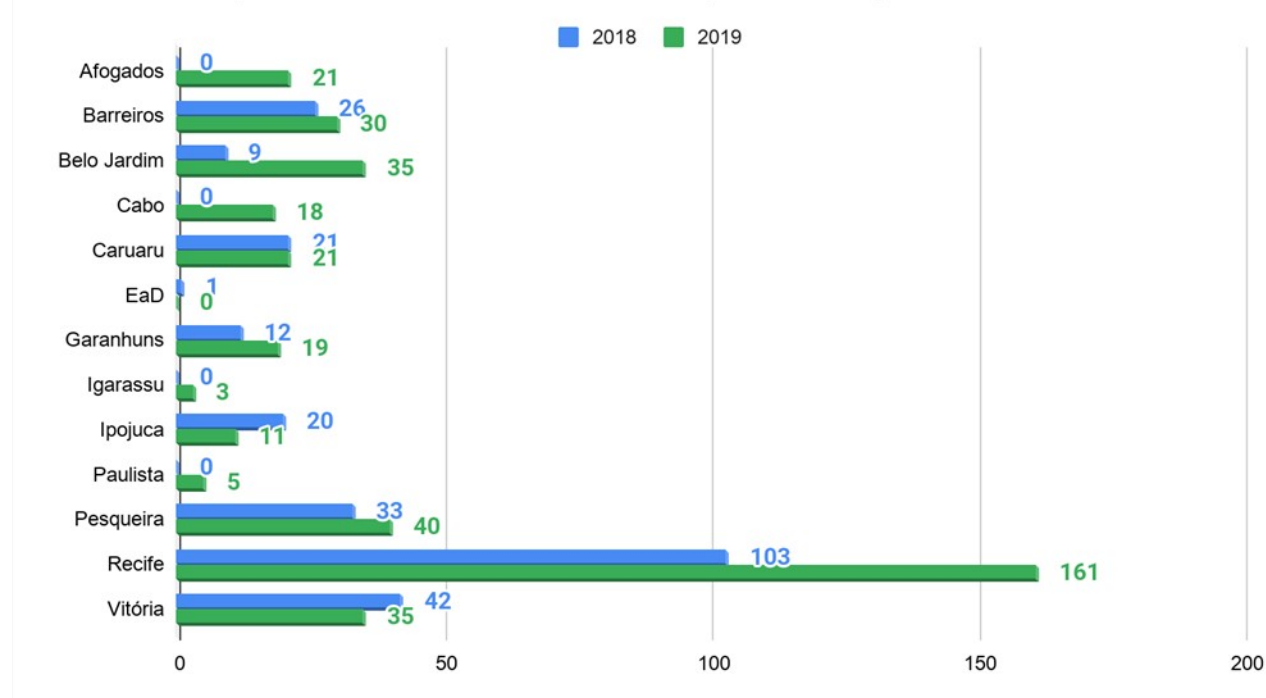
O **Gráfico 25** permite observar a evolução das áreas de conhecimento dos grupos de pesquisa do IFPE entre os anos de 2018 e 2019. Em 2018 eram 80 (oitenta) grupos de pesquisa cadastrados na Instituição, distribuídos em ordem decrescente pelas áreas de ciências humanas (19), engenharias (17), ciências exatas (14) e ciências agrárias (10). Os demais projetos de pesquisa estão concentrados nas áreas de Letras, Linguística e Artes (8); Ciências Sociais Aplicadas (6); Ciências Biológicas e Ciências da Saúde (3) cada uma. Por sua vez, em 2019 eram 79 (setenta e nove) grupos de pesquisa cadastrados. Nesse ano, porém as áreas de engenharias e ciências exatas assumem a liderança, seguidas pelas áreas de ciências humanas que ocupava o primeiro lugar em 2018. Observa-se também um crescimento nas áreas de ciências sociais aplicadas, provavelmente incentivado pelos novos cursos na área de gestão da qualidade (Igarassu), processos gerenciais (Paulista) e administração (Cabo). Por fim, os projetos na área de ciências da saúde também sofreram um aumento (5). As únicas reduções identificadas foram nas áreas de ciências agrárias (8), letras, linguística e artes (5) e ciências biológicas (2).

Gráfico 26 - Número de pesquisadores cadastrados IFPE – 2018-2019.



Fonte: PROPESQ, 2019

Em 2018 eram 267 (duzentos e sessenta e sete) pesquisadores cadastrados, de acordo com o **Gráfico 26**, e havia 24 (vinte quatro) cursos superiores. Em 2019 com o aumento de 8 (oito) novos cursos superiores, o número de pesquisadores cadastrados também aumentou, totalizando 399 (trezentos e noventa e nove).

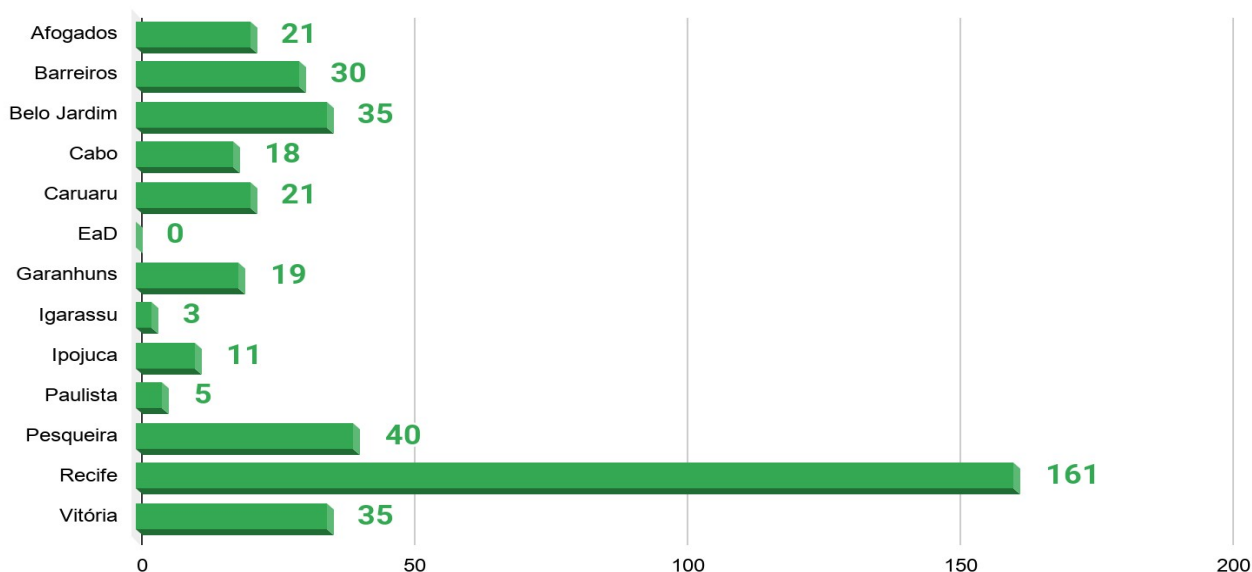
Gráfico 27 - Número de pesquisadores cadastrados IFPE por campus – 2018-2019.

Fonte: PROPESQ, 2019

O **Gráfico 27** permite identificar onde estão localizados os pesquisadores cadastrados entre os anos de 2018 e 2019. Em 2018 lideram o cadastro de pesquisadores os *campi*: Recife (103), Vitória (42), Pesqueira (33), Barreiros (26) e Ipojuca (20). Em 2019 por sua vez o *campus* Recife se manteve na liderança (161), seguido pelos *campi*: Pesqueira (40), Vitória (35), Barreiros (30) e Caruaru (21). Nota-se também o aumento foi influenciado pelo cadastro de novos pesquisadores nos *campi* Afogados da Ingazeira, Cabo de Santo Agostinho, Igarassu e Paulista.

Observa-se no **Gráfico 28**, a dinâmica institucional da pesquisa para o ano de 2019, considerando o ingresso de 8(oito) novos cursos. Nesse sentido destacaram-se especialmente os *campi* de Afogados da Ingazeira (21), Cabo de Santo Agostinho (18), Paulista (5) e Igarassu (3).

O quantitativo de projetos cadastrados e de pesquisadores cadastrados nos grupos de pesquisa apresentou 2019 demonstrou uma tendência ascendente representativa da consolidação das políticas de pesquisa e inovação no IFPE. Presume-se que o ingresso dos novos cursos superiores, tenha permitido manter essa tendência, apesar do contingenciamento do orçamento da educação nesse mesmo ano.

Gráfico 28 - Número de pesquisadores cadastrados IFPE por campus – 2019.

Fonte: PROPESQ, 2019

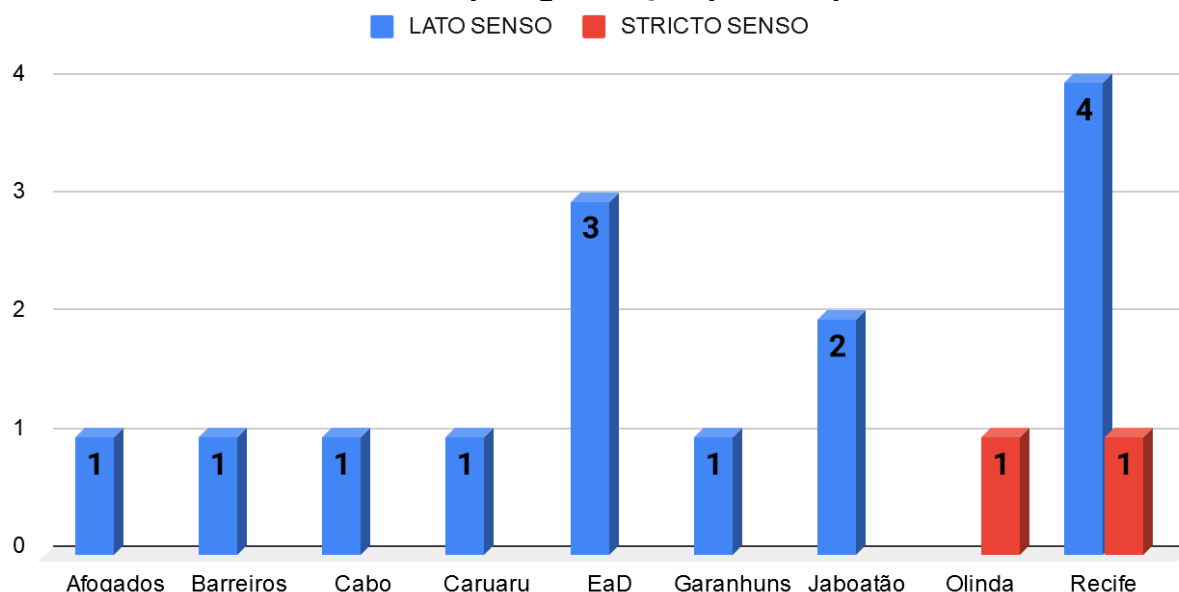
3.1.1.4.1 Perfil dos Cursos de Pós -Graduação

Na **Tabela 13** é possível identificar os cursos de pós-graduação ofertados em 2019 na modalidade lato e stricto sensu por campus.

Tabela 13 - Curso de Pós-Graduação Lato e Stricto Sensu - 2019.

Tipo	campus	Curso	Total
LATO SENSU	Afogados	Educação do Campo	1
	Barreiros	Matemática	1
	Cabo	Gestão Estratégica em Logística	1
	Caruaru	Engenharia de Segurança do Trabalho	1
	Garanhuns	Linguagem e Práticas Sociais	1
	Jaboatão	Gestão e Qualidade de Tecnologia da Informação e Comunicação	2
		Desenvolvimento, Inovação e Tecnologias Emergentes	
	Recife	Práticas Interpretativas em Música Popular com ênfase no frevo	4
		Educação Ambiental e Cultural	
		Sustentabilidade Urbana	
		Matemática Comercial Contábil Econômica Atuarial e Financeira	
	EaD	Ensino da Matemática para o Ensino Médio	3
		Ensino de Ciências - Ciências é 10	
Gestão Pública			
STRICTO SENSU	Recife	Mestrado Profissional em Gestão Ambiental	1
	Olinda	Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica	1

Fonte: PROPESQ, 2019

Gráfico 29 - Número de cursos de pós-graduação por campus e EaD – 2019.

Fonte: PROPESQ, 2019

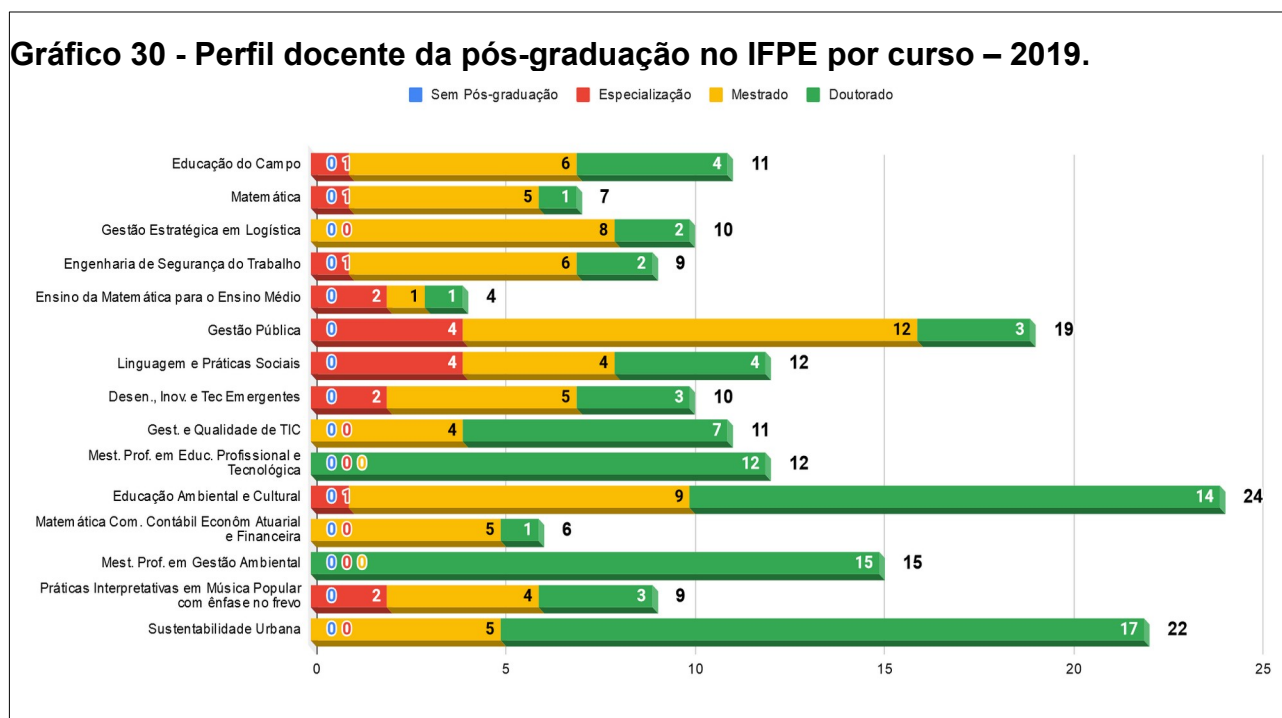
No **Gráfico 29** é possível observar que em 2019 o IFPE possuía 16 (dezesesseis) cursos de pós-graduação, sendo 14 (quatorze) na modalidade *lato sensu* e 2 (dois) *stricto sensu*. O *campus* Recife lidera a posição quanto aos cursos de pós-graduação *lato-sensu* (4), seguido pela EaD (3) e pelo *campus* Jaboatão (2), que ainda não possui cursos superiores de graduação, com o *campus* Olinda. Os demais *campi* possuem apenas 1(um) cursos de pós-graduação *lato sensu*. Quanto aos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, eles estão localizados nos *campus* Recife, com oferta própria e no *campus* Olinda que oferta um mestrado em Rede.

3.1.1.4.2 Perfil Docente na Pós-graduação

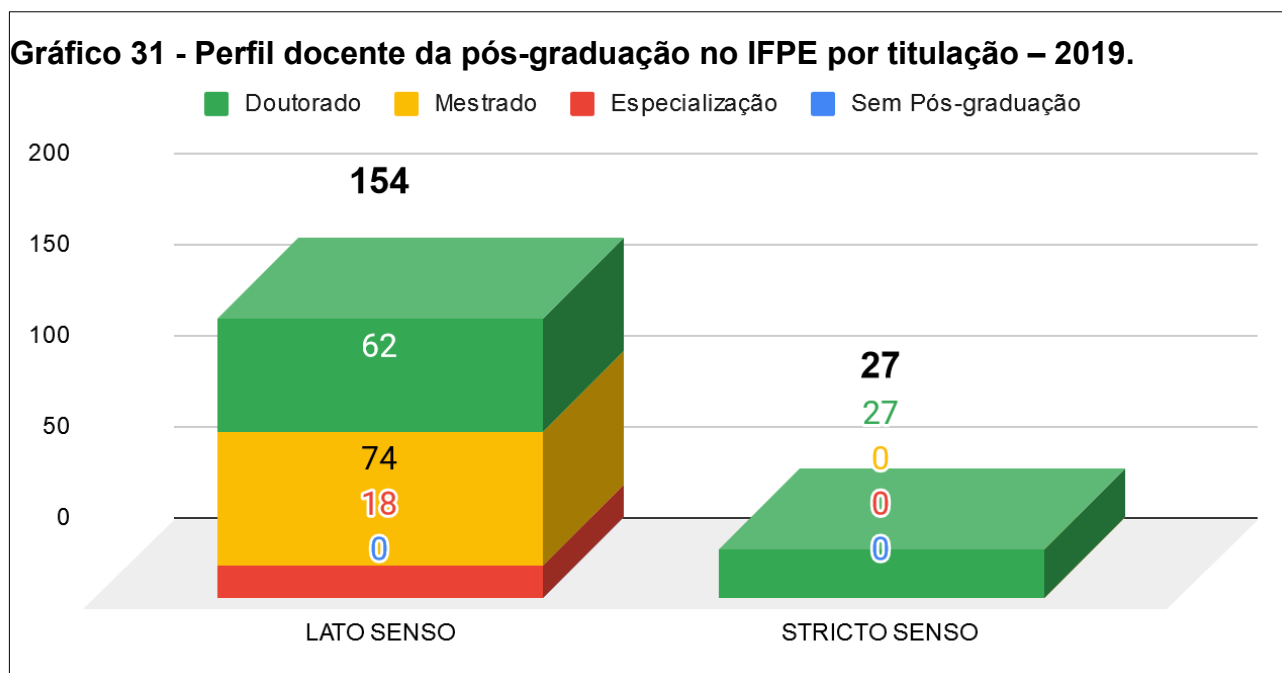
Os dados a seguir expressam o perfil dos docentes nos cursos de pós-graduação *lato* e *stricto sensu* no IFPE em 2019.

O **Gráfico 30** permite identificar a titulação dos docentes na pós-graduação no IFPE por curso. Observa-se que não há professores nesses cursos em nível de graduação. Minimamente são aceitos nos cursos de pós-graduação especialistas, que se pode identificar nos cursos de Educação do campo (Afogados da Ingazeira), Matemática (Pesqueira), Engenharia de Segurança do Trabalho (Caruaru), Ensino de Matemática para o Ensino Médio e Gestão Pública (EaD), Linguagem e Práticas Sociais (Garanhuns), Desenvolvimento, Inovação e Tecnologias Emergentes (Jaboatão dos Guararapes), Práticas Interpretativas em Música Popular com ênfase no frevo e Educação Ambiental e Cultural (Recife). Nos cursos de mestrado a titulação de todos os docentes é em nível de

doutorado e nos demais cursos a maioria dos docentes possuem titulação em nível de mestrado. Não foram computados os docentes do curso de Especialização em Ensino de Ciências – Ciências é 10 da EaD, porque o curso terá o início de suas atividades apenas em março/2020.



Fonte: PROPESQ, 2019



Fonte: PROPESQ, 2019

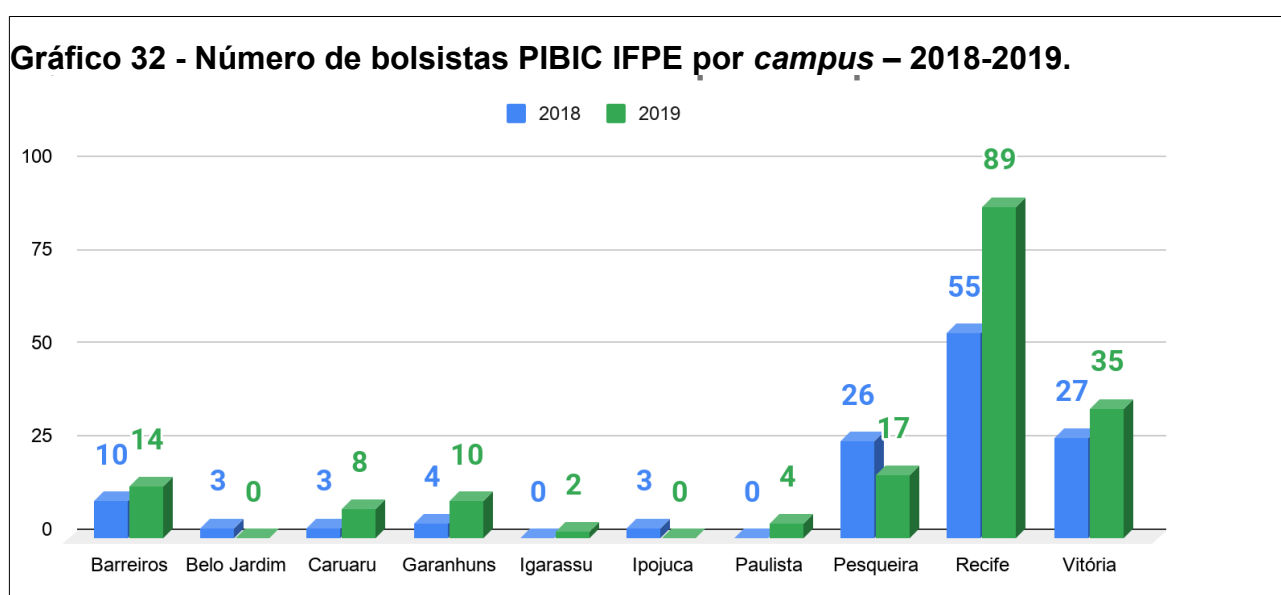
O **Gráfico 31** permite verificar o quantitativo de docentes na pós-graduação por modalidade: *lato* e *stricto sensu*. Observa-se um total de 154 (cento e cinquenta e quatro) docentes nos cursos de pós-graduação *lato sensu*, distribuídos por titulação: especialistas

(18), mestres (74) e doutores (62). Na pós-graduação *stricto sensu* são ao todo 27 (vinte e sete) docentes com titulação em nível de doutorado.

3.1.1.5 Políticas para a Pesquisa – Programas, Projetos e Ações – PDI

Dentre os principais programas que compõe a política de pesquisa e inovação do IPFE consta do PDI (2014-2018) os programas PIBIC, PIBIC-AF, PIBITI e BIA cuja evolução institucional para esses programas, entre os anos de 2018 e 2019, é apresentada a seguir.

3.1.1.5.1 Programa de bolsas de iniciação científica (PIBIC)

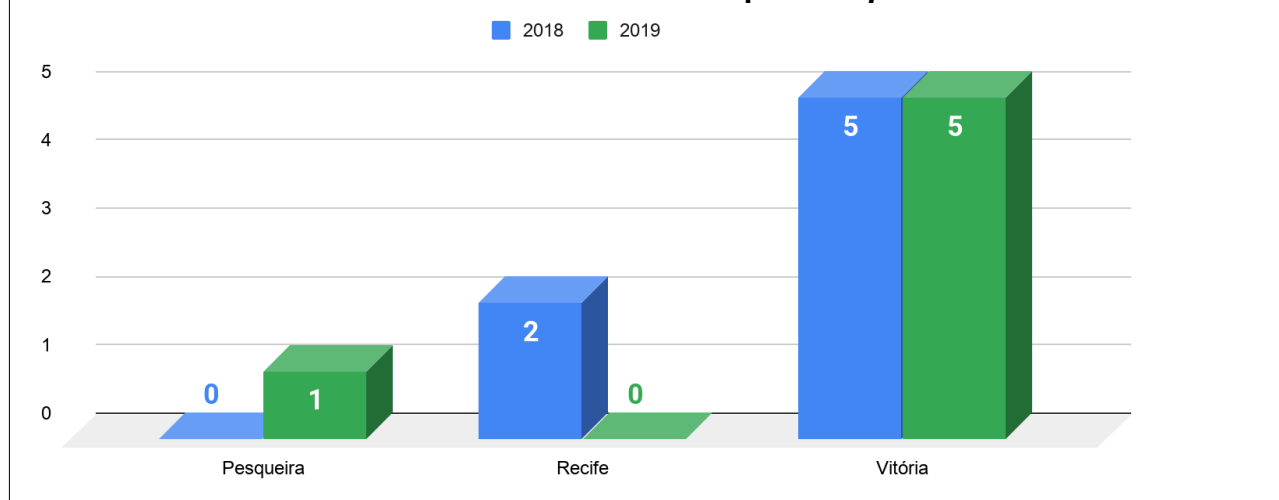


Fonte: PROPESQ, 2019

O **Gráfico 32** permite observar a evolução do Programa de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) IFPE entre os anos de 2018 e 2019. Em 2018 os *campi* Recife (55), Vitória (27), Pesqueira (26) e Barreiros (10) concentram respectivamente o maior número de bolsas nessa modalidade. Já em 2019 o *campus* Recife continua liderando a oferta dessas bolsas (89), Vitória (35), Pesqueira (17), Barreiros (14) e Garanhuns (10). Ressalta-se que o *campus* Pesqueira embora tenha se mantido dentre os *campi* com maior número de oferta de bolsas PIBIC, teve uma pequena queda na oferta em relação a 2018.

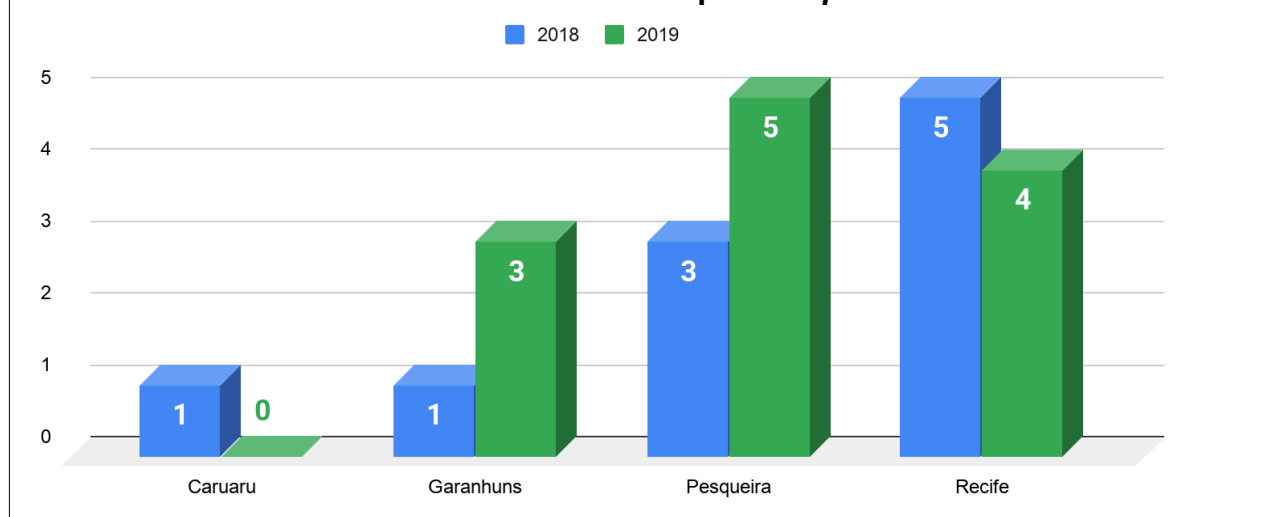
3.1.1.5.2 Programa de Bolsas de Iniciação científica - ações afirmativas (PIBIC-AF)

No **Gráfico 33** observa-se a oferta de bolsas PIBIC AF entre os anos de 2018 e 2019. Em 2018 apenas os *campi* Recife (2) e Vitória (5) mantinham a oferta dessas bolsas. Em 2019 permanece a oferta no *campus* Vitória (5), o ingresso do *campus* Pesqueira (1) e o encerramento dessa oferta no *campus* Recife.

Gráfico 33 - Número de bolsistas PIBIC AF IFPE por *campus* – 2018-2019.

Fonte: PROPESQ, 2019

3.1.1.5.3 Programa de Bolsas de Inovação Tecnológica (PIBITI)

Gráfico 34 - Número de bolsistas PIBITI IFPE por *campus* – 2018-2019.

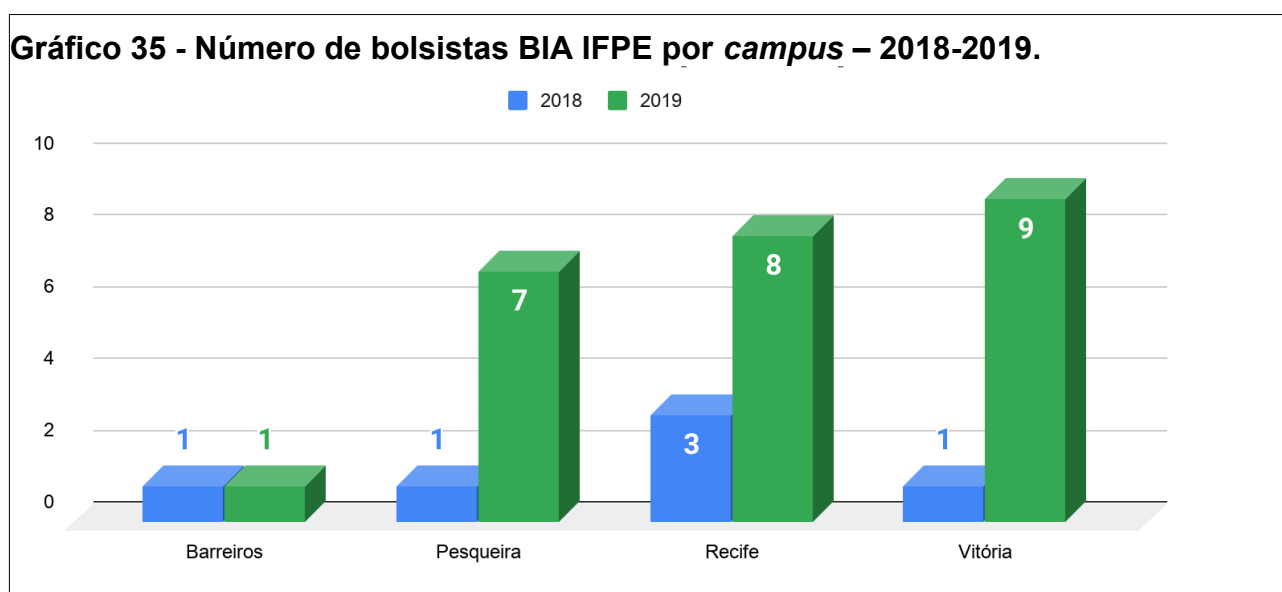
Fonte: PROPESQ, 2019

O **Gráfico 34** permite verificar a oferta de bolsas PIBITI IFPE distribuídos em quatro (4) *campi* entre os anos de 2018 e 2019. Em 2018 essa oferta estava concentrada nos *campi* Recife (5) e Pesqueira (3). Em 2019 o *campus* Pesqueira aumenta a oferta (5), seguida pelo *campus* Recife (4) e Garanhuns (3). O *campus* Caruaru que possui uma oferta em 2019, em 2018 não houve oferta.

3.1.1.5.4 Programa de Bolsas de incentivo acadêmico (BIA)

No **Gráfico 35** verifica-se a evolução das bolsas do programa BIA IFPE entre os anos de 2018 e 2019. Observa-se a oferta em quatro (4) *campi*: Barreiros, Pesqueira, Recife em Vitória em 2018 e 2019. Em 2018 eram seis (6) bolsas distribuídas no *campus* Recife (3), e uma (1) bolsa nos *campi*: Vitória, Barreiros e Pesqueira. É possível observar

um aumento na oferta nos *campi* Vitória (9), Recife (8) e Pesqueira (7). O *campus* Barreiros manteve a oferta de uma (1) bolsa.



Fonte: PROPESQ, 2019

No geral observa-se dentre os programas de bolsas de iniciação científica, o PIBIC tem um caráter sistêmico com oferta em praticamente todos os *campi* que ofertam ensino superior. Quanto aos demais programas são ofertados em três (3) e quatro (4) *campi*, com alternância entre os programas e entre a oferta nos anos de 2018 e 2019. No entanto, é possível verificar o comportamento ascendente da evolução anual desses programas, sem que tenha havido redução no total de bolsas ofertadas em cada programa.

3.1.1.6 Políticas para a Pesquisa – Questionário – Comunidade Acadêmica

Nesta seção, apresentaremos os dados coletados por meio de questionários aplicados aos segmentos docente, discente e administrativo nos *campi* Presenciais, Reitoria e EaD. São dados referentes ao Eixo 3, avaliação das Políticas Acadêmicas, na Dimensão 2 alusiva às Políticas para a Pesquisa. Participaram da pesquisa 277 docentes, 900 discentes e 128 técnicos administrativos de 11 *campi* e da Reitoria. Nos Polos da Educação à Distância – EaD participaram da pesquisa 10 docentes, 143 discentes e 10 técnicos administrativos de 5 Polos.

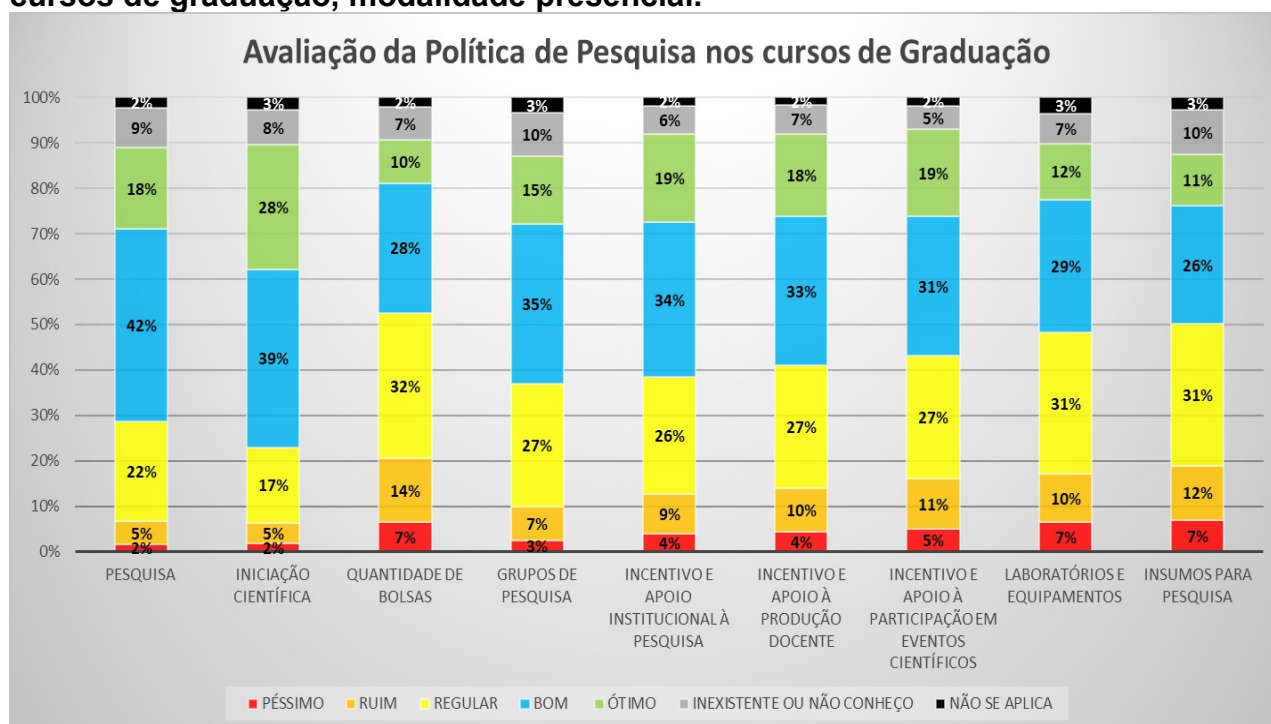
3.1.1.6.1 *Campi* Presenciais

No âmbito da Pesquisa, a desagregação dos itens apresentada no **Gráfico 36** considerando o IFPE como um todo, avaliou os itens de Pesquisa, Iniciação Científica, Quantitativo de Bolsas, Grupos de Pesquisa, Incentivo e Apoio Institucional à Pesquisa, Incentivo e Apoio à Produção Docente, Incentivo e Apoio à Participação em Eventos

Científicos, Laboratórios e Equipamentos e Insumos para Pesquisa.

Os itens com destaque positivo nas avaliações foram Iniciação Científica e Pesquisa, com 83% e 82% de votos regular, bom ou ótimo. Já os itens com destaque negativo são Insumos para Pesquisa, Quantidade de Bolsas, Laboratórios e Equipamentos e com percentuais de avaliação ruim, péssimo ou inexistente, somados, 29%, 28% e 24% respectivamente.

Gráfico 36 - Avaliação dos itens que compõem a política para a pesquisa nos cursos de graduação, modalidade presencial.



Fonte: CPA, 2019

Fazendo uso da mesma metodologia de cálculo utilizado na Política para o Ensino, a **Tabela 14** abaixo calcula as notas médias da Avaliação da Política para a Pesquisa nos cursos de graduação por Campus do IFPE, na modalidade presencial. As notas das avaliações por Campus variaram entre 2,57 e 3,57, em conceitos contínuos. A instituição obteve nota média 3 em conceito geral. O indicador mais bem avaliado pela comunidade foi o de “Programas de Iniciação Científica”, com nota média dos conceitos contínuos 3,52. Já os destaques negativos, merecedores de atenção, são “Quantidade de bolsas ofertadas” e “Insumos para o desenvolvimento das atividades”, com nota média dos conceitos contínuos 2,86 para cada indicador.

Tabela 14 - Notas da avaliação da política para a pesquisa nos cursos de graduação por campus e IFPE, modalidade presencial.

Avaliação da Política de Pesquisa nos cursos de graduação	BARREIROS		BELO JARDIM		CABO DE SANTO AGOSTINHO		CARUARU		GARANHUNS		IGARASSU		IPOJUCA		PAULISTA		PESQUEIRA		RECIFE		VITÓRIA DO SANTO ANTÃO		MÉDIA DOS CONCEITOS CONTÍNUOS	MÉDIA DOS CONCEITOS GERAIS
	CC	CG	CC	CG	CC	CG	CC	CG	CC	CG	CC	CG	CC	CG	CC	CG	CC	CG	CC	CG	CC	CG		
Editais lançados e em vigor referentes à pesquisa	3,47	3	2,71	3	3,35	3	3,31	3	3,45	3	3,07	3	3,34	3	2,65	3	3,78	4	3,67	4	3,48	3	3,30	3
Programas de iniciação científica	3,73	4	2,79	3	3,41	3	3,50	4	3,48	3	3,32	3	3,74	4	3,18	3	4,02	4	3,82	4	3,77	4	3,52	4
Quantidade de bolsas ofertadas	2,77	3	2,41	2	3,04	3	2,81	3	3,00	3	2,52	3	2,92	3	2,53	3	3,29	3	3,13	3	3,09	3	2,86	3
Criação e atuação dos grupos de pesquisa	2,83	3	2,78	3	3,10	3	3,27	3	3,31	3	2,68	3	3,19	3	2,63	3	3,51	4	3,54	4	3,24	3	3,10	3
Incentivo e apoio institucional à pesquisa	2,89	3	2,64	3	3,81	4	3,31	3	3,48	3	3,36	3	3,12	3	3,33	3	3,74	4	3,56	4	3,23	3	3,32	3
Incentivo e apoio à produção docente	2,96	3	2,67	3	3,74	4	3,35	3	3,37	3	3,16	3	3,26	3	3,27	3	3,66	4	3,43	3	3,15	3	3,27	3
Incentivo e apoio à participação em eventos	3,14	3	2,67	3	3,68	4	3,15	3	3,56	4	3,43	3	3,12	3	3,43	3	3,61	4	3,42	3	3,22	3	3,31	3
Laboratórios e equipamentos - pesquisa	2,82	3	2,24	2	2,89	3	3,31	3	3,28	3	3,09	3	3,02	3	2,38	2	3,24	3	3,36	3	3,21	3	2,99	3
Insumos para o desenvolvimento das atividades	2,92	3	2,24	2	3,06	3	2,96	3	3,07	3	2,95	3	2,84	3	2,26	2	3,27	3	3,06	3	2,82	3	2,86	3
CONCEITO CONTÍNUO CAMPUS / IFPE	3,06		2,57		3,34		3,22		3,33		3,07		3,17		2,85		3,57		3,44		3,25		3,17	
CONCEITO GERAL CAMPUS / IFPE	3		3		3		3		3		3		3		3		4		3		3		3	

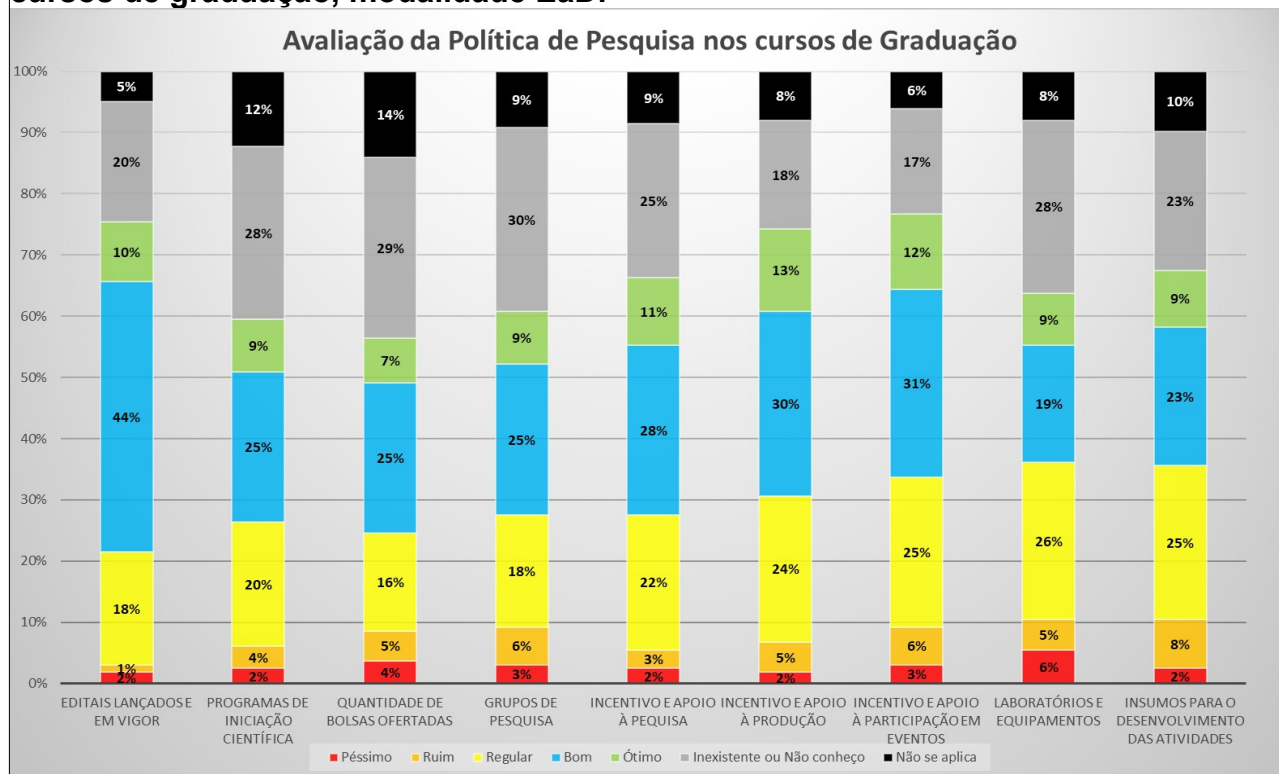
Fonte: CPA, 2019.

3.1.1.6.2 Educação a Distância

No âmbito da Pesquisa, a desagregação dos itens é apresentada no **Gráfico 37**, considerando a Dimensão para EaD do IFPE como um todo, avaliou os itens de Pesquisa, Iniciação Científica, Quantitativo de Bolsas, Grupos de Pesquisa, Incentivo e Apoio Institucional à Pesquisa, Incentivo e Apoio à Produção Docente, Incentivo e Apoio à Participação em Eventos Científicos, Laboratórios e Equipamentos e Insumos para Pesquisa.

Os itens com destaque positivo nas avaliações foram Editais lançados e em vigor, Incentivo e apoio à produção docente e Incentivo e apoio à participação em eventos, com 72%, 67% e 67% de votos regular, bom ou ótimo. Já os itens com destaque negativo são Laboratórios e equipamentos, Grupos de pesquisa e Quantidade de bolsas ofertadas com percentuais de avaliação ruim, péssimo ou inexistente, somados, 39%, 39% e 38%, respectivamente.

Gráfico 37 - Avaliação dos itens que compõem a política para a pesquisa nos cursos de graduação, modalidade EaD.



Fonte: CPA, 2019

Fazendo uso da mesma metodologia de cálculo utilizado na Política de Ensino, a **Tabela 15** abaixo calcula as notas médias da Avaliação da Política de Pesquisa nos cursos de graduação por Polo e Sede, na modalidade EaD. As notas das avaliações por

Polo variaram entre 1,48 e 3,6, em conceitos contínuos. A instituição obteve nota média 3 em conceito geral.

O indicador mais bem avaliado pela comunidade foi o de “Editais lançados e em vigor”, com nota média dos conceitos contínuos 3,00.

Já os destaques negativos, merecedores de atenção, são “Criação e atuação de grupos de pesquisa” e “Quantidade de bolsas ofertadas”, com nota média dos conceitos contínuos 2,13 e 2,17.

Tabela 15 - Notas da avaliação da política para a pesquisa nos cursos de graduação por polo e sede, modalidade EaD.

Avaliação da Política de Pesquisa nos cursos de graduação	ÁGUAS BELAS		EaD		LIMOEIRO		PALMARES		SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE		SERTÂNIA		MÉDIA DO CONCEITO CONTÍNUO	MÉDIA DO CONCEITO GERAL
	CC	CG	CC	CG	CC	CG	CC	CG	CC	CG	CC	CG		
Editais lançados e em vigor referentes à pesquisa	2,29	2	2,82	3	2,18	2	3,11	3	3,67	3,67	3,92	3,92	3,00	3
Programas de iniciação científica	1,86	2	2,82	3	2,11	2	1,68	2	2,43	2,43	3,44	3,44	2,39	2
Quantidade de bolsas ofertadas	1,18	1	2,67	3	1,17	1	2,69	3	1,93	1,93	3,36	3,36	2,17	2
Criação e atuação dos grupos de pesquisa	1,80	2	1,89	2	0,78	1	2,37	2	2,43	2,43	3,53	3,53	2,13	2
Incentivo e apoio institucional à pesquisa	1,89	2	2,67	3	1,10	1	2,67	3	3,36	3,36	3,69	3,69	2,56	3
Incentivo e apoio à produção docente	2,24	2	2,76	3	1,88	2	3,14	3	3,47	3,47	3,76	3,76	2,88	3
Incentivo e apoio à participação em eventos	2,16	2	2,89	3	1,50	2	3,18	3	3,80	3,80	3,65	3,65	2,86	3
Laboratórios e equipamentos - pesquisa	1,49	1	1,78	2	1,44	1	2,29	2	2,87	2,87	3,49	3,49	2,22	2
Insumos para o desenvolvimento das atividades	2,09	2	1,88	2	1,13	1	2,43	2	3,29	3,29	3,58	3,58	2,40	2
CONCEITO CONTÍNUO POLO / IFPE	1,89		2,46		1,48		2,62		3,03		3,60		2,51	
CONCEITO GERAL POLO / IFPE	2		2		1		3		3		4		3	

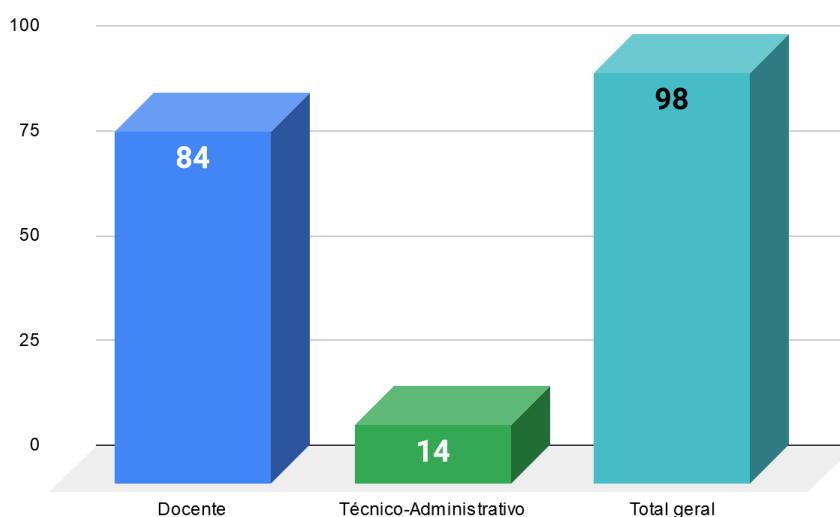
Fonte: CPA, 2019.

3.1.1.7 Políticas para a Extensão - Dados de Gestão – Perfil

Nesta seção, apresenta-se a avaliação das políticas para Extensão na Instituição. Inicialmente, caracteriza-se o perfil da Extensão no IFPE, analisando os diagnósticos da avaliação de análise de sistema (perfil e programas) nas categorias: perfil dos coordenadores de projetos de extensão, projetos por áreas temáticas na Extensão e Nº de projetos cadastrados com bolsa e número de bolsistas PIBEX em 2019 e a evolução das políticas de extensão entre 2018 e 2019. Por fim apresenta-se o resultado da avaliação da comunidade acadêmica (questionário).

3.1.1.7.1 Perfil dos servidores a frente dos Projetos de Extensão

Gráfico 38 - Perfil dos coordenadores dos projetos de extensão no ensino superior no IFPE - 2019.

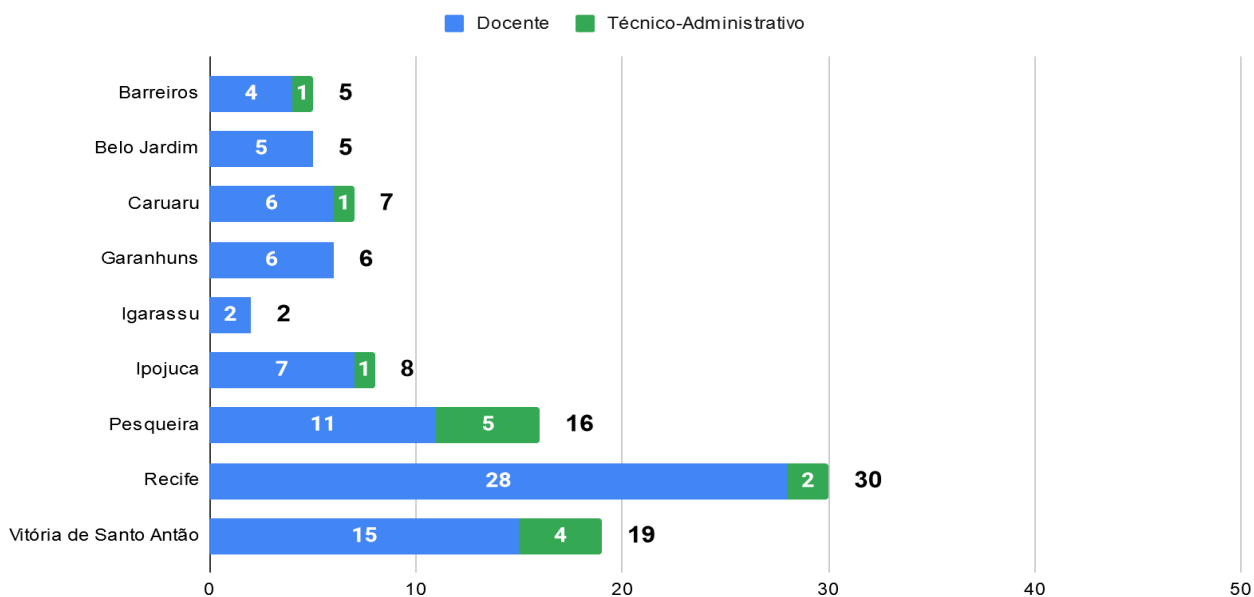


Fonte: PROEXT, 2019.

O **Erro: Origem da referência não encontrada** permite identificar o total de servidores: docentes e técnicos-administrativos envolvidos na coordenação dos projetos de extensão do IFPE em 2019. São ao todo 98 (noventa e oito) servidores, sendo 84 (oitenta e quatro) docentes e 14 (quatorze) técnicos-administrativos.

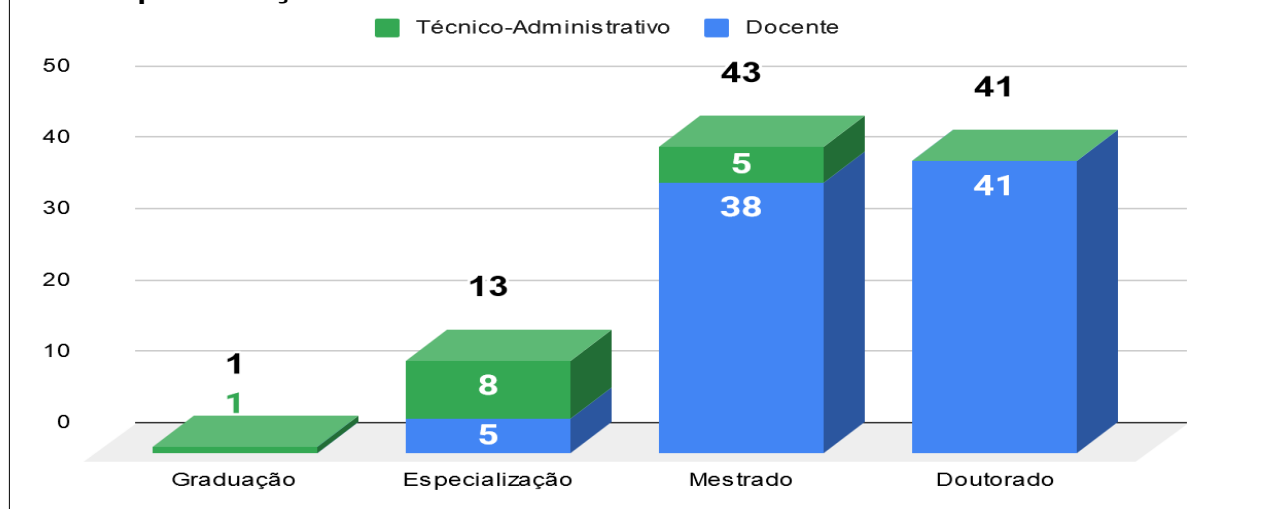
O **Gráfico 39** permite observar o perfil servidores envolvidos na coordenação de projetos de extensão por campus em 2019. Os *campi* Recife (28), Vitória (15) e Pesqueira (11) concentram o maior número de docentes a frente dos projetos de extensão no ensino superior. Por sua vez, os técnicos administrativos têm maior participação nos *campi*: Pesqueira (5), Vitória (4) e Recife (2), mas também estão localizados nos *campi* Barreiros e Caruaru. De um modo geral há um maior número de docentes envolvidos na coordenação de projetos de extensão, seja pela natureza de sua atividade, seja pela dedicação de tempo específico para essas atividades.

Gráfico 39 - Perfil dos coordenadores dos projetos de extensão no ensino superior no IFPE por campus - 2019.



Fonte: PROEXT, 2019.

Gráfico 40 - Perfil dos coordenadores dos projetos de extensão no ensino superior no IFPE por titulação - 2019.

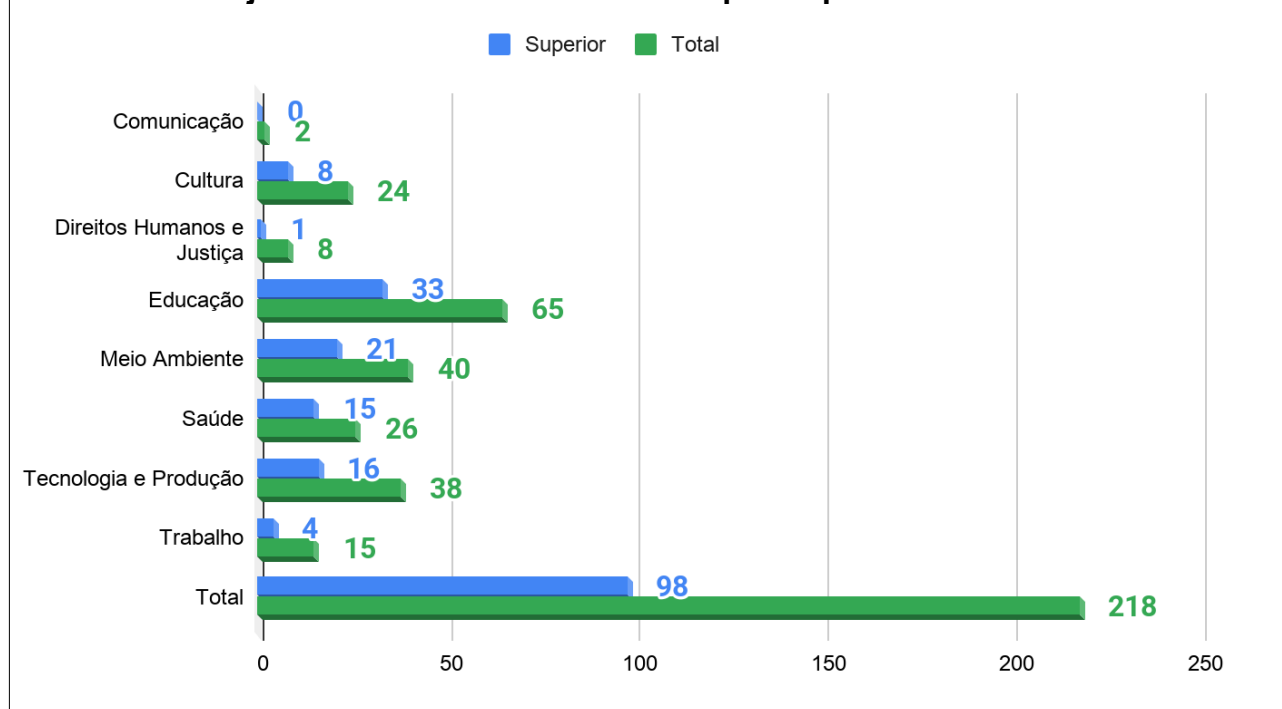


Fonte: PROEXT, 2019.

Dentre os servidores envolvidos em 2019 com a coordenação de projetos de extensão. O **Gráfico 40** mostra que entre os técnicos-administrativos (14) temos: graduados (1), especialista (8) e mestres (5). Entre os docentes (84) são: especialistas (5), mestres (38) e doutores (41).

3.1.1.7.2 Perfil dos Projetos de Extensão

Gráfico 41 - Projetos de extensão no ensino superior por áreas temáticas – 2019.

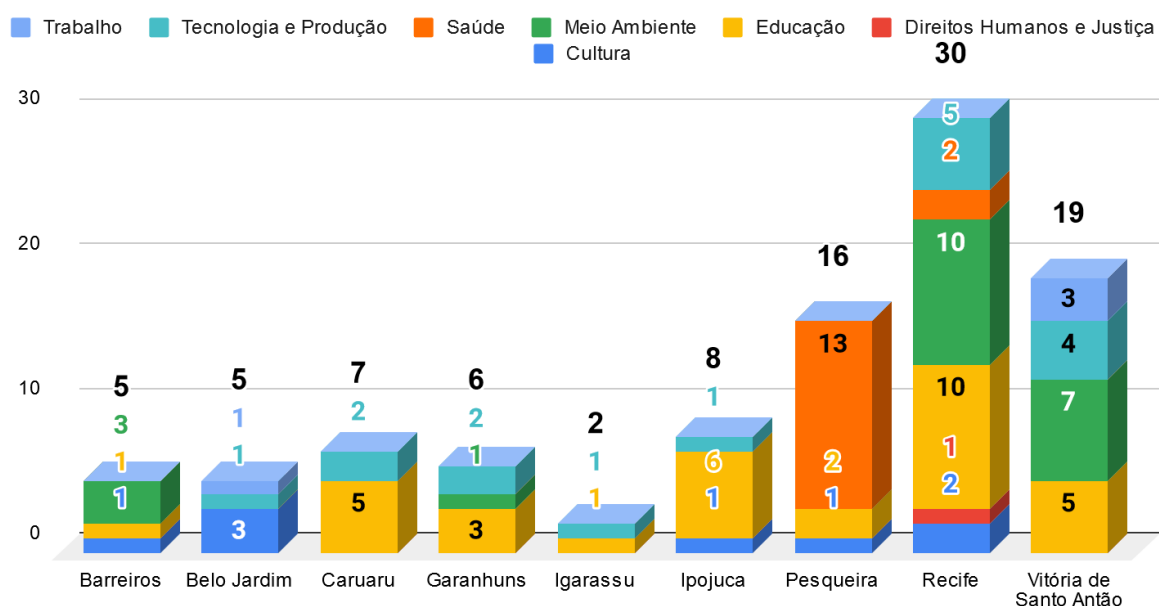


Fonte: PROEXT, 2019.

No **Gráfico 41**, os 98 (noventa e oito) projetos de extensão no ensino superior estão distribuídos por área de conhecimento com predominância das áreas de: educação (33), meio ambiente (21), tecnologia e produção (16) e saúde (15), seguido pelas áreas de cultura (8), trabalho (4) e direitos humanos (1). A área de comunicação não registrou nenhum projeto em 2019.

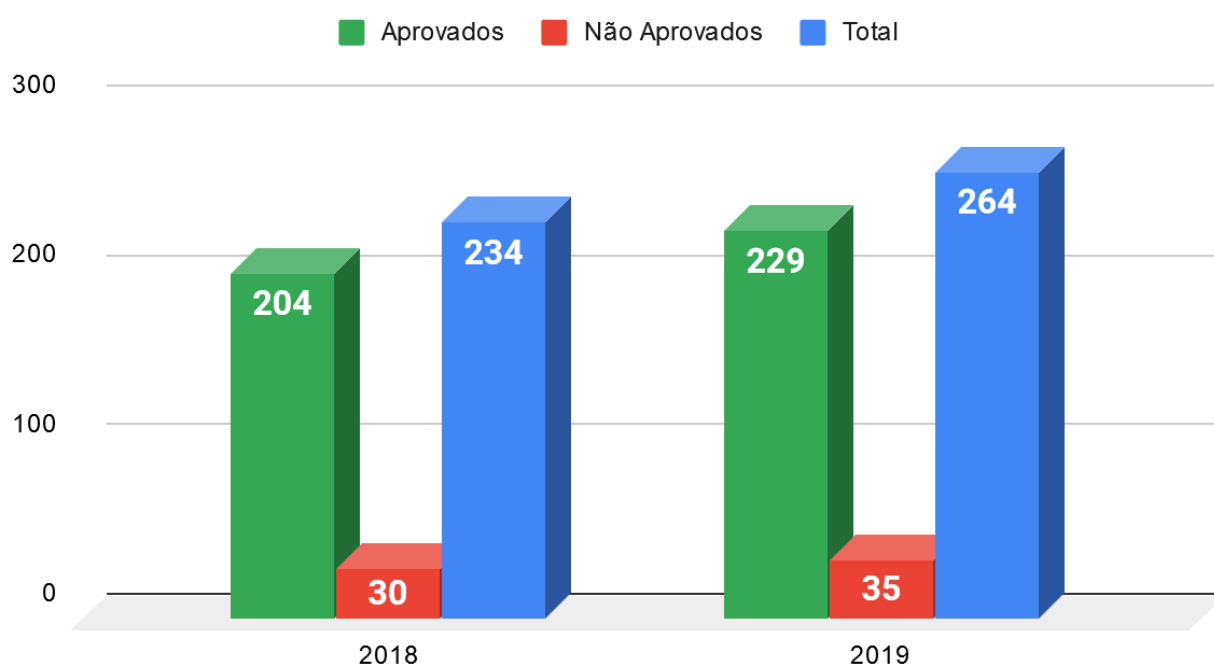
O **Gráfico 42** permite observar a distribuição dos projetos de extensão no ensino superior em 2019, por *campus* e áreas temáticas. Observa-se a concentração dos projetos de extensão nos *campi*: Recife (30), Vitória (19) e Pesqueira (16). Quanto as áreas temáticas, os projetos estão concentrados na área de educação (33) distribuídos nos *campi*: Recife (10), Ipojuca (6), Vitória de Santo Antão e Caruaru (5) cada um, Garanhuns (3), Pesqueira (2), Igarassu e Barreiros (1) cada um. Destacam-se também as áreas de meio ambiente (21) nos *campi*: Recife (10), Vitória de Santo Antão (7), Barreiros (3) e Garanhuns (1). A área de tecnologia e produção (16) nos *campi*: Recife (5), Vitória de Santo Antão (4), Caruaru e Garanhuns (2) cada um e Ipojuca, Igarassu e Belo Jardim (1) cada um. A outra área temática que se destaca é a de saúde particularmente no *campus* Pesqueira com 13 (treze) projetos.

Gráfico 42 - Projetos de extensão no ensino superior por áreas temáticas e por campus – 2019.



Fonte: PROEXT, 2019.

Gráfico 43 - Projetos de extensão inscritos nos editais PIBEX – 2018-2019.

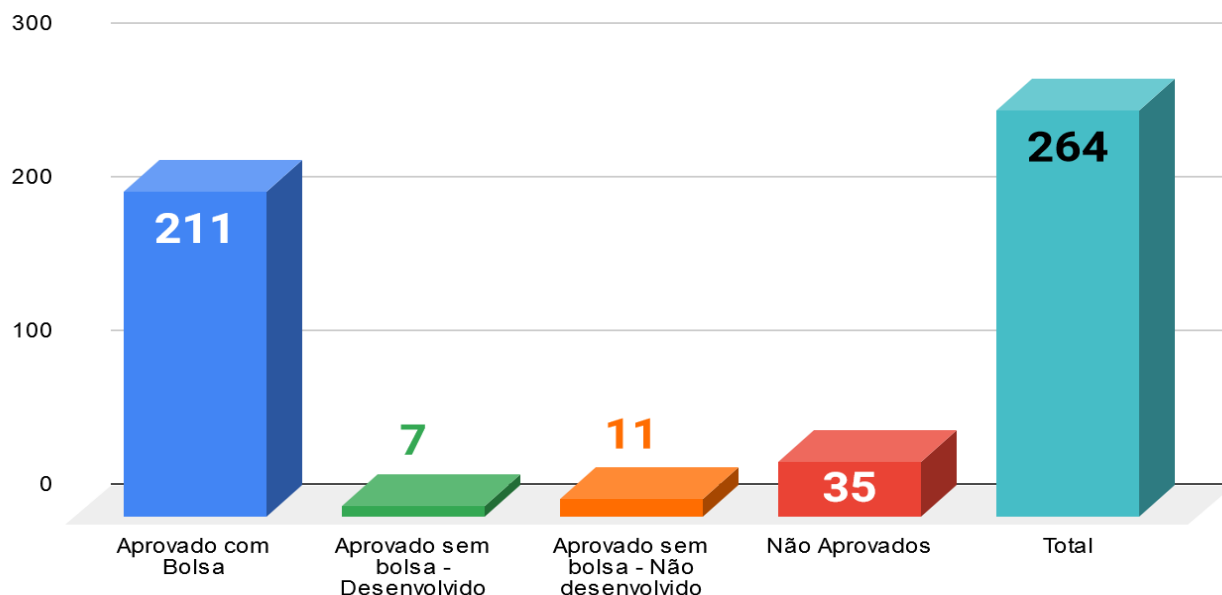


Fonte: PROEXT, 2019.

No **Gráfico 43** nota-se o aumento no total de projetos inscritos e aprovados nos editais PIBEX em 2018 e 2019. Em 2018 foram 234 (duzentos e trinta e quatro) projetos inscritos, dos quais, 204 (duzentos e quatro), foram aprovados, enquanto 30 (trinta) não. É possível verificar também que em 2019 foram inscritos 264 (duzentos e sessenta e

quatro) projetos de extensão no edital PIBEX. Desses, 229 (duzentos e vinte e nove) foram aprovados e 35 (trinta e cinco) não.

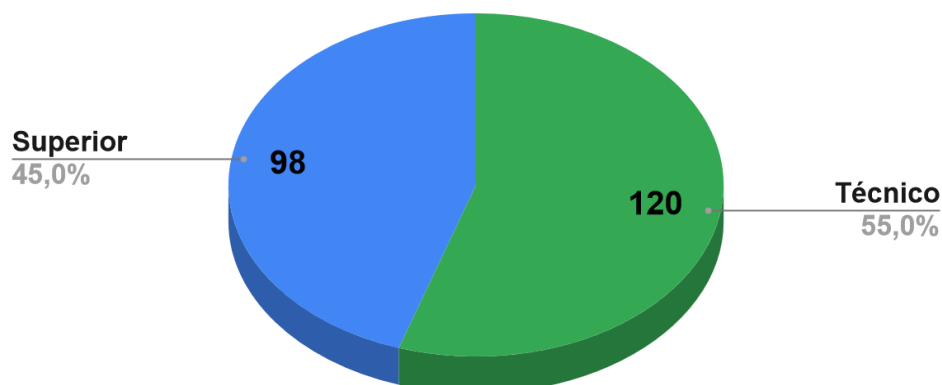
Gráfico 44 - Projetos de extensão inscritos no edital PIBEX – status final – 2019.



Fonte: PROEXT, 2019

Dos 264 (duzentos e sessenta e quatro) projetos de extensão inscritos no edital PIBEX em 2019, no **Gráfico 44** é possível verificar que 218 (duzentos e dezoito) foram aprovados, sendo 211 (duzentos e onze) aprovados com bolsa. Dos aprovados sem bolsa, 7 (sete) foram desenvolvidos e 11 (onze) não foram desenvolvidos. Trinta e cinco (35) projetos inscritos foram reprovados.

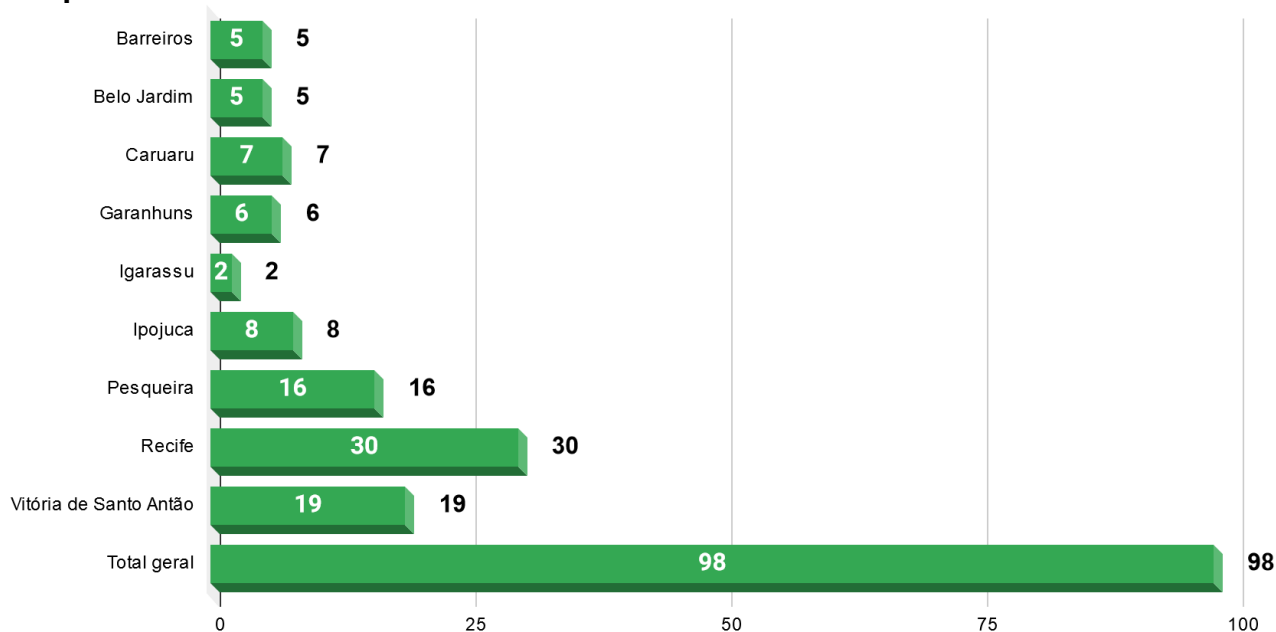
Gráfico 45 - Projetos de Extensão Aprovados no Edital PIBEX – 2019.



Fonte: PROEXT, 2019.

O **Gráfico 45** nos permite observar que dos 218 (duzentos e dezoito) projetos aprovados, 98 (noventa e oito) são do ensino superior, sem especificar se os projetos são com ou sem bolsa.

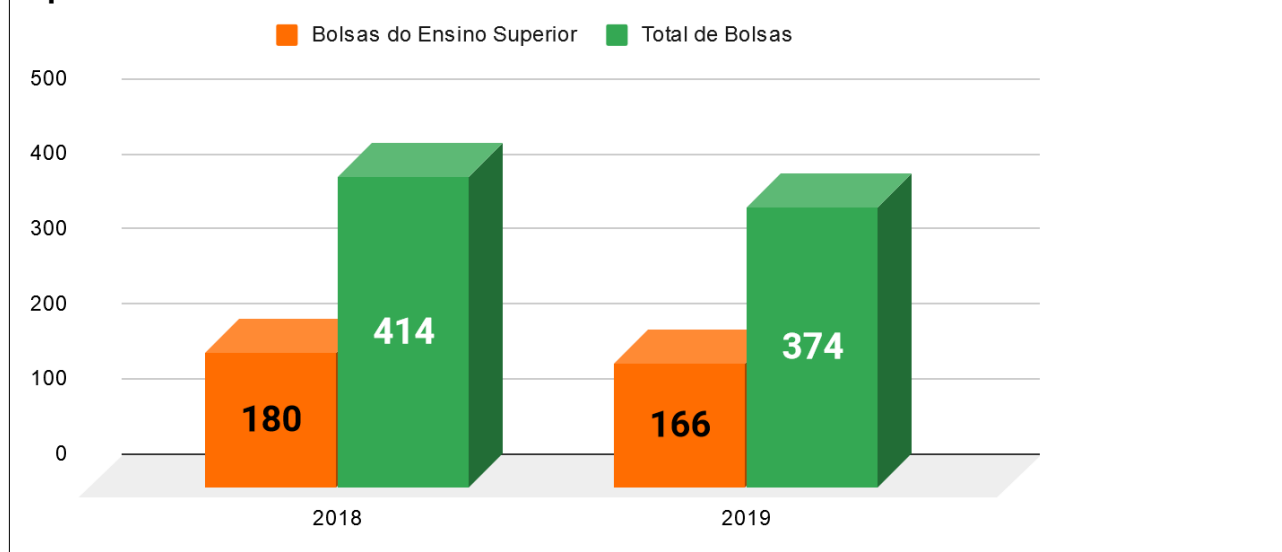
Gráfico 46 - Projetos de extensão aprovados no ensino superior no edital PIBEX por campus – 2019.



Fonte: PROEXT, 2019.

No **Gráfico 46** observa-se a distribuição dos projetos de extensão aprovados no ensino superior em 2019 por *campus*: Recife (30), Vitória (19), Pesqueira (16), Ipojuca (8), Garanhuns (6), Caruaru (7), Barreiros e Belo Jardim (5) cada um e Igarassu com (2).

Gráfico 47 - Número de bolsas de extensão concedidas a estudantes do ensino superior nos editais PIBEX – 2018-2019.



Fonte: PROEXT, 2019.

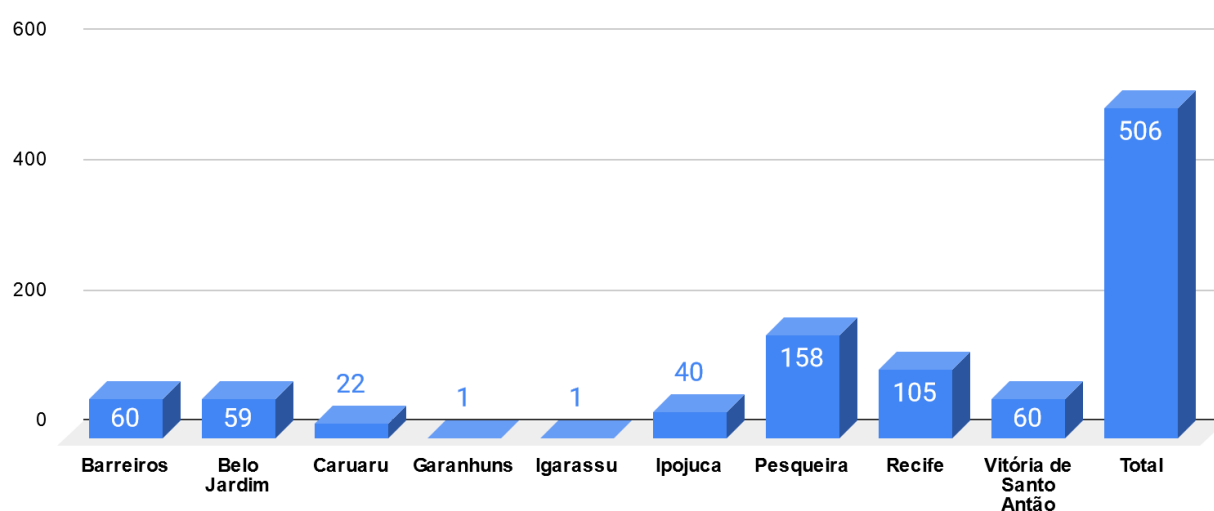
O **Gráfico 47** permite observar que em 2018 das 414 (quatrocentas e quatorze) bolsas concedidas, 180 (cento e oitenta) eram do ensino superior, enquanto em 2019 das 374 (trezentos e setenta e quatro) bolsas concedidas, 166 (cento e sessenta e seis) são do ensino superior. De modo geral observa-se uma leve redução das bolsas, inclusive no ensino superior apesar do aumento no número de cursos superiores em 2019, no entanto, é possível justificar que esse comportamento na evolução da concessão e bolsas se deva ao contingenciamento do orçamento da educação em 2019.

3.1.1.6 Políticas para a Extensão – Programas, Projetos e Ações – PDI

Nesta seção são apresentados os programas, projetos e ações que expressam a política de extensão do IFPE constantes do PDI (2014-2018). Dentre eles estão: I – Projetos Tecnológicos, II – Serviços Tecnológicos, III – Eventos, IV – Projetos Sociais, VII - Projetos Culturais Artísticos e Esportivos, VIII - Visitas Técnicas Gerenciais, IX – Empreendedorismo, X - Conselhos e Fóruns, XI – Egressos e XII - Relações Internacionais. Para estas ações não conseguimos coletar indicadores que pudessem revelar o seu desempenho. Além desse o Programa PIBEX foi apresentado na seção anterior. Quanto as demais ações: V – Estágio e Emprego, e VI - Curso de Extensão, para os quais apresentamos os dados da avaliação baseada em dados sistêmicos (gestão).

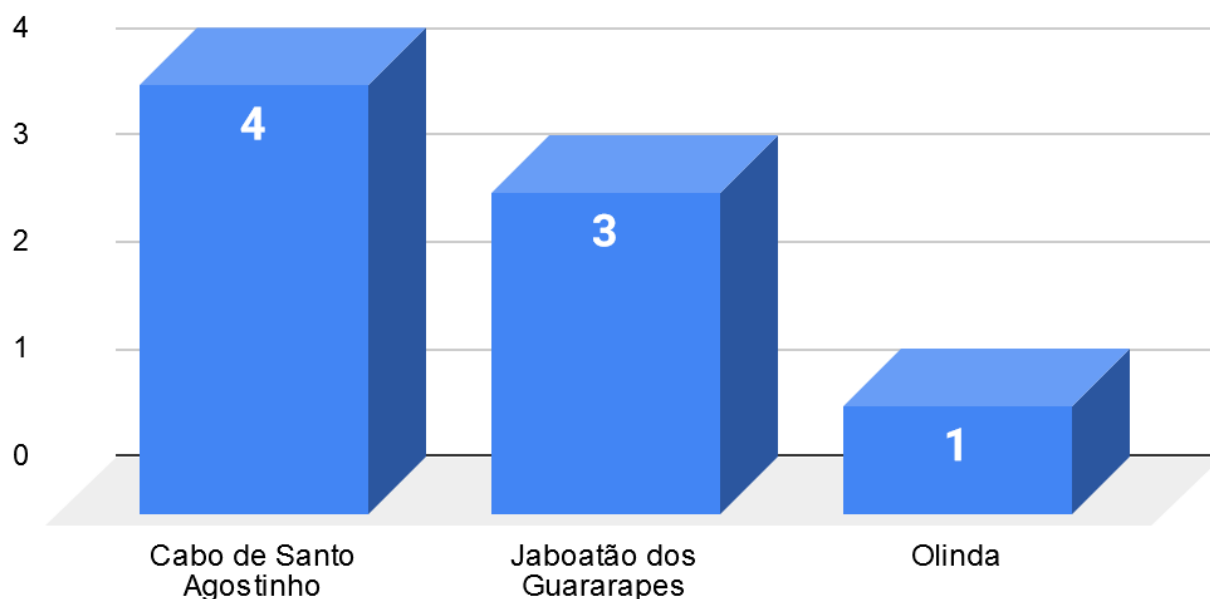
3.1.1.6.1 Estágio e Emprego

Gráfico 48 - Número de Estágios no Ensino Superior por campus – 2019.



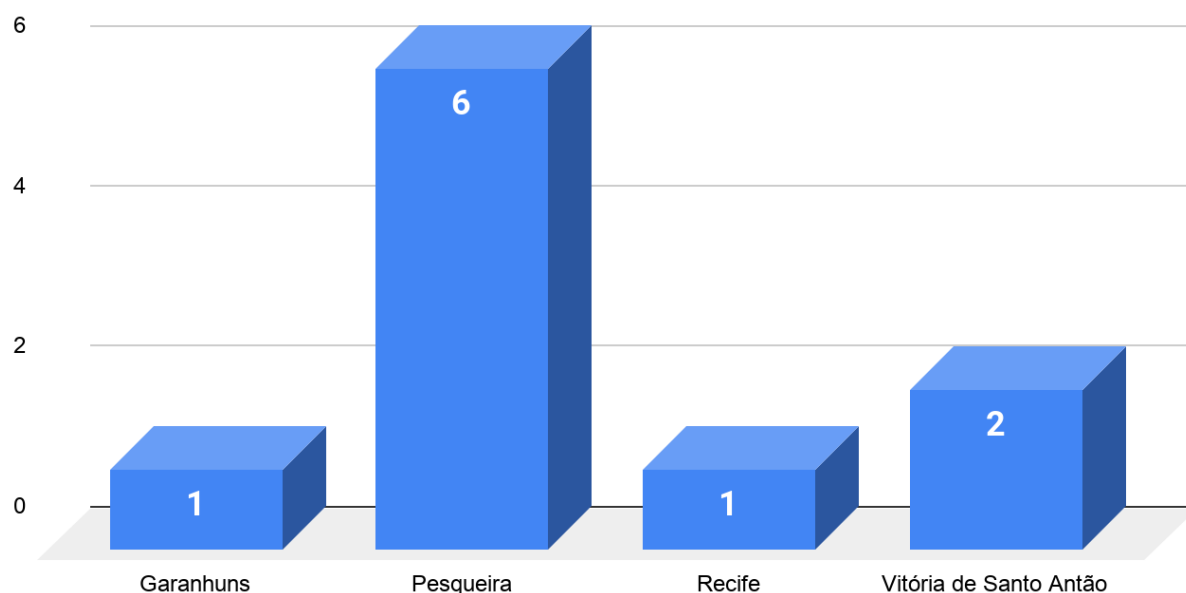
Fonte: PROEXT, 2019.

Em 2019 foram 506 (quinhentos e seis) estágios realizados no ensino superior de acordo com o **Gráfico 48**, com a seguinte distribuição por *campi*: Pesqueira (158), Recife (105), Barreiros e Vitória (60) cada um, Belo Jardim (59), Ipojuca (40), Caruaru (22) e 1 estágio nos *campi*: Garanhuns e Igarassu.

Gráfico 49 - Número de agentes de integração conveniados por campus - 2019.

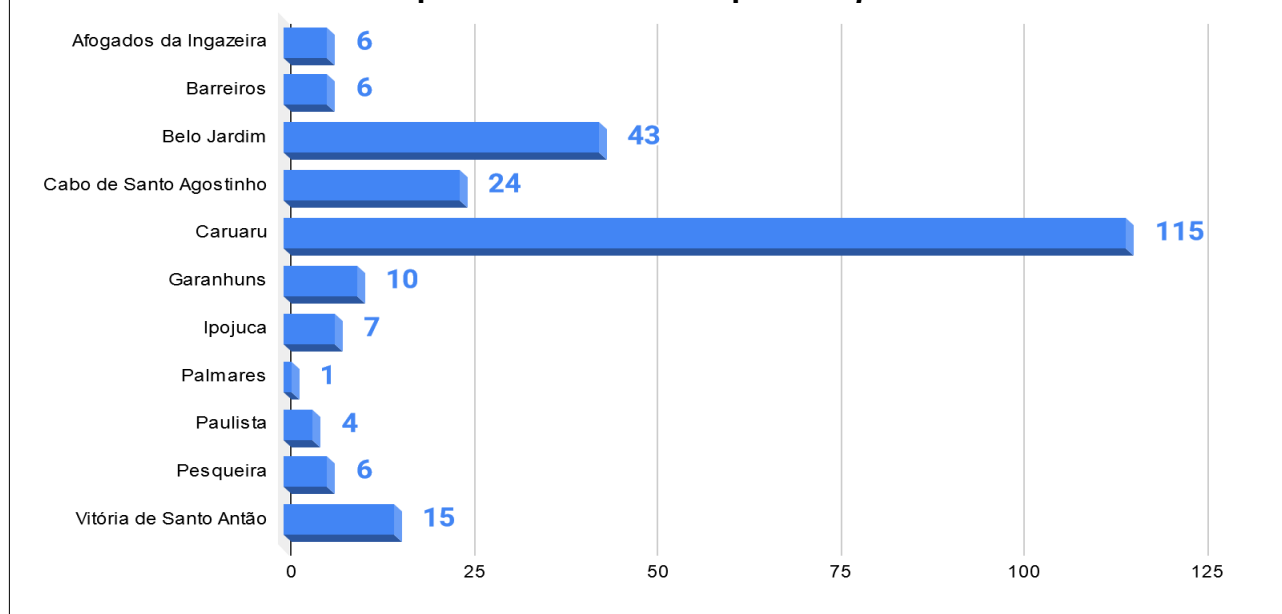
Fonte: PROEXT, 2019.

Quanto aos Agentes de Integração Conveniados em 2019 o **Gráfico 49** permitiu identificá-los nos *campi*: Cabo de Santo Agostinho (4), Jaboatão dos Guararapes (3) e Olinda (1). Registra-se a ausência do *campus* Recife.

Gráfico 50 - Número de acordos de cooperação técnica por campus - 2019.

Fonte: PROEXT, 2019.

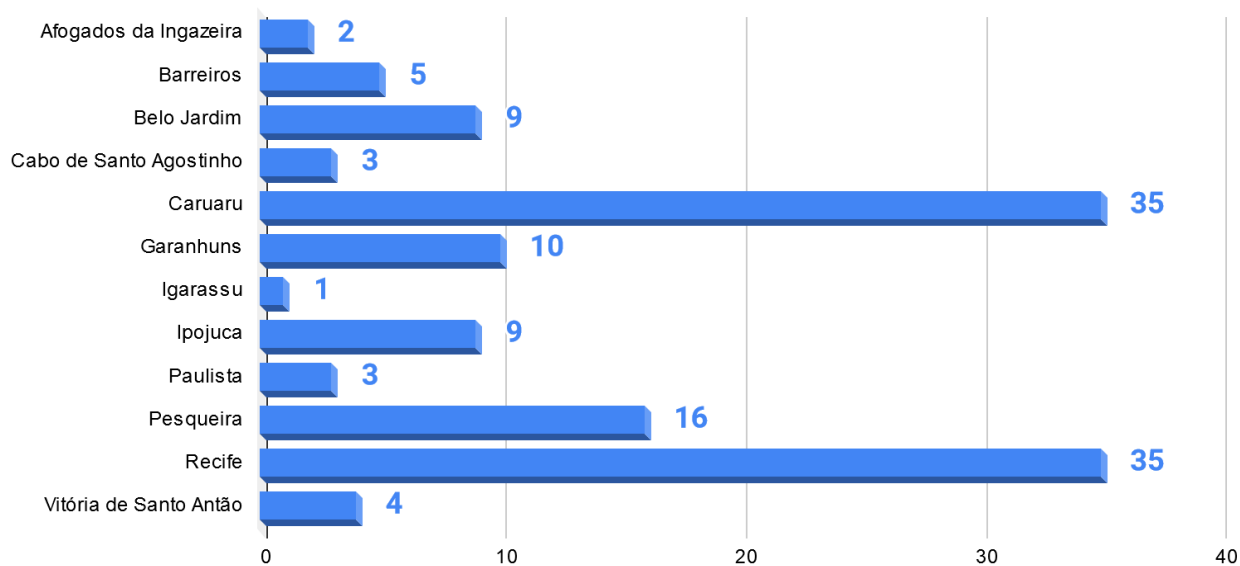
No **Gráfico 50** é possível verificar o número de acordos de cooperação técnica por *campus* em 2019. Os acordos estão localizados nos campi: Pesqueira (6), Vitória (2) e Garanhuns e Recife (1) cada um.

Gráfico 51 - Número de empresas conveniadas por *campus* - 2019.

Fonte: PROEXT, 2019.

Quanto as empresas conveniadas por *campus* em 2019 o **Gráfico 51** permite verificar que a maioria delas estão localizadas nos *campi*: Caruaru (115), Belo Jardim (43), Cabo de Santo Agostinho (24), Vitória (15), Garanhuns (10), Ipojuca (7), Afogados da Ingazeira, Barreiros e Pesqueira (6) cada um, e Palmares (1).

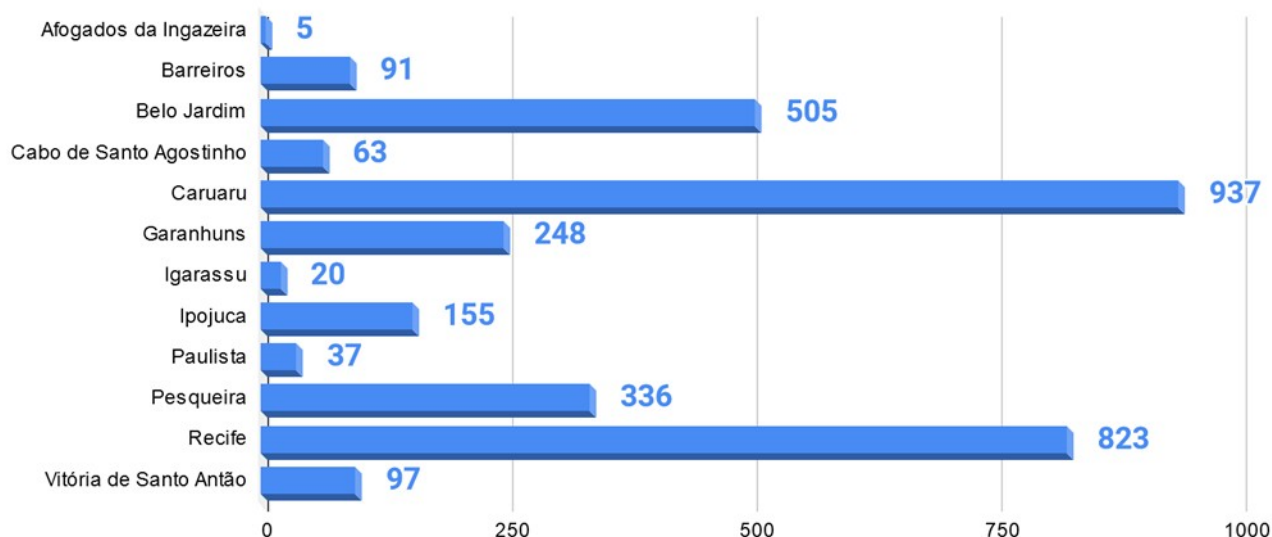
3.1.1.6.2 Curso de Extensão

Gráfico 52 - Número de cursos de extensão por campus -2019

Fonte: PROEXT, 2019.

No **Gráfico 52** pode-se observar o número de cursos de extensão ofertados em 2019 por *campus*. Os *campi* Recife e Cabo (35) cada um lideram a oferta, seguidos pelos *campi*: Pesqueira (16), Garanhuns (10), Belo jardim e Ipojuca (9) cada um, Barreiros (5), Vitória (4), Cabo e Paulista (3) cada um, Afogados (2) e Igarassu (1).

Gráfico 53 - Número de pessoas atendidas em cursos de extensão por campus - 2019.



Fonte: PROEXT, 2019.

Quanto ao número de pessoas atendidas em cursos de extensão em 2019 o **Gráfico 53** permite observar a distribuição por *campus*: Caruaru (937), Recife (823), Belo Jardim (505), Pesqueira (336), Garanhuns (248), Ipojuca (155), Vitória (97), Barreiros (91), Cabo de Santo Agostinho (63), Paulista (37), Igarassu (20) e Afogados da Ingazeira (5).

3.1.1.7 Políticas para a Extensão – Questionário – Comunidade Acadêmica

Nesta seção, apresentaremos os dados coletados por meio de questionários aplicados aos segmentos docente, discente e administrativo nos *campi* Presenciais, Reitoria e EaD. São dados referentes ao Eixo 3, avaliação das Políticas Acadêmicas, na Dimensão 2 alusiva às Políticas para a Extensão. Participaram da pesquisa 277 docentes, 900 discentes e 128 técnicos administrativos de 11 *campi* e da Reitoria. Nos Polos da Educação à Distância – EaD participaram da pesquisa 10 docentes, 143 discentes e 10 técnicos administrativos de 5 Polos.

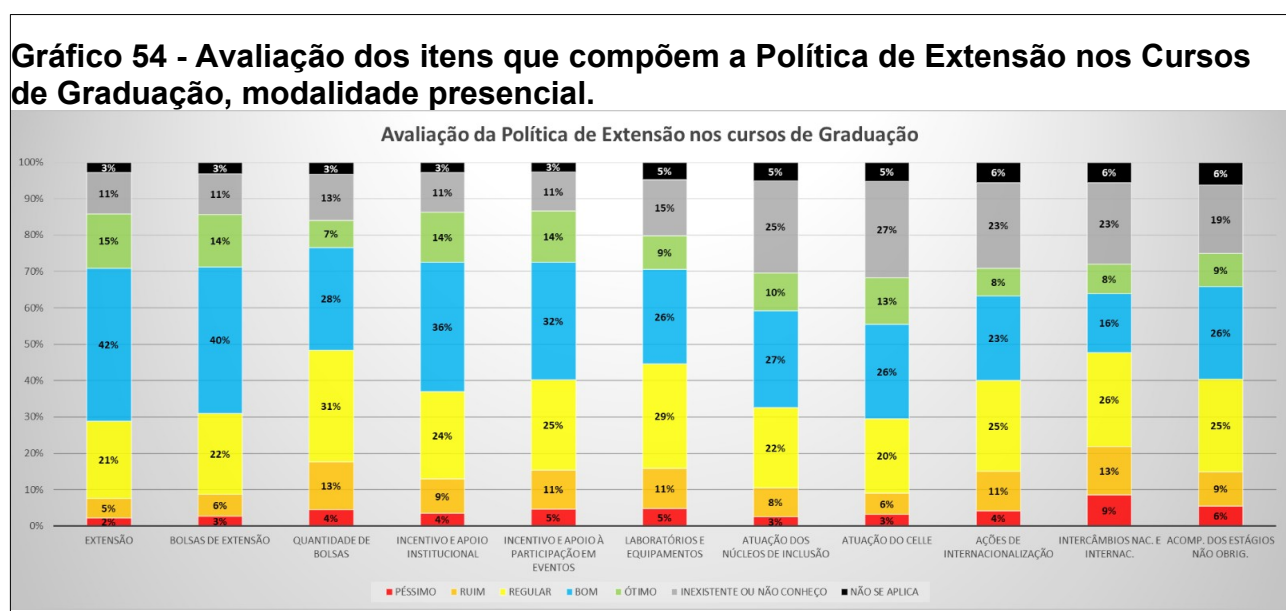
3.1.1.7.1 Campi Presenciais

Na consulta às Políticas para a Extensão, a desagregação de itens avaliados para todo o IFPE, *campi* presenciais, apresentada no **Gráfico 54**, consultou-se a comunidade

sobre os itens Extensão, Bolsas de Extensão, Quantidade de Bolsas, Incentivo e apoio Institucional à Extensão, Incentivo e Apoio à Participação em Eventos, Laboratórios e Equipamentos, Atuação dos Núcleos de Inclusão, Atuação do CELLE – Centro Libras de Línguas Estrangeiras, Ações de Internacionalização, Intercâmbios Nacionais e Internacionais e Acompanhamento dos estágios não obrigatórios.

Os pontos com melhor avaliação foram Extensão e Bolsas de Extensão, com 78% e 77% de avaliações positivas, respectivamente.

Os destaques negativos foram da Atuação dos Núcleos de Inclusão e Atuação do Celle, cada um com 36% de votos negativos, e Ação de Internacionalização e Intercâmbios Nacionais e Internacionais, com 38% e 44% de avaliações negativas, nessa ordem.



Fonte: CPA, 2019

No que concerne à avaliação e atribuição de notas à Política para a Extensão, a **Tabela 16** abaixo resume bem o panorama dos *campi* presenciais e geral do IFPE. Nos *campi* as notas variaram entre 2,16 e 3,47, em conceito contínuo. A nota média dos conceitos gerais, atribuída ao IFPE, foi 3.

Já os itens da Política de Extensão que foram mais bem avaliados pela comunidade acadêmica foram “Editais lançados e em vigor” e “Programa de bolsas de extensão”, com notas médias de 3,27 e 3,22 no conceito contínuo.

Por outro lado, os itens piores avaliadas foram “Intercâmbios Nacionais e Internacionais” e “Ações de internacionalização”, com conceitos 2,24 e 2,47, conceito contínuo, respectivamente.

Tabela 16 - Notas da avaliação da política para a extensão nos cursos de graduação por campus e IFPE, modalidade presencial.

Avaliação da Política de Extensão no curso de graduação	BARREIROS		BELO JARDIM		CABO DE SANTO AGOSTINHO		CARUARU		GARANHUNS		IGARASSU		IPOJUCA		PAULISTA		PESQUEIRA		RECIFE		VITÓRIA DO SANTO ANTÃO		MÉDIA DOS CONCEITOS CONTÍNUOS	MÉDIA DOS CONCEITOS GERAIS
	CC	CG	CC	CG	CC	CG	CC	CG	CC	CG	CC	CG	CC	CG	CC	CG	CC	CG	CC	CG	CC	CG		
Editais lançados e em vigor - extensão	3,15	3	2,77	3	3,34	3	3,46	3	3,62	4	3,25	3	3,45	3	2,46	2	3,80	4	3,17	3	3,47	3	3,27	3
Programa de bolsas de extensão	3,03	3	2,64	3	3,35	3	3,38	3	3,61	4	3,20	3	3,48	3	2,49	2	3,58	4	3,14	3	3,52	4	3,22	3
Quantidade de bolsas de extensão	2,62	3	2,13	2	2,91	3	2,96	3	3,23	3	2,45	2	2,95	3	2,15	2	3,20	3	2,73	3	3,14	3	2,77	3
Incentivo institucional à extensão	2,86	3	2,45	2	3,66	4	3,38	3	3,53	4	3,32	3	3,25	3	2,66	3	3,62	4	2,98	3	3,25	3	3,18	3
Incentivo à participação em eventos de extensão	2,80	3	2,43	2	3,63	4	3,23	3	3,57	4	3,14	3	3,11	3	2,96	3	3,49	3	2,88	3	3,23	3	3,13	3
Laboratórios e equipamentos para extensão	2,86	3	2,04	2	2,84	3	3,19	3	3,23	3	2,95	3	2,69	3	1,87	2	3,18	3	2,62	3	2,97	3	2,77	3
Atuação dos Núcleos de Inclusão	2,38	2	2,75	3	3,46	3	2,96	3	2,72	3	2,45	2	3,17	3	2,37	2	2,94	3	2,16	2	2,58	3	2,72	3
Atuação do CELLE	2,04	2	1,45	1	4,39	4	3,77	4	2,64	3	3,81	4	3,28	3	1,45	1	2,99	3	2,01	2	2,76	3	2,78	3
Ações de Internacionalização	2,04	2	1,48	1	3,54	4	2,92	3	2,32	2	2,67	3	2,45	2	2,16	2	2,71	3	2,40	2	2,46	2	2,47	2
Intercâmbios Nacionais e Internacionais	1,96	2	1,48	1	3,56	4	2,58	3	1,60	2	2,42	2	1,85	2	2,31	2	2,52	3	2,48	2	1,93	2	2,24	2
Acompanhamento institucional dos estágios	2,76	3	2,10	2	3,47	3	2,88	3	2,23	2	2,44	2	2,68	3	3,04	3	3,10	3	2,41	2	2,58	3	2,70	3
CONCEITO CONTÍNUO CAMPUS / IFPE	2,59		2,16		3,47		3,16		2,94		2,92		2,94		2,36		3,19		2,64		2,90		2,84	
CONCEITO GERAL CAMPUS / IFPE	3		2		3		3		3		3		3		2		3		3		3		3	

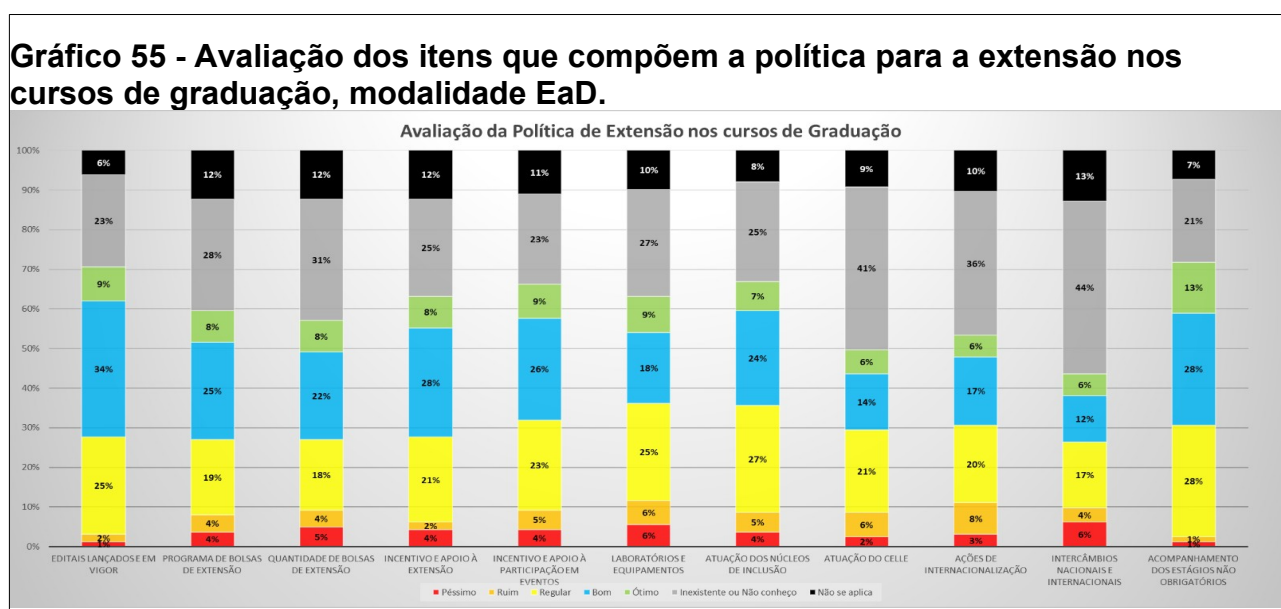
Fonte: CPA, 2019

3.1.1.7.2 Educação a Distância

Já na Extensão, a desagregação de itens avaliados para todo o IFPE que está apresentada no **Gráfico 55**, consultou-se a comunidade sobre os itens Extensão, Bolsas de Extensão, Quantidade de Bolsas, Incentivo e apoio Institucional à Extensão, Incentivo e Apoio à Participação em Eventos, Laboratórios e Equipamentos, Atuação dos Núcleos de Inclusão, Atuação do Celle, Ações de Internacionalização, Intercâmbios Nacionais e Internacionais e Acompanhamento dos estágios não obrigatórios.

Os pontos mais bem avaliados foram Acompanhamento de estágios não obrigatórios e Editais lançados e em vigor, com 69% e 67% de avaliações positivas, respectivamente.

Os destaques negativos foram Intercâmbios Nacionais e Internacionais e Atuação do Celle, com 53% e 50% de avaliações negativas, nessa ordem.



Fonte: CPA, 2019

No que concerne à avaliação e atribuição de notas à Política para a Extensão, a **Tabela 17** abaixo resume bem o panorama dos Polos e geral para a modalidade no IFPE. Nos Polos as notas variaram entre 1,54 e 3,25, em conceito contínuo. A nota média dos conceitos gerais, atribuída ao IFPE, foi 2.

Já os itens da Política de Extensão que foram mais bem avaliados pela comunidade acadêmica da EaD foram “Acompanhamento institucional dos estágios” e “Editais lançados e em vigor”, com notas médias de 2,90 e 2,73 no conceito contínuo.

Por outro lado, os itens piores avaliados foram “Intercâmbios Nacionais e Internacionais” e “Atuação do Celle”, com conceitos 1,61 e 1,65, conceito contínuo, respectivamente.

Tabela 17 - Notas da avaliação da política para a extensão nos cursos de graduação por polo e IFPE, modalidade EaD.

Avaliação da Política de Extensão nos cursos de graduação	ÁGUAS BELAS		EaD		LIMOEIRO		PALMARES		SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE		SERTÂNIA		MÉDIA DO CONCEITO CONTÍNUO	MÉDIA DO CONCEITO GERAL
	CC	CG	CC	CG	CC	CG	CC	CG	CC	CG	CC	CG		
Editais lançados e em vigor - extensão	2,13	2	2,72	3	2,00	2	3,00	3	2,86	3	3,66	4	2,73	3
Programa de bolsas de extensão	1,17	1	2,67	3	1,75	2	2,73	3	2,93	3	3,29	3	2,42	2
Quantidade de bolsas de extensão	0,98	1	2,56	3	1,50	2	2,62	3	2,79	3	3,20	3	2,27	2
Incentivo institucional à extensão	1,69	2	2,56	3	1,38	1	2,62	3	2,93	3	3,60	4	2,46	2
Incentivo à participação em eventos de extensão	1,82	2	2,50	3	1,71	2	2,54	3	3,29	3	3,42	3	2,55	3
Laboratórios e equipamentos para extensão	1,44	1	1,94	2	1,67	2	2,37	2	3,00	3	3,35	3	2,30	2
Atuação dos Núcleos de Inclusão	1,84	2	2,56	3	2,62	3	2,48	2	1,93	2	3,33	3	2,46	2
Atuação do CELLE	1,41	1	1,89	2	0,80	1	1,58	2	1,29	1	2,92	3	1,65	2
Ações de Internacionalização	1,31	1	1,89	2	1,00	1	1,88	2	2,14	2	2,92	3	1,86	2
Intercâmbios Nacionais e Internacionais	0,53	1	1,71	2	0,75	1	1,57	2	2,33	2	2,76	3	1,61	2
Acompanhamento institucional dos estágios	2,62	3	2,17	2	3,00	3	2,64	3	3,60	4	3,35	3	2,90	3
CONCEITO CONTÍNUO POLO / IFPE	1,54		2,29		1,65		2,37		2,64		3,25		2,29	
CONCEITO GERAL POLO / IFPE	2		2		2		2		3		3		2	

Fonte: CPA, 2019

3.1.2 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

3.1.2.1 Políticas de Comunicação com a Sociedade - Dados de Gestão - Programas, Projetos e Ações – PDI

Nesta seção apresentamos a Política de Comunicação com a Sociedade do IFPE que é desenvolvida por meio de diversos canais de comunicação: portal institucional, atendimento via telefone e e-mail, páginas e perfis em mídias sociais, Serviço de Informação ao Cidadão (e-SIC) e Ouvidoria Institucional (e-Ouv).

O IFPE possui uma Assessoria de Comunicação ligada a Reitoria e nos *campi*, que é responsável por gerenciar a comunicação e produção de conteúdo informativo, para promover a divulgação das ações institucionais junto as comunidades internas e externas. O atendimento realizado por meio de contato telefônico, e-mail, e-SIC e e-Ouv são prestados por outras instâncias deste Instituto.

3.1.2.2 Ouvidoria

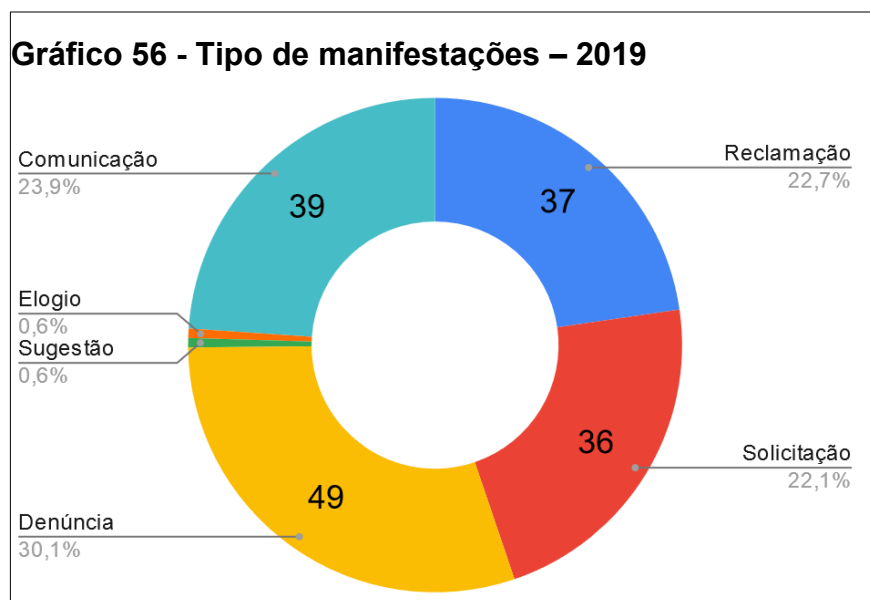
A Ouvidoria do IFPE, instituída pela Portaria GR n° 0674, de 23 de maio de 2018, é mais um canal de interlocução com as comunidades internas e externas, e está organizada por Ouvidoria Geral que atua na Reitoria e as Ouvidorias nos *campi*. A primeira é responsável por atender demandas que estão relacionadas questões sistêmicas, assim como recebe denúncias acerca de irregularidades cometidas por agentes públicos; enquanto as Ouvidorias dos *campi* atendem às demandas locais.

O IFPE realiza o atendimento das manifestações relacionadas a ouvidoria por meio do Sistema e-Ouv, um sistema de ouvidorias do Poder Executivo Federal desenvolvido pelo Ministério da Transparência e Controladoria-Geral da União que é utilizado por diversos órgãos e entidades para recebimento e tratamento de manifestações.



Fonte: e.Ouv, 2019

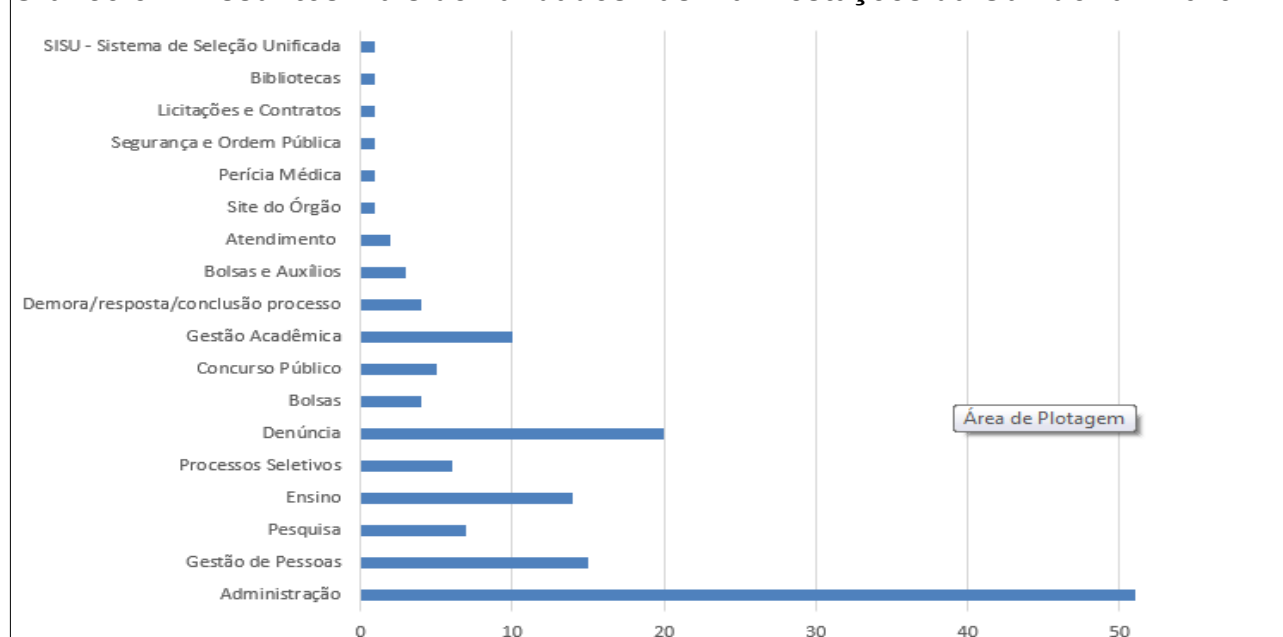
Os dados da **Figura 4** têm como referência as manifestações recebidas pela Ouvidoria Geral do IFPE no período de janeiro a dezembro de 2019, período durante o qual foram totalizadas 171 (cento e setenta e uma) demandas, sendo: 157 (cento e cinquenta e sete) respondidas, 6 (seis) em tratamento e 8 (oito) arquivadas.



Fonte: Ouvidoria/IFPE, 2019

No **Gráfico 56** observa-se que do total de manifestações recebidas no ano de 2019: 49 (quarenta e nove) foram na forma de denúncia, 39 (trinta e nove) como comunicação, 37 (trinta e sete) na forma de reclamação, 36 (trinta e seis) como solicitação de providências, 1 (uma) sugestão e 1 (um) elogio.

Gráfico 57 - Assuntos mais demandados nas manifestações da Ouvidoria – 2019.



Fonte: Ouvidoria/IFPE, 2019

Os assuntos mais demandados nas manifestações de Ouvidoria registradas em 2019, de acordo com o **Gráfico 57**, estão ligadas a questões relativas à Administração, Denúncia e Gestão de Pessoas, Ensino, e Gestão Acadêmica.

3.1.2.3 e-SIC

O e-SIC é um sistema eletrônico do Serviço de Informações ao Cidadão que possibilita a qualquer pessoa entrar em contato com o IFPE, a fim de dirimir dúvidas e obter informações específicas sobre os serviços prestados por este Instituto à sociedade.

De acordo com o relatório do e-SIC (2019) extraído da página do sistema na internet, foram 254 (duzentos e cinquenta e quatro) pedidos recebidos, dos quais todos foram respondidos. Desses pedidos em média houve uma média de 21,17(vinte e um, dezessete) pedidos por mês. Quanto as características dos pedidos, eles geraram 352 (trezentos e cinquenta e duas) perguntas, originadas por 190 (cento e noventa) solicitantes.

A **Figura 5** apresenta os principais temas e assuntos objeto das solicitações do e-SIC em 2019

Figura 5 - Assuntos mais demandados nas manifestações da Ouvidoria – 2019

Temas das solicitações (Top 10)		
Categoria e assunto	Quantidade	% de Pedidos
Trabalho - Profissões e ocupações	109	42,91%
Educação - Educação profissional e tecnológica	30	11,81%
Trabalho - Mercado de trabalho	20	7,87%
Educação - Gestão escolar	17	6,69%
Economia e Finanças - Administração financeira	13	5,12%
Ciência, Informação e Comunicação - Informação - Gestão, preservação e acesso	10	3,94%
Governo e Política - Administração pública	9	3,54%
Ciência, Informação e Comunicação - Ciência e Tecnologia	6	2,36%
Trabalho - Política trabalhista	6	2,36%
Educação - Assistência ao estudante	5	1,97%

Fonte: e-SIC, 2019

Dos dez (10) assuntos mais procurados responde sozinho por mais de 50% desses pedidos o tema: trabalho - profissões e ocupações (42,91%), trabalho - mercado de trabalho (7,87%) e trabalho – política trabalhista (2,36%). O segundo assunto mais requisitado foi relativo ao tema educação - educação profissional e tecnológica (11,81%).

3.1.2.4 ASCOM

A Assessoria de Comunicação é o setor responsável pelo planejamento, execução, acompanhamento e avaliação das políticas de comunicação do IFPE.

A equipe de comunicação da Reitoria (ASCOM) é composta por profissionais das áreas de jornalismo, design, marketing e audiovisual, que trabalham de forma sistêmica e integrada aos profissionais dos *campi*.

Dentre as ações estratégicas previstas no PDI (2014-2018) a ASCOM implementou em 2019 as que apresentamos no **Quadro 6**, de acordo com as diretrizes estratégicas que orientam a comunicação no IFPE.

Quadro 6 - Ações Estratégicas Implementadas ASCOM – 2019

Diretrizes Estratégicas – PDI (2014-2018)					Ações Estratégicas implementadas me 2019
1. Aprimorar os fluxos de Comunicação entre o IFPE e seus diversos públicos, dando maior visibilidade às ações e serviços prestados à sociedade.	2. Consolidar o relacionamento institucional com a sociedade, viabilizando canais de feedback, como forma de sinalizar a manutenção e ajustes das ações.	3. Otimizar a gestão da Comunicação no Instituto.	4. Fortalecer ações de Comunicação estratégica de forma integrada.	5. Estimular a conscientização de todos os atores da Instituição quanto a suas responsabilidades na construção da imagem e da identidade organizacional.	
X			X	X	Mural Eletrônico: a ferramenta, instituída em 2015, seguiu sendo utilizada em 2019. Problemas com a TV que exibe o conteúdo dificultaram sua realização durante algumas semanas.
X	X	X	X		Criação de estratégias de comunicação com as comunidades rurais: a Política de Comunicação do IFPE, finalizada e aprovada em 2019, por meio da Resolução CONSUP nº 24/2019, dedica um

					capítulo exclusivamente para a comunicação rural. No mesmo sentido, nas duas campanhas de ingresso via vestibular da instituição foram articuladas estratégias para comunicação com as comunidades rurais.
X	X	X	X	X	Elaboração da Política de Comunicação: A Política de Comunicação foi finalizada e aprovada em 2019, conforme citado.
X	X		X	X	Edição de Vídeo Institucional: o vídeo institucional geral, bem como outros vídeos institucionais por campi foram finalizados e publicados em 2019.
X		X		X	Desenvolvimento de campanha de comunicação interna: as ações de comunicação interna foram intensificadas em 2019, com a utilização da ferramenta de e-mail marketing, efetiva no contato com os servidores.
X	X	X	X	X	Aproximação com o setor de Ouvidoria: os conteúdos relativos à ouvidoria foram atualizados no portal, sempre que solicitado, e a campanha de publicização do serviço foi reativada.
6	4	4	5	5	

Fonte: ASCOM/IFPE, 2019

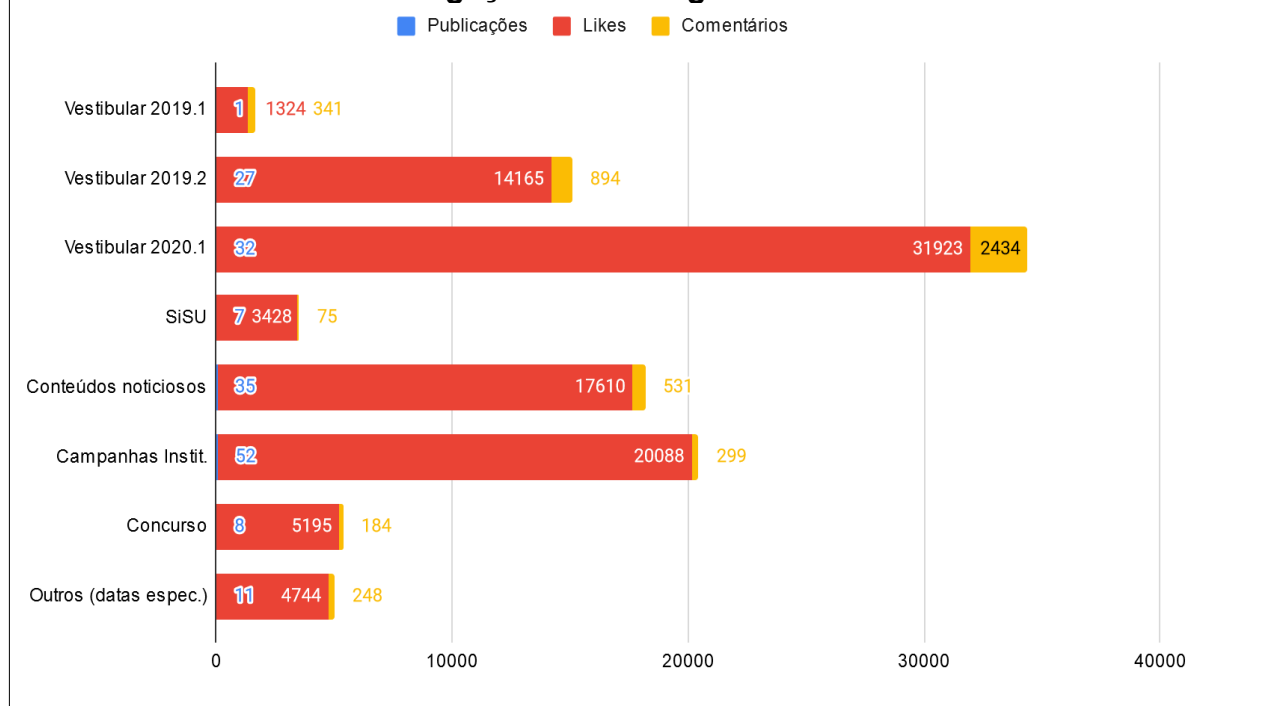
O perfil de divulgação de notícias relativas as políticas institucionais, eventos, ações diversas, dentre outros; as formas e locais de divulgação e os canais de comunicação com a sociedade estão organizados, conforme segue no **Quadro 7**.

Quadro 7 - Perfil das notícias divulgadas sobre as políticas acadêmicas no IFPE – 2019.

Assunto	Forma de Divulgação	Canais de Comunicação com a Sociedade	Locais de divulgação
Resultados de avaliações externas e internas	Por demanda, por meio de notícias e mídias sociais oficiais do IFPE	e-mail institucionais, endereços eletrônicos e contatos telefônicos constantes no Portal do IFPE (Reitoria, <i>campi</i> e EaD)	Portal IFPE Redes sociais: Facebook, Instagram e Issuu, da revista Acontece e do canal institucional no Youtube.
Institucional	Ocorre por meio de notícias e mídias sociais oficiais do IFPE, bem como através de vídeos institucionais, notícias publicadas nos meios de comunicação externos e entrevistas de gestores, servidores e estudantes intermediadas pelas Assessorias de Comunicação		
Cursos	Realizada por meio das páginas de cursos, constantes nas páginas de cada <i>campi</i> do IFPE na internet, bem como durante as campanhas de ingresso		
Atividades de ensino, pesquisa e extensão	Realizada por meio das páginas dedicadas às respectivas áreas nas páginas dos <i>campi</i> e da Reitoria na internet, bem como por meio de notícias e vídeos produzidos a partir das ações realizadas.		
Ouvidoria	Por meio de página permanente no portal IFPE onde as informações a ela relacionadas permanecem, e sua atuação também é divulgada por meio de notícias e campanhas		
Notícias (eventos, ações diversas, outros)	Realizada no portal IFPE, que dispõe de páginas referentes à reitoria e a cada um dos <i>campi</i>		

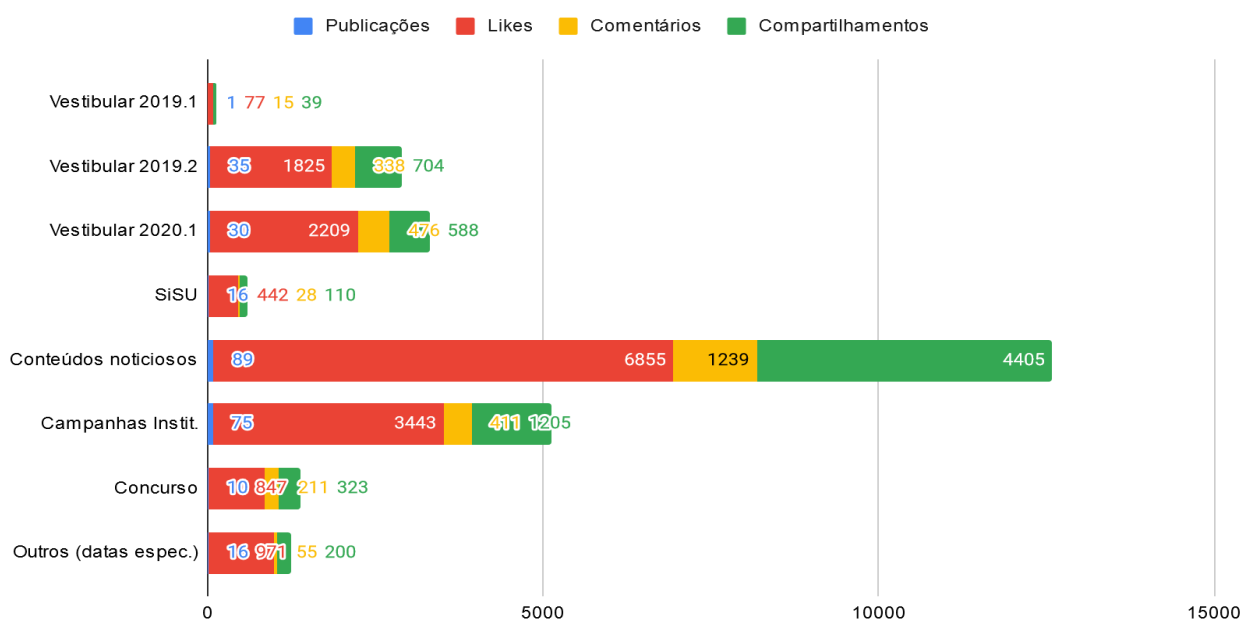
Fonte: ASCOM/IFPE, 2019

Quanto aos indicadores da participação da comunidade interna e externa nas mídias sociais do IFPE, os **Gráficos 58 e 59** permitem identificar o número de divulgações na conta oficial do IFPE no Instagram e Facebook.

Gráfico 58 - Número de divulgações no Instagram IFPE – 2019.

Fonte: ASCOM/IFPE, 2019

Como pode-se observar no **Gráfico 58** que a maior parte da participação da comunidade interna e externa no Instagram IFPE em 2019 foram os *likes*, seguidos de comentários e publicações. Os assuntos que mais receberam *likes* foram: Vestibular 2020.1 (31.923), campanhas Institucionais (20.088), conteúdos noticiosos (17.610) e Vestibular 2019.2 (14.615).

Gráfico 59 - Número de divulgações no Facebook IFPE – 2019.

Fonte: ASCOM/IFPE, 2019

No **Gráfico 59** é possível observar a participação da comunidade externa e interna na conta oficial do Facebook IFPE em 2019. A maior parte das interações também são os *likes*, seguido dos compartilhamentos, comentários e publicações. Os assuntos que mais receberam *likes* foram: conteúdos noticiosos (6.855), campanhas institucionais (3.443), vestibular 2020.1 (2.209) e vestibular 2019.2 (1.825). Quanto aos compartilhamentos os assuntos que se destacaram nessa modalidade foram os conteúdos noticiosos (4.405) e as campanhas institucionais (1.205).

3.1.2.5 Políticas de Comunicação com a Sociedade – Questionário – Comunidade Acadêmica

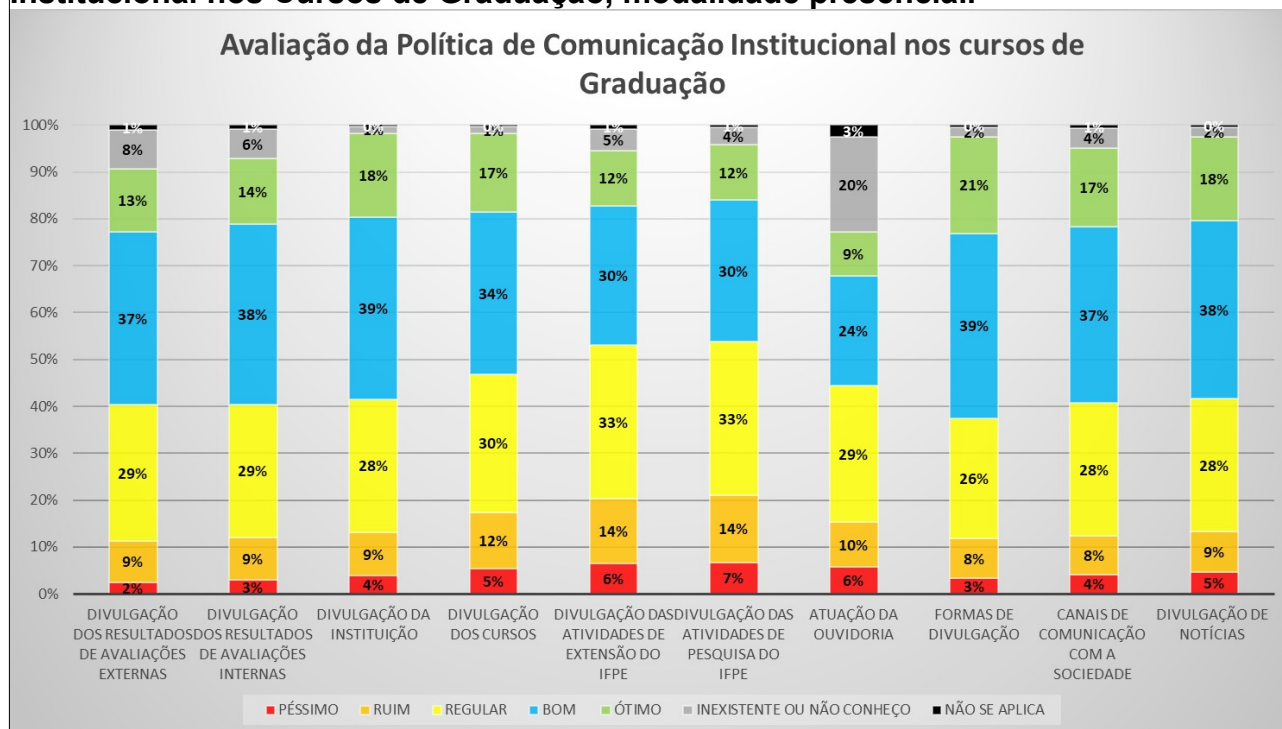
Nesta seção, apresentaremos os dados coletados por meio de questionários aplicados aos segmentos docente, discente e administrativo nos *campi* Presenciais, Reitoria e EaD. São dados referentes ao Eixo 3, avaliação das Políticas Acadêmicas, na Dimensão 4 alusiva às Políticas de Comunicação com a Sociedade. Participaram da pesquisa 277 docentes, 900 discentes e 128 técnicos administrativos de 11 *campi* e da Reitoria. Nos Polos da Educação à Distância – EaD participaram da pesquisa 10 docentes, 143 discentes e 10 técnicos administrativos de 5 Polos.

3.1.2.5.1 Campi Presenciais

No que se refere à Política de Comunicação Institucional do IFPE, com resultados apresentados no **Gráfico 60**, a comunidade acadêmica avaliou 10 itens: Divulgação dos Resultados de Avaliações Externas, Divulgação dos Resultados de Avaliações Internas, Divulgação da Instituição, Divulgação dos Cursos, Divulgação das atividades de Extensão do IFPE, Divulgação das Atividades de Pesquisa do IFPE, Atuação da Ouvidoria, Formas de Divulgação, Canais de Comunicação com a Sociedade e Divulgação de Notícias.

Os itens com melhor avaliação foram Formas de Divulgação, Divulgação da Instituição e Divulgação de Notícias, com 86%, 85% e 84%, nessa ordem. Os itens que tiveram piores avaliações foram Atuação da Ouvidoria, Divulgação das Atividades de Pesquisa e Divulgação das atividades de Extensão, com respectivamente 35%, 25% e 25% de avaliações ruim, péssimo ou inexistente.

Gráfico 60 - Avaliação dos itens que compõem a Política de Comunicação Institucional nos Cursos de Graduação, modalidade presencial.



Fonte: CPA, 2019

No mesmo sentido das dimensões anteriores e com a intenção de avaliar a comunicação com as comunidades internas e externas, a **Tabela 18** a seguir apresenta resumo das notas atribuídas pela comunidade acadêmica à dimensão de Comunicação com a Sociedade. As notas médias em conceito contínuo dos *campi* variaram entre 2,75 e 4,11. A instituição obteve a nota média, em conceito geral, 3.

Os itens que obtiveram nota mais elevada foram “Formas de divulgação”, “Divulgação da Instituição” e “Divulgação de Notícias”, com notas médias em conceito contínuo de 3,69, 3,56 e 3,56, nessa ordem.

Por fim, os itens que tiveram as piores notas de avaliação na Comunicação foram “Atuação da Ouvidoria”, “Divulgação das atividades de Pesquisa” e “Divulgação das atividades de Extensão”, com as médias dos conceitos contínuos em 2,65, 3,14 e 3,15, respectivamente.

Tabela 18 - Notas da Avaliação da Comunicação com a Sociedade, nos cursos de Graduação por campus e IFPE, modalidade presencial.

Avaliação da Comunicação do IFPE com a comunidade externa e interna	BARREIROS		BELO JARDIM		CABO DE SANTO AGOSTINHO		CARUARU		GARANHUNS		IGARASSU		IPOJUCA		PAULISTA		PESQUEIRA		RECIFE		VITÓRIA DO SANTO ANTÃO		MÉDIA DOS CONCEITOS CONTÍNUOS	MÉDIA DOS CONCEITOS GERAIS
	CC	CG	CC	CG	CC	CG	CC	CG	CC	CG	CC	CG	CC	CG	CC	CG	CC	CG	CC	CG	CC	CG		
Divulgação dos resultados de avaliações externas	3,24	3	2,77	3	3,95	4	3,65	4	3,40	3	3,50	4	3,00	3	2,84	3	3,75	4	3,11	3	3,12	3	3,30	3
Divulgação dos resultados de avaliações internas	3,19	3	2,91	3	4,06	4	3,50	4	3,53	4	3,45	3	3,08	3	3,02	3	3,81	4	3,20	3	3,15	3	3,36	3
Divulgação da Instituição	3,49	3	2,74	3	4,43	4	3,54	4	3,60	4	3,84	4	3,18	3	3,77	4	4,08	4	3,49	3	3,04	3	3,56	4
Divulgação dos cursos	3,64	4	2,61	3	4,41	4	3,46	3	3,47	3	3,89	4	3,08	3	3,79	4	3,99	4	3,20	3	2,97	3	3,50	3
Divulgação das atividades de extensão do IFPE	3,15	3	2,62	3	3,78	4	3,08	3	3,34	3	3,23	3	3,00	3	2,91	3	3,78	4	2,94	3	2,85	3	3,15	3
Divulgação das atividades de Pesquisa do IFPE	3,00	3	2,58	3	3,69	4	2,96	3	3,39	3	3,27	3	2,95	3	3,04	3	3,68	4	3,09	3	2,88	3	3,14	3
Atuação da Ouvidoria	2,70	3	2,17	2	3,38	3	2,52	3	2,80	3	2,59	3	2,63	3	2,42	2	3,20	3	2,34	2	2,37	2	2,65	3
Formas de divulgação	3,58	4	3,16	3	4,53	5	3,81	4	3,76	4	3,89	4	3,48	3	3,91	4	4,01	4	3,46	3	3,04	3	3,69	4
Canais de comunicação com a sociedade	3,36	3	3,01	3	4,40	4	3,35	3	3,63	4	3,77	4	3,05	3	3,66	4	3,89	4	3,27	3	2,99	3	3,49	3
Divulgação de notícias	3,62	4	2,91	3	4,47	4	3,77	4	3,68	4	3,25	3	3,32	3	3,81	4	3,98	4	3,38	3	2,98	3	3,56	4
CONCEITO CONTÍNUO CAMPUS / IFPE	3,30		2,75		4,11		3,36		3,46		3,47		3,08		3,32		3,82		3,15		2,94		3,34	
CONCEITO GERAL CAMPUS / IFPE	3		3		4		3		3		3		3		3		4		3		3		3	

Fonte: CPA, 2019

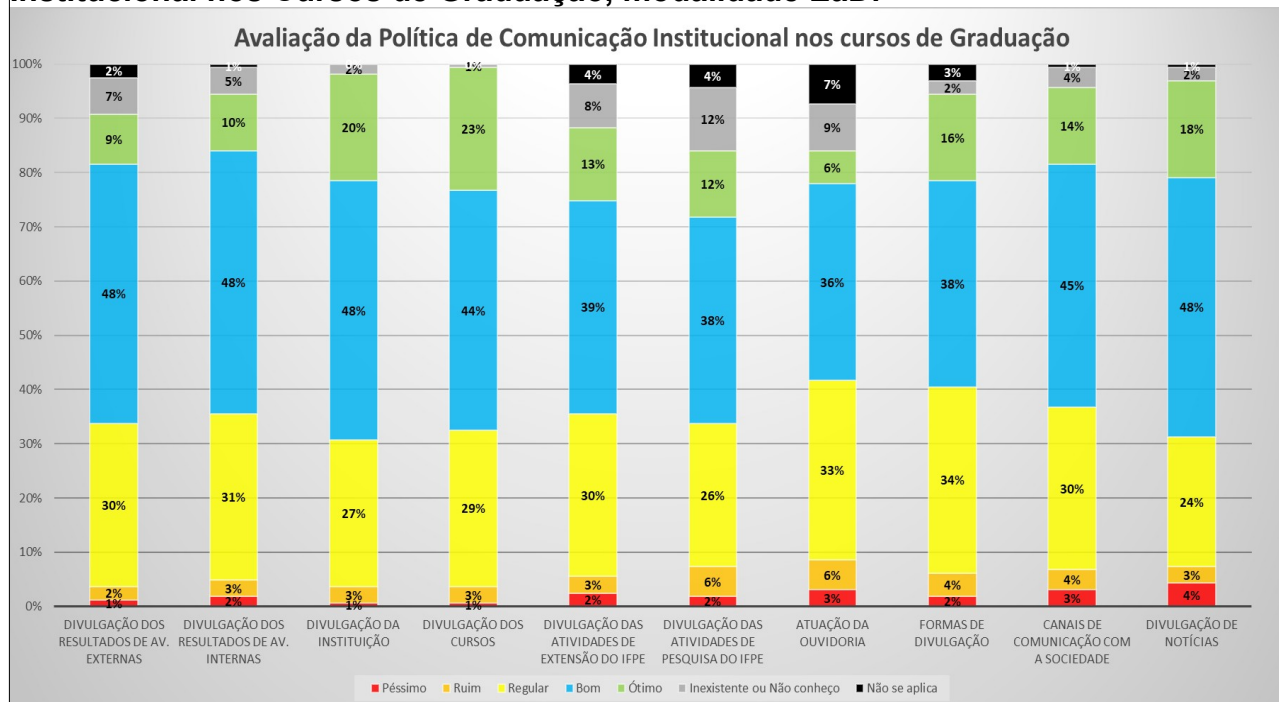
3.1.2.5.2 Educação a Distância

No que se refere à Política de Comunicação com a Sociedade do IFPE, com resultados apresentados no **Gráfico 61**, a comunidade acadêmica EaD avaliou 10 itens: Divulgação dos Resultados de Avaliações Externas, Divulgação dos Resultados de Avaliações Internas, Divulgação da Instituição, Divulgação dos Cursos, Divulgação das atividades de Extensão do IFPE, Divulgação das Atividades de Pesquisa do IFPE, Atuação da Ouvidoria, Formas de Divulgação, Canais de Comunicação com a Sociedade e Divulgação de Notícias.

Os itens com melhores avaliações foram Divulgação dos cursos, Divulgação da instituição e Divulgação dos resultados das avaliações internas, com 96%, 94% e 90% de avaliações positivas, nessa ordem.

Os itens que tiveram piores avaliações foram Divulgação das Atividades de Pesquisa e Atuação da Ouvidoria, com respectivamente 19% e 17% de avaliações qualificadas entre ruim, péssimo ou inexistente.

Gráfico 61 - Avaliação dos itens que compõem a Política de Comunicação Institucional nos Cursos de Graduação, modalidade EaD.



Fonte: CPA, 2019

No mesmo sentido das dimensões anteriores e com a intenção de avaliar a comunicação com as comunidades internas e externas, a **Tabela 19** apresenta resumo das notas atribuídas pela comunidade acadêmica EaD à dimensão de políticas de comunicação com a sociedade. As notas médias em conceito contínuo dos Polos variaram entre 2,87 e 3,84. A instituição obteve a nota média, em conceito geral, 3.

Os itens que obtiveram nota mais elevada foram “Divulgação dos cursos”, “Divulgação da Instituição” e “Divulgação de Notícias”, com notas médias em conceito contínuo de 3,81, 3,73 e 3,62, nessa ordem.

Por fim, os itens que tiveram as piores notas de avaliação na Comunicação foram “Atuação da Ouvidoria”, “Divulgação das atividades de Pesquisa” e “Divulgação dos resultados de avaliações externas”, com as médias dos conceitos contínuos em 3,07, 3,15 e 3,25, respectivamente.

Tabela 19 - Notas da Avaliação da Política de Comunicação com a Sociedade, nos cursos de Graduação por Polo e IFPE, modalidade EaD.

Avaliação da Comunicação do IFPE com as Comunidades Externa e Interna	ÁGUAS BELAS		EaD		LIMOEIRO		PALMARES		SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE		SERTÂNIA		MÉDIA DO CONCEITO CONTÍNUO	MÉDIA DO CONCEITO GERAL
	CC	CG	CC	CG	CC	CG	CC	CG	CC	CG	CC	CG		
Divulgação dos resultados de avaliações externas	3,52	4	2,95	3	2,08	2	3,32	3	3,73	4	3,92	4	3,25	3
Divulgação dos resultados de avaliações internas	3,46	3	3,00	3	2,38	2	3,45	3	4,07	4	3,95	4	3,38	3
Divulgação da Instituição	3,67	4	3,65	4	3,14	3	3,79	4	4,07	4	4,08	4	3,73	4
Divulgação dos cursos	3,77	4	3,65	4	3,36	3	3,76	4	4,27	4	4,08	4	3,81	4
Divulgação das atividades de extensão do IFPE	3,02	3	2,95	3	2,91	3	3,52	4	3,47	3	3,95	4	3,30	3
Divulgação das atividades de Pesquisa do IFPE	2,87	3	3,21	3	2,70	3	3,21	3	3,27	3	3,68	4	3,15	3
Atuação da Ouvidoria	2,98	3	3,17	3	2,56	3	2,93	3	3,29	3	3,49	3	3,07	3
Formas de divulgação	3,47	3	3,75	4	3,36	3	3,41	3	3,71	4	3,70	4	3,57	4
Canais de comunicação com a sociedade	3,35	3	3,65	4	3,00	3	3,45	3	3,87	4	3,78	4	3,52	4
Divulgação de notícias	3,65	4	3,85	4	3,15	3	3,59	4	3,73	4	3,73	4	3,62	4
CONCEITO CONTÍNUO POLO / IFPE	3,38		3,38		2,87		3,44		3,75		3,84		3,44	
CONCEITO GERAL POLO / IFPE	3		3		3		3		4		4		3	

Fonte: CPA, 2019

3.1.3 Dimensão 9: Políticas de Atendimento aos Discentes

3.1.3.1 Políticas de Atendimento aos Discentes - Dados de Gestão – Perfil

A DAE (Diretoria de Assistência Estudantil) é a unidade organizacional responsável pelas políticas de atendimento aos discentes no IFPE, que integrada com ações de ensino, de pesquisa e de extensão, busca consolidar a permanência e o êxito discente tal como preconiza o Decreto 7.234 de 19 de julho de 2010 (BRASIL, 2010). Este, se refere ao Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES – buscando minimizar as desigualdades sociais e reduzir as taxas de evasão e retenção no ensino.

A equipe multiprofissional da DAE, atende de forma sistêmica todos os *campi* e EaD e, é composta pelos seguintes profissionais: assistente social, pedagoga, téc. administrativa, coord. ed. física, esporte e lazer, direção, aux. administrativa, psicóloga e nutricionista.

Com base na Política de Assistência Estudantil do IFPE, aprovada por meio da Resolução nº 021/2012-CONSUP, os *campi* devem organizar suas próprias equipes multiprofissionais:

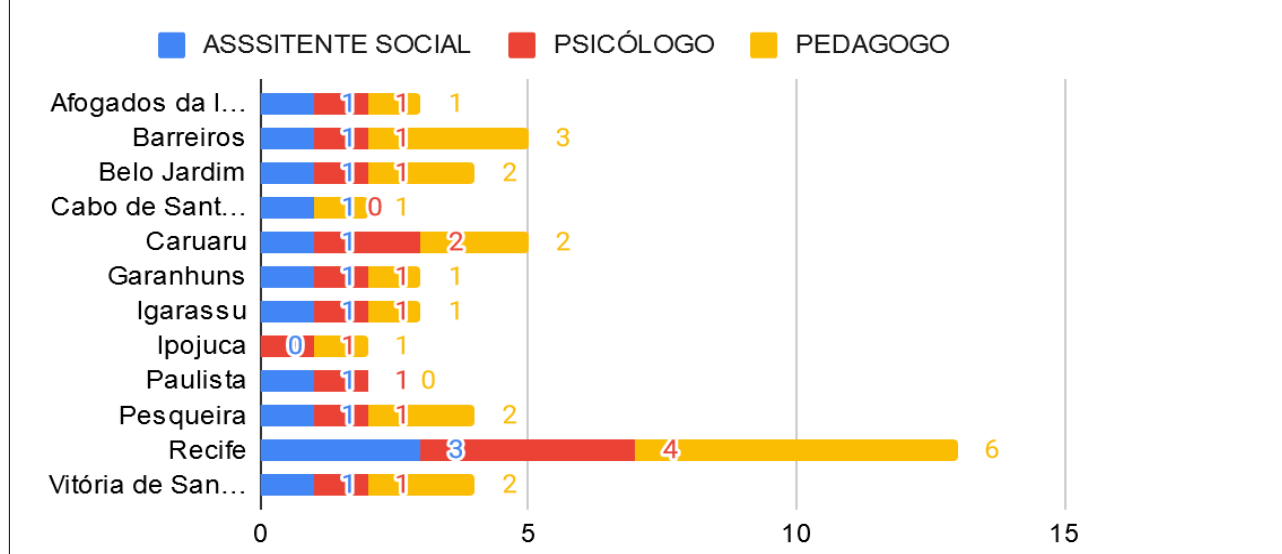
[...] é constituída de Assistente Social, Pedagogo, Psicólogo, dentre outros profissionais, que, de acordo com a competência de cada um, exercerá suas atribuições relativas aos Programas que constituem esta Política. Essa equipe deverá ser designada por Portaria, emitida pela Direção Geral de cada *Campus*, cabendo à referida Equipe apresentar à Diretoria de Assistência ao Estudante da Reitoria, relatório anual dos resultados das ações empreendidas, propondo reordenamentos de ações, quando necessários, a fim de fortalecer as ações desenvolvidas ou redefinir estratégias de ações, com vistas a assegurar os objetivos da Política de Assistência Estudantil na Instituição. (DAE, 2019)

No **Gráfico 62**, considerou-se apenas as três áreas - assistência social; pedagogia e psicologia – especificadas como fundamentais pela Política, mas reitera-se a importância e existência das outras áreas (nutrição, assistente de alunos e professores de educação física) no processo de apoio ao discente. Vale o destaque, que o gráfico apresenta apenas os *campi* com oferta de ensino superior, muito embora a equipe atenda estudantes de todos os níveis de ensino.

Acerca das áreas consideradas fundamentais, citadas na Política de Assistência Estudantil, o **Gráfico 62** permitiu observar a ausência total de um ou mais profissionais em 3 (três) dos 12 (doze) *campi* do IFPE, que ofertam cursos superiores, a saber: Cabo de Santo Agostinho; Ipojuca e Paulista, além da EaD.

Em outros 4 (quatro) *campi*: Afogados da Ingazeira; Belo Jardim; Caruaru e Garanhuns, existe ausência parcial desses servidores.

Gráfico 62 - Número de servidores da equipe multiprofissional de assistência estudantil nos *campi* - 2019.



Fonte: DAE/IFPE, 2019

De acordo com a DAE, nos *campi* Pesqueira e Recife, um ou mais servidores que atuam como assistente social, pedagogo ou psicólogo estão lotados em outro(s) setor(es) que não aquele diretamente responsável pela assistência estudantil e/ou atuam individualmente, sem a formalização da existência de uma equipe multiprofissional na unidade.

Destaca-se que essa realidade também se apresenta no *campus* Recife, que apesar do quantitativo de servidores, conforme apresentado no gráfico possui a área de pedagogia ligada à Direção de Ensino da unidade, e os demais profissionais da equipe multiprofissional relacionados ao setor de serviço social.

Vale destacar que apenas os *campi* Barreiros, Igarassu e Vitória declararam possuir os três profissionais das áreas de assistência social, pedagogia e psicologia atuando especificamente no setor de assistência estudantil da unidade, com o funcionamento da Equipe Multiprofissional, conforme indicado na Política de Assistência Estudantil do IFPE.

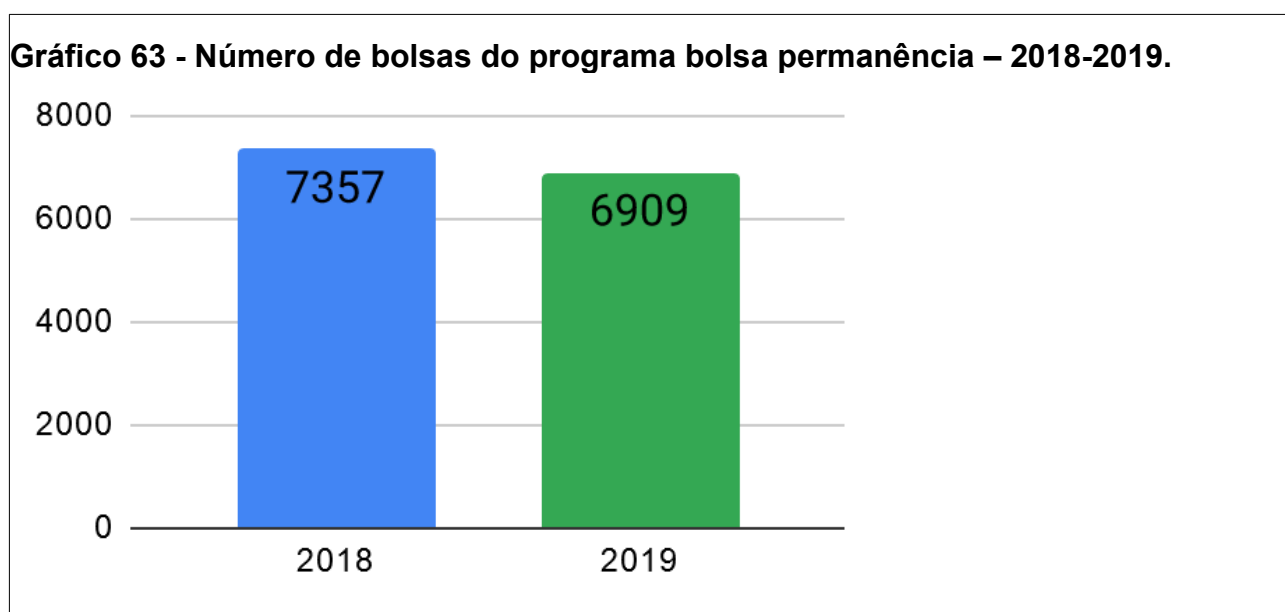
3.1.3.2 Políticas de Atendimento aos Discentes - Dados de Gestão – Programas, Projetos e Ações – PDI

Ao iniciar a apresentação dos dados sobre a política de assistência estudantil, vale ressaltar que as informações recebidas se referiam ao total de bolsas ofertadas, independente do grau do curso: superior ou técnico. Então, para apresentar dados representativos do ensino superior, a estratégia utilizada foi calcular o percentual de alunos no ensino superior no computo geral e em cada *campus* e, posteriormente, utilizar

esses percentuais no cálculo das ofertas de cada programa, estimando assim o valor aproximado de bolsas destinadas ao ensino superior na oferta geral e por *campus*. Ressalta-se que para a apresentação dos dados por *campus* foram considerados os *campi* em que há oferta de cursos superiores de graduação.

3.1.3.2.1 Programa Bolsa Permanência

Conforme informações da Diretoria de Assistência Estudantil (DAE), o Programa de Bolsa Permanência é o auxílio da assistência estudantil com maior demanda.

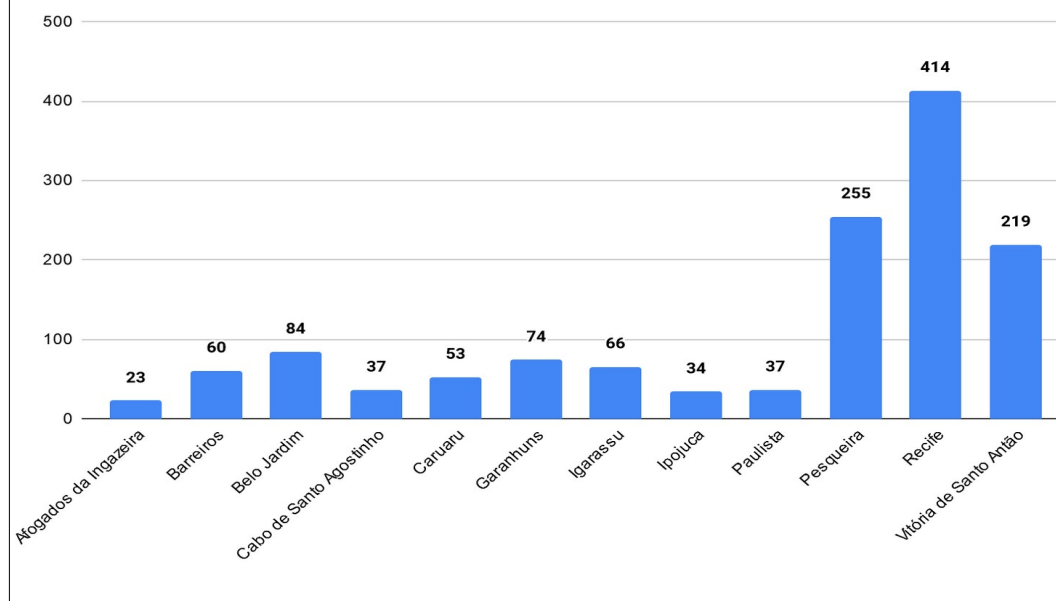


Fonte: DAE/IFPE, 2019

O **Gráfico 63** permite observar a evolução no número de bolsas do programa Bolsa Permanência nos anos de 2018 e 2019 considerados todos os *campi* do IFPE, inclusive aqueles que não possuem cursos superiores. Em 2018 foram ofertadas 7.357 (sete mil, trezentos e cinquenta e sete) bolsas e em 2019, 6.909 (seis mil, novecentos e nove). Esse decréscimo na oferta institucional desse Programa, certamente se deu, em razão do contingenciamento orçamentário que ocorreu no ano de 2019. Estima-se que 25% ou 1.727 (mil, setecentos e vinte e sete mil) estudantes do ensino superior foram contemplados com bolsas do programa em 2019.

O **Gráfico 64** apresenta a oferta do Programa de Bolsa Permanência em cada *campus*, e como é possível observar o *campus* Recife tem maior oferta deste programa, uma vez que é o *campus* com maior demanda. Estima-se a seguinte distribuição das bolsas por *campi*: Recife (414), Pesqueira (255), Vitória de Santo Antão (219), Belo Jardim (84), Garanhuns (74), Igarassu (66), Barreiros (60), Caruaru (52), Paulista (37), Cabo de Santo Agostinho (36), Ipojuca (34) e Afogados da Ingazeira (23).

Gráfico 64 - Estimativa do número de bolsas do programa bolsa permanência no ensino superior por campus - 2019.

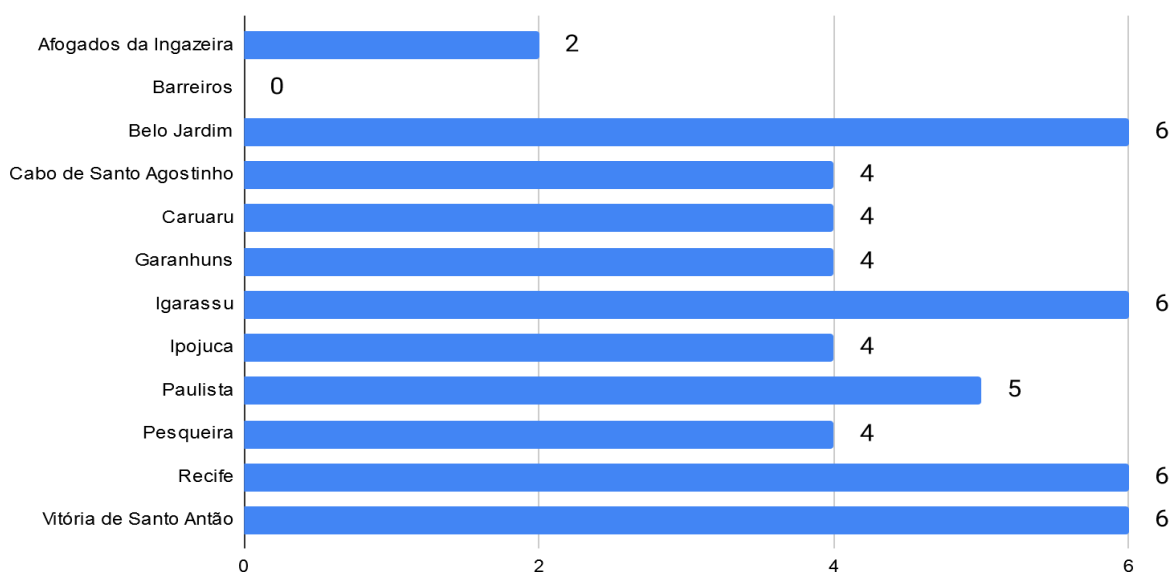


Fonte: DAE/IFPE, 2019

3.1.3.2.2 Programa de Benefício Eventual

Segundo a Política de Assistência Estudantil do IFPE, o Benefício Eventual é concedido aos estudantes para “suprir necessidades temporárias de materiais de apoio ao desenvolvimento das atividades educacionais, tais como: equipamento de proteção individual, fardamento profissional, óculos, aparelhos auditivos, entre outros”. Nos *campi*, a execução desse programa caracteriza-se, majoritariamente, pelo fornecimento de óculos (DAE, 2019).

Gráfico 65 - Estimativa do número de concessões do programa benefício eventual – 2019.

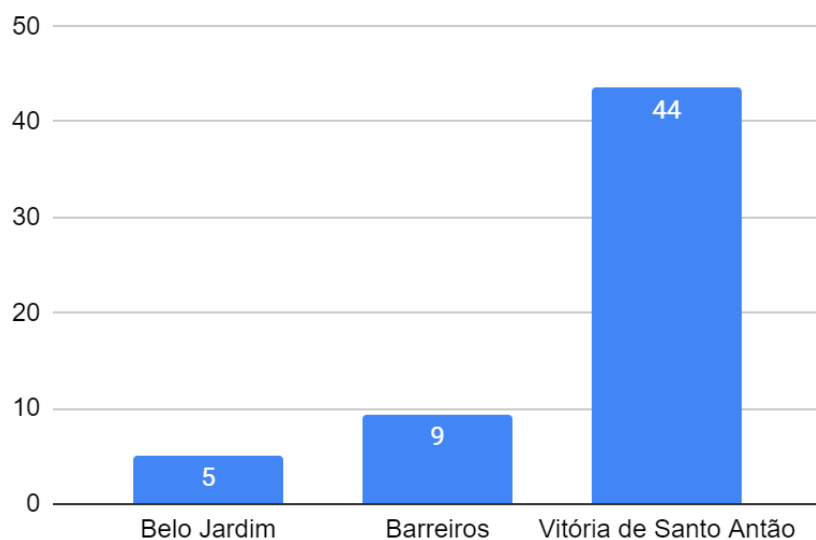


Fonte: DAE/IFPE, 2019

No **Gráfico 65** é estima-se que os *campi* Igarassu (6), Belo Jardim (6), Recife (6), Vitória de Santo Antão (6) e Paulista (5) são os que mais ofertam estes benefícios.

3.1.3.2.3 Programa de Moradia Estudantil

Gráfico 66 - Estimativa do número de estudantes do ensino superior atendidos pelo programa de moradia estudantil - 2019.

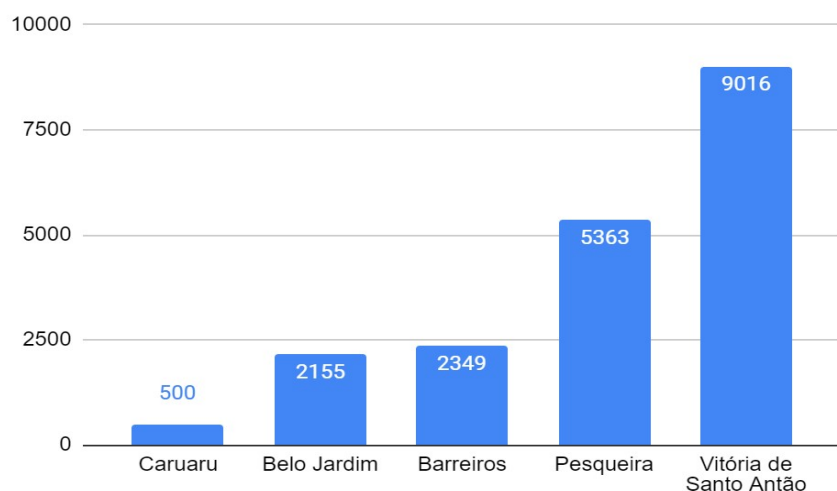


Fonte: DAE/IFPE, 2019

No caso do Programa de Moradia Estudantil, apresentado no **Gráfico 66**, só há ofertas para os *campi* Belo Jardim, Barreiros e Vitória, sendo este último o que apresenta maior oferta. Lembrando que esta é uma estimativa de ofertas do programa moradia para alunos do ensino superior.

3.1.3.2.4 Programa de Refeitório Estudantil

Gráfico 67 - Número de estudantes do ensino superior atendidos pelo programa de refeitório estudantil – 2019.



Fonte: DAE/IFPE, 2019

Em relação à quantidade de refeições mensais, foram considerados os *campi* que possuem refeitório e apresentada uma média da quantidade de refeição durante o ano de 2019. Dos 16 (dezesesseis) *campi* que formam o IFPE, há refeitório nos *campi* agrícolas – Barreiros, Belo Jardim e Vitória de Santo Antão – e os *campi* Pesqueira e Caruaru, os quais organizaram um espaço interno que atende os estudantes para fins de alimentação. O *campus* Vitória de Santo Antão (9.016) é o que fornece o maior número de refeições por mês e o de Caruaru (500) o que fornece o menor número, conforme pode ser visto no **Gráfico 67**. O quantitativo foi fornecido pelas nutricionistas através de consulta realizada no setor de nutrição da DAE/ Reitoria.

Segundo a DAE, O IFPE tem obtido crescimento também quanto ao uso dos recursos do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Enquanto em 2017 nenhum *campus* utilizou o recurso específico enviado pelo MEC para complemento na alimentação escolar, no ano de 2018 o recurso foi utilizado por 04 (quatro) *campi* do IFPE, sendo que um deles, o *campus* Caruaru, não possui refeitório. No entanto, o *campus* informou que a natureza da alimentação ofertada aos estudantes, se refere a lanches e não refeições completas.

Tabela 20 - Valores disponibilizados em chamada pública para serem destinados à alimentação escolar (Recurso PNAE) – 2018-2019.

<i>Campus</i>	2018	2019	Qtd estimada no ES 2019
Barreiros	R\$ 97.202,95	R\$ 82.560,73	R\$ 19.420,54
Caruaru	R\$ 112.386,55	R\$ 174.199,80	R\$ 29.033,30
Pesqueira	R\$ 12.967,33	R\$ 12.019,98	R\$ 6.446,20
Vitória de Santo Antão	R\$ 144.478,60	R\$ 71.483,75	R\$ 26.853,68

Fonte: DAE/IFPE, 2019

Conforme a **Tabela 20** nota-se um crescimento no valor do recurso PNAE utilizado pelo *campus* Caruaru, mas também é possível observar um decréscimo deste valor para os *campi* Barreiros e Vitória de Santo Antão. Além disso, o recurso utilizado pelo *campus* Pesqueira permanece quase constante, sem apresentar uma mudança significativa. Destaque-se que o *campus* Belo Jardim, mesmo possuindo refeitório não fez uso desse recurso.

É válido ressaltar que os valores disponibilizados são referentes a todos os alunos, não apenas do ensino superior. No caso desta variável, não foi possível aplicar os percentuais para o ensino superior, para o ano de 2018. A estimativa foi realizada exclusivamente para o ano de 2019. Neste caso, ressalta-se que se manteve o número de *campus* utilizando o recurso: Vitória de Santo Antão (26.853,68), Caruaru (29.033,30), Barreiros (19.420,54), e Pesqueira (6.446,20).

3.1.3.2.5 Programas Universais - Programa de Acompanhamento Biopsicossocial e Pedagógico

A Diretoria de Assistência Estudantil, em 2019, incentivou ações com maior envolvimento (tanto no planejamento como na execução) envolvendo os diversos membros da Equipe Multiprofissional. Este programa abrange recursos humanos e, como já relatado, no quadro de pessoal, não existe a equipe completa em todos os *campi*, de modo que as profissionais da DAE/ Reitoria, agendavam quando necessário, visita aos *campi* e integravam-se às ações necessárias do trabalho coletivo da Psicologia e da Pedagogia. Neste sentido, não foi possível mensurar o quantitativo de estudantes atendidos. A DAE informou que em 2019, amadureceu-se um formulário de registro de atendimento, no intuito de tão logo quando for finalizado, ser utilizado por todos de modo sistêmico.

Não obtivemos informações relativas as seguintes ações: Ações de Apoio e Incentivo às Aprendizagens e Ações de Integração da Família ao Processo Educativo¹. No caso da primeira ação, a DAE informou que essas ações devem estar sob a gerência da Pró-reitoria de Ensino (PRODEN), mas adiantamos que obtivemos informações apenas relativas ao PROIFPE Permanência, que presumimos atenda em parte a consolidação dessa ação.

3.1.3.2.6 Ações de Educação Permanente em Saúde

- 1 – Para todos os psicólogos da Rede: Formação Política do Grupo de Trabalho (GT) da Psicologia - Facilitadora Fabiana Marcelino do IFRN;
- 2 – Temáticas trabalhadas nas reuniões amplas dos psicólogos (antigos GTs): Janeiro Branco; Campanha para o Carnaval baseada na Redução de Danos (prevenção ao uso de álcool e outras drogas), Mês da Mulher, NAPNE (Núcleo de Apoio a Pessoa com Necessidades Especiais), Setembro Amarelo, Outubro Rosa, Novembro Azul e Orientação Profissional;
- 3 – No *campus* Abreu e Lima Semana Pedagógica - Relacionamento Interpessoal e Rotina de Estudo;
- 4 – No *campus* Jaboatão dos Guararapes – Ação com os estudantes sobre Bullying escolar e com os docentes sobre a mesma temática (os docentes iniciaram um projeto local sob a supervisão do GT com a temática);
- 5 – No *campus* Jaboatão dos Guararapes – Ação com os estudantes sobre

¹ A DAE informou as iniciativas relativas a esta ação, que, no entanto, referem-se exclusivamente a educação básica.

setembro Amarelo e com os docentes a mesma temática;

6 – Implantação das pesquisas sobre Drogas (IFPE + GEAD/UFPE) e gênero (IFPA, IFRN e IFPE) – os desdobramentos vão desde a identificação de casos para acompanhamento dos psicólogos nos *campi* à formação das equipes participantes. No caso da Pesquisa sobre Drogas já foi realizada a formação das equipes de Recife e Vitória de Santo Antão – está em andamento a formação das equipes dos *campi* Caruaru, Pesqueira e Olinda. No caso da Pesquisa sobre Gênero, ainda está em fase de levantamento inicial dos casos, que já foi concluído no *campus* Abreu e Lima, e com perspectiva de concluir até meados do ano de 2020 em Recife, Cabo de Santo Agostinho, Paulista e Igarassu.

3.1.3.2.7 Ações de Orientação Profissional e de Carreiras

- 1 – No *campus* Abreu e Lima: Levantamento dos problemas e dificuldades para o conselho de classe;
- 2 – Curso para os Psicólogos da rede sobre Orientação Profissional;
- 3 – Produção de Material de apoio (textos de estudo) para os psicólogos da rede.

3.1.3.2.8 Ações de Acompanhamento e Monitoramento do Desempenho Acadêmico Estudantil

- 1 – Acompanhamento de caso específico de estudante com dificuldades de interação (*campus* Jaboatão, junto à equipe geral do *campus* e participação da DAE);
- 2 – Acompanhamento de dois casos junto à pedagoga em cooperação técnica no *campus* Abreu e Lima.

3.1.3.2.9 Promoção em Saúde Mental e Qualidade de Vida dos Estudantes

- 1 – Acompanhamento (acolhimento e escuta) de cerca de 20 (vinte) casos de estudantes com queixa de sofrimento psíquico (*campus* Abreu e Lima);
- 2 – Acolhimento e escuta de 6 (seis) casos de estudantes com queixa de sofrimento psíquico (férias da psicóloga – *campus* Olinda);
- 3 – Acolhimento e escuta de 5 casos de estudantes com queixa de sofrimento psíquico (apoio da DAE ao *campus* Palmares);
- 4 – Identificação de casos para acompanhamento dos psicólogos nos *campi* com as temáticas específicas de Saúde Mental, Álcool e outras Drogas (devido à pesquisa de Drogas IFPE + GEAD/UFPE) e levantamento inicial de sofrimento mental advindo da questão de gênero entre os estudantes do *campus* Abreu e Lima;

3.1.3.2.10 Promoção da Qualidade de Vida com Ênfase nos Aspectos Nutricionais

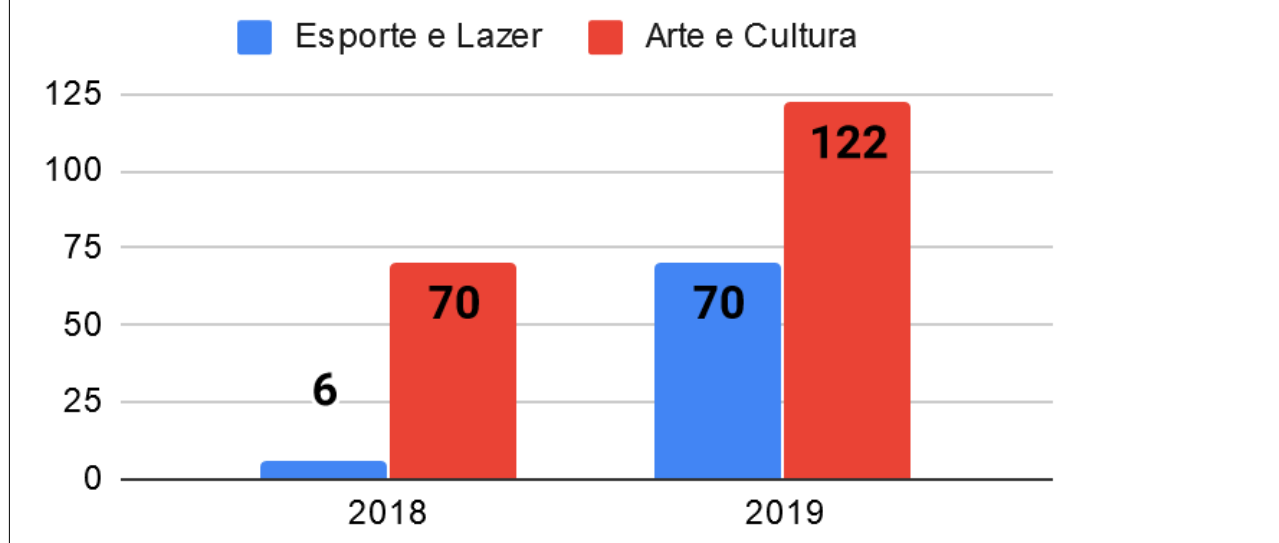
1 – No *campus* Barreiros houve exposição de alimentos baseados no guia alimentar da população brasileira (Dia Mundial da Alimentação). Também o trabalho interno de informação através do folder 10 passos para uma alimentação adequada e saudável.

2 – No *campus* Caruaru houve: Atividade durante a SEMATEC 2019: Roda de conversa: Comer pra quê? Debate sobre a importância da alimentação saudável para além dos transtornos alimentares e roda de conversa sobre o aspecto social da alimentação.

3 – No *campus* Vitória de Santo Antão, houve o trabalho interno acerca dos 10 passos para uma alimentação adequada e saudável, nutrição e imunidade.

3.1.3.2.11 Programa de Incentivo Esporte e Lazer e Programa de Incentivo à Arte e Cultura

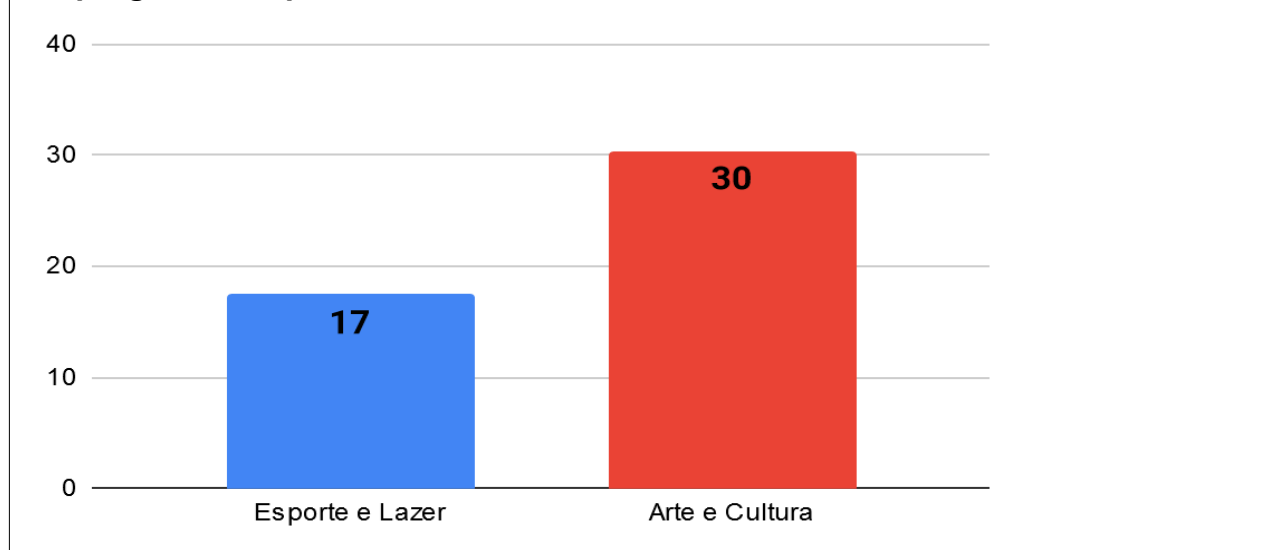
Gráfico 68 - Estimativa do número de estudantes participantes dos programas esporte e lazer; arte e cultura – 2018 - 2019.



Fonte: DAE/IFPE, 2019

O **Gráfico 68** permite observar a evolução dos programas de esporte e lazer, arte e cultura entre os anos de 2018 e 2019. Em 2019 é possível verificar um aumento significativo nos dois programas, mas particularmente no programa de esporte e lazer. No entanto, é preciso destacar que esses dados não se referem exclusivamente ao ensino superior, especialmente porque não detínhamos os dados relativos ao ano de 2018 para que pudéssemos estimar. Por outro lado, é provável que haja subnotificação, haja vista nem todas as informações dos *campi* chegarem a DAE.

Gráfico 69 - Estimativa do número de estudantes do ensino superior participantes dos programas esporte e lazer; arte e cultura – 2019.

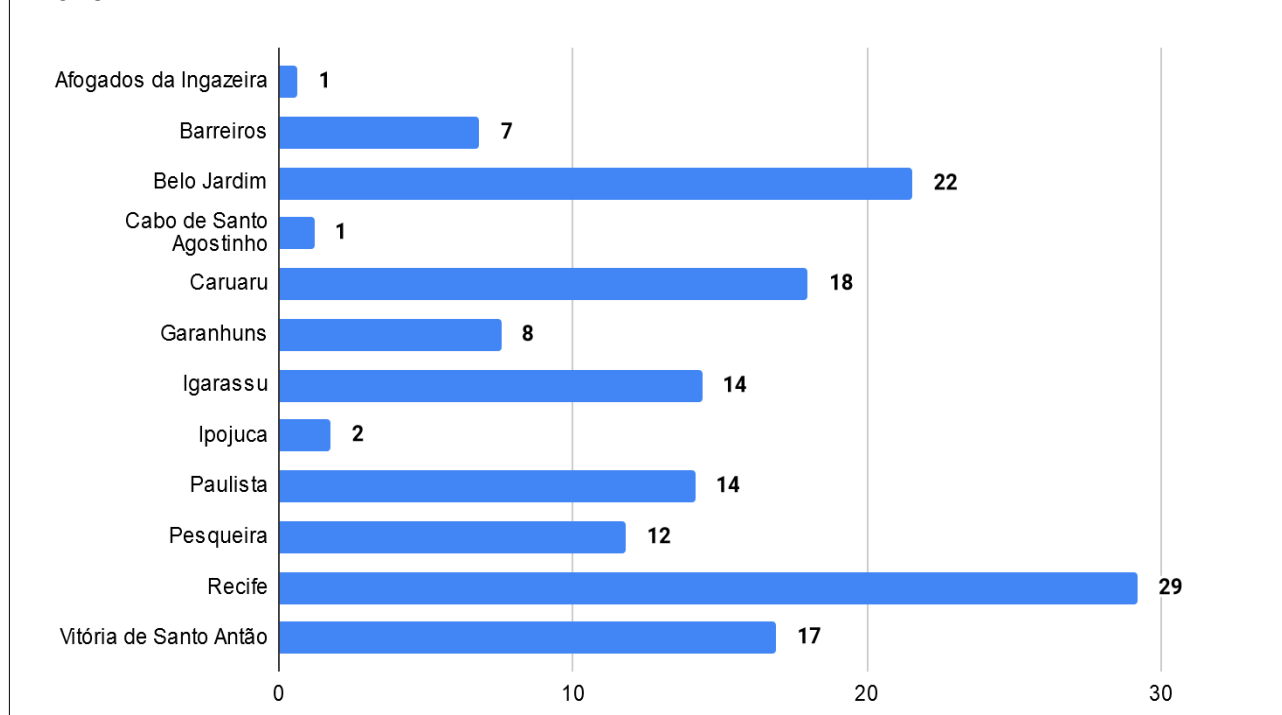


Fonte: DAE/IFPE, 2019

Foi possível estimar o número de estudantes participantes dos programas de Esporte e Lazer, e Arte e Cultura em 2019. O **Gráfico 69** apresenta os dados por programa. Estima-se que em 2019 tivemos 17 (dezesete) estudantes no programa de esporte e lazer e 30 (trinta) no programa de arte e cultura.

3.1.3.2.12 Outras Ações de Assistência Estudantil

Gráfico 70 - Estimativa da oferta do programa auxílio financeiro no ensino superior – 2019.

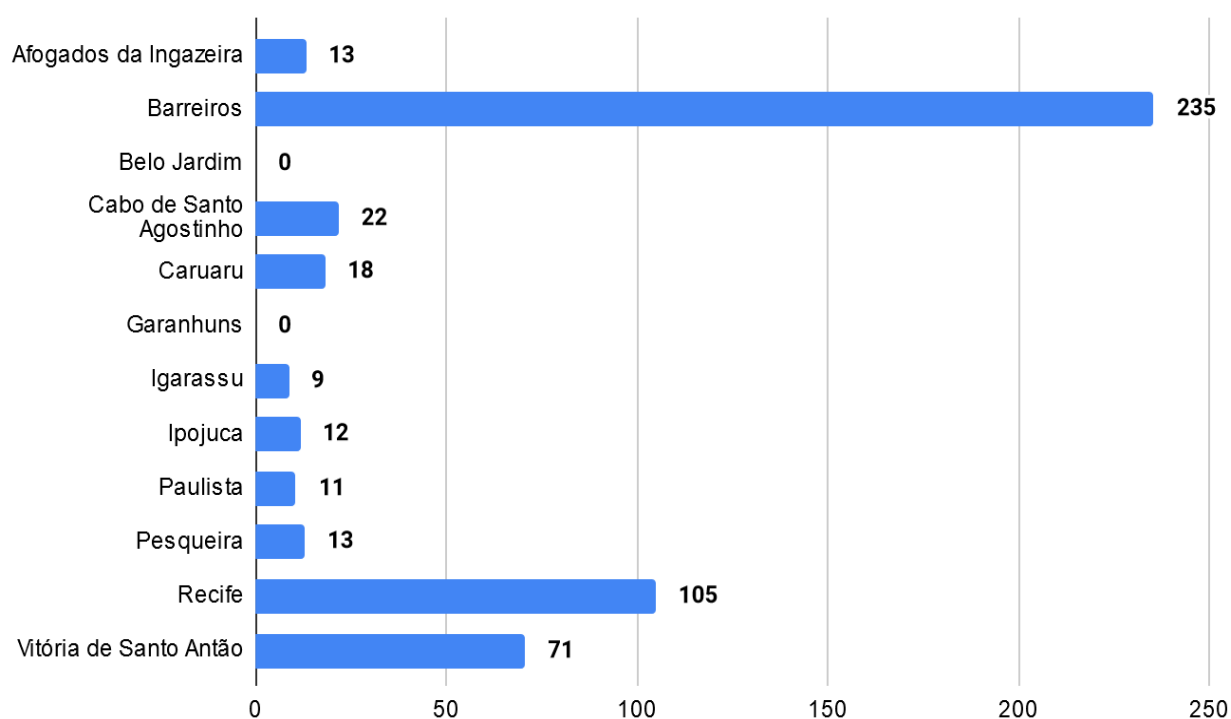


Fonte: DAE/IFPE, 2019

A DAE forneceu informações também a cerca de algumas ações, embora não figurem no PDI, a exemplo: Programa de auxílio financeiro e Programa de apoio às visitas técnicas, constantes dos **Gráficos 70 e 71**.

De acordo com a DAE, no IFPE, o Auxílio Financeiro “objetiva atender estudantes que, mesmo com as possibilidades de atendimento nos demais Programas Específicos, ainda apresentam necessidades a serem contempladas”. Em 2019, o IFPE atendeu 882 solicitações no geral, considerando todos os *campi*. Para os *campi* que ofertam cursos no ensino superior, é possível observar a estimativa para esse nível de ensino, com base no **Gráfico 70**, que o *campus* Recife é o que tem mais ofertas deste programa, seguido por Belo Jardim, Caruaru e Vitória de Santo Antão.

Gráfico 71 - Estimativa da oferta do programa de apoio às visitas técnicas no ensino superior – 2019.



Fonte: DAE/IFPE, 2019

Conforme a DAE, o Programa de Apoio às Visitas Técnicas visa a concessão de benefício financeiro para custear a participação em visitas técnicas de discentes regularmente matriculados, em disciplinas dos cursos do IFPE ou vinculados a Projetos Institucionais. A estimativa para o ensino superior pode ser observada no **Gráfico 71**, em que o *campus* Barreiros foi o que mais teve ofertas deste programa durante o ano de 2019, seguido pelos *campi* Recife e Vitória de Santo Antão.

3.1.3.3 Políticas de Atendimento aos Discentes – Questionário

Nesta seção, apresentaremos os dados coletados por meio de questionários aplicados aos segmentos docente, discente e administrativo nos *campi* Presenciais, Reitoria e EaD. São dados referentes ao Eixo 3, avaliação das Políticas Acadêmicas, na Dimensão 9 alusiva às Políticas de Atendimento aos Discentes. Participaram da pesquisa 277 docentes, 900 discentes e 128 técnicos administrativos de 11 *campi* e da Reitoria. Nos Polos da Educação à Distância – EaD participaram da pesquisa 10 docentes, 143 discentes e 10 técnicos administrativos de 5 Polos.

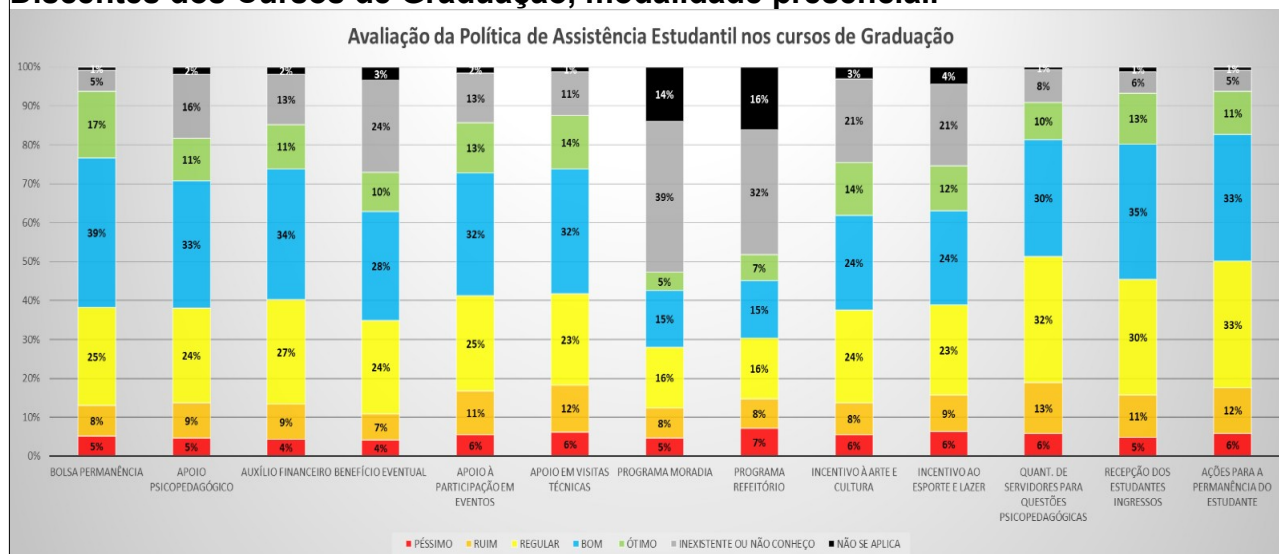
3.1.3.3.1 *Campi* Presenciais

A avaliação da Política de Atendimento aos Discentes do IFPE nos *campi* presenciais, apresentada no **Gráfico 72**, considerou 13(treze) itens: Bolsa Permanência, Apoio Psicopedagógico, Auxílio Financeiro, Benefício Eventual, Apoio à Participação em Eventos, Apoio em Visitas Técnicas, Programa Moradia, Programa Refeitório, Incentivo à Arte e Cultura, Incentivo ao Esporte e Lazer, Quantidade de servidores para atender questões Psicopedagógicas, Recepção dos Estudantes, Ações para a Permanência do Estudante.

Merecem destaque os itens avaliados Bolsa Permanência e Recepção dos Estudantes Ingressos, que receberam avaliações positivas em 81% e 78% do total de avaliações, respectivamente.

Por outro lado, os destaques negativos foram Programa de Moradia e Programa de Refeitório, respectivamente com 51% e 47% de avaliações ruim, péssimo ou inexistente.

Gráfico 72 - Avaliação dos itens que compõem a Política de Atendimento aos Discentes dos Cursos de Graduação, modalidade presencial.



Fonte: CPA, 2019.

O **Gráfico 72**, apresenta um panorama de avaliação da Política de Atendimento aos Discentes nos *campi* presenciais, com as notas atribuídas pela comunidade. As notas médias em conceitos contínuos dos *campi* para essa dimensão variaram entre 2,58 e 3,75. O IFPE obteve uma nota média, conceito geral, 3.

Na **Tabela 21** é possível observar que os itens avaliados com maiores notas foram “Programa Bolsa Permanência” e “Ação de Recepção aos Estudantes Ingressos”, com notas em conceito contínuo 3,53 e 3,38, nessa ordem.

No entanto, alguns itens avaliados receberam conceitos abaixo de 3, foram eles “Programa de Incentivo ao Esporte e Lazer”, “Programa Moradia”, “Programa Refeitório” e “Programa de Incentivo à arte e cultura”, com conceitos contínuos 2,57, 2,63, 2,79 e 2,79, respectivamente. Cabe salientar que as notas dos “Programa Moradia” e “Programa Refeitório” se referem apenas aos *campi* que possuem esses dois programas.

Tabela 21 - Notas da avaliação da política de atendimento aos discentes, nos cursos de graduação por campus e IFPE, modalidade presencial

Avaliação da Assistência estudantil nos <i>Campi</i>	BARREIROS		BELO JARDIM		CABO DE SANTO AGOSTINHO		CARUARU		GARANHUNS		IGARASSU		IPOJUCA		PAULISTA		PESQUEIRA		RECIFE		VITÓRIA DO SANTO ANTÃO		MÉDIA DOS CONCEITOS CONTÍNUOS	MÉDIA DOS CONCEITOS GERAIS
	CC	CG	CC	CG	CC	CG	CC	CG	CC	CG	CC	CG	CC	CG	CC	CG	CC	CG	CC	CG	CC	CG		
Programa Bolsa Permanência	3,16	3	3,21	3	4,08	4	3,46	3	4,05	4	3,59	4	3,57	4	3,60	4	3,95	4	3,08	3	3,07	3	3,53	4
Programa de Apoio Psicopedagógico	2,86	3	2,64	3	3,73	4	3,58	4	3,38	3	3,25	3	3,14	3	3,27	3	3,24	3	2,43	2	2,62	3	3,10	3
Programa de auxílio financeiro	2,86	3	2,96	3	3,76	4	3,50	4	3,60	4	3,23	3	3,28	3	3,04	3	3,45	3	2,57	3	2,90	3	3,19	3
Programa de Benefício eventual	2,57	3	2,74	3	3,18	3	3,27	3	3,02	3	2,68	3	2,73	3	2,89	3	3,11	3	2,04	2	2,78	3	2,82	3
Programa de Apoio à participação em eventos	3,15	3	2,60	3	3,72	4	3,19	3	3,44	3	3,20	3	3,12	3	2,62	3	3,36	3	2,51	3	3,20	3	3,10	3
Programa de Apoio à visitas técnicas	3,14	3	2,66	3	3,88	4	3,23	3	3,44	3	3,59	4	2,91	3	2,51	3	3,28	3	2,76	3	2,93	3	3,12	3
Programa Moradia	2,28	2	2,63	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,98	3	2,63	3
Programa Refeitório	3,38	3	2,56	3	-	-	2,14	2	-	-	-	-	-	-	-	-	2,68	3	-	-	3,20	3	2,79	3
Programa de Incentivo à arte e cultura	2,77	3	2,03	2	4,18	4	2,62	3	3,18	3	3,14	3	3,17	3	1,58	2	3,43	3	2,15	2	2,45	2	2,79	3
Programa de incentivo ao esporte e lazer	2,75	3	2,03	2	3,18	3	2,69	3	3,03	3	3,20	3	1,72	2	1,43	1	3,36	3	2,53	3	2,33	2	2,57	3
Quantidade servidores - questões psicopedagógica:	3,19	3	2,56	3	3,69	4	3,50	4	3,32	3	3,16	3	2,66	3	2,92	3	3,43	3	2,76	3	2,89	3	3,10	3
Ações de recepção aos estudantes ingressos	3,18	3	2,49	2	3,95	4	3,58	4	3,80	4	3,57	4	3,05	3	3,70	4	3,77	4	2,97	3	3,12	3	3,38	3
Ações para a permanência do estudante	3,07	3	2,47	2	3,86	4	3,58	4	3,46	3	3,32	3	2,98	3	3,60	4	3,62	4	2,94	3	3,02	3	3,27	3
CONCEITO CONTÍNUO CAMPUS / IFPE	2,95		2,58		3,75		3,19		3,43		3,27		2,94		2,83		3,39		2,61		2,88		3,03	
CONCEITO GERAL CAMPUS / IFPE	3		3		4		3		3		3		3		3		3		3		3		3	

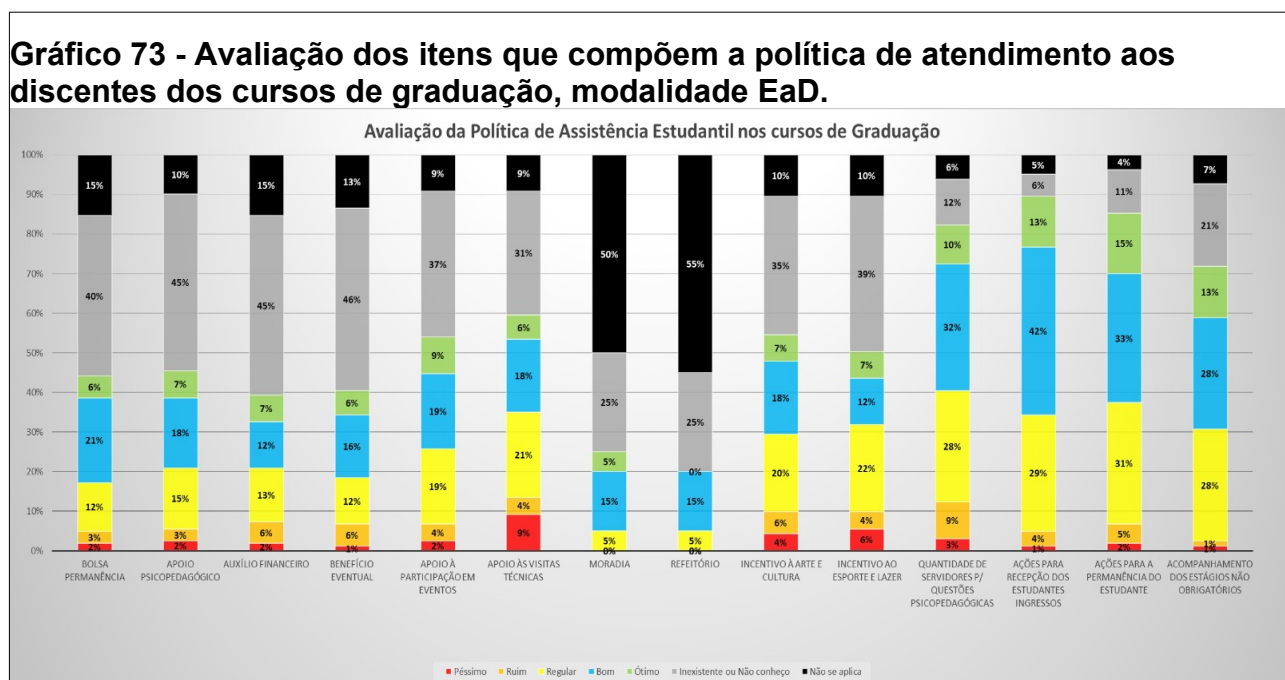
Fonte: CPA, 2019

3.1.3.3.2 Educação a Distância

A avaliação da Política de Atendimento aos Discentes do IFPE para a EaD, apresentada no **Gráfico 73**, considerou 13 (treze) itens: Bolsa Permanência, Apoio Psicopedagógico, Auxílio Financeiro, Benefício Eventual, Apoio à Participação em Eventos, Apoio em Visitas Técnicas, Programa Moradia, Programa Refeitório, Incentivo à Arte e Cultura, Incentivo ao Esporte e Lazer, Quantidade de servidores para atender questões Psicopedagógicas, Recepção dos Estudantes e Ações para a Permanência do Estudante.

Merecem destaque os itens avaliados Recepção dos Estudantes Ingressos, Ações para a permanência do estudante e Quantidade de servidores para questões psicopedagógicas, que receberam avaliações positivas em 85%, 79% e 70% do total de avaliações, respectivamente.

Por outro lado, os destaques negativos foram Auxílio financeiro, Benefício eventual e Apoio psicopedagógico, respectivamente com 53%, 53% e 50% de avaliações qualificadas como ruim, péssimo ou inexistente.



Fonte: CPA, 2019.

A **Tabela 22** apresenta um panorama de avaliação da Política de Atendimento aos Discentes para a EaD, com as notas atribuídas pela comunidade. As notas médias em conceitos contínuos dos Polos para essa dimensão variaram entre 1,48 e 3,24. A EaD do IFPE obteve uma nota média, conceito geral, 2.

Os itens avaliados com maiores notas foram “Ação de Recepção aos Estudantes Ingressos” e “Ações para permanência do estudante”, com notas em conceito contínuo 3,43 e 3,13, nessa ordem.

No entanto, diversos itens avaliados receberam conceitos abaixo de 2, os com piores avaliações são “Programa de auxílio financeiro” e “Programa de Benefício Eventual”, com conceitos contínuos 1,54 e 1,56, respectivamente.

Tabela 22 - Notas da avaliação da política de atendimento aos discentes, nos cursos de graduação por polo e IFPE, modalidade EaD.

Avaliação da Assistência estudantil nos <i>Campi</i>	ÁGUAS BELAS		EaD		LIMOEIRO		PALMARES		SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE		SERTÂNIA		MÉDIA DO CONCEITO CONTÍNUO	MÉDIA DO CONCEITO GERAL
	CC	CG	CC	CG	CC	CG	CC	CG	CC	CG	CC	CG		
Programa Bolsa Permanência	0,93	1	1,73	2	1,00	1	1,89	2	2,46	2	2,97	3	1,83	2
Programa de Apoio Psicopedagógico	0,81	1	1,58	2	0,89	1	1,74	2	2,14	2	3,08	3	1,71	2
Programa de auxílio financeiro	0,68	1	1,83	2	1,00	1	1,40	1	1,62	2	2,71	3	1,54	2
Programa de Benefício eventual	0,85	1	1,47	1	1,00	1	1,75	2	1,64	2	2,66	3	1,56	2
Programa de Apoio à participação em eventos	1,09	1	2,11	2	1,00	1	2,00	2	3,00	3	3,22	3	2,07	2
Programa de Apoio à visitas técnicas	1,02	1	2,56	3	1,14	1	1,79	2	2,43	2	3,27	3	2,03	2
Programa Moradia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Programa Refeitório	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Programa de Incentivo à arte e cultura	1,16	1	1,63	2	1,00	1	2,18	2	2,57	3	3,17	3	1,95	2
Programa de incentivo ao esporte e lazer	0,95	1	1,75	2	0,89	1	1,79	2	2,00	2	2,97	3	1,73	2
Quantidade servidores - questões psicopedagógicas	2,64	3	2,21	2	3,00	3	2,88	3	3,73	4	3,70	4	3,03	3
Ações de recepção aos estudantes ingressos	3,35	3	2,95	3	2,90	3	3,27	3	4,13	4	3,95	4	3,43	3
Ações para a permanência do estudante	3,06	3	2,00	2	2,50	3	3,25	3	4,07	4	3,89	4	3,13	3
CONCEITO CONTÍNUO POLO / IFPE	1,50		1,98		1,48		2,18		2,71		3,24		2,18	
CONCEITO GERAL POLO / IFPE	2		2		1		2		3		3		2	

Fonte: CPA, 2019.

4 ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES

Nesta seção apresenta-se o diagnóstico da IES relativos ao Eixo 3: Políticas acadêmicas, da Política Nacional de Avaliação do Ensino Superior, em acordo com a Lei nº 10.861/2004 (BRASIL, 2004).

Para esse eixo foram avaliadas a Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão; Dimensão 4 – Política de Comunicação com a Sociedade e a Dimensão 9 – Política de Atendimentos aos Discentes. Nesse sentido esse diagnóstico ressalta os avanços e os desafios a serem enfrentados. Também evidencia o quanto alcançou-se em relação ao que foi estabelecido no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), considerando o perfil e a identidade da IES.

Nesse sentido, apresenta-se uma síntese dos dados, quanto: ao perfil, os programas, ações e projetos do PDI, e a consulta a comunidade acadêmica.

Quanto a participação a comunidade acadêmica no questionário *online*, observou-se um aumento entre os docentes e administrativos na modalidade presencial. Já entre os discentes (presencial) houve uma redução na participação desse segmento. Na modalidade EaD a redução na participação foi observada em todos os segmentos. De modo geral nota-se a necessidade de promover uma maior participação a comunidade na avaliação institucional.

4.1 Dimensão 2: Políticas para o Ensino

Quanto as políticas para o ensino os dados sistêmicos da gestão, revelaram o perfil do ensino superior na instituição e o alcance dos programas elencados no PDI (2014-2018). A consulta a comunidade acadêmica, por sua vez, permite perceber como a comunidade vem se apropriando e participando dessas políticas, e como as avalia, constituindo-se em um termômetro fundamental para que a gestão possa julgar o alcance e efetividade de suas ações.

Os dados relativos ao perfil permitem observar aumento no número de cursos superiores passando de 24 (vinte e quatro) em 2018 para 32 (trinta e dois) em 2019, especialmente com o ingresso de 3 (três) novos *campi* na oferta de cursos superiores: Afogados da Ingazeira com o curso de Licenciatura em Computação e Informática (2019.1), Cabo de Santo Agostinho com os cursos de Bacharelado em Administração e Tecnologia em Hotelaria (2019.1) e o *campus* Paulista com os cursos de Tecnologia em Processos Gerenciais (2019.1) e Tecnologia Análise e Desenvolvimento de Sistemas

(2019.2). Além desses, ainda tivemos a criação em 2019.2 dos cursos de Engenharia de Software do *campus* Belo Jardim, Engenharia Mecânica do *campus* Ipojuca e, Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas do *campus* Garanhuns.

Observou-se também que o aumento no número de cursos superiores e o ingresso dessa oferta em novos *campi* repercutiu no aumento do número de matrículas nesses cursos, que passou de 2.917 (dois mil, novecentos e dezessete) em 2018 para 3.999 (três mil, novecentos e noventa e nove) em 2019, com um aumento percentual da ordem de 37,09%.

Provavelmente em razão do aumento no número de cursos e do ingresso de novos docentes, notou-se um aumento no número de docente, passando de 456 (quatrocentos e cinquenta e seis) em 2018 para 468 (quatrocentos e sessenta e oito) em 2019. Notou-se também a elevação da titulação do corpo docente, particularmente entre os docentes com regime de trabalho de “tempo integral com DE” que correspondem a maioria desse grupo.

Ante o exposto, observa-se quanto ao perfil das políticas para o ensino que o IFPE vem avançando na consolidação do ensino superior, seja no aumento de cursos, matrículas, seja no aumento do número de docentes, da melhoria da sua qualificação com a elevação da titulação, e a concentração de docentes no regime de trabalho de “tempo integral com DE”.

Quanto aos programas, projetos e ações relativos ao PDI (2014-2018), foi possível avaliar apenas os programas de Monitoria, Formação Continuada Docente, Fomento a Formação Continuada e PROIFPE (permanência), além do acervo das Bibliotecas. Para os demais programas constantes do PDI não foi possível avaliar em razão da ausência de dados. Ressaltamos que alguns programas foram reestruturados, a exemplo do programa de avaliação preventiva, ou foram extintos, a exemplo do programa de tecnologia educacional; do programa de estudo analítico sobre evasão e retenção. Quanto ao programa de bolsa permanência é necessário realocá-lo no próximo PDI, colocando-o sob a gestão da DAE, onde efetivamente encontrasse em desenvolvimento.

Considera-se um desafio de extrema relevância a reestruturação do programa de avaliação preventiva, já em curso, e a reativação do programa de estudo analítico sobre evasão e retenção, haja vista a necessidade de acompanhar o desempenho acadêmico dos discentes, identificar as razões da evasão e repetência, para que se possa adotar medidas de intervir, onde couber, que levem a melhoria desses indicadores.

É importante destacar o esforço realizado no sentido de organizar e extrair dados das informações recebidas, haja vista a dificuldade em localizar informações relativas ao

ensino superior, conquanto elas são organizadas sem o recorte entre educação básica e ensino superior, constituindo-se esse um desafio futuro, em basicamente todas as políticas avaliadas em 2019, para o qual já envidamos esforços, protocolando ofício a gestão com orientações no sentido de organizar as informações dos programas e ações para o ensino superior em 2020.

No caso dos programas avaliados: Monitoria, Formação Continuada Docente, Fomento a Formação Continuada e PROIFPE (permanência), e do acervo das Bibliotecas, os dados produzidos nos permitem avaliar que:

1) o programa de monitoria para o ensino superior alcança 12 (doze) *campi* presenciais, permitindo inferir que o programa está capilarizado e consolidado, constituindo-se um avanço;

2) o programa de formação continuada docente tem avançado no período de 2017 a 2019, com o aumento do número de ações e de servidores atendidos nas ações de formação, no entanto é importante destacar que não foi possível identificar as ações exclusivas para o ensino superior, o que se constitui um desafio, identificar o número de ações e servidores atendidos neste nível de ensino.

3) o programa de fomento a formação continuada investiu, exclusivamente nos *campi* com ensino superior, o montante de R\$15.779,33 (quinze mil, setecentos e setenta e nove reais e trinta e três centavos) em encontros pedagógicos, formação, fórum e outros (minicursos, oficinas, encontro CPA e seminários). Vale, no entanto, destacar que esse valor investido não se refere exclusivamente ao ensino superior, constituindo-se um desafio determinar o valor investido no ensino superior, no computo geral e por *campi*;

4) que o PROIFPE (permanência) foi registrado em 5 (cinco) *campi* em 2019 com o ingresso do *campus* Afogados da Ingazeira, no entanto com um número pouco significativo de estudantes no ensino superior, atendidos com, ou sem bolsa. Ressalta-se também que não tivemos acesso a informações relativas à participação de estudantes no PROIFPE acesso e êxito, constituindo-se um desafio o levantamento desses dados;

5) que o acervo das bibliotecas demonstrou uma pequena involução quanto ao investimento no aumento do número de obras e exemplares, no período de 2018 a 2019, no computo geral. Já o computo por *campus* registrou-se a manutenção do acervo (obras e exemplares) no *campus* Afogados da Ingazeira, além de aumento nesses indicadores em todos os *campi* e EaD, a exceção do *campus* Recife onde é possível notar um decréscimo, justificado por uma atualização no sistema de registro do acervo, que retirou todas as obras e exemplares danificados durante uma infiltração em 2014. Constitui-se

um desafio, no entanto, levantar o número de obras e exemplares relativas ao atendimento exclusivo dos cursos superiores, além de levantar a relação entre o número de obras e exemplares, e os números de estudantes; e a relação entre as obras e as referências bibliográficas constantes dos projetos pedagógicos dos cursos (PPC).

Na avaliação da comunidade acadêmica por meio do questionário online os itens mais bem avaliados no ensino **presencial** foram Bibliografias e Interdisciplinaridade. Já para **EaD** o item mais **bem avaliado** foi Estágio curricular supervisionado. Por sua vez, os itens Estrutura curricular atende à proposta do curso, Abordagens Metodológicas e Atuação da Coordenação do Curso foram bem avaliados tanto no ensino **presencial**, quanto na **EaD**. Esses itens constituem-se em avanços, potencialidades que devem ser progressivamente consolidadas.

No ensino **presencial** o item mais **mal avaliado** foi Estágio Curricular Supervisionado, enquanto os itens Uso Didático-Pedagógico de Laboratórios e Vivência de Projetos Integradores foram avaliados como aspectos a melhorar, tanto no ensino **presencial**, quanto na **EaD**. Portanto, considera-se que essas atividades necessitam de atenção e, ações de formação e monitoramento que permitam acompanhar a implementação e o desenvolvimento delas.

4.2 Dimensão 2: Políticas para a Pesquisa

Para as políticas para a pesquisa os dados sistêmicos da gestão, revelaram o perfil da pesquisa no ensino superior na instituição e o alcance dos programas elencados no PDI (2014-2018). A consulta a comunidade acadêmica, por sua vez, permite perceber como a comunidade vem se apropriando e participando dessas políticas, e como as avalia, constituindo-se em um termômetro fundamental para que a gestão possa julgar o alcance e efetividade de suas ações.

O delineamento do perfil da pesquisa permitiu identificar a evolução dos projetos de pesquisa cadastrados entre os anos de 2018-2019; das publicações, das bolsas de pesquisa, dos grupos de pesquisa por áreas de conhecimento, pesquisadores cadastrados, cursos de pós-graduação, os *campi* que ofertam cursos de pós-graduação, e a titulação dos docentes da pós-graduação.

Observou-se o aumento no número de projetos de pesquisa cadastrados e sua distribuição de forma capilarizada em todos os *campi* presenciais onde há oferta de cursos superiores, inclusive com a oferta nos *campi* que ingressaram com essa oferta em 2019: Afogados da Ingazeira, Cabo de Santo Agostinho, Paulista, além do *campus*

Igarassu que iniciou a oferta em 2018, mas apenas em 2019 apresentou projeto de pesquisa cadastrado na PROPESQ/IFPE. No entanto, é necessário um alerta para os *campi* que tiveram redução no número de projetos cadastrados, mesmo que a redução tenha sido pouco significativa, a exemplo da EaD, Ipojuca, Caruaru e Vitória de Santo Antão.

Os dados referentes às publicações permitem observar que há uma tendência a publicação em artigos, particularmente a partir de 2019, além de um aumento significativo na publicação nesta modalidade em relação ao ano de 2018. Essa tendência demonstra um alinhamento as políticas de avaliação do SINAES, considerando que este é um indicador relevante na avaliação externa dos cursos superiores do INEP/MEC. Nesse sentido os *campi* que se distanciam dessa tendência necessitam envidar esforços para o aumento de suas publicações em artigos, sem que abandonem as publicações em outras modalidades, a exemplo da publicação em trabalhos completos.

As bolsas de pesquisa estão bem distribuídas entre os *campi* e, no geral o IFPE apresentou um aumento das bolsas em relação ao ano de 2018. Há uma prevalência das bolsas PIBIC IFPE e CNPq tanto em 2018, quanto em 2019, especialmente nos *campi*: Barreiros, Caruaru, Garanhuns, Pesqueira Recife e Vitória. Em seguida em ordem decrescente estão as bolsas: 1) BIA IFPE e FACEPE; 2) PIBITI IFPE; 3) PIBITI CNPq e PIBIC AF, e 4) PIBIC AF CNPq. Destaca-se que há uma tendência a manutenção e aumento progressivo do fomento das bolsas IFPE, o que demonstra o esforço do IFPE na consolidação da política de pesquisa e formação de novos quadros de pesquisadores.

Os grupos de pesquisa por áreas de conhecimento sofreram uma mudança no perfil em relação a 2018. Provavelmente devido ao ingresso de novos cursos e projetos cadastrados, as áreas de engenharias e ciências exatas apresentaram um maior número de grupos, seguidas da área de ciências humanas que em 2018 ocupava o primeiro lugar dessa lista. Essa tendência demonstra o esforço do corpo docente desses novos cursos na consolidação da pesquisa no âmbito desses cursos.

O número de pesquisadores cadastrados apresentou uma tendência ascendente representativa da consolidação as políticas de pesquisa e inovação no IFPE. Considerando o ingresso de novos cursos superiores, houve o incremento de 47 (quarenta e sete) novos pesquisadores cadastrados, distribuídos nos *campi*: Afogados da Ingazeira (21), Cabo de Santo Agostinho (18), Paulista (5) e Igarassu (3).

Em 2019 foi possível levantar o perfil dos cursos de pós-graduação do IFPE. São 12 (doze) cursos de pós-graduação *lato sensu*, distribuídos em 8 (oito) *campi*. Há também

dois (2) cursos de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado). Avalia-se como um avanço a progressiva oferta de cursos de pós-graduação, no entanto, vale registrar que há ofertas em *campi* em que não há cursos superiores, e que muitos dos cursos ofertados não possuem relação de verticalização com os cursos em desenvolvimento na unidade acadêmica. Nesse sentido, esses aspectos constituem-se desafios a superar, havendo, portanto, a necessidade de ajustes entre a oferta e o perfil da unidade acadêmica, de modo a estabelecer a relação desejável entre oferta de cursos superiores e os cursos de pós-graduação, levando a consolidação da verticalização do ensino.

São 154 (cento e cinquenta e quatro) docentes na pós-graduação *lato sensu* e 27 (vinte e sete) nos cursos de pós-graduação *stricto sensu*. Esses docentes possuem titulação em nível de mestrado e doutorado, prioritariamente, nos cursos *lato sensu*. No caso dos cursos *stricto sensu*, esses possuem apenas doutores.

Quanto aos programas, projetos e ações constantes do PDI (2014-2018) tem-se os programas PIBIC, BIA, PIBITI e PIBIC AF IFPE. O programa PIBIC é o carro-chefe com bolsas distribuídas em 10 (dez) *campi* e com aumento do número de bolsas em 2019. O programa de bolsas BIA, presente em apenas 4 (quatro) *campi* também apresentou aumento no número de bolsas. O programa PIBITI também apresentou aumento no número de bolsas e atende apenas 4 (quatro) *campi*. Quanto ao Programa PIBIC AF presente em apenas 3 (três) *campi* teve uma pequena redução no número de bolsas em 2019. Os dados permitem avaliar que o IFPE tem mantido e consolidado a política de fomento próprio, inclusive com oferta de bolsas PIBIC, em *campi* que ingressaram no ensino superior em 2018 e 2019, a exemplo dos *campi*: Igarassu (2018) e Paulista (2019). Dentre os novos *campi* com oferta de ensino superior, não identificamos oferta de bolsas PIBIC no *campus* Cabo de Santo Agostinho. O *campus* Ipojuca, não apresentou oferta de bolsas PIBIC em 2019.

Quanto a avaliação da comunidade acadêmica avaliou-se no **ensino presencial** os itens com **destaque positivo** foram Iniciação Científica e Pesquisa. Na **EaD** os **pontos mais bem avaliados** foram Editais lançados e em vigor, Incentivo e apoio à produção docente e Incentivo e apoio à participação em eventos.

Os itens Quantidade de Bolsas ofertadas e Laboratórios e Equipamentos foram **mal avaliados** tanto no **ensino presencial**, quanto na **EaD**. No **ensino presencial** os itens com **destaque negativo** foram: Insumos para o desenvolvimento das atividades de Pesquisa. E por fim, na **EaD** o **destaque negativo** foi Criação e atuação de grupos de pesquisa.

A avaliação dos itens acima, revela a aproximação com os itens de gestão avaliados anteriormente, a exemplo dos programas de iniciação científica, indicando potencialidades. No entanto, é possível perceber que o item “Quantidade de Bolsas”, não foi bem avaliado tanto no ensino presencial, quanto na EaD, neste último caso onde não há projetos, pesquisadores ou bolsas de pesquisa ofertadas para essa modalidade.

Ao tempo que se identificam potencialidades, já demonstradas no perfil, programas, e avaliação da comunidade acadêmica, que devem ser consolidadas progressivamente, esses dados também indicam fragilidades que carecem de medidas imediatas para o seu equacionamento.

4.3 Dimensão 2: Políticas para a Extensão

No diagnóstico das políticas para a extensão, os dados sistêmicos da gestão, revelaram o perfil dessas políticas para o ensino superior na instituição e o alcance de seus programas elencados no PDI (2014-2018). A consulta a comunidade acadêmica, por sua vez, permite perceber como a comunidade vem se apropriando e participando dessas políticas, e como as avalia, constituindo-se em um termômetro fundamental para que a gestão possa julgar o alcance e efetividade de suas ações.

Para diagnosticar o perfil das políticas para extensão no IFPE avaliou-se: perfil dos coordenadores de projetos de extensão, projetos por áreas temáticas na Extensão e Nº de projetos cadastrados com bolsa e número de bolsistas PIBEX em 2019 e a evolução das políticas de extensão entre 2018 e 2019. Por fim apresenta-se o resultado da avaliação da comunidade acadêmica (questionário).

A avaliação do perfil para as políticas de extensão permitiu diagnosticar o perfil dos servidores (docentes e técnicos-administrativos) a frente da coordenação dos projetos de extensão. São 98 (noventa e oito) servidores, sendo 84 (oitenta e quatro) docentes e 14 (quatorze) técnicos administrativos. A formação desses servidores concentra-se em níveis de mestrado e doutorado.

Quanto aos projetos, observou-se um aumento de 25 (vinte e cinco) projetos aprovados no edital PIBEX em 2019 em relação a 2018. Foram 204 (duzentos e quatro) projetos aprovados em 2018 e 229 (duzentos e vinte e nove) em 2019, considerando-se os projetos com ou sem bolsas, desenvolvidos ou não. Desses, em 2019 identificou-se 98 (noventa e oito) projetos aprovados no ensino superior, não tendo sido possível selecionar quais desses foram aprovados com bolsas. Esse é um desafio a superar nos anos vindouros, selecionar e organizar os dados do ensino superior, de modo que seja possível extrair das informações os dados necessários à avaliação.

O diagnóstico relativo ao número de bolsas para o ensino superior, permitiu verificar que, entre os anos de 2018 e 2019 houve uma pequena redução no número de bolsas. Eram 180 (cento e oitenta) bolsas em 2018 e em 2019 foram 166 (cento e sessenta e seis). Se levarmos em conta que o ano de 2019 foi um ano de contingenciamento orçamentário, pode-se considerar um avanço, mesmo com a perda de 14 (quatorze) bolsas. O desafio constitui-se voltar a elevar e manter a oferta do número de bolsas a partir do ano de 2020.

As principais áreas de conhecimento, em que se concentram os projetos de extensão, são as áreas de educação, seguida pelas áreas de meio ambiente, tecnologia e produção, e saúde. Esta última concentrada no *campus* Pesqueira.

Quanto aos programas, projetos e ações relacionados à política para a extensão no IFPE no PDI (2014-2018) avaliou-se os programas de estágio e emprego e cursos de extensão. Para os demais programas, não conseguimos coletar as informações necessárias a produção de dados, a exemplo de: Projetos Tecnológicos, Serviços Tecnológicos, Eventos, Projetos Sociais, Projetos Culturais Artísticos e Esportivos, Visitas Técnicas Gerenciais, Empreendedorismo, Conselhos e Fóruns, Egressos e Relações Internacionais. Esse dado, constitui-se um desafio e, sugere a necessidade de organização e sistematização dos dados, para todas as ações implementadas e em desenvolvimento, com vistas a gerar indicadores para avaliação do desempenho das ações que compõe as políticas acadêmicas do IFPE.

No programa de Estágio e Empregos, diagnosticamos a realização de estágios em 9 (nove) dos 12 (doze) *campi* com oferta do ensino superior. Não foram notificados estágios nos *campi* Afogados da Ingazeira, Cabo de Santo Agostinho, e Paulista, além da EaD. No caso dos *campi* presenciais é necessário considerar que são *campi* que ingressaram a oferta de cursos superiores em 2019. Quanto a EaD não identificamos as razões da subnotificação para essa informação, considerando a existência de 2 (dois) cursos superiores de licenciatura em atividade. Por outro lado, chama atenção que o *campus* Recife, com 8 (oito) cursos superiores apresente um número de estágios inferior ao do *campus* Pesqueira que possui 4 (quatro) cursos superiores. O *campus* Garanhuns também chama atenção com apenas de 1(um) estágio no curso superior de Engenharia Elétrica, muito embora seja um curso recente iniciado em 2017. Notou-se com relação aos estágios que a maioria das notificações deve-se aos cursos de licenciaturas que possuem estágios curriculares obrigatórios, quanto aos demais cursos superiores é necessário notificar e acompanhar os estágios, identificando se são estágios

supervisionados obrigatórios ou não-obrigatórios (remunerados ou não), inclusive em quais dos cursos os estágios são obrigatórios nos PPC. Esse então constitui-se um desafio e um aspecto a melhorar nos setores de estágio dos *campi* e EaD.

Ainda quanto aos estágios foram identificados agentes de integração em apenas 3 (três) *campi*. Todos da região metropolitana do Recife: Cabo de Santo Agostinho, Jaboatão dos Guararapes e Olinda. Destaca-se que desses *campi*, dois não possuem oferta de cursos superiores e o *campus* Recife não foi notificado. Identifica-se como desafio a expansão desses agentes em outras localidades onde estejam situados os *campi* presenciais e polos EaD, especialmente na região metropolitana do Recife.

Os acordos de cooperação técnica estão localizados em 4 (quatro) *campi*: Pesqueira, Vitória de Santo Antão, Garanhuns e Recife, sendo que o *campus* Pesqueira registrou o maior número de acordos, enquanto o maior *campus*: Recife, apresentou apenas 1(um) acordo. Esse quadro constitui um desafio aos coordenadores de extensão dos *campi* e EaD, qual seja: a expansão dos acordos de cooperação técnica.

Identificou-se empresas conveniadas em 10(dez) dos 12(doze) *campi* presenciais com oferta de cursos superiores. Registramos nessa ação a ausência de empresas conveniadas com os *campi* Igarassu e Paulista, e a não notificação do *campus* Recife. Destaca-se a liderança do *campus* Caruaru (115) empresas conveniadas, seguidos dos *campi*: Belo Jardim (43) e Cabo de Santo Agostinho (24).

Foram identificados 132 (cento e trinta e dois) cursos de extensão ofertados e 3.317 (três mil, trezentos e dezessete) pessoas atendidas em todos os 12 (doze) *campi* com oferta de cursos superior. Vale destacar que não foi possível identificar a oferta exclusivamente para os cursos superiores. A EaD não notificou os cursos ofertados. Nesses cursos destacou-se a oferta no *campus* Igarassu que passou a ofertar cursos superiores apenas em 2018, e nos *campi* Afogados da Ingazeira, Cabo de Santo Agostinho e Paulista que passaram a ofertar cursos superiores em 2019. Pode-se considerar avanço o protagonismo dos novos cursos superiores na oferta de cursos de extensão, contribuindo para consolidação dessa ação estratégica da política para extensão do IFPE, porém mantém-se o desafio na seleção das informações relativas ao ensino superior, para que possamos melhor conhecer a extensão, para o nível de ensino em questão, e sinalizar a necessidade de melhorias, quando necessário.

De modo geral, ante o exposto, avalia-se positivamente o perfil da extensão do IFPE, com a participação de docentes e técnicos administrativos com formação em nível de mestrado e doutorado, e dos programas de estágio e empregos, e cursos de extensão

que demonstram a tendência a consolidação e manutenção dos indicadores de desempenhos dessas ações.

No entanto, apresenta-se desafios relacionados a notificações, ou subnotificações de informações relativas aos programas, projetos e ações, particularmente as relativas ao ensino superior e, de outra parte, de alguns *campi* ou EaD. A expansão da oferta de bolsas para o ensino superior; o aumento do número de técnicos administrativos a frente de projetos de extensão; a capilarização dos agentes de integração e acordos de cooperação técnica que possa abranger uma extensão maior de localidades, onde estão situados os *campi* presenciais e os polos EaD, todos estes também constituem desafios a superar.

A avaliação realizada pela comunidade acadêmica avaliou os itens mais **bem avaliados** para as políticas de extensão no **ensino presencial** foram Editais lançados e em vigor e Programa de bolsas de extensão. Na **EaD** os pontos mais **bem avaliados** foram Acompanhamento de estágios não obrigatórios e Editais lançados e em vigor.

Para os *campi presenciais* os **destaques negativos** foram a Atuação dos Núcleos de Inclusão e Ação de Internacionalização. Por sua vez, para os *campi presenciais* e **EaD** os **destaques negativos** foram Intercâmbios Nacionais e Internacionais e Atuação do CELLE.

A identificação das potencialidades e fragilidades tanto nas políticas de extensão, quanto na avaliação da comunidade permitem reavaliar o foco das ações de extensão e estabelecer desafios para os anos vindouros.

4.4 Dimensão 4 – Política de Comunicação com a Sociedade

Quanto as políticas para o ensino os dados sistêmicos da gestão, revelaram o perfil das Políticas de Comunicação com a Sociedade na instituição e o alcance dos programas, projetos e ações elencados no PDI (2014-2018). A consulta a comunidade acadêmica, por sua vez, permitiu perceber como a comunidade vem se apropriando e participando dessas políticas, e como as avalia, constituindo-se em um termômetro fundamental para que a gestão possa julgar o alcance e efetividade de suas ações.

Apresentamos os dados relativos a Ouvidoria: Número e status das manifestações em 2019, Tipo de manifestações e Assuntos mais demandados; e-Sic: Categoria e assuntos das solicitações; e ASCOM: Ações estratégicas, Perfil das notícias, divulgação nas redes sociais (Instagram e Facebook).

Quanto a Ouvidoria os dados permitiram diagnosticar o funcionamento eficiente deste canal, com o atendimento 171 (cento e setenta e uma) manifestações, todas devidamente respondida, e permitindo identificar o tipo de manifestações e assuntos mais demandados.

O conhecimento dos principais tipo de manifestações e assuntos permitem identificar onde estão localizadas as questões que carecem de maior atenção e envidar esforços no sentido de superá-las, a saber: denúncias, comunicações, reclamações, solicitação de providências e denúncias.

Os dados relativos ao e-Sic permitiram verificar que 190 (cento e noventa) solicitantes originaram 254 (duzentos e cinquenta e quatro) pedidos recebidos, dos quais 100% foram respondidos.

Considerando o conhecimento dos principais assuntos demandados nas manifestações da Ouvidoria, e os principais assuntos objeto das solicitações do e-Sic, esses dados permitem, portanto, revelar indícios de fragilidades nas políticas institucionais e redirecioná-las de forma mais adequada aos interesses e objetivos institucionais.

Quanto a ASCOM, as informações reunidas permitiram traçar um perfil das notícias veiculadas: principais assuntos, formas de divulgação, canais de comunicação com a sociedade e locais de divulgação.

Em relação as ações estratégicas, foi possível identificar aquelas implementadas em 2019 em acordo com o previsto nas Diretrizes Estratégicas para a comunicação do IFPE elencadas no PDI (2014-2018). Dentre elas, pode-se verificar que a maioria das ações implementadas concentraram nas seguintes diretrizes: 1) aprimorar os fluxos de Comunicação entre o IFPE e seus diversos públicos, dando maior visibilidade às ações e serviços prestados à sociedade (6), 2) fortalecer ações de Comunicação estratégica de forma integrada e 3) estimular a conscientização de todos os atores da Instituição quanto a suas responsabilidades na construção da imagem e da identidade organizacional (5) ações cada uma, e por fim, 4) consolidar o relacionamento institucional com a sociedade, viabilizando canais de *feedback*, como forma de sinalizar a manutenção e ajustes das ações e 5) otimizar a gestão da Comunicação no Instituto (4) ações cada uma, totalizando 24(vinte e quatro ações) implementadas em 2019.

Por fim, foi possível identificar os principais assuntos que detém maioria dos *likes* no Instagram), e *likes* e compartilhamento no Facebook.

De um modo geral, os dados produzidos e os resultados alcançados permitem identificar que diretrizes e ações, tem mais força, onde estão as potencialidades e fragilidades da política de comunicação com a sociedade interna de externa do IFPE, de modo a proceder os ajustes necessários, focando nas diretrizes e ações que indicam fragilidades ou que permitem resultados estratégicos com impacto em outras ações sistêmicas.

Quanto a consulta por meio do questionário à comunidade acadêmica, o item que obteve a **melhor avaliação** nos **campi presenciais** foi Formas de Divulgação. Nos **campi presenciais e EaD** os itens Divulgação da Instituição e Divulgação de Notícias foram **bem avaliados**. Na **EaD** os itens com **melhores avaliações** foram Divulgação dos cursos e Divulgação dos resultados das avaliações internas.

Tanto no **ensino presencial quanto na EaD** os itens que tiveram as **piores avaliações** foram: Atuação da Ouvidoria e Divulgação das Atividades de Pesquisa. O item que obteve **pior avaliação** nos **campi presenciais** foi Divulgação das atividades de Extensão. Por fim, na **EaD** o item que teve **pior avaliação** foi Divulgação dos resultados de avaliações externas.

O diagnóstico final da avaliação da comunidade acadêmica permitiu identificar fragilidades nos **campi** presenciais e EaD. Esses itens revelam desafios a superar na política de comunicação com a sociedade.

4.5 Dimensão 9 – Política de Atendimentos aos Discentes.

Quanto as políticas de atendimento aos discentes os dados sistêmicos da gestão, revelaram o perfil da Assistência Estudantil na instituição e o alcance dos programas, projetos e ações elencados no PDI (2014-2018). A consulta a comunidade acadêmica, por sua vez, permitiu perceber como a comunidade vem se apropriando e participando dessas políticas, e como as avalia, constituindo-se em um termômetro fundamental para que a gestão possa julgar o alcance e efetividade de suas ações.

O diagnóstico se refere ao perfil da assistência estudantil: equipe multiprofissional, programas, projetos e ações: bolsa permanência, benefício eventual, moradia estudantil, refeitório estudantil, programas universais e outras ações de assistência estudantil e para finalizar a avaliação da política de assistência estudantil pela comunidade acadêmica.

Quanto as equipes multiprofissionais identificou-se inúmeras fragilidades: ausência total ou parcial de um ou mais profissionais nos **campi** e EaD; dispersão dos profissionais que deveriam compor as equipes multiprofissionais, que atuam em equipes ou setores

diversos da assistência estudantil, ou ainda atuam individualmente; ausência de formalização das equipes multiprofissional na maioria das unidades acadêmicas; ausência de outros profissionais que deveriam compor as equipes multiprofissionais, a exemplo dos professores de educação física, nutricionista e assistentes de alunos. Assim, foi possível diagnosticar que a composição das equipes, não está totalmente consolidada no IFPE, carecendo de esforço no desenvolvimento de estratégias e ações para superar esse desafio.

Quanto ao programa bolsa permanência registrou-se um pequeno decréscimo na oferta institucional em 2019, certamente em razão do contingenciamento orçamentário. O programa está bem distribuído nos 12 (doze) *campi* em que há oferta de cursos superiores e estima-se que 25% ou 1.727 (mil, setecentos e vinte e sete mil) estudantes do ensino superior foram contemplados com bolsas do programa.

O programa de benefício eventual também se encontra bem distribuído entre os *campi* que ofertam cursos superiores, a exceção do *campus* Barreiros.

Os programas moradia e refeitório estudantil estão concentrados, particularmente o primeiro nos *campi* agrícola: Barreiros Belo Jardim e Vitória de Santo Antão, onde está concentradas a maioria da oferta do programa. Os *campi* Caruaru e Pesqueira também participam do programa de refeitório estudantil, muito embora não possuam estrutura para fornecimento das principais refeições, como no caso de Caruaru que oferta porções diárias de lanche aos estudantes contemplados pelo programa. Os mesmos *campi*, a exceção de Belo Jardim foram contemplados com recursos do PNAE, registrando-se um decréscimo no recursos geral nos *campi* Barreiros e Vitória de Santo Antão, que por sua vez figura em segundo lugar na destinação desse recursos ao ensino superior, logo após o *campus* Caruaru, Barreiros e Pesqueira que registrou os menores recursos desse programa, em todos os níveis de ensino.

Quanto aos programas universais: Ações de Educação Permanente em Saúde; Ações de Orientação Profissional e de Carreiras; Ações de Acompanhamento e Monitoramento do Desempenho Acadêmico Estudantil; Promoção em Saúde Mental e Qualidade de Vida dos Estudantes e Promoção da Qualidade de Vida com Ênfase nos Aspectos Nutricionais, registrou-se várias ações desenvolvidas pela DAE em 2019 no entanto sem precisar o nível de ensino, com registro inclusive de ações desenvolvidas em *campi* em que não havia oferta de cursos superiores em 2019. Considera-se um avanço o desenvolvimento dessas ações, mas registramos como desafio a superar a necessidade de listar as ações planejadas anualmente deste programa e estabelecer indicadores de

desempenho para cada uma delas, de modo que seja possível dimensionar o seu desenvolvimento, particularmente para o ensino superior.

Registrou-se um aumento significativo, na participação geral de estudantes de qualquer nível de ensino, no programa de esporte e lazer, assim como no de arte e cultura. Com uma pequena participação, estimou-se o número de estudantes do ensino superior nos programas de esporte e lazer e, arte e cultura, sendo 17 (dezessete) estudantes no primeiro e 30 (trinta) no segundo, sem que tenha sido possível identificar em que *campi* estão localizados estes estudantes. Identifica-se aqui um avanço na inserção de um maior número de estudantes participando de programas que são passíveis de melhorar os indicadores de evasão e retenção. O desafio se constitui em continuar ampliando e consolidando as ações desses programas, com a identificação dos *campi* e cursos do ensino superior que deles participam.

Por fim, obteve-se informações relativas a duas ações não identificadas no PDI: auxílio financeiro e visitas técnicas. A primeira encontra-se bem distribuída nos 12 (doze) *campi* com oferta de ensino superior, onde registrou-se a estimativa dos estudantes beneficiados neste nível de ensino, com a participação inclusive dos *campi* novos na oferta deste nível de ensino. Quanto as visitas técnicas, a ação está distribuída no ensino superior na maioria dos *campi*, a exceção dos *campi* Belo Jardim e Garanhuns.

Considera-se um avanço a participação de estudantes do ensino superior também nestas ações que se supõe repercutem na satisfação e desempenho dos estudantes, com impactos também no combate à evasão e repetência. O desafio constitui-se em ampliar o alcance das ações, e equilibrar a distribuição dos recursos destinados a elas para todos os *campi*.

Quanto a consulta realizada a comunidade acadêmica, por meio dos questionários, avaliou-se nos ***campi presenciais*** os itens avaliados com **maiores notas** foram Programa Bolsa Permanência e Ação de Recepção aos Estudantes Ingressos. Na ***EaD*** os itens **mais bem avaliados** foram Recepção dos Estudantes Ingressos, Ações para a permanência do estudante e Quantidade de servidores para questões psicopedagógicas.

Por outro lado, nos ***campi presenciais***, os **destaques negativos** foram Programa de Moradia, Programa de Refeitório, Programa de Incentivo ao Esporte e Lazer, e Programa de Incentivo à arte e cultura. Cabe salientar que as notas dos Programa Moradia e Programa Refeitório se referem apenas aos *campi* que possuem esses dois programas. Para a ***EaD***, os **destaques negativos** foram Programa de auxílio financeiro, Programa de Benefício Eventual e Apoio psicopedagógico.

No **ensino presencial** identificou-se que os Programas de Moradia, de Refeitório, de Incentivo ao Esporte e Lazer e de Incentivo à arte e cultura foram os que a comunidade julgou como fragilidades. Vale destacar que na avaliação dos programas, nesta mesma seção, também se registrou desafios a serem superados em relação a cada uma dessas ações, seja no aumento do seu alcance, com atendimento a um número maior de estudantes, seja na distribuição mais equânime dessas ações entre os *campi* que ofertam ensino superior, seja na qualidade dos serviços prestados.

Na EaD as ações de Auxílio financeiro, Benefício eventual e Apoio psicopedagógico foram avaliadas negativamente, constituindo-se fragilidade e desafios a superar, particularmente em se tratando da EaD para a qual a Política Nacional de Assistência Estudantil, não prevê atendimento aos estudantes para essa modalidade. Portanto, no que se refere particularmente, as ações de Auxílio financeiro e Benefício eventual seria necessário a destinação de recursos próprios do IFPE para atender essa parcela da comunidade discente. Por outro lado, é necessário atenção também para o programa de Apoio psicopedagógico, particularmente, considerando-se que a EaD não possui equipe multiprofissional constituída e atuando no atendimento e acompanhamento sistemático desses estudantes. O desafio neste caso se constitui em constituir equipe, e/ou fortalecer o apoio dos profissionais da equipe multiprofissional da DAE para os estudantes da EaD, com o estabelecimento de ações anuais de atendimento a esse segmento.

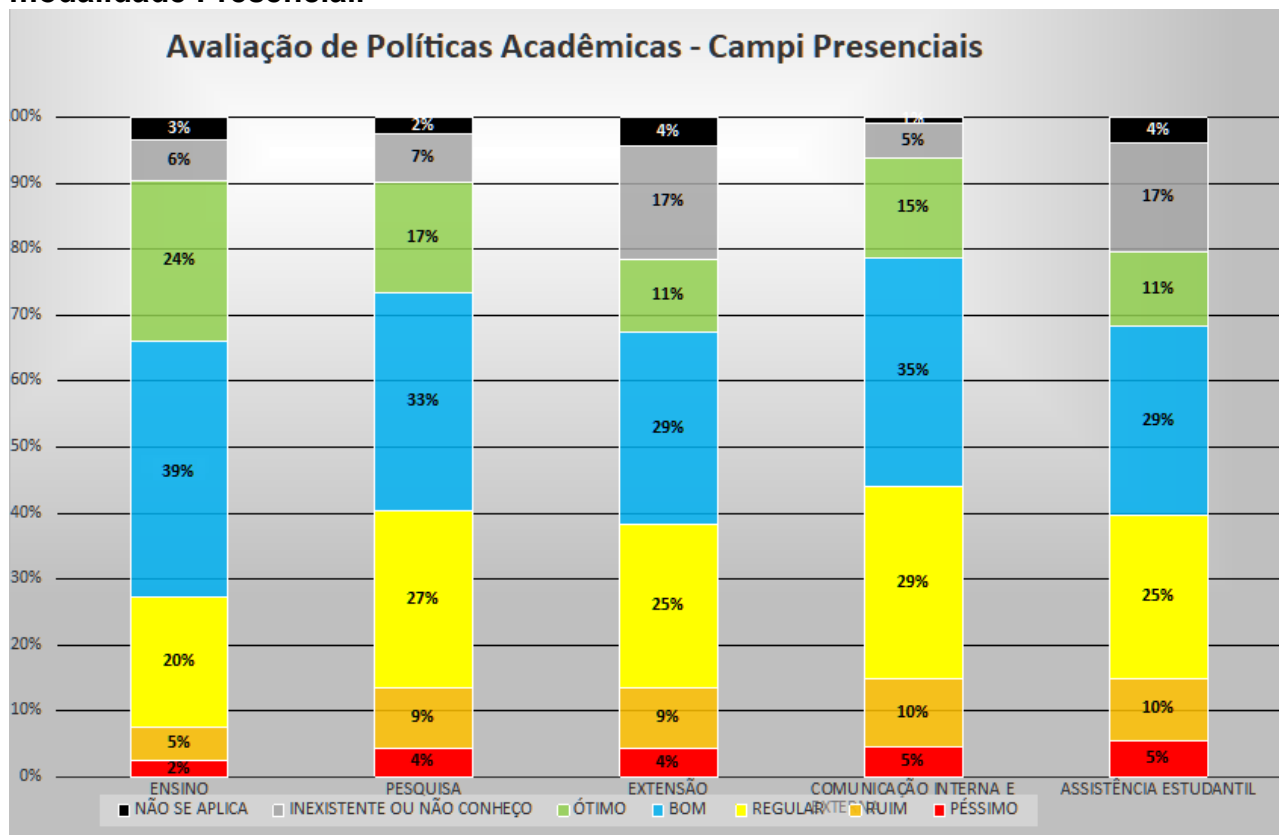
Por fim, na seção seguinte apresenta-se a síntese da avaliação realizada pela comunidade acadêmica presencial e EaD para as Políticas Acadêmicas, consideradas todas as dimensões avaliadas.

4.6 Síntese dos Questionários para o Eixo III – Políticas Acadêmicas - Presencial

Nesta seção, apresenta-se a síntese dos dados coletados por meio de questionários aplicados aos segmentos docente, discente e administrativo nos *campi* Presenciais e Reitoria.

O **Gráfico 74** resume, para todo o IFPE na modalidade presencial, os percentuais de votos com avaliação péssima, ruim, regular, bom, ótimo, inexistente ou não conheço e não se aplica.

Gráfico 74 - Percentuais de respostas sobre as Políticas Acadêmicas do IFPE, modalidade Presencial.



Fonte: CPA, 2019.

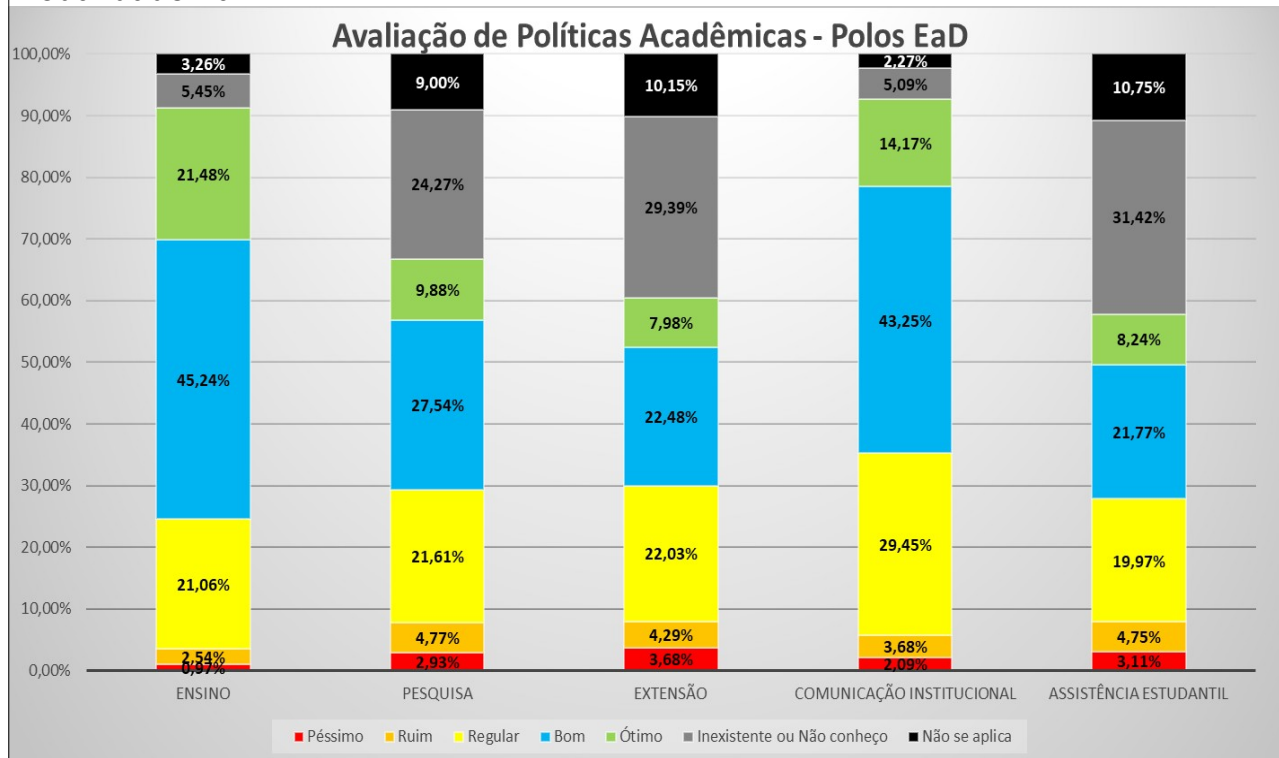
Na modalidade Presencial o Ensino foi bem avaliado, com atributos regular, bom e ótimo, em cerca de 83% dos votos, já os votos negativos, com atribuições ruim, péssimo e inexistente ou não conheço, acumularam cerca de 13% dos votos. Por fim, cerca de 3% dos votos registraram não se aplica. A Pesquisa obteve boa avaliação por volta de 77% dos votos, enquanto os votos negativos acumularam 20% do total e 2% informaram não se aplica. Já a Extensão acumulou 65% de votos positivos, 31% de votos com atribuições negativas e aproximadamente 4% de registros não se aplica. A Dimensão de Comunicação com a Sociedade teve registros positivos em 79% dos votos, enquanto os atributos negativos acumularam 20% dos votos e 1% dos votos foram não se aplica. Finalmente, na Dimensão de Atendimento a Discentes, 65% dos votos foram positivos, 31% atribuíram conceitos negativos e aproximados 4% dos votos foram não se aplica.

4.7 Síntese dos Questionários para o Eixo III – Políticas Acadêmicas - EAD

Nesta seção, apresentamos os dados coletados por meio de questionários aplicados aos segmentos docente, discente e administrativo nos Polos de Educação à

Distância – EaD. Também são dados referentes ao Eixo 3, avaliação de Políticas Acadêmicas, nas Dimensões 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão; Dimensão 4: Políticas de Comunicação com a Sociedade e Dimensão 9: Políticas de Atendimento aos Discentes. Participaram da pesquisa 10 docentes, 143 discentes e 10 técnicos administrativos de 5 Polos.

Gráfico 75 - Percentuais de respostas sobre as Políticas Acadêmicas do IFPE, modalidade EaD.



Fonte: CPA, 2019.

O **Gráfico 75** resume, para todo o IFPE na modalidade EaD, os percentuais de votos com avaliação péssima, ruim, regular, bom, ótimo, inexistente ou não conheço e não se aplica.

Na modalidade **EaD** o Ensino foi bem avaliado, com atributos regulares, bons e ótimos, em cerca de 88% dos votos, já os votos negativos, com atribuições ruim, péssimo e inexistente ou não conheço, acumularam aproximadamente 9% dos votos. Por fim, cerca de 3% dos votos registraram não se aplica. A Pesquisa obteve boa avaliação por volta de 59% dos votos, enquanto os votos negativos acumularam 32% do total e 9% informaram não se aplica. Já a Extensão acumulou quase 52% de votos positivos, 37% de votos com atribuições negativas e aproximadamente 10% de registros não se aplica. A Dimensão de Comunicação com a Sociedade teve registros positivos em 87% dos votos, enquanto os atributos negativos acumularam 11% dos votos e 2% dos votos foram não se

aplica. Finalmente, na Dimensão de Atendimento a Discentes, 50% dos votos foram positivos, 39% atribuíram conceitos negativos e aproximados 11% dos votos foram não se aplica.

A **Tabela 23**, apresenta a síntese geral da avaliação das políticas acadêmicas do IFPE pela comunidade interna, segmentos docentes, discentes e técnicos administrativos, dos *campi* presenciais, polos e sede EaD, e Reitoria. Obteve-se a média geral 3 para o IFPE e para cada uma das dimensões em conceito geral. No entanto, para cada uma das dimensões e por unidade acadêmica presencial, EaD, ou Reitoria é possível observar as notas atribuídas em conceitos contínuos e geral. Quanto as dimensões avaliadas a que obteve melhor avaliação em conceito contínuo foram as Políticas para o Ensino, seguida das Políticas para a Pesquisa, Políticas de Atendimento aos Discentes, Políticas para a Extensão e Políticas de comunicação com a Sociedade.

Tabela 23 - Notas médias da avaliação do eixo de políticas acadêmicas, por campus e IFPE, modalidade presencial e EaD.

AVALIAÇÃO DO EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS	BARREIROS		BELO JARDIM		CABO DE SANTO AGOSTINHO		CARUARU		GARANHUNS		IGARASSU		IPOJUCA		PAULISTA		PESQUEIRA		RECIFE		VITÓRIA DO SANTO ANTÃO		EAD		REITORIA		CONCEITO CONTÍNUO	CONCEITO GERAL
	CC	CG	CC	CG	CC	CG	CC	CG	CC	CG	CC	CG	CC	CG	CC	CG	CC	CG	CC	CG	CC	CG	CC	CG	CC	CG		
ENSINO	3,60	4	3,19	3	3,84	4	3,68	4	3,29	3	3,72	4	3,53	4	3,57	4	3,97	4	3,57	4	3,51	4	3,63	4	1,44	1	3,43	3
PESQUISA	3,06	3	2,57	3	3,34	3	3,22	3	3,33	3	3,07	3	3,17	3	2,85	3	3,57	4	3,44	3	3,25	3	2,51	3	1,54	2	2,99	3
EXTENSÃO	2,59	3	2,16	2	3,47	3	3,16	3	2,94	3	2,92	3	2,94	3	2,36	2	3,19	3	2,64	3	2,90	3	2,29	2	1,75	2	2,72	3
COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA	3,30	3	2,75	3	4,11	4	3,36	3	3,46	3	3,47	3	3,08	3	3,32	3	3,82	4	3,15	3	2,94	3	3,44	3	2,95	3	3,32	3
ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL	2,95	3	2,58	3	3,75	4	3,19	3	3,43	3	3,27	3	2,94	3	2,83	3	3,39	3	2,61	3	2,88	3	2,18	2	2,09	2	2,93	3
CONCEITO CONTÍNUO CAMPUS / IFPE	3,10		2,65		3,70		3,32		3,29		3,29		3,13		2,99		3,59		3,08		3,10		2,81		1,96		3,08	
CONCEITO GERAL CAMPUS / IFPE	3		3		4		3		3		3		3		3		4		3		3		3		2		3	

5 AÇÕES RECOMENDADAS COM BASE NO DIAGNÓSTICO DA AVALIAÇÃO (DO DIAGNÓSTICO À REGULAÇÃO)

Nesta seção, apresentam-se as ações propostas com base e fundamentadas nos diagnósticos da avaliação interna, visando à melhoria das Políticas Acadêmicas, para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, Políticas de Comunicação com a Sociedade e Políticas de Atendimento aos Discentes. A CPA do IFPE em sua metodologia de avaliação, reconhece esta seção como processo de regulação interna amparado nos dados sistêmicos de gestão e na avaliação da comunidade, pois estas informações serão amplamente divulgadas e acompanhadas na Instituição, a partir da divulgação deste Relatório Parcial de Avaliação Interna, postando-se a cada ano no INEP/MEC, o quadro a seguir, para efeitos de verificação dos impactos da avaliação na Instituição.

5.1 Acompanhamento das ações recomendadas com base no diagnóstico da Avaliação Institucional 2018.

Nesse relatório parcial, particularmente, o processo de regulação avançou, na medida em que, a CPA realizou, a título de piloto, a aplicação de questionários aos dirigentes gerais dos *campi* e as unidades gestoras indicadas no quadro de ações recomendadas com base no diagnóstico da avaliação constante do relatório 2018. Os resultados alcançados com as respostas aos questionários serão apresentados, buscando demonstrar a dinâmica institucional.

O instrumento utilizado foi um questionário online. Os gestores foram convidados a responder ao questionário com base nos resultados da avaliação institucional 2018. Os **Gráficos 76 e 77** apresentam respectivamente os resultados alcançados.

Para apuração dos resultados e obtenção das notas médias, para cada conjunto de respostas foi atribuído um valor, a saber: ações implementadas (5), ação em implementação (3), ações não implementadas – justifique (1) e NSA (não se aplica), a que foi atribuída a nota zero e portanto, não tendo participado no computo da média de cada unidade gestora. Destaca-se que para as ações implementadas os gestores foram convidados a justificar as razões da não implementação das ações, respondendo a seguinte questão para cada uma das questões principais elencadas no próximo parágrafo, “Esse espaço foi reservado para que justifique as razões pelas quais as ações não foram implementadas, ou outras considerações em relação as ações, caso deseje”, todas essas respostas serão apresentadas no **apêndice F**.

Os gestores responderam 25 (vinte cinco) questões que também podem ser verificadas no **apêndice F**.

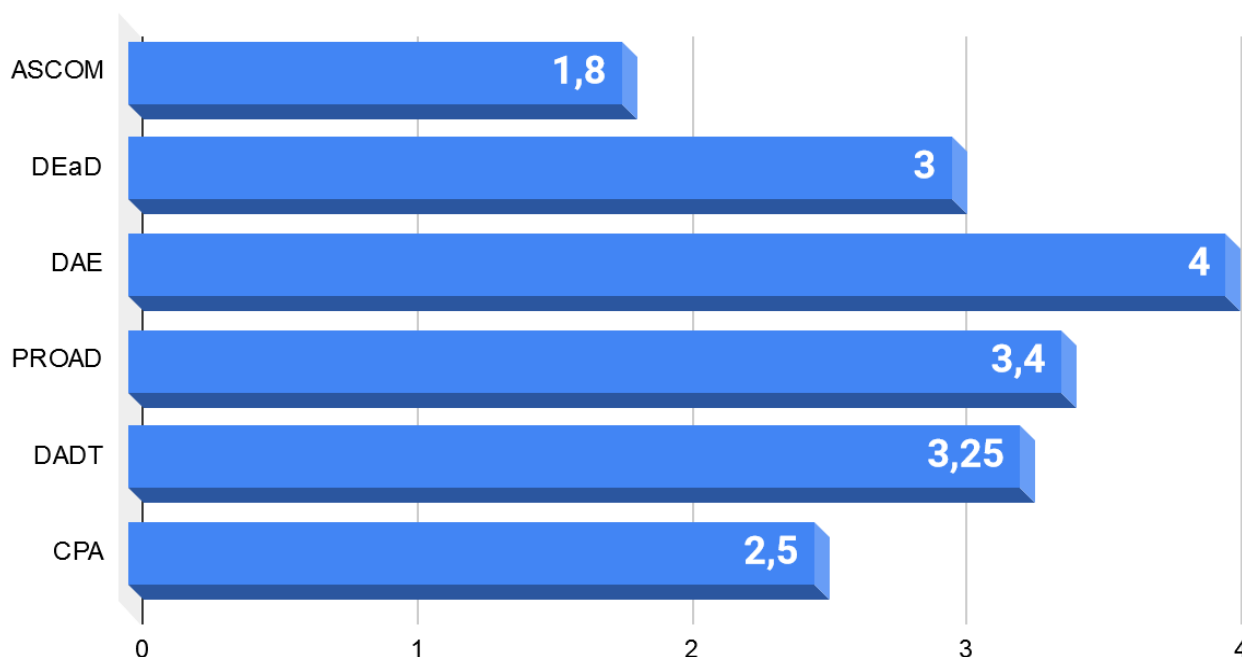
Os dados apresentados nos **Gráficos 76 e 77** informam a média da avaliação das ações implementadas com base nos resultados da avaliação institucional, constituindo-se em um termômetro do comportamento da gestão, na incorporação dos resultados da avaliação aos processos decisórios. Na escala de valor atribuída, à medida que se aproxima da nota média máxima 5, indica que ações têm sido progressivamente implementadas, a partir da apropriação dos resultados. Considera-se que quanto maior a nota média, mais ações têm sido implementadas com base nos resultados da avaliação institucional.

Ressalta-se que as respostas se basearam na avaliação individual do gestor sobre cada uma das ações indicadas, de modo que foi possível identificar, nessa primeira experiência, vieses relacionados a forma como o sujeito da pesquisa compreendeu e respondeu ao questionário. Foram identificados, por exemplo, casos em que o gestor pontuou para a grande maioria dos itens NSA, ou ações não implementadas, sem que tenha justificado a sua resposta, conforme orientação. Por outro lado, também foi possível identificar a ausência de respostas listadas no relatório parcial 2018 para a unidade gestora, ou a resposta a outras para as quais não havia indicação, mas que o gestor julgou serem pertinentes a sua área.

Portanto, já realizamos uma avaliação prévia do instrumento, considerando que a sua eficiência está associada a melhoria do instrumento e melhor orientação do sujeito pesquisado, de modo que os resultados possam estar mais próximos da realidade e reduzir os vieses ao máximo possível.

O **Gráfico 76** permite observar a média das avaliações, que mediu o quanto as ações recomendadas com base no diagnóstico da avaliação constante do relatório 2018 foram implementadas ou não, buscando demonstrar a dinâmica institucional. As unidades gestoras que obtiveram as melhores notas médias foram: DAE, seguida da PROAD, DADT e DEaD. As unidades que obtiveram as menores notas média foram a ASCOM e CPA. Destaca-se que a desagregação dos dados, que permitirá uma análise mais acurada dos dados, será realizado em boletim de divulgação a ser publicado pela editora do IFPE em parceria com a CPA em 2020.

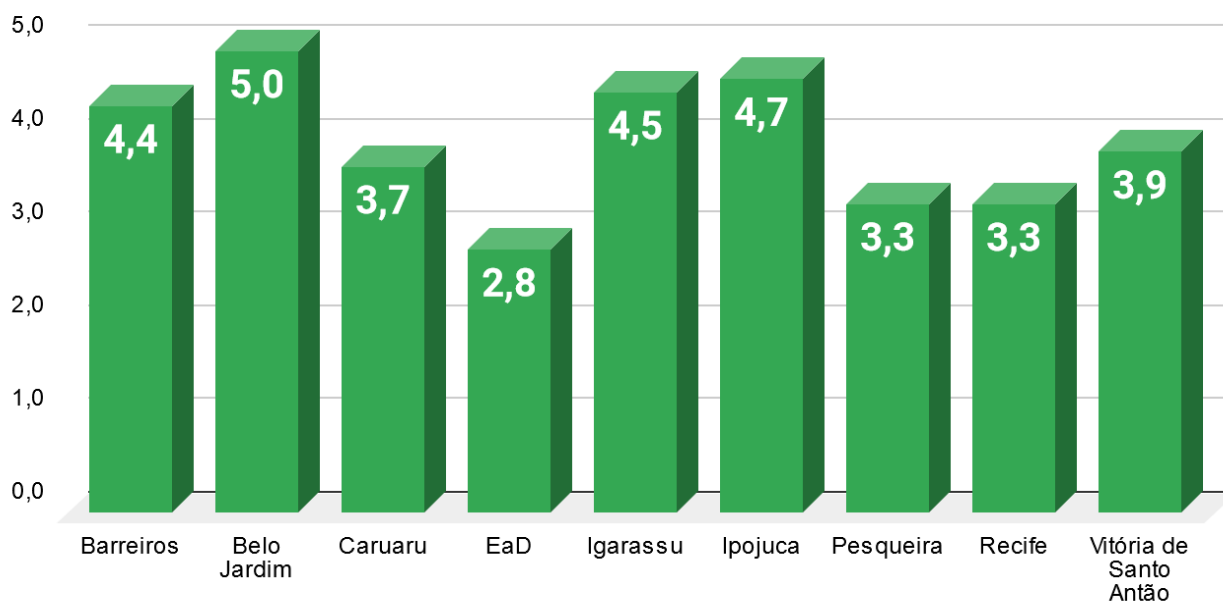
Gráfico 76 - Média da avaliação dos gestores/Reitoria ao questionário de acompanhamento e regulação das ações, com base no relatório parcial CPA 2018.



Fonte: CPA, 2019

Quanto aos questionários aplicados aos Diretores Gerais dos *campi* e EaD foi utilizada a mesma metodologia e escala de valor. O comportamento dos respondentes também se repetiu como no grupo anterior, inclusive levando a identificação dos mesmos vieses quanto aos resultados alcançados. No entanto, o questionário para este grupo, **apêndices G e H**, constou de duas partes. Na primeira as questões referiam-se à avaliação do Eixo 5 – Infraestrutura realizada em 2018. A segunda parte constou das mesmas questões aplicadas ao grupo de gestores da Reitoria e CPA. As questões abertas com as justificativas das questões, para as duas partes do questionário, estarão disponíveis nesse relatório no **apêndice G e H**. Destaca-se que apenas os *campi* Garanhuns e Afogados da Ingazeira não responderam ao questionário de acompanhamento. O primeiro por razões de força maior não respondeu ao questionário nesta primeira edição. Quanto ao segundo não obtivemos informações que permitissem justificar sua ausência.

Gráfico 77 - Média da avaliação dos Dirigentes Gerais dos campi e EaD ao questionário de acompanhamento e regulação das ações, com base no relatório parcial CPA 2018 – 1ª parte (Eixo 5 - Infraestrutura).

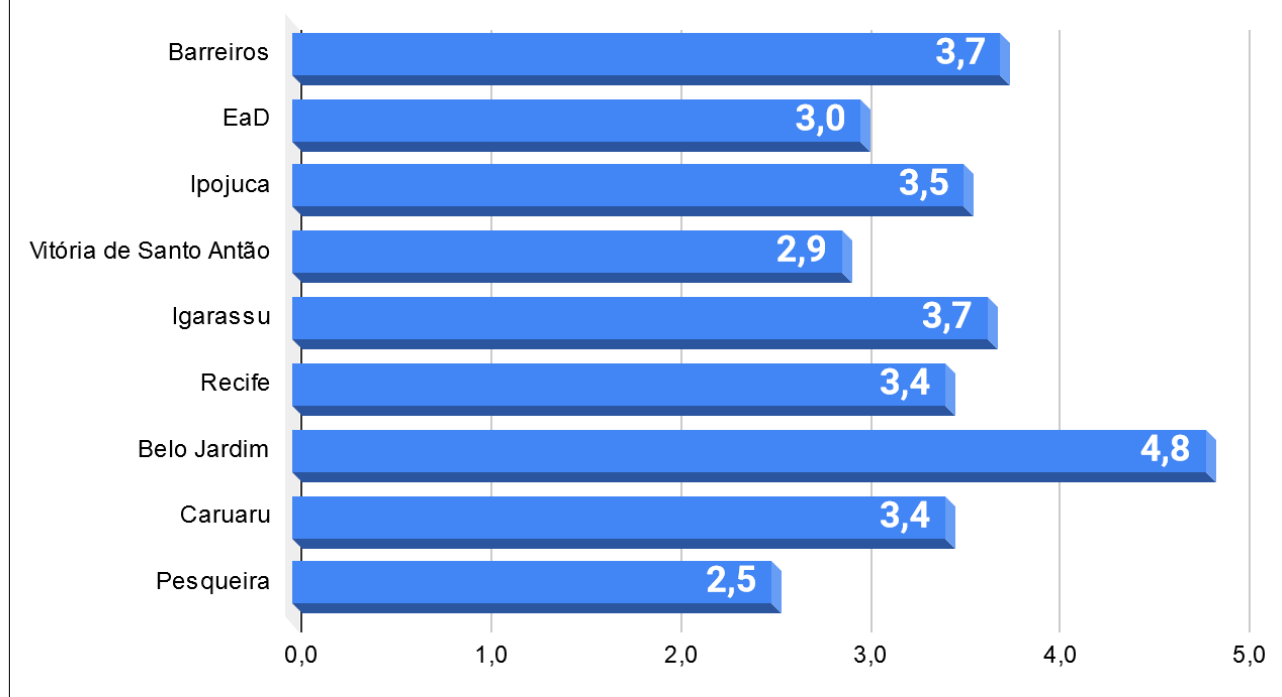


Fonte: CPA, 2019

O **Gráfico 77** permite observar a média das avaliações, que mediu o quanto as ações recomendadas com base no diagnóstico da avaliação constante do relatório 2018 foram implementadas ou não, buscando demonstrar a dinâmica institucional. Os dirigentes gerais dos *campi* e EaD que obtiveram as melhores notas médias foram: Belo Jardim, Ipojuca, Igarassu, Barreiros, Vitória de Santo Antão, Caruaru, Pesqueira e Recife. A unidade acadêmica que obteve a menor nota média foi a EaD. Destaca-se que a desagregação dos dados, que permitirá uma análise mais acurada dos dados, será realizado em boletim de divulgação a ser publicado pela editora do IFPE em parceria com a CPA em 2020.

O **Gráfico 78** permite observar a média das avaliações, que mediu o quanto as ações recomendadas com base no diagnóstico da avaliação constante do relatório 2018 foram implementadas ou não, buscando demonstrar a dinâmica institucional. Os dirigentes gerais dos *campi* e EaD que obtiveram as melhores notas médias nesta parte do questionário, foram: Belo Jardim, Barreiros, Igarassu, Ipojuca, Recife, Caruaru e EaD. As unidades acadêmicas que obtiveram as menores notas médias foram: Vitória de Santo Antão e Pesqueira. Destaca-se que a desagregação dos dados, que permitirá uma análise mais acurada dos dados, será realizado em boletim de divulgação a ser publicado pela editora do IFPE em parceria com a CPA em 2020.

Gráfico 78 - Média da avaliação dos Dirigentes Gerais dos *campi* e EaD ao questionário de acompanhamento e regulação das ações, com base no relatório parcial CPA 2018 – 2ª parte.



Fonte: CPA, 2019

Este ano em razão das mudanças na organização do relatório parcial acrescentamos uma seção para registrar as melhorias implementadas ou em andamento em 2019, segundo a gestão em decorrência dos processos de avaliação interna e externa. Esse registro nos permite acompanhar o desenvolvimento institucional e a melhoria na qualidade do ensino superior na Instituição.

5.2 Melhorias decorrentes dos processos avaliativos

Nesta seção, apresenta-se o Quadro 8 com as melhorias institucionais decorrentes dos processos avaliativos desde os últimos atos regulatórios (EaD 2016 e presencial 2017).

Observou-se que algumas diretrizes, objetivos e ações, mostram continuidade em relação ao ano anterior, de modo que presumimos seguem sendo consolidadas e fortalecidas. Por outro lado, algumas delas foram revistas, excluídas, adicionadas, reajustadas, para o que presumimos revelar o movimento institucional no sentido de adequá-las em razão das demandas e da atual realidade conjuntural.

Ressaltamos que não foi possível acompanhar esse movimento a partir do acompanhamento dos planos de ação, haja vista que não tivemos acesso a todos eles.

No entanto, as respectivas pró-reitoras forneceram essas informações, para as políticas de ensino, pesquisa e extensão como pode-se verificar a seguir.

Quadro 8 - Melhorias com Base nas Diretrizes das Políticas Institucionais – PDI 2014-2018 e Plano de Ação – 2019.

Melhorias da Política de Ensino 2019	
DIRETRIZES DA POLÍTICA DE ENSINO	<p>As ações de Ensino do Instituto devem sedimentar a verticalização do ensino, abrindo espaço para o diálogo e a articulação entre os seus vários níveis e modalidades de ensino, desde a educação básica à superior, e considerar o princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, assim como efetivar seu compromisso com as políticas de inclusão social, atentando para o respeito à diversidade, através das várias ações cidadãs planejadas.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Ênfase na formação continuada; 2. Ênfase no desenvolvimento das instâncias colegiadas; 3. Ênfase na integração entre o ensino, pesquisa e extensão; 4. Ênfase nas medidas de transparência da gestão do ensino; 5. Ênfase no gerenciamento das ações voltadas à gestão acadêmica do ensino; 6. Ênfase nas ações voltadas ao acesso, permanência e êxito; 7. Ênfase nas ações referentes a gestão do acervo e das bibliotecas; 8. Ênfase nas ações voltadas à análise de Projetos Pedagógicos de Cursos
Objetivo	Ações de melhorias realizadas ou em andamento
APRIMORAR A FORMAÇÃO CONTINUADA DE SERVIDORES/ DOCENTE	Fortalecimento do programa de desenvolvimento profissional docente e do técnico administrativo no IFPE;
	Realização da formação continuada para professores ingressantes;
	Fortalecimento da articulação do IFPE com as demais instituições responsáveis pela formação docente em Pernambuco, em especial, com a Secretaria de Educação
Objetivo	Ações de melhorias realizadas ou em andamento
CONSOLIDAR O ENSINO DE GRADUAÇÃO	Assessoramento aos <i>campi</i> nas demandas pedagógicas dos cursos de graduação
	Assessoramento aos <i>campi</i> nos processos de avaliação externa.
	Orientação aos <i>campi</i> sobre os procedimentos do ENADE
	Acompanhamento do programa de monitoria desenvolvido pelos <i>campi</i>
	Acompanhamento do calendário acadêmico
	Supervisão do processo seletivo do SISU
	Assessoramento das reuniões dos fóruns relacionados às políticas de ensino
	Acompanhamento das atividades do PIBID e Residência Pedagógica
	Revisitação dos documentos institucionais do Ensino
Objetivo	Ações de melhorias realizadas ou em andamento
INTEGRAR ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	Criação de normativa de servidores em eventos acadêmicos e administrativos
	Reformulação do regulamento do CEPE
Objetivo	Ações de melhorias realizadas ou em andamento
MELHORAR A	Acompanhamento das ações do fórum PROIFPE

PERMANÊNCIA E O ÊXITO DOS DISCENTES DO IFPE	Acompanhamento do desenvolvimento do plano institucional estratégico para permanência e êxito dos estudantes do IFPE
	Melhoria na qualidade da coleta e validação dos dados no sistema Q.Acadêmico e SISTEC
Objetivo	Ações de melhorias realizadas ou em andamento
APRIMORAR O SERVIÇO DE BIBLIOTECA	Assessoria aos <i>campi</i> na definição das bibliografias básica e complementar no processo de elaboração/reformulação dos projetos pedagógicos
	Incentivo ao acesso às bibliotecas virtuais assinadas pela Instituição
	Assessoramento do fórum permanente do sistema de bibliotecas do IFPE
	Assessoramento aos <i>campi</i> quanto ao uso do QBíblia
	Implantação do sistema de gerenciamento do acervo KOHA
Objetivo	Ações de melhorias realizadas ou em andamento
GERENCIAR AS AÇÕES VOLTADAS À GESTÃO ACADÊMICA DO IFPE	Implantação dos novos cursos superiores no QAcadêmico
	Implantação dos cursos de extensão no sistema acadêmico QAcadêmico
	Capacitação dos usuários dos <i>campi</i> e da Reitoria para plena utilização do QAcadêmico
	Padronização dos documentos emitidos pelos registros acadêmicos
	Gerenciamento dos perfis de utilização do QAcadêmico
	Aprimoramento do processo de expedição dos diplomas dos cursos superiores
	Ampliação do acesso e do uso do módulo “Diploma do QAcadêmico”
	Atualização da parte referente à diplomação da carta de serviços ao usuário exigida pelo decreto nº 9.094/2017
	Promoção do encontro dos servidores envolvidos no processo de diplomação
Melhorias da Política de Pesquisa 2019	
Diretrizes da Política de Pesquisa e Inovação	As atividades de Pesquisa e Inovação no IFPE têm como foco ações voltadas para a produção do saber, articuladas ao Ensino e à Extensão, promovendo o envolvimento de estudantes de cursos Técnicos, Tecnológicos, Bacharelados, Licenciaturas e de Pós-Graduações, objetivando o estímulo às práticas de produção científica, tecnológica, artística, filosófica e cultural.
	Nessa perspectiva, as atividades de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação estão organizadas de forma a dialogar com a sociedade, reafirmando seu compromisso com a construção de uma instituição pública, laica, gratuita e de qualidade referenciada, estabelecendo o compromisso de observar, na definição das suas finalidades, no uso das metodologias, na divulgação dos resultados e na utilização das verbas públicas, os princípios éticos e epistemológicos que orientam as atividades fins da Instituição. As ações e metas para o desenvolvimento e execução dessas atividades na instituição são regidas pela Política de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (Resolução Nº 47/2015 CONSUP-IFPE), e pela Política de Propriedade
Objetivo	Ações de melhorias realizadas ou em andamento
Integrar ensino, pesquisa e extensão	Devido ao contingenciamento orçamentário do ano de 2019, as ações e metas previstas no Plano de Ação para este objetivo (objetivo 07 do PDI) não foram executadas.

Objetivo	Ações de melhorias realizadas ou em andamento
Consolidar a pesquisa e a inovação	Implementação do Cartão BB Pesquisador (iniciado em 2019)
	Lançamento do edital de fomento à pesquisa aplicada e à inovação tecnológica (Edital 10/2019 - Concessão de Bolsas e Auxílios a Pesquisadores)
	Implantação do Comitê de Pesquisa do IFPE
	Fortalecimento o Comitê de Iniciação Científica do IFPE
	Realização das seleções de estudantes de IC&T 2019 (Editais BIA e IC)
	Revisão de documentos norteadores da Pesquisa (Aprovação da Resolução 66/2019 - Aprova o Regulamento de Gestão das Atividades de Pesquisa dos Programas de Iniciação Científica, Tecnológica e de Incentivo Acadêmico do IFPE; Atualização do Regulamento de Grupos de Pesquisa do IFPE
	Solicitação, junto ao Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) o registro de 14 patentes de invenção, 02 softwares, 02 marcas e 04 desenhos industriais.
	Implementação do primeiro projeto de P&D (Pesquisa & Desenvolvimento) do IFPE com empresa privada
Objetivo	Ações de melhorias realizadas ou em andamento
Consolidar o ensino de pós-graduação	Oferta de 215 novas vagas em cursos de Especializações na modalidade presencial
	Ofertada de 660 vagas em cursos de Especialização na Modalidade EaD
	Oferta de novas turmas nos dois Programas de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> do IFPE (Mestrado Profissional em Gestão Ambiental, no <i>campus</i> Recife, e o Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, no <i>campus</i> Olinda)
Melhorias da Política de Extensão 2019	
Diretrizes da Política de Extensão	<p>I - Propiciar a participação dos servidores nas ações integradas com as administrações públicas, em suas várias instâncias, e com as entidades da sociedade civil;</p> <p>II - Buscar interação sistematizada do IFPE com a comunidade em geral e com os setores produtivos em particular;</p> <p>III - Contribuir para o desenvolvimento da sociedade e dela buscar conhecimentos e experiências para a constante avaliação e vitalização da Pesquisa e do Ensino;</p> <p>IV - Integrar Ensino e a Pesquisa com as demandas da sociedade, buscando o comprometimento da comunidade acadêmica com interesses e necessidades da sociedade, em todos os níveis, estabelecendo mecanismos que inter-relacionem o saber acadêmico ao popular;</p>
Objetivo	Ações de melhorias realizadas ou em andamento
Realização de ações de extensão e relações comunitárias	Criação do calendário único das atividades da extensão junto aos <i>campi</i>
	Criação do regulamento da oferta e promoção de serviços tecnológicos e assistência técnica especializada
	Criação do Núcleo de Empreendedorismo do IFPE
	Implantação da política de empreendedorismo do IFPE
	Formação nos <i>campi</i> com a FEJEPE objetivando incentivar e qualificar os estudantes do modo que pudesse subsidiá-los na criação das empresas juniores).
	Aprovação do regulamento de abertura de incubadoras do IFPE
	Consolidação das parcerias para estágio, firmando 136 convênios com empresas, tanto sistemicamente quanto localmente nos <i>campi</i> durante o ano de 2019;

	Acompanhamento dos egressos (feito localmente pelos <i>campi</i> . Sistemicamente temos a política aprovada)
	Criação de estratégias para aumentar visibilidade dos projetos de extensão do IFPE.
	Realização a VI Mostra de Extensão descentralizado em cada <i>campus</i>
	Realização do VII Encontro Extensão descentralizado em cada <i>campus</i>
	Ampliação dos Núcleos de Arte e Cultura do IFPE
	Realização dos circuitos de formação em audiovisual (cineclubismo) no IFPE
	Ampliação das ações de extensão rural no IFPE
	Realização do seminário de Agroecologia
	Realização do seminário de Educação do Campo
	Realização das caravanas de extensão
	Publicação de dois novos volumes da Revista Caravanas
Objetivo	Ações de melhorias realizadas ou em andamento
Ampliação do Atendimento às Pessoas com Deficiência	Consolidação das ações dos NEGEDs
	Consolidação das ações dos NEABIs
	Ampliação das ações de inclusão de estudantes com deficiência
	Ampliação das parcerias com Instituições de Referência na área inclusiva e de Responsabilidade Social
	Promoção de cursos de extensão, junto aos <i>campi</i> , voltados à inclusão de pessoas com deficiência
	Participação de extensionistas do IFPE no Seminário Pernambucano de Tecnologia Assistiva)
	Redação do Edital do Prêmio de Direitos Humanos do IFPE
	Oferta de Cursos de Tiflogia Braille
	Atuação junto a CVEST para atendimento às PCD durante o vestibular e após o mesmo

Fonte: PRODEN, PROPESQ, PROEXT, 2019.

5.3 Processos de gestão: apresentação dos processos de gestão (ações acadêmico-administrativas), desenvolvidos a partir das avaliações externas e das avaliações internas

A seguir, no **Quadro 9** apresenta-se o panorama dos processos de gestão decorrentes dos diagnósticos das avaliações internas e externas desde o último ato regulatório (EaD 2016 e presencial 2017) de acordo com as pró-reitorias de ensino, pesquisa e extensão.

Quadro 9 - Ações acadêmico-administrativas decorrentes das avaliações internas e externas - 2019.

POLÍTICAS DE ENSINO 2019
<ul style="list-style-type: none"> • Regulamentação do Programa de Monitoria • Fortalecimento dos Fóruns de discussão de Ensino Superior • Ampliação da oferta de bolsas Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, para todos os cursos de Licenciatura ofertados pela Instituição • Reformulação do Programa de Acesso, Permanência e Êxito do IFPE – PROIFPE

- Estudo para identificar os índices de evasão e retenção de estudantes;
- Reformulação dos Projetos Pedagógicos dos cursos que já foram avaliados pelo MEC, fortalecendo a integração das ações de Ensino, Pesquisa e Extensão
- Revisão do Documento relativo a normatização do trabalho docente
- Atualização do diagnóstico da normatização do trabalho docente nos *campi*
- Revisão do Programa Institucional de Capacitação dos Servidores, visando aumentar o percentual de docentes e técnico-administrativos com Pós-Graduação em nível de Especialização, Mestrado e Doutorado
- Atualização do Sistema e-MEC no que se refere à Graduação e Pós-Graduação de docentes
- Disponibilização, preferencialmente, de docentes que atuam apenas no Ensino Superior para comporem o NDE dos cursos
- Elaboração da Sistemática de Organização do Trabalho Docente nos *campi*
- Implementação de cinco novos cursos superiores: Tecnologia em Processos Gerenciais (Paulista); Tecnólogo em Hotelaria (Cabo); Bacharelado em Administração (Cabo); Bacharelado em Engenharia Mecânica (Ipojuca); Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (Paulista)
- Reformulação dos PPCs dos cursos de Licenciatura à luz das Diretrizes Curriculares para formação de professores Resolução 2/2015
- Desenvolvimento de atividades de assessoramento pedagógico junto aos *campi* que ofertam educação superior
- Orientações junto aos colegiados de cursos e estudantes sobre ENADE/2019/2020
- Implementação do Programa de Formação Continuada, com desenvolvimento de ações de formação nos *campi*
- Integração do Sistema Q.Acadêmico ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle
- Implantação de software KOHA para gerenciamento de Biblioteca de modo experimental no *campus* Paulista buscando proporcionar uma melhor experiência ao usuário discente, bem como ao Bibliotecário da instituição
- Reconstrução da Biblioteca Virtual Pearson
- Implementação de novo fluxo para o processo de Gestão dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, agilizando a autorização de novos cursos a serem implementados em 2019
- Customização do software do registro acadêmico alterando o modo de abordagem ao registro, acesso e sistematização de dados, permitindo implantação de novas funcionalidades no sistema acadêmico, entre as quais a inserção dos dados de monitoria; ministração de formação e treinamento aos servidores responsáveis pelos registros escolares; mapeamento e organização da regra de negócio do sistema
- Implementação de ações de acesso, permanência e êxito
- Sistematização dos dados do vestibular (acesso), numa série histórica, geográfica, perfil social e acadêmico da demanda pelos cursos da Educação Superior
- Ampliação do prazo do período de solicitação de isenção da taxa e a reopção no processo do vestibular
- Ampliação da política de cotas para indígenas e quilombolas
- Sensibilização da comunidade acadêmica com o fomento às práticas exitosas referente às ações de permanência e êxito dos discentes nos cursos superiores
- Desenvolvimento e implementação do Projeto de Avaliação e Regulação da Educação Superior

POLÍTICAS DE PESQUISA 2019

- Criação de regulamento de cadastro de grupos e projetos de pesquisa e inovação, bem como da Política de Iniciação Científica da Instituição; (jan-abr) – Os regulamentos existem desde 2014. Em 2019 foi atualizado o regulamento de Grupos de Pesquisa e aprovado o Regulamento de Gestão das Atividades de Pesquisa dos Programas de Iniciação Científica, Tecnológica e de Incentivo Acadêmico do IFPE, que normatiza a substituição de estudantes de IC&T, bem como de orientadores.
- Criação de Política de Cadastro de Projetos de Pesquisa em fluxo contínuo, possibilitando a inserção de um maior número de servidores e estudantes envolvidos em atividades de pesquisa; (jan-abr) - Em andamento. Em 2019, tivemos o incremento de 82 projetos de pesquisa nos *campi* que possuem cursos superiores (ressaltando-se que houve, também, aumento no número de *campi* que ofertam cursos superiores)
- Aumento da oferta de Bolsas de Iniciação Acadêmica, de Pesquisa e de Inovação para a Educação Superior; (jan-dez) – em 2019, houve 68 bolsas a mais, ofertadas para os programas de IC&T e BIA. Ressalte-se que o número de bolsas do CNPq foi acrescido em apenas uma bolsa (no PIBIT), sendo

os demais acréscimos oriundos dos recursos da Propesq (no caso do BIA) ou dos *campi* (no caso do PIBIC, PIBITI e PIBIC AF)

- Criação de repositório eletrônico de produção acadêmica e científica; (jan-set) – o repositório institucional do IFPE encontra-se disponível no endereço repositorio.ifpe.edu.br e teve sua política aprovada pelo CONSUP (Resolução 82/2019)
- Consolidação do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT); (jan-ago) - em andamento
- Implantação e consolidação da Pós-Graduação *póse Stricto Sensu* no IFPE; (jan-dez) – Criação de 215 novas vagas em especializações presenciais e abertura de novas turmas nos dois mestrados do IFPE (MPGA e ProfEPT)
- Criação do Programa Enxoval Pesquisador para os pesquisadores que atuam no desenvolvimento de pesquisa no âmbito do IFPE; (jan-abr) - Ampliado com o lançamento do já referido Edital 10/2019 - Concessão de Bolsas e Auxílios a Pesquisadores
- Qualificação da Revista Científica Institucional (Revista CIENTEC) no portal WebQualis da CAPES; (jan-abr) - Não realizada em 2019
- Contratação do Sistema FINANCIAR – Sistema de busca, via web, visando obter informações sobre fontes financiadoras para projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I); (jan-maio) - Não realizada em 2019
- Implantação e consolidação do Comitê de Ética em Pesquisa; (jan-dez) – Instituído, em 2019, através da Portaria nº 1366/2019-GR
- Reestruturação e atualização da página eletrônica da PROPESQ; (jan-out) - Não realizada em 2019
- Divulgação das pesquisas Institucionais cadastradas na PROPESQ, para conhecimento da comunidade e interlocução entre seus autores; (jan-dez) - Não realizada em 2019
- Oferta de Mestrado Institucional – fortalecimento da produção científica; ((jan-dez) – Novas turmas do MPGA e do ProfEPT
- Promoção da participação de servidores pesquisadores em eventos científico-acadêmicos nacionais e internacionais; (jan-dez) – A Propesq recebeu, em 2019, via processos, diversos pedidos de auxílio financeiro, diárias ou passagens para participação de servidores em eventos científicos nacionais e internacionais. Por se tratar de uma ação executada com recurso dos *campi* de lotação do pesquisador, cabe à Propesq um parecer, recomendando ou não, a ida do requerente ao evento. Assim, a Propesq analisa a documentação anexada ao pedido, bem como avalia o perfil do requerente, no intuito de verificar se o mesmo é pesquisador (membro ou coordenador de projeto de pesquisa cadastrado e vigente) e não possui pendências com a pró-reitoria. Caso atenda a todos os requisitos presentes na Resolução 09/2015 (Altera a Orientação Normativa para Solicitação de Auxílio Financeiro para Participação de Servidores em Eventos Científicos, Tecnológicos e de Inovação), a Propesq recomenda a participação.
- Estímulo à redação de registro de patentes junto ao Instituto Nacional de Propriedade Intelectual (INPI); (jan-dez) - Em 2019 foram solicitados ao Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) o registro de 14 patentes de invenção, 02 softwares, 02 marcas e 04 desenhos industriais.
- Elaboração de propostas de Mestrado e Doutorado Interinstitucionais (MINTER e DINTER), estabelecendo parcerias entre o IFPE e outras instituições; (jan-jun) - Não realizada em 2019
- Incentivo à produção científica docente e discente nos cursos de Graduação e Pós-graduação do IFPE; (jan-dez)
- Incentivo à divulgação dos resultados das pesquisas científicas e tecnológicas em periódicos; (jan-dez)
- Incentivo aos servidores para participarem de editais de fomento à pesquisa e à inovação; (jan-dez)
- Criação de projeto para formação em pesquisa, voltado aos estudantes, composto de minicursos e oficinas organizados na forma de Jornada de Iniciação Científica; (jan-dez) - Não realizada em 2019
- Interiorização e itinerância do Congresso de Iniciação Científica, possibilitando a todos os *campi* vivenciarem este evento; (jan-dez) - O CONIC, desde 2013, vem itinerando nos *campi* (2013 em Garanhuns; 2014 em Caruaru; 2015 em Belo Jardim; 2016 em Pesqueira; 2017 em Vitória de Santo Antão, 2018 em Recife), e em 2019 cada *campus* organizou o seu próprio evento, com apoio da Propesq, tendo em vista o contingenciamento orçamentário.
- Realização de encontros de pesquisa por áreas de conhecimento, voltados aos docentes e técnico-administrativos; (jan-dez) - Não realizada em 2019
- Elaboração de Programa de Bolsas de Apoio ao Pesquisador, voltada a docentes e técnico-administrativos com projetos cadastrados; (jan-dez) – Implantado com o lançamento do já referido Edital 10/2019 - Concessão de Bolsas e Auxílios a Pesquisadores
- Aquisição de sistemas de acompanhamento e visibilidade da produção científica de servidores e

estudantes do IFPE (Stella Xperta). (jan-out) - Não realizada em 2019

- Implementação de ações com vistas a Integrar ensino, pesquisa e extensão: Não realizada em 2019, tendo em vista o contingenciamento orçamentário.
- Consolidação a pesquisa e a inovação: Já mencionado acima
- Consolidar o ensino de pós-graduação: Já mencionado acima

POLÍTICAS DE EXTENSÃO 2019

- Estímulo à ampliação de atividades extensionistas junto às comunidades internas e externas; (jan-dez)
- Ampliação da divulgação das ações de extensão; (jan-dez)
- Estímulo à participação de servidores nas atividades relacionadas a projetos de extensão; (jan-dez)
- Publicação da Revista de Extensão (Revista Caravana: diálogos entre Extensão e a sociedade), fortalecendo a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. (jan-dez)
- Ampliação do quantitativo de bolsas de extensão para estudantes – Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX); (jan-abr)
- Criação de projeto Missões Institucionais, a fim de promover cooperação internacional com instituições parceiras; (jan-dez)
- Incentivo à mobilidade acadêmica de estudantes e servidores por meio de programas de intercâmbio; (jan-dez)
- Realização de eventos socioeducativos, esportivos e culturais envolvendo as comunidades internas e externas; (jan-dez)
- Fortalecimento das ações de inclusão através dos Núcleos de Apoio a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE's); (jan-dez)
- Implantação da Política de Acompanhamento de Egressos; (jan-dez)
- Realização de diálogos entre estudantes egressos, pré-egressos e comunidade com empresas e empreendedores por meio da promoção de feiras de estágio, emprego e empreendedorismo e workshop de orientação profissional; (jan-dez)
- Implantação do Centro de Línguas Estrangeiras; (jan-jul)
- Consolidação de convênios, acordos e projetos internacionais; (jan-dez)
- Ampliação do atendimento às pessoas com deficiência, através de trabalho em conjunto com a CVEST (Comissão de Vestibulares e Concursos), divulgando a acessibilidade do IFPE para instituições que possuem expertise no atendimento de PCD, além de realização do acompanhamento dessas pessoas, após a efetivação da matrícula, realizando, por meio da equipe multiprofissional, um total de 45 atendimentos especializados, além de orientações e adaptações de materiais para braille a serem encaminhados aos *campi* demandantes (Caruaru, Garanhuns e Afogados da Ingazeira);
- Oferta dos cursos de Extensão em Tiflogia Braille, realizados nos *campi* Palmares, Paulista e Igarassu os cursos de Libras foram ofertados pelo NAPNE/CELLE dos *campi* e Libras para os servidores;
- Regulamentação do Núcleo de Tecnologia Assistiva (NTA);
- Continuação dos trabalhos do NEPI (Núcleo de Estudos da Pessoa Idosa) e elaboração de uma minuta de regulamento;
- Realização do VII Encontro de Extensão do IFPE (ENEXT);
- Realização do 2º Seminário de Agroecologia e do 1º Seminário de Educação do Campo do IFPE;
- Realização da 7ª edição da Mostra de Extensão, com o objetivo de discutir e apresentar os resultados parciais alcançados em 2019 pelos projetos cadastrados no edital no 01/2018 - Programa Institucional para Concessão de Bolsas de Extensão (PIIBEX);
- Realização da Caravana de Extensão nos municípios de Feira Nova e Abreu e Lima;
- Fortalecimento do estudo de idiomas por meio do Centro de Libras e Línguas Estrangeiras (CELLE), nos *campi* do IFPE;
- Celebração de parcerias com os municípios de Águas Belas, Ribeirão e Triunfo, visando à execução das Caravanas de Extensão, além de outras parcerias com instituições como: ONG Maria da Penha, SEAD, CAP, ONG Deficiente Eficiente, Sec. Meio Ambiente, UFRPE, PROEACESSI, C&G Comunicação e Marketing, Sec. de Turismo de Recife, Sec. de Educação de Abreu e Lima,

Universidade de Concepción, Universidade de Vigo, Embaixada da França, Instituto Politécnicos em Portugal, entre outros;

- Fortalecimento e consolidação das ações de Extensão Rural;
- Ampliação do banco de estágios para estudantes do Instituto, por meio de convênios e/ou termo de cooperação firmados com diversas empresas, instituições e Agentes de Integração, de forma sistêmica ou por *campus*;
- Realização do I ciclo de Formação sobre Estágios;
- [Construção da minuta inicial de proposta sobre o observatório do Mundo Trabalho e da Educação Profissional e Tecnológica do IFPE;
- Realização nos *campi* de Workshop de Estágios, Emprego e Egressos, tendo sido desenvolvidas várias atividades, entre elas Rodas de Diálogos com os;
- Realização de 15 eventos culturais, 04 oficinas formativas;
- Aprovação no CONSUP dos regulamentos das Empresas Jrs. e dos espaços para o processos de incubação;
- Criação do regulamento de prestação de serviços.

Fonte: PRODEN, PROPESQ, PROEXT, 2019.

5.4 Ações recomendadas com base no diagnóstico da avaliação institucional 2019.

Nessa seção apresentamos o quadro de ações recomendadas com base no diagnóstico da avaliação institucional 2019.

Quadro 10 - Ações recomendadas com base no diagnóstico da avaliação institucional - 2019.

Ação	Prazo	Setor responsável
Eliminar a ausência de notificações, ou subnotificações de informações relativas aos programas, projetos e ações, particularmente as relativas ao ensino superior e, de outra parte, de alguns <i>campi</i> ou EaD.	12/2020	PRODEN / PROPESQ / PROEXT / ASCOM / e-SIC / Ouvidoria e DAE
Organizar e sistematizar os dados e as informações relativas ao ensino superior, para todos os programas e ações implementadas ou em desenvolvimento previstas no PDI, de modo que seja possível extrair das informações, os dados necessários, com vistas a gerar indicadores para avaliação do desempenho das ações que compõe as políticas acadêmicas do IFPE.	12/2020	PRODEN / PROPESQ / PROEXT / ASCOM / e-SIC / Ouvidoria e DAE
Reestruturação do programa de avaliação preventiva para o ensino superior.	12/2020	PRODEN/ DEN <i>campi</i> /EaD
Reativação do programa de estudo analítico sobre evasão e retenção.	12/2020	PRODEN/ DEN <i>campi</i> /EaD
Aumentar o alcance do PROIFPE (permanência) para todos os <i>campi</i> presenciais e EaD, assim como elevar o número de estudantes participantes do programa.	12/2020	PRODEN/ DEN <i>campi</i> /EaD
Levantar informações relativas à participação de estudantes do ensino superior no PROIFPE acesso e êxito.	12/2020	PRODEN/ DEN <i>campi</i> /EaD
Levantar o acervo das bibliotecas (número de obras e	12/2020	PRODEN/ DEN

exemplares) para os cursos superiores.		<i>campi</i> /EaD
Levantar a relação entre o número de obras, exemplares, e o números de estudantes.	12/2020	PRODEN/ DEN / Coord.Cursos / NDE - <i>campi</i> /EaD
Levantar a relação entre obras e as referências bibliográficas constantes dos projetos pedagógicos dos cursos (PPC).	12/2020	PRODEN/ DEN / Coord.Cursos / NDE - <i>campi</i> /EaD
Promover ações de formação e monitoramento que permitam registrar e acompanhar a implementação e o desenvolvimento da Vivência de projetos integradores, Estágio curricular supervisionado e uso didático-pedagógico dos laboratórios.	12/2020	PRODEN/ DEN / Coord.Cursos / NDE - <i>campi</i> /EaD
Promover e incentivar o aumento no número de projetos cadastrados na PROPESQ, em todos os campi e, particularmente na EaD, Ipojuca, Caruaru e Vitória de Santo Antão.	12/2020	PROPESQ/ DEN / Coord. Pesquisa e Cursos - <i>campi</i> e EaD
Promover e incentivar publicações, particularmente em artigos científicos, mas também em trabalhos completos em ANAIS de eventos, assim como o registro e atualização no lattes dos pesquisadores periodicamente.	12/2020	PROPESQ/ DEN / Coord. Pesquisa e Cursos - <i>campi</i> e EaD
Adequar a oferta de cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> a verticalização do ensino nos <i>campi</i> /EaD.	12/2020	PROPESQ/ DEN / Coord. Pesquisa e Cursos - <i>campi</i> e EaD
Reavaliar a “Quantidade de Bolsas” de Pesquisa em todas as modalidades, no ensino presencial e EaD.	12/2020	PROPESQ/ DG / DEN / Coord. Pesquisa e Cursos - <i>campi</i> e EaD
Investir em Laboratórios, equipamentos para a pesquisa no ensino presencial e EaD, e Insumos para a pesquisa no presencial.	12/2020	DG / DEN / Coord. Pesquisa e Cursos - <i>campi</i> e EaD
Promover e incentivar na EaD “Criação e atuação de Grupos de pesquisa.	12/2020	PROPESQ / DEaD
Elevar e manter a oferta do número de bolsas PIBEX para o ensino superior.	12/2020	PROEXT / DG / DEN / Coord. Extensão - <i>campi</i> /EaD
Incentivar a participação de técnicos administrativos a frente de projetos de extensão.	12/2020	PROEXT / DG / DEN / Coord. Extensão - <i>campi</i> /EaD
Registrar e acompanhar os estágios, identificando se são estágios supervisionados obrigatórios ou não-obrigatórios (remunerados ou não), inclusive em quais dos cursos os estágios são obrigatórios nos PPC.	12/2020	PROEXT / DG / DEN / Coord. Extensão - <i>campi</i> /EaD
Expansão dos agentes de integração, acordos de cooperação técnica e empresas conveniadas, particularmente para as localidades onde estejam situados os <i>campi</i> presenciais e polos EaD, especialmente na região metropolitana do Recife.	12/2020	PROEXT / DG / DEN / Coord. Extensão - <i>campi</i> /EaD

Melhoria da Atuação dos Núcleos de Inclusão, e Ação de Internacionalização no ensino presencial.	12/2020	PROEXT / ARINTER / DEN / Coord. Extensão e dos Núcleos - <i>campi</i> /EaD
Melhoria da Atuação do CELLE e Intercâmbios Nacionais e Internacionais para o ensino presencial e EaD.	12/2020	PROEXT / ARINTER / DEN / Coord. Extensão e dos Núcleos - <i>campi</i> /EaD
Levantar a relação entre as manifestações e solicitações da Ouvidoria e e-SIC e as políticas institucionais de modo a promover a sua reavaliação e reorientação permanente.	12/2020	Ouvidoria / Responsável pelo e-SIC
Melhorar no ensino presencial e EaD a política de comunicação relativa à Atuação da Ouvidoria e Divulgação das Atividades de Pesquisa.	12/2020	ASCOM / Ouvidoria / DG – <i>campi</i> /EaD
Melhorar no ensino presencial a política de comunicação relativa à Divulgação das atividades de Extensão.	12/2020	ASCOM / DG <i>campi</i>
Melhorar na EaD a política de comunicação relativa à Divulgação dos resultados de avaliações externas.	12/2020	ASCOM / PRODEN / CPA / DG EaD
Implementar, consolidar e fortalecer no IFPE as equipes multiprofissionais de assistência estudantil nos <i>campi</i> presenciais.	12/2020	DAE / DG / DEN – <i>campi</i>
Implementar, consolidar equipe multiprofissional para EaD e/ou fortalecer o apoio dos profissionais da equipe multiprofissional da DAE para os estudantes da EaD, com o estabelecimento de ações anuais de atendimento a esse segmento.	12/2020	DAE / DG / DEN – EaD
Listar as ações planejadas anualmente para os programas universais e estabelecer indicadores de desempenho para cada uma delas, de modo que seja possível dimensionar o seu desenvolvimento, particularmente para o ensino superior.	12/2020	DAE/ DEN - <i>campi</i> /EaD
Ampliar e consolidar as ações dos programas esporte e lazer, arte e cultura.	12/2020	DAE / DEN - <i>campi</i> /EaD
Identificar os <i>campi</i> e cursos do ensino superior que participam dos programas esporte e lazer, arte e cultura.	12/2020	DAE / DEN - <i>campi</i> /EaD
Ampliar o alcance das ações do programa de auxílio financeiro, e equilibrar a distribuição dos recursos destinados a elas para todos os <i>campi</i> e EaD.	12/2020	DAE / DG / DEN - <i>campi</i> /EaD
Ampliar o alcance dos programas de moradia e refeitório estudantil, com atendimento a um número maior de estudantes, e distribuição mais equânime dessas ações entre os <i>campi</i> que ofertam ensino superior.	12/2020	DAE / DG /DEN - <i>campi</i> /EaD
Destinação de recursos próprios para atendimento das ações dos programas de Auxílio financeiro e Benefício eventual para os estudantes da EaD.	12/2020	Reitoria / DAE / DG EaD
Estabelecimento de ações anuais de Apoio Psicopedagógico para estudantes da EaD.	12/2020	DAE / DG / DEN - EaD

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras proficiências. Brasília, 2004.

_____. MEC/INEP. **Nota técnica nº 65, de 09 de outubro de 2004**. Roteiro para Relatório de Autoavaliação Institucional. Brasília, 2004.

_____. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, 2008.

_____. **Decreto 7.234 de 19 de julho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. Brasília, 2010.

_____. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Brasília, 2014.

_____. IFPE. Resolução CONSUP nº 057/2015, de 15 de dezembro de 2015. Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFPE para o período de 2014-2018. Recife/PE, 2015.

HOUSE, E. R. *Evaluación, ética y poder*. Madri: Morata, 2000.

MACDONALD, B. *La Evaluación Como Profesión de Servicio Público: Perspectivas de Futuro*. In: Sáez, M. (coord.). **Conceptualizando la Evaluación en España**. Alcalá de Henares: Universidad Alcalá de Henares, 1995.

PARLETT, M; HAMILTON, D. *Evaluation as illumination: A new approach to the study of innovatory programmes*. Work, nº 9, Centre for Research in the Educational Sciences, University of Edinburgh, 1972.

SCRIVEN, M. *The Methodology of evaluation*, In: TYLER, R. W. GAGNE, R. M. y SCRIVEN, M. Perspectives of curriculum evaluation, **American Educational Research Association Monograph Series on Curriculum Evaluation** nº 1, Chicago, Rand McNally, 1967.

SILVA, A. L. *Avaliação institucional no SINAES: avanços, impasses e perspectivas*. Recife, 2015, s/p, Tese (Doutorado em Educação). Centro de Educação (CE), Universidade Federal de Pernambuco.

STAKE, R. E. Case studies. In: DENZIN, N; LINCOLN, Y. **Handbook of qualitative research**. Sage Publications. Thousand Oaks, Califórnia, 1994.

STAKE, R. E. **Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam**. Porto Alegre: Penso, 2011.

STAKE, R. E. *The countenance of educational evaluation*. *Teachers College Record*, 68, nº7, p.523-540, 1967.

APÊNDICES

APÊNDICE A

Quadro 11 - Levantamento das questões abertas dos questionários para Políticas para o Ensino - 2019.²

Políticas para o Ensino	
Discentes	
Barreiros	Melhorar a disponibilidade dos professores
	[REDACTED]
	A MUDANÇA DE PROFESSORES NO DECORRER DO MESMO PERÍODO AFETA A APRENDIZAGEM DOS ALUNO
	excelente e dentro do padrão de ensino
	falta mais incentivo entre os acadêmicos falta as estruturas de oportunidades entre o campus e políticas de ensino
	em relação a isso, temos um grande impasse. Os pedagogos nos ensinam a sermos bons profissionais, mas em compensação nos deparamos com docentes de cadeiras específicas que os próprios desvalorizam os ensinamentos didáticos dos pedagogos.
	Acredito que a política de ensino seja muito falha, não há interação com a minha turma, vi eventos que ocorreram e ninguém (gestor e supervisão) vieram nos convidar para participar ou até mesmo comparecer ao evento.
	pra mim eu acho que deveria melhorar em termos de professores, porque tem professor que acha que o aluno se formaram hoje, e não vê que se formaram a anos.
	bom
	falta mais incentivo da instituição
	boa
	Política de ensino muito boa.
	Acredito que seria necessário uma construção mais ampla do horizonte da licenciatura. Logo, há uma necessidade do curso nos fatores da realidade de sua proporção.
	acho boa a metodologia de alguns professores porem os mesmos tem que aplicar conteúdos que vamos abordar na nossa prática docente.
	nao gostaria de comentar
	tenho apenas uma critica, devido a falta de atuação dos professores de quimica experimental no laboratório, já que somos do curso precisamos dessas aulas.
	A política de ensino deveria ser mais debatida e passada aos discentes.
	regular.
	minha duvida sobre a nota do curso o que vocês podem fazer para melhorar essa nota.
	nao
	acredito que para nosso curso seria mais viavel ter mais aulas em campo .pois 80% e em sala de aula
	Regular, mas tem que melhorar
	tem uma boa politica aqui na escola
	deve buscar conciliar e valorizar o ensino prático com o ensino teórico, que na realidade o primeiro vem sendo menos valorizado que o segundo.
	É boa mas precisa de melhorias para como mais aulas praticas.
	deveriam explicar melhor.
	falta mais pratica para o curso
	deveria ter mas preparacao para tcc
nada a declara.	
Falta de aulas práticas , 'acho que não existe nesse curso". Quero aulas práticas.	
Procurar inserir professores da área de Agroecologia, buscando uma melhor qualificação e maior compreensão da realidade.	

² O texto omitido na cor preta teve por finalidade resguardar a identidade dos sujeitos, considerando-se que a finalidade da avaliação é avaliar as políticas e não pessoas ou a gestão, em particular. Essa nota é válida para todos os demais casos, onde a situação de repete.

	mais aulas praticas
	Metodologia de ensino bem dimensionada e instruída pelos Professores
Belo Jardim	Pode melhorar é muito!
	O curso deveria ser mais transparente em relação a tudo que está acontecendo dentro.
	Acredito que a metodologia de ensino de alguns professores pode ser revista, no sentido de respeitar os percursos de aprendizagem dos alunos e alunas e considerá-los no processo de ensino e aprendizagem, de modo que parta das necessidades dos estudantes. Além disso, vale destacar que a forma de avaliar de alguns professores, os instrumentos de avaliação que usam e o tempo pedagógico demandado nas avaliações também podem ser otimizados, bem como a relação professor-aluno.
	Sinto falta de atividades de interdisciplinaridade durante o curso, sendo ele muitas vezes desintegrado em sua totalidade.
	Não temos bloco de música, porque?
	existem recursos que são necessários para o bom funcionamento de um curso de musica que apresenta uma proposta como o curso de Belo Jardim. É proposto que o aluno que sai deste curso esteja apto a trabalhar na área de ensino e na pratica instrumental. Tendo em vista este objetivo, é necessário que se invista em coisas que realmente contribuam para esta formação. Nosso curso tem instrumentos musicais de qualidade, porem alguns desses instrumentos, alem de serem muito caros, não condizem com a realidade do curso. Nosso curso tem uma base de instrumentos musicais ofertados, mas estes instrumentos que foram comprados não fazem parte desta grade, o problema maior é que alem de se comprarem instrumentos "muito caros" e que não fazem parte da realidade do curso, falta investimento em instrumentos que existem na grade, chega ate mesmo a faltar instrumentos existentes na grade. vou citar um dos casos; guitarra é um dos instrumentos que faz parte da grade, mas não tem uma guitarra no campus enquanto existem duas trompas que estão paradas por que não é um instrumento que faz parte da grade. Alem disso, nosso curso tem uma proposta voltada para a musica, e um dos instrumentos que é considerado pilar na musica popular brasileira é o contrabaixo, e não existe um curso de contrabaixo aqui. Enquanto se gasta com coisas inúteis aqui, outras coisas estão precisando de investimento serio, portanto, sugiro que essas coisas sejam repensadas com carinho e seriedade.
	Boa
	Muito boa
	Política de ensino boa mas pode melhorar.
	Boa
	Gostaria que os professores interagissem mais entre si e se respeitassem em questão de horário, metodologias
	Boa parte dos professores cumprem bem seu papel enquanto outros são muito negligentes em relação à ética profissional e a metodologia (muitas vezes por descaso).
	Regular
	Algumas matérias do curso de música que estão na grade curricular, mas, não postas com obrigatoriedade, acabam por dificultar um pouco o desenvolvimento do discente. Tendo como exemplo a disciplina de teoria musical, que, por não ser uma disciplina obrigatória, não é ofertada e acaba trazendo alguns problemas posteriores para os discentes que ao longo do curso passam por disciplinas que demandam um certo domínio da teoria da música. Acontece o mesmo com a disciplina de história da arte que é, ao meu ver, uma peça de extrema importância que deveria ser obrigatória na grade curricular. Um problema também é encontrado na disciplina de história da música ocidental. A disciplina conta apenas com um semestre (1 período), que acaba por dar seu final incompleto. É terminado o tempo da disciplina e não se foi dado o assunto sobre todos os períodos da música.
	curso muito bom, porém horários são puxados pra quem necessita trabalhar e nao pode ficar vinculado em belo jardim
	pode melhorar
os professores de teoria sao pessimos	
Cabo de	ótimo ensino, não tenho o que reclamar.

Santo Agostinho	Ótima.
	Alguns professores poderiam aprimorar a metodologia de ensino, por fazer uso de aulas mais dinâmicas, interativas e abertas.
	A política de ensino aplicada pelo campus ao curso de Hotelaria têm sido de extrema importância e dedicação de cada professor, se empenhando para nos dar a melhor qualidade de ensino.
	As aulas de línguas não estão em nível adequado para o curso superior, deixa muito a desejar. Precisamos de uma metodologia melhor.
	Muito boa
	Minha avaliação sobre os professores eles são todos ótimos
	Totalmente adequada .
	a metodologia de algumas disciplinas deveriam ser abordada de maneira mas exploratoria e pratica.
	Acredito que alguns docentes deixam muito a desejar, as aulas muitas vezes são cansativas e monótonas.
	A política de ensino é bastante adequada e satisfatória.
	Não tenho o que questionar, eles são ótimos.
	mais aulas práticas e visitas.
	A política é ótima
	Para mim estar bom, só algumas materias que deixam a desejar, como Espanhol.
	acho relevante a política de ensino proposta.
	melhorar e variar as metodologias
	Acredito que a introdução de disciplinas de idiomas seria muito proveitoso para a nossa formação profissional.
	No geral considero boa, porém existem professores que precisam aprimorar seus métodos de ensino. E seria também interessante um curso de idiomas na grade.
	Uma disciplina idioma seria muito interessante
	Esta bom
	Poderia melhorar em alguns aspectos.
	Regular
	Mais atividades complementares para as notas
	Péssimas cadeiras eletivas , nenhuma delas realmente interessante ao curso
	Gostaria de sugerir a implementação de novas disciplinas eletivas de acordo com as necessidades do mercado e dos alunos.
	Atualização do QAcadêmico com maior facilidade para visualizar as informações expostas; Mudança de layout do mesmo.
	A politica e muito boa, professores experientes e de bom currículo.
	Regular.
	Ta de boa
	Não colocar professores com muitas funções acumuladas para dar aulas, como aconteceu nesse segundo semestre, nosso Diretor do campus foi escalado para ministrar nossas aulas de Contabilidade Geral. [REDACTED] Além disso, sentimos a necessidade de melhores opções de cadeiras eletivas, que possam nos direcionar às necessidades de mercado da região e das demandas do mercado profissional do futuro.
	Muito boa
	Adequada
.acho que diretor geral nao deveria ser professor	
Garanhuns	Deve haver uma atualização no PPC.
	Sinto falta de um caráter interdisciplinar em disciplinas do ciclo básico (do 1º ao 4º períodos). O nosso PPC precisa ser atualizado urgentemente, pois muitos pré-requisitos devem ser ajustados. Desde 2018 se promete que os editais de monitoria se tornariam semestrais para os cursos superiores, o que ainda não aconteceu e um edital anual provavelmente se repetirá em 2020. No mais, está excelente.
	Ótimo
	Pode-se melhorar as áreas do ensino da matemática (cálculos, variáveis complexas e

	estatística e probabilidade) de modo a integrar mais a disciplina ao aluno. Ficamos fadados a teoria, vira disciplina decorativa.
	Deve melhorar em alguns quesitos
	A política de ensino do IFPE, em geral, é boa, mas precisa melhorar.
	Física 1 atrasar totalmente o curso, devia ser mudado o PPC
	Acredito que deva haver uma melhor política de coordenação do modo com que os professores ensinam.
	A cadeira de Física I, por exemplo, em 2019.2 está sendo nêmesis de diversos alunos. Cerca de 80 a 90% dos alunos que estão pagando estão próximos da reprovação. Sendo assim, acredito que o problema não pode mais estar sob responsabilidade dos alunos, mas da didática do professor.
	Mudança urgente do PPC
	É preciso que algo seja feito em relação ao PPC incorreto que está causando um grande transtorno no ciclo básico e impedindo o avanço no curso. Além disso, existe uma grande carência de professores de física e automação
	Reformulação do ppc e revisao dos pre-requisitos
	O curso é bom, porém, devido a entrada anual e um ppc mal elaborado, fica muito ruim de cursar, porque a reprovação em uma cadeira, faz com que a gente atrase um muito o curso
	Melhorar a organização da estrutura curricular.
	PPC mau elaborado, tendo como consequência grande evasão do curso, isto é, se não mudar ou readequar o PPC e algumas metodologia de ensino de algumas disciplinas em especial (Física 1 e Física 2), irá ficar muito complicado concluir o curso.
	Uma boa política de ensino.
	nada a declarar.
	Os professores substitutos poderiam ser avaliados antes de dar aula em outro campus
	Acho que há professor ministrando disciplina da qual não tem familiaridade (é um caso isolado).
	Tenho uma dúvida, os alunos (de uma turma unanime) tem a oportunidade de realocar um docente com o qual não está se adaptando e tendo dificuldades com a didática? E também tenho uma sugestão a respeito da política de ensino. Como estudantes em qualificação para gestão estratégica na área da Qualidade, deveríamos ter mais aulas práticas, mesmo sem um laboratório pronto. Acho possível.
	As disciplinas teóricas deveriam ter alguma prática, pois as aulas acabam sendo muito cansativas.
	A aplicação de projetos integradores deveria ser algo mais prático e simplificado, buscando ser aplicado para uma melhor compreensão.
Igarassu	Acredito que em relação a Disciplina de Projeto Integrador há uma dificuldade dos alunos em entender do que se trata, deveria ser facilitado o tema e orientações dessa pesquisa, o que de fato ocorre é que como fomos a primeira turma houve falta de comunicação entre os professores, além dos mais é preciso estruturar melhor a grade de disciplina para que o aluno tenha mais aprendizado.
	regular
	A política vem sendo bem implementada com os recursos disponíveis mas pode melhorar na aplicação prática, na vivência externa das áreas abordadas pelo curso e na inserção de atividades complementares que agreguem na grade curricular existente.
	Faltam professores que dominam do assunto que lhe foram cogitados a ensinar.
	Deve haver uma seleção de professores mais adequada, diante as cadeiras a serem ministradas no curso e se o professor está conforme o plano de ensino e também a metodologia aplicada
	A política de ensino é na minha opinião essencial e se faz presente fortemente no nosso curso de Gestão da Qualidade
Ipojuca	Não sei opinar sobre isso.
	A política de ensino é ótima
	A biblioteca não atende ao público noturno em sem horário integral.
	O componente Estágio Supervisionado poderia está menos distante do que sugere o Projeto Político Pedagógico.
	O sistema da biblioteca poderia excluir dívidas com valor abaixo da taxa mínima no prazo de 1 (um) ano.

	O sistema da biblioteca poderia excluir dívida de empréstimo para valor abaixo da taxa mínima, no prazo de 1(ano).
	A forma de ensino e aprendizagem é boa, porém tem que ter formação docente para temas tipos em sala de aula como diversidades culturais, sociais, raciais e de gênero.
	Acredito que poderia ser abordada melhor nas disciplinas pedagógicas
	Estender o horário de funcionamento da biblioteca
	Manter a biblioteca aberta por todo período de aulas da noite
	2 seminários na mesma cadeira é demais, O professor também tem que ensinar, faz parte do aprendizado do aluno!!! Política de ensino fraca!!
	As diretrizes institucionais como é processada no Campi
	Esta ótima
	Melhorar a atuação do colegiado; diminuir a quantidade de documentos para a realização do estágio
	Coordenação de ensino precisa ser mais participativa junto aos seus alunos, bem como presença constante; melhor divulgação dos conteúdos (não só na plataforma de uso social- site ou "instagram", por exemplo-); intercâmbio entre os campus com atividades interdisciplinares; melhor acompanhamento acadêmico relacionado a alguns professores;
Paulista	Supervisionar Modelo de Ensino de Alguns Docentes
	Melhorar a didática do calendario quanto a marcação de provas
	Muito boa.
	Para um melhor resultado do curso seria viável no momento, uma grande melhoria da estrutura do campus.
	A política de ensino diverge de professor para professor. Porém, em geral, é de fácil aprendizado e de boa interação de professores e alunos.
	Gostaria de vivências mais práticas nas questões acadêmicas de ensino para que o curso possa ficar cada vez mais dinâmico e produtivo.
	A didática, atualização e vontade dos professores leva a um ensino onde podemos ver a aplicação prática do conteúdo e também relacionar as disciplinas entre si.
	Corresponde a expectativa
	tem uma grande capacidade de ensino
	A política de ensino atende os níveis esperados, entretanto deixa lacunas no que tange à realização de palestras/eventos sobre as temáticas inclusas na grade curricular.
	Sobre a política de ensino, essa alcança os requisitos estimados e exigíveis. No entanto, há um deficiência na elaboração de palestras sobre contexto referentes aos assuntos relacionados aos componentes curriculares. Podendo ser realizada com maior frequência e possibilitando debates construtivos do conhecimento.
	Deveríamos ter como foco conectar a teoria com fatos atuais
	Mais atividades complementares
	As avaliações em grupo poderiam ser só mesmo tempo individuais. A quantidade de disciplinas por período é demasiado desgastante e compromete o aprendizado, principalmente da maioria dos estudantes que trabalham em outros turnos.
Pesqueira	A política de ensino dos orientadores de física, não fazem nenhum tipo de recuperação, sendo que temos direito a isso no artigo 162 parágrafo 2.
	Uma política de ensino boa, mas que ainda necessita de melhorias.
	Nao tenho
	Alguns professores deixam a desejar no quesito de ser didático.
	Incentivos para participar nas monitorias
	Não tem no momento
	E ótima e dá para absorver uma vasta gama de conhecimento.
	Tem muito assunto para pouco tempo
	Qual é a política de ensino?
	nada a completar.
	Regular
	Deveria ser mais democrática e escutar os discentes.
	Ok
	Professores precisam da mais atenção as dificuldades do aluno e não só passar o conteúdo.
O ensino é ótimo, o curso de licenciatura em física peca somente em estrutura, falta um	

	laboratório descente para as disciplinas de física experimental.
	Sugestão: Talvez melhor a metodologia de ensino de aulas teóricas e práticas, como interdisciplinaridade com laboratórios, na prática, e na teórica, procurar métodos mais diferenciados de ensino, além de apenas seminários e textos para leitura e debate.
	Continui mantendo o bom nível
	Acho que alguns professores deveriam dar mais oportunidade de fazer atividades avaliativas para ajudar os alunos. Principalmente na Área da Física que só é aplicado a prova e nada mais do que isso.
	A política de ensino é ótima e relevante.
	Ótima política de ensino
	É preciso ouvir mais os alunos.
	Uma sugestão é "combater" a "Bacharelização" que o curso pode estar ou poderá desenvolver com tempo.
	Alguns professores deveriam ter mais paciência com os alunos, e não agir com certo tipo de deboche.
	Nada a declarar
	Nenhuma crítica a fazer.
	Nenhuma
	O campus dispõe de excelentes profissionais que prezam pela excelência na formação integral dos estudantes.
	Acho ótimo. Porém, creio que alguns poucos professores ainda insistem num método fechado a novas idéias de metodologia de ensino.
	O ensino é ótimo, mais a professores que exigem muito e deixa a desejar.
	Estão de parabéns em toda as modalidades. Muito satisfeito
	Não tenho
	Acho que deveria haver um rodízio de professores das (Físicas 1 a 5), pois alguns professores sentem prazer em reprovar.
	Deveria ter simulados quinzenais sobre o conteúdo que está sendo explicado. Com isso reforçava ainda mais o conteúdo para as provas
	Não tenho críticas, ela já está bem estrutura em minha opinião.
	Bom.
	Muitos pontos dos citados acima não tenho conhecimento.
	É bom
	O grade curricular do curso deveria ter mais cadeiras de física aplicada.
	Deixa um pouco a desejar, por conta de alguns alunos terem um pouco de dificuldades e alguns professores não ajudam esses alunos.
	Não tenho nenhuma crítica
	O ensino e muitas vezes de baixa qualidade pois o professor não aborda tudo necessário é exige isso nas avaliações.
	Ter mais disciplinas focados em física avançada
	Os professores devem seguir.
	Só precisa serem melhor utilizados os laboratórios, os professores de exatas precisam entender melhor a relação ensino aprendizagem e abordar melhor os aspectos humanos dos alunos, e aprender a aplicar na prova o que se ensina no quadro.
	Biblioteca mais completa para área e os professores realmente cumpram com que dizem.
Recife	Perfeito.
	Mais atividades fora do campus para maior integração do aluno na sua respectiva área
	Os horários referentes a cadeiras extra deveriam ser melhor distribuídos
	Alguns professores adotam uma didática extremamente boa
	Não há dúvidas
	A política de ensino é muito sólida, bem apresentada e eficiente.
	Alguns professores não possuem uma didática que envolvam os alunos. Além de alguns não realizarem exercícios em sala.
	1. Colocar a media na recuperação final, oficialmente, nota 5, pois é a nota que outras instituições de ensino superior (como a UFRPE e a UFPE) usam para avaliar estudantes na sua recuperação final.
	2. Colocar mais opções de turma extra pelas manhãs, pois o curso é integral e isso facilitaria para muitos alunos poderem pagar as cadeiras sem atrasar o curso.
	Boa parte dos docentes possuem grande facilidade em transmitir os assuntos aos alunos.

A maioria dos professores tem uma didática excelente e um ótimo domínio do conteúdo, porem, alguns poucos ainda não possuem uma didática tão boa no uso de exercicios e de transmissão do conteúdo dado em classe
Inserir a integração dos discentes para com as indústrias. Avaliação Final com média 5.
Media da final ser media 5 !
Algo que achei maravilhoso sobre a política de ensino é que a interação aluno com professor é bastante próxima, diferente de outras universidades. Uma sugestão seria a média da final ser 5.
A média da final deveria ser 5. Como na maior parte dos cursos de engenharia do Brasil.
1- Colocar a média na recuperação final, oficialmente nota 5, pois é a nota que outras instituições de ensino superior (UFPE E UFRPE) usam para avaliar estudante na recuperação total.
2- Colocar mais opções de turma extra pelas manhãs, pois o curso é integral e isso facilitaria para muitos alunos.
bom
A média após a avaliação final deveria ser 5,0.
A média da avaliação final deveria ser alterada pra nota 5
A média da avaliação final deveria ser alterada pra nota 5
Mais resoluções de exercicios em sala de aula. Colocar a média da final para 5, igual a outros cursos superior em outras universidades. ofertar mais turmas extras.
-Sinto falta de mais cadeiras extras pela manhã -Seria bom aderir média 5 na recuperação final já que em outras instituições como UFPE também usam.
Está de acordo com as condições necessárias para uma boa formação no curso.
avalio como uma boa política de ensino.
A política é adequada e de referencia com relação a outras instituições
Metodologia de alguns professores, não correspondem as necessidades do mercado e tecnologias atuais. Falta de aulas experimentais e visitas técnicas.
Uma das principais deficiências que sinto quanto ao IFPE, mais especificamente no curso de Design Gráfico é a falta de integração com a comunidade docente. Os projetos ficam reclusos à sala de aula, não há uma preocupação em se integrar, uma aplicação pragmática. Além disso a estrutura disponibilizada para o curso. Laboratórios defasados e softwares desatualizados e/ou com impossibilidade de uso.
O curso se encontra destoante do que o mercado de trabalho exige do profissional de design.
O curso se faz necessário abrir concursos para novos professores que atuem na área e que possam trazer o mercado profissional para dentro do ambiente estudantil, se faz necessário uma reformulação da matriz curricular do curso. Poderiam ser implantados parcerias com gráficas, com o próprio Instituto para que os alunos desenvolvessem materiais para a própria instituição, onde o curso pudesse ser divulgado para que mais pessoas vissem o curso e quisessem vir estudá-lo. OBS : * A CARÊNCIA DE ATUALIZAÇÕES DOS PACOTES DE PROGRAMAS, E VÁRIOS COMPUTADORES ANTIGOS É GERALMENTE COM DEFEITO, PREJUDICAM O APRENDIZADO DOS DISCENTES.
-A FALTA DE PROFISSIONAIS/PROFESSORES COMPETENTES; -ESTRUTURA INTERNA DAS SALAS(POUCAS) GERAM POUCAS VAGAS E COM ISSO POUCAS PESSOAS CONSEGUEM VAGA PARA ESTUDAR NESTA INSTITUIÇÃO - FALTA DE INCENTIVO AOS DISCENTES PARA VISITAS TÉCNICAS ETC
Acredito que uma política aplicada em conjunto com o estudante, traz uma aproximação com o mesmo. Conhecimento da realidade e vivência dele.
A política de ensino melhorou no último ano, entretanto ainda não esta ideal. Pois muitos professores continuam com a mesma política de ensino de 10 anos atras sem se atualizarem.
Boa
Boa
O curso de forma geral, necessita sofrer atualização, é um curso de curta duração, temos pouco tempo para conseguirmos estágio, e com a desatualização ficamos pouco

competitivos em relação ao mercado
De forma geral boa, mas precisa-se estimular mais inclusão em sala.
Aulas ministradas não condizem com a ementa de ensino, não favorecendo ao ingresso no mercado de trabalho, algo que deveria ser prioridade em um curso tecnólogo.
Temos um pouco de dificuldade com estrutura e compor docente, a grade curricular e um pouco defasada
Deveria ter uma reavaliação em relação as cadeiras do curso para que sejam julgadas se são realmente necessárias e se atendem a necessidade do mercado de Design.
Trabalhos incoerentes com o mercado de trabalho, Não cumprimento de algumas ementas. Os trabalhos deveriam ser mais integrados entre as cadeiras e mais coerentes com o que vamos fazer após o curso.
Penso que alguns projetos ou trabalhos são pensados sem muita organização ou direcionamento profissional em alguns casos, apesar de pouco conhecer sobre o mercado de trabalho, não lembro de ter instruções sobre aplicabilidade de alguns conhecimentos. Além de que alguns equipamentos, como mouse, do laboratório ondem tem os computadores não facilitam o uso dos programas para realizar trabalhos;
muita informação e trabalhos grandes para um prazo bem curto, dessa forma prejudica nosso aprendizado.
São muitos trabalhos para um tempo apertado. Há, em certos casos, uma dificuldade de adequar as propostas de ensino para as turmas, comprometendo a construção da aprendizagem.
Desconheço
Aplicar projetos em que as habilidades a serem desenvolvidas estejam coerentes com a disciplina; envolver mais o aluno na construção do conhecimento.
Existe um distanciamento muito grande entre os alunos e os professores, eles decidem o que vão fazer e não mudam com conversa dos alunos. [REDACTED] e querem medir o conhecimento da turma pelo o que sabe e o quanto sabem da disciplina
A respeito dos laboratórios, seria importante que os alunos pudessem utilizar os laboratórios (tanto de computadores, como o ateliê) fora do horário de aula sem que fosse necessário a supervisão de um professor. Desde as novas regras que proíbem a presença dos estudantes em sala de aula sem a presença de um supervisor, tornou-se mais complicado de se realizar e finalizar projetos que exigem ferramentas presentes nos laboratórios, já que alguns alunos não têm por exemplo computadores.
Os exemplos de slide poderiam estar mais atualizados.
Melhorar didática e objetividade na avaliação de alguns professores e atualização na proposta de suas cadeiras
Reformular a matriz curricular do curso, divulgar e direcionar mais os alunos a estágio,
Realização de uma reformulação em nossa grade de ensino, realizando a remoção de algumas cadeiras não tão construtivas para o mercado de trabalho, e a inserção de novas que se adequem ao que exigem de nós. Por exemplo: possuímos diversas cadeiras de documentação de software que, na minha opinião são conteúdos necessários, todavia que se repetem através de várias e várias cadeiras, podendo estas serem substituídas por cadeiras que tratassem de outros aspectos da tecnologia, podendo também citar tecnologias mais atuais e que insiram melhor o aluno no mercado de trabalho. As tecnologias ensinadas no curso servem de uma boa base para formar um bom programador, mostrando-lhe as bases e a lógica envolvida no processo, porém não são mais amplamente utilizadas no mercado de trabalho. O espaço ganho com essas cadeiras retiradas pode ser reaproveitado para a demonstração prática do que realmente é utilizado pelas empresas contratantes.
Deveria ter uma forma de aprendizado integrado, de forma que assim que aprende-se a teoria, seria passado um formulário no google com 5 questões como forma de aprimorar e desenvolvimento o conhecimento do aluno para o assunto que foi abordado na aula. Sendo assim, o aluno se prendia a resolver as questões (que apesar de poucas, ajuda no aprendizado e são suficientes pra aprender em cima delas de maneira eficaz. Observa que alguns professores já fazem isso, outros nem tanto. Esses formulários estimulam a busca pelo conhecimento e formata o aprendizado. Seria bom que a sala de estudo fosse fornecida durante a manhã/tarde, pois nem todo mundo tem computador em casa e precisa vim para universidade por causa do ambiente

propício para estudo e por causa do computador (que obviamente, nem todos alunos tem).
Existe problemas em disciplinas específicas que estão muito defasadas para o mercado atual. Por algum tempo o nosso curso teve problemas de defasagem no corpo docente. A combinação desses e de outros fatores resultaram em problemas com disciplinas específicas do curso que foram/são mal ministradas criando barreiras que impedem o avanço da maioria dos alunos no curso ou alunos que foram aprovados sem a mínimo conhecimento do que teoricamente seria abordado na disciplina de acordo com a matriz curricular.
Ajudaria ter 30% do conteúdo disponibilizado em vídeo aulas
Atualização para o curso é crucial TADS, necessário mecanismo de atualização menos burocrático
A disciplina Banco de Dados 2, na prática, é apenas um complemento de Banco de Dados 1, poderia ser substituída ou melhorada.
Reformular todas ementas, excluindo matérias que não se utiliza mais (RUP) e acrescentando matérias que estão sendo mais utilizadas hoje (Python), inclusive já no primeiro semestre, criar uma cadeira para conhecimento de ferramentas que serão utilizadas no curso como o ECLIPSE, ASTHA, Git e outras. Inclui também ainda no primeiro período LINUX.
Excepcional
Regular
É necessário adequar-se aos horários do curso, por ser a noite, atrai alunos que exercem outras funções nos horários diurnos, logo, visitas e palestras devem ser adequadas aos horários cabíveis ao curso.
Acredito que deveria-se ter uma política mais voltada ao desenvolvimento dos alunos, como: mais aulas práticas, oportunidades de estágio para os estudantes na própria escola.
NA
Não ser obrigatório o TCC para conclusão do curso, mas um estágio, um projeto e etc.
Acredito que mudar a ementa para tecnologias e ferramentas mais atuais seria algo muito bom para o curso. As tecnologias que a atual emenda traz mal são usadas no mercado.
Dificuldade de utilizar o laboratório de estudos para estudos, já que só pode com um professor presente na sala, o que dificilmente acontece.
muito bom
deveria fazer práticas mais devagar
em questão ao uso de laboratórios no csin, acho a política que rege o funcionamento do laboratório(sala de estudo) ruim, pois não permite acesso ao aluno que quer usar o laboratório quando se precisa.
Poucos exercícios extracurriculares para complementação da aprendizagem. Uso de laboratório reduzido.
Atualização das disciplinas e conteúdos ensinados
A falta de exercícios extracurriculares como forma de aprendizado causa uma falta de interesse. Não poder usar o laboratório de estudo acaba prejudicando pois o tempo que passo no if poderia ser mais bem aproveitado. O curso não dispõe de todos os laboratórios necessários. falta de acompanhamento por parte dos professores com os alunos em questão de mentor(agir como guia), muitas vezes me sinto perdido sobre o que fazer ou estudar.
Aumento da quantidade de professores especialista nas cadeiras ministradas.
1:a sala de estudo fica na maior parte do tempo fechada e os alunos não podem acessa-la livremente. 2:Não há nenhuma comunicação entre a coordenação e os alunos. 3:Estão sendo realizadas mudanças na rede de internet e está sendo instaurado um bloqueio e limitação dos alunos a rede e ainda mais está sendo comunicada como sendo uma punição aos alunos por parte da coordenação. 4: Professores não chegam no horário da aula e/ou por motivos não profissionais chegam atrasados. 5: A sala de estudo está sem ar condicionado.
A política de ensino é interessante mas o horario do turno da manhã dificulta em muito o aprendizado por ser de 7am.

<p>As informações são passadas de maneira bem rasa, não se tem muitas explicações sobre atividades complementares. Desconheço o desempenho do TCC pois o tema ainda não foi abordado com a minha turma, o que é plausível, considerando que estou no segundo período. Quando a estrutura curricular, deve-se ser atualizada com urgência considerando que o mercado é dinâmico na área de sistemas.</p>
<p>Crítica: O Q-acadêmico não é um bom sistema web, dando erros que não se sabe o motivo.</p> <p>Crítica: Os professores dão aulas muito bem, no entanto, precisa-se integrar mais o conteúdo visto em sala com o que será visto no mercado de trabalho.</p> <p>Crítica: Quanto a projetos, muitas vezes, ficamos sobrecarregados. Tanto das disciplinas em si, quanto dos projetos que elas propõem</p> <p>Crítica: Disciplinas são ofertadas apenas uma vez por ano na manhã e uma na noite. Ou seja, caso um aluno reprove uma matéria, terá que "pagá-la" no período contrário do seu. Dificultando pois tem-se emprego, estágio e perigo da violência no campus. Principalmente a noite.</p> <p>Sugestão: Disciplinas ofertadas a tarde. No mínimo as com maior índice de reprovação. Facilitando para o aluno organizar melhor seu horário sem ter que se prejudicar aumentando seu curso em mais 6 meses.</p> <p>Crítica: Os alunos deveriam ter uma maior interação com empresas à procura de analistas e desenvolvedores. Visto que, ao final do curso, o aluno sente-se perdido para onde ir. O IFPE como instituição de ensino, deveria abrir essa oportunidade. Aumentando até mesmo sua credibilidade com a sociedade ao capacitar e levar jovens prontos para o mercado de trabalho.</p>
<p>Mudança na metodologia de alguns professores, horários inconsistentes e melhor uso dos laboratórios.</p>
<p>Atualização da grade curricular com a demanda do mercado de trabalho. Laboratórios mais espaçosos e mais bem equipados para a demanda disciplinar do curso. Barulhos externos durante as aulas. Internet de baixa qualidade para os alunos que necessitam devido a disciplina.</p>
<p>Acredito que o política adotada hoje é ultrapassada. Há um esforço em melhora-la por parte de alguns professores mas, no geral, acaba que o resultado é uma metodologia que desgasta e desmotiva o aluno. A maioria do conteúdo do curso é muito interessante mas poderíamos extrair ainda mais de cada disciplina se a forma como o conteúdo fosse transmitido me estimulasse a querer aprender mais e ir além da sala de aula. Instituições de ensino como o C.E.S.A.R School tem aplicado metodologias incríveis que promovem a interdisciplinaridade e estimula o aluno a aplicar o que foi aprendido em situações reais. Torço para um dia o IFPE e TADS chegar nesse patamar.</p>
<p>Necessário atualizar o curso de acordo com as exigências do mercado. / necessário have políticas institucionalizadas para reduzir o número de desistências./ Necessário haver mais transparência, coerência e diálogo nos critérios e modos de avaliação. /Talvez fosse interessante a criação de algum meio de solução de conflitos de maneira pacífica através do diálogo civilizado e franco.</p>
<p>Coisas completamente fora da realidade como a ementa de Banco de Dados 2 e a falta de interdisciplinaridade entre as disciplinas.</p>
<p>a estrutura curricular poderia ser aprimorada para as diversas áreas da radiologia não só a área hospitalar</p>
<p>É uma ótima política de ensino.</p>
<p>Ótima política de ensino.</p>
<p>Alguns professores usam muito o slide</p>
<p>Em relação as vezes a correria e a desorganizações de alguns professores nas atividades, dificulta o desempenho dos alunos. Poderia ter mais aulas práticas e acessos aos laboratórios de pesquisas.</p>
<p>Falta um D.A para os estudantes, mais visitas técnicas, criação de um refeitório, assim como tem em Vitória, mais viagens para outros estados com bolsa e transporte, estágio para os estudantes de gestão ambiental dentro do próprio campus.</p>
<p>O curso necessita de uma reformulação na Grade Curricular, melhor exploração dos laboratórios, monitoria mais eficiente.</p>
<p>deveríamos ter mais disciplinas da área de radiologia, a estrutura curricular precisa ser modificada e adicionar novas disciplinas, as monitorias deveriam ser obrigatórias em disciplinas mais complexas , como por exemplo : matemática, proteção radiológica e</p>


outras de exatas que contem calculo.
O ensino é muito diversificado, mas a metodologia pode ser mais dinâmica
Seria interessante a abordagem de disciplinas que realmente estão ligadas com a área profissional em questão para um melhor aproveitamento do curso.
Acredito que seja uma política interdisciplinar integrando projetos de pesquisas, teoria em sala de aula e vivência em campo. Porém, mais aulas práticas ajudariam a fixar melhor o que nos é passado em classe ajudando na compreensão de uma maneira menos mecânica da abordagem do ensino.
Considero que deveria existir uma maior ênfase nas atividades extraclasse para melhor assimilar os conteúdos teóricos as praticas relativas a atividade profissional.
Os professores que são médicos negligenciam o ensino e faltam muito. Não parecem estar interessados em trabalhar como professores.
Alguns professores não adequam sua metodologia de ensino à realidade do curso. Aham que só devemos aprender o básico
Priorizar os tecnólogos em radiologia como professores.
Deveriam dar aulas mais didáticas, com professores que tivessem vivência na área de tecnologia em radiologia.
Varia por professor, existem os bons e os ruins, teria que verificar de perto o que todos vêm trabalhando para identificar o(s) que estão em falta em algo.
agradável
Melhorar a profundidade dos conteúdos de determinadas disciplinas
Crítico a estrutura do curso, sempre que é preciso cursar uma cadeira novamente, é preciso esperar um ano ou cursar em outra instituição.
Bom
Particularmente considero o ensino adequado e completo de maneira geral
Chegar a projetos realmente interdisciplinares ate os alunos. Também é importante promover maior envolvimento com o mundo externo, sair da academia (seja em estágios, pibex, bia ou visitas técnicas). Neste sentido, o IF está muito aquém do que esperava, não há um caminho norteador para direcionar o aluno a conhecer estes caminhos
Oferta de parte das disciplinas em módulo EAD.
Deveriam haver mais vagas de monitoria com bolsa. Deveria ter um laboratório específico para Gestão Ambiental.
Porque nem todos professores aceitam a carga horária pré existente? Mesmo sendo compatível e superior.
Deveriam ter outras opções além do TCC, para um método de conclusão de curso como relatório de estágio ou artigo científico. O curso de gestão deveria ter um laboratório exclusivo para melhor prática das atividades.
Sugestão de apoio a estágios remunerados e que atenda a demanda do curso
Melhorar um pouco mais as questões interdisciplinares
bom, porém precisa atualizar planos de aula para o que está de mais recente hoje em dia, principalmente para dentro do Estado (órgãos públicos, empresas privadas, assuntos em alta e em pauta, sistemas inovadores, etc)
Seria interessante ter mais aulas práticas ,principalmente em relação aos laboratórios.
Sugiro alguns professores atualizarem o material de aula, onde alguns apresentam aulas com material de 2012.
A questão ambiental é plural para todos os cursos, com isso creio que haveria de ter um integração do nosso curso com os demais do campus
Até agora, me deparei com excelentes professores. O único problema, muita vezes, é falta de organização dos mesmos. Mas creio que isso depende bastante do contexto no geral, principalmente o entrosamento dentro da sala de aula.
Não tenho muito conhecimento sobre atuação do Núcleo docente estruturante.
Uma sugestão que quero aqui inserir, se refere a divulgação dos editais da monitoria, pois a mesma não é amplamente divulgada.
Achei o 4º período muito cansativo devido às necessidades de muita leitura e alguns componentes bastante difíceis no mesmo semestre.
só precisa ser um pouco mais divulgado
Espero uma maior coerência entre as disciplinas e as metodologias aplicadas em cada, pois é notável uma certa contradição entre a teoria aplicada nas cadeiras educacionais e

a realidade aplicada nas demais cadeira, causando no estudante um sentimento contraditório.
ótimo curso
ótimo
A principal crítica é em relação a turmas extras, pelo fato do curso só ter uma entrada, ai temos oferta dos componentes uma vez por ano, então em caso de pendencias ou reprovações é uma grande dificuldade para poder pagar a cadeira pendente, pois não se tem turma extra, o horário choca se for pagar a noite e tem caso de professor não liberar para se pagar em outra instituição, fazendo com que a pessoa fique presa por mais um ano por conta de uma cadeira por exemplo.
Os docentes são capacitados, as atividades atendem a matriz curricular e nos ajuda na nossa formação acadêmica. No bloco seria interessante se houvesse cadeiras no corredor para os estudantes se sentarem.
O ensino é muito bom, só que em algumas situações há uma certa exigência.
O ensino é bom, apesar de serem muito exigente em alguns casos
Acredito que existem casos que sejam muito exigentes com coisas desnecessárias
São muito bons.
Precisa de mais espaço para a discussão sobre métodos didáticos para a atuação profissional
muito interessante
muito boa
nenhuma
É relativamente boa.
A política de ensino do instituto é interessante.
Regular
Acho regular.
À várias falhas nos equipamentos para uso didático exemplos as TVs não pega, os projetor não têm uma quantidade suficiente para todos professores.
O laboratório e equipamentos necessários para apresentação de trabalhos que se encontra em péssimo estado de uso
À várias falhas nos equipamentos para uso didático exemplos as TVs não pega, os projetor não têm uma quantidade suficiente para todos professores.
Em relação as visitas técnicas para elaborarmos relatórios relacionados aos conteúdos transmitido em sala de aula deverá ser aplicadas em cada semestre pois irá ajudar a reformular novas aprendizagem
Alguns dos professores do curso são descompromissados, faltas inesperadas em cima da hora, só avisam quando estão todos já na sala esperando, e isso acaba atrasando o cronograma. Ocorrem poucas visitas técnicas durante o curso, que por serem "bate-volta", não nos permitem vivenciar a vida turística dos locais visitados.
Melhorar a distribuição das cadeiras de línguas estrangeiras
Alguns professores são descompromissados(faltas sem aviso prévio, perca de trabalhos e provas de alunos, demora na atualização das notas de provas e faltas no Q-Acadêmico)
Alguns professores são descompromissados com o curso; faltas repentinas e repetitivas; ausência de vistas técnicas de boa qualidade; demora no lançamento das notas e faltas.
Necessita de mais visitas técnicas e apoio financeiro do Campus para isso
Necessita de mais visitas técnicas e apoio financeiro do Campus para isso
acho que a política de ensino deveria ser mais dinamista.
Deveria implantar a grade o estágio supervisionado.
Inserir uma cadeira de inglês, tendo em vista que seria uma ótima base para ajudar no complemento do curso. Tendo em vista que é curso amplo, alguns professores são muito bons, mas outros não têm uma didática acessível e nem compreensão com a situação devida dos alunos, muito atraso de carga horária, podendo ser mais eficiente tanto pro discente, tanto pro docente.
O curso apresenta professores muito bons, mas alguns não apresentam didática adequada para passar os assuntos de maneira atraente e que cause o entendimento e interesse da turma. São poucos professores que apresentam no início da disciplina um calendário de aulas, deixando os alunos sem saber prazos e datas de atividades, muitas vezes surgindo diversas atividades surpresas e prejudicando os alunos que já pagam tantas disciplinas ao mesmo tempo. Várias vezes é preciso ministrar aulas fora do horário

	da disciplina para conseguir cumprir a carga horária. Há pouco relacionamento do curso com empresas para conseguir estágio para os alunos, apesar de ser um curso tecnólogo, ele apresenta-se muito mais como um curso voltado para a pesquisa do que para a prática.
	algumas de nossas cadeiras ainda precisam de ajustes. Organização e normas de ensino para que se cumpra a carga horária
	muito boa
	em relação aos períodos, poderiam ser um pouco menor a grade de cadeiras.
	O ensino é muita teoria, falta prática, para aprendermos e assim termos uma melhor noção
	Precisaria de integração entre os professores do curso. Devido a essa falta sobrecarrega os discentes com trabalhos e atividades
	Alguns professores possui ótima didática, porém alguns carecem de um método de ensino e avaliação melhor.
	Profissionais altamente tendenciosos a questões esquerdistas em sala de aula desperdiçando tempo para falar mal do governo atual.
	a POLITICA DEVE SER REVISTA , INCLUSIVE PRECISA SER AJUSTADO A REALIDADE DO EDUCANDO E DA INSTITUIÇÃO.
	Sugiro a criação de uma disciplina voltada para o inglês acadêmico.
	Ótimo
Vitória de Santo Antônio	É boa a política de ensino
	Deveria haver mais aulas práticas laboratoriais.
	Alguns docentes avaliam de forma desumana e inconsciente
	Melhorias nas atividades laborais, pois, atualmente só temos contato com disciplinas experimentais no início e no final do curso.
	O currículo deveria ter mais disciplinas que valorizassem as práticas laboratoriais, deveria haver mais projetos para que os estudantes se engajassem mais nas atividades complementares, a biblioteca dispõe de uma bibliografia boa, porém é mal estruturada e devido a isso muitos estudantes ficam sem livros.
	A política de ensino precisa reestruturar para os cursos superiores que precisam de uma prática mais condizente.
	A política de ensino poderia ser mais interdisciplinar, levando também em consideração as características SOCIAIS e AMBIENTAIS (quanto aos conteúdos abordados), bem como as metodologias de ensino, de modo menos tradicionalista.
	estagio, reavaliação
	A ida aos laboratórios deveria ser do ao fim do curso.
	a metodologia de ensino deveria melhorar um pouco mais, adequando-se a realidade do aluno e compreendendo suas dificuldades. Os laboratórios deveriam ser utilizados até o fim do curso já que o mesmo une teoria e prática não se limitando apenas ao primeiro ano de curso.
	não sei
	Melhorar a metodologia de ensino dos professores.
	Pouco tempo para uma extensa grade, onde também existe disciplinas desnecessárias para a grade.
	ausência de interdisciplinaridade
	O programa de bolsa permanência é horrível, o setor de promoção a saúde também não se aplica no turno da noite, o curso a noite é esquecido e deixar muito a desejar no quesito assistência aos alunos.
	muitas vezes a política de ensino é muito complexa e prejudica os estudantes com relação aos professores, pois se tornam inconvenientes e como costume atrasam o avanço dos estudantes com os estudos...
	Deve haver uma avaliação nas presença dos professores em sala de aula! Ter política mais aberta para conteúdo interdisciplinar. Tem que ter mais palestra e minicursos voltado para área da Química, como o workshop de Química.
	Gostaria de ressaltar que a falta das visitas técnicas por falta de verba da gestão pro curso de Química é um ponto q deve ser estudado , pois necessitamos de um

aprendizado não formal para uma melhor experiencia como futuros Docentes.
pode melhorar
Na minha opinião, deveriam existir mais atividades de cunho extensivo para gerar mais interdisciplinaridade com as disciplinas condizentes de cada período.
safisfeita.
sem duvidas
Pode melhorar
referente a falta de recursos para realização de práticas no campo.
Boa
Melhor distribuição das atividades avaliativas para evitar sobrecarregar o aluno
bem as avaliação sao boa mais as vezes abusar
o problema da burocracia para conseguir aprova um estagio.
O ensino é bom, porem alguns professores não trabalham com sangue, não vestem a camisa. Só passam no concurso e trabalham para cumprir horário.
ampliar melhor a didatica absorvendo os contextos de extra atividades no campos e visita tecnica.
Os professores precisam buscar novos métodos de didatica ou muda-los de acordo com a situação de aluno incentivar mais os alunos a buscarem participar de congressos e entrarem em projetos etc...
Deve haver maior controle dos professores que não dão aula.
A política de ensino caracterizo como boa, pois os professores são extremamente qualificados e realmente se preocupam com a formação dos alunos. Como nem tudo são flores, vejo que a forma de avaliação dos alunos é realizada de forma mecânica e assim desvaloriza o conhecimento conquistado.
A politica de ensino tem se melhorado ao passar dos anos, porém ainda falta o amadurecimento e melhor desenvoltura. Ao que diz respeito ao estagio supervisionado, deveria ter uma maior flexibilidade ao que diz respeito aos estágios em outros estados, já que não tem como a presença do servidor pra fiscalizar, porem isso limita o aluno de encerrar a realidade do mercado de trabalho.
Deveria ter mais atividades práticas
Referente as políticas de ensino podemos melhorar no lançamento do edital de monitoria que é lançado muito tarde, a instituição deveria buscar fazer convênios com empresas pra conseguir estágios e fazer uma seleção com os discentes. A grade curricular do curso apresenta cadeiras que deveria ser vista em períodos iniciais do curso, mas são tidas no final do mesmo, outras são realizadas fora de ordem cronológica exemplo a cadeira de gênese depois da de química e fertilidade.
Deveria ter mais atividades práticas
Apresenta uma politica bem flexível onde o estudante consegue ter sua palavra escutada com teor de seriedade adequada. Os espaços do campi poderia ser mais usadas e o sistema de avisos também, pois serviços que ocorrem no campi ocorrem sem que boa parte dos alunos saibam.
para algumas matérias que têm muitos assuntos, os professores deviam dividir o assunto melhor, para o melhor aprendizado dos estudantes.
mais cursos de graduação
Professores mais suscetíveis a conversas mais amplas a respeito de planos de ensino que visem a aproximação do aluno com o curso.
Mais aulas práticas, assim podemos associar ainda mais o conteúdo estudado dia-a-dia.
Falta interdisciplinaridade e didática em alguns casos e ausencia de aulas práticas.
Devemos passar a ter um ensino mais voltado a formação prática, somos profissionais que acabm vendo muita teoria e poucas práticas aplicadas na área
Deixa a desejar, tendo em vista que não há um olhar para nós, como alunos de graduação e sim como de ensino médio.
Falta vivencia de campo e praticas , assim como parcerias e incentivo a projetos empresas jr .
bom! Só precisa de mais atenção em certas coisas.
Apesar de boa, a aplicação das atividades realizadas de forma teórica poderiam ser desenvolvidas também de forma prática.

	Já que foram instalados novos laboratórios podiam fazer uso dos mesmos
	ausência de desenvolvimento de parcerias com empresas visando uma melhor condição de estágios para os alunos
	Apesar de termos excelentes professores, eles nos capacita a ser Agrônomos voltados para sala de aula, e não realmente pra campo.
	As disciplinas pré-requisito para outros semestres são temporalmente afastadas de em no mínimo 2 a 3 períodos, interferindo na continuidade dos conteúdos pré estudados num semestre.
	avaliações deveriam ser a querer do desenvolvimento da turma e do professor, pois ainda há semanas de prova, que sobrecarrega os estudantes e o corpo docente em período de prova por ser uma semana intensa de baixo rendimento e muito cansativa.
	Acredito que alguns professores deveriam diversificar seus métodos de avaliação, visto que duas provas no semestre não são apenas os meios de verificar o aprendizado do aluno. Realizar trabalhos mais participativos, pesquisas. Isso também faz com que o aluno entenda o conteúdo.
	A política de ensino precisa melhorar em relação ao ensino, além de pensar numa melhor relação entre ensino, pesquisa, extensão e ensino prático.
	boa
	PRECISAMOS ENFATIZAR NA NOSSA ÁREA, VIVENCIAR MAIS A PRÁTICA.
	Falta uma gestão profissional, voltada para os interesses estudantis e do ponto de vista racional dos recursos disponíveis na instituição
	Por parte de alguns professores falta mais didática e inovações em suas aulas. Visão fraca da gestão a qual visa os cursos superiores como alunos de ensino médio.
	O ensino encontra-se num bom estado, entretanto, é visível a necessidade implementos tecnológicos para melhor compreensão e aprimoramento de aprendizado, para um desenvolvimento próspero no mercado de trabalho.
	Falta uma estrutura melhor em relação a prática, pois as vezes falta ferramentas e maquinarias para certos tipos de aulas, comprometendo um pouco o curso em relação a realidade do agronegócio. Isso poderia ser resolvido com a união de empresas e uma criação da empresa Júnior.
	É boa, porém pode melhorar em relação à integração do ensino com a prática do mercado de trabalho.
	Falta aulas experimentais
	Alguns professores deveriam melhorar suas metodologias de ensino!
	Precisa melhorar a questão de alguns professores passar maior parte da disciplina ausente
	Alguns Professores sem didática
	Alguns professores deveriam buscar novos metodos para ensinar, pois se o professor ver que a maioria da turma está tirando nota abaixo da média sempre, pode ser o método de ensino dele que está fazendo a turma não entender o assunto
	O ensino é de excelente qualidade, porém algumas cargas horárias não são suficientes para a quantidade de assuntos que precisam ser vistos
	Boa
	Ensino bom
	Muito boa
Docentes	
Barreiros	Ser mais inclusiva inserindo professores da área de humanas, desenvolvendo uma política pedagógica com mais aulas práticas e com acompanhamento dos docentes.
	A prática no ensino de Química é pouco aplicada. Os estagios não suprem as necessidades.
	mais integração de todos.
	O curso deve ser reformulado com inserção de novas componentes curriculares e em sua carga horária de disciplinas obrigatórias e optativas assim como a permissão para que o aluno possa realizar seu estágio já no inicio do curso.
	Eu considero a política de ensino no IFPE satisfatoria, através da comunicação entre a PRODEN, o campus e os cursos superiores. Entretanto, a apropriação das inúmeras normativas relacionadas às políticas por parte dos docentes como avaliações, extensão, pesquisa, PPC, dentre outras, ainda representa um desafio.

	<p>Bons professores não estão atuando em virtude de divisão de grupo</p> <p>A política atende as necessidades básicas do curso, carece apenas considerar alguns detalhes relacionados especificamente ao curso de Agroecologia que tem caráter transdisciplinar e interdisciplinar, necessitando assim facilitar ações dessa natureza.</p>
	<p>Dúvida: Porque o IFPE não contrata o número adequado de professores para a oferta da licenciatura em música em Belo Jardim?</p> <p>Crítica: acho que deveria melhorar a comunicação da coordenação do curso com os professores e apoiar os projetos interdisciplinares e haver reuniões pedagógicas e serem bem conduzidas.</p> <p>Sugestão: Para o TCC deveria haver modelos explicativos das modalidades de trabalhos, como modelo de formato de monografia, modelo de formato de artigo e modelo de formato de recital comentado. Para o laboratório de música sugiro que haja melhor utilização investido na implantação de softwares de música para otimizar este espaço.</p> <p>Avaliação: Considero que o projeto pedagógico do curso de música de Belo Jardim esta bom, apesar da necessidade de se concretizar a reformulação/ atualização deste, decorrente de mudanças de decisões políticas atuais, na esfera federal, como a revogação da lei 11.769 e diminuição de verbas para a educação forçar novas estratégias para a manutenção deste curso.</p>
	<p>A organização político pedagógica do curso não é pensada de forma unânime enquanto grupo docente/discente. Cada professor atua em sua "zona de conforto" e não há ações integradoras no sentido de amenizar esses distanciamentos. Penso que a coordenação do curso (responsável DIRETA por isso) deva atuar de forma mais democrática seja à respeito das informações protocolares do curso quanto na abertura à tais discussões. Deve-se entender que não somente o consenso, mas a divergências de ideias, são benéficas e necessárias para o construto de um curso ímpar (como é este). Deve-se entender o ensino aprendizagem de música como uma atividade que vai muito além da única e simples execução de um instrumento e também para muito além dos estudos puramente teóricos pedagógicos. Não acho que estas áreas específicas estejam sendo mal executadas (nossos docentes são capacitados) mas a falta de unidade e entendimento entre elas torna o curso "esquizofrênico". Ao meu ver, o curso não deve pender para nenhuma destas polarizações, mas acontecer na intercessão de tais áreas.</p>
Belo jardim	<p>Precisa ser mais acessada pelo docentes ou apresentada.</p> <p>PRECISAMOS DE UM APOIO MAIOR DA GESTÃO, NO QUE SE REFERE AS ATIVIDADES DE ENSINO.</p> <p>Há a necessidade de formação Pedagógica, integração dos pares e articulação da coordenação.</p> 
	<p>A política de ensino no Curso de Licenciatura em Música está "fraturada" em blocos que entendem o curso de maneira divergente. Um bloco entende o curso como oportunidade para o desenvolvimento das habilidades de performance instrumental, enquanto o outro bloco entende o curso como uma licenciatura que prepara professores para a educação básica e outros espaços. É necessário articular estes blocos para que o ensino possa alcançar níveis de excelência.</p> <p>Ainda sobre o ensino, é urgente pensar na contratação de um professor para a área da educação musical. Quase todos os professores contratados para o curso são da área de performance ou da área pedagógica. Não temos especialistas na área da educação musical.</p>
	<p>A política de ensino precisa caminhar mais no sentido de favorecer a pesquisa e a extensão. Esse pilar ainda sobrepuja os demais e, embora sua importância seja inquestionável, o entendimento sobre a atividade de ensino precisa ser ampliada para que os outros pilares aconteçam.</p>
	<p>Em relação ao curso de música, poderíamos nos adequar de forma mais efetiva ao perfil e proposta do curso.</p>
	<p>Conclusão da reformulacao do PPC em caráter de urgência! Atuação do NDE e Colegiado do curso com melhor observância aos aspectos das avaliações internas e</p>

	externas.
Cabo de Santo Agostinho	Adequada a proposta no PPC
	Acredito ser importante em uma possível reestruturação do PPC a inclusão da disciplina "Metodologia da Pesquisa Científica".
	considero a política de ensino adequada à proposta do curso.
	A política de ensino é adequada a proposta do curso e tem caráter integrador e pluralista.
	Está dando certo
	Equipe docente e técnica muito bem preparada, estrutura boa e excelência no ensino aprendizado discente.
	A criação do projeto de registro das metodologias de ensino vai ajudar no processo de avaliação delas.
Caruaru	não
	Pouco uso de interdisciplinaridade. Disciplinas fechadas
	Existem muitas falhas no contexto metodológicos do curso como todo
	Acho urgente oferta de capacitações e formações pedagógicas para o corpo docente como um todo - licenciados e engenheiros
	reflexão sobre o real significado das áreas em seu papel interdisciplinar
EaD	O IFPE necessita assumir a modalidade EaD em suas políticas de ensino, buscando implementar ofertas próprias, constituir equipe multiprofissional e disciplinar para desenvolvimento de ambiente virtual mais dinâmico, interativo, na construção de objetos de aprendizagem variados e proposta pedagógica condizente com os princípios da educação profissional expressos no PPPI, além de investir em espaço e recursos necessários ao desenvolvimento com qualidade de uma proposta inovadora. Investir em formação dos professores e formadores para EaD também é uma necessidade permanente.
	Oportunizar mais momentos de participação dos estudantes em aulas presenciais.
Garanhuns	Nada a declarar a respeito de políticas de ensino.
	Desenvolver ações de detecção de causas (categorização de elementos externos e internos) e redução da evasão/retenção - desestímulos, problemas psicológicos, financeiros, dúvidas vocacionais, deficiências do ciclo anterior (física, matemática, química), reprovações sucessivas, nível de exigência e metodologias das disciplinas;
	Ampliar a divulgação externa do perfil do curso (escolas, setores de comunicação, secretarias municipais da região de atuação direta);
	Criar processos cíclicos de aquisição de licenças de softwares para suporte ao ensino e à pesquisa;
	Aglutinar ações colegiadas para promover Projetos Interdisciplinares por cada ciclo/semestre entre turmas de alto desempenho com outras de alta retenção (ou entre turmas de semestres distintos);
	Criar sala virtual para atendimento ao aluno (que possa gerar dados para análise pela coordenação do curso e pelos setores psicopedagógicos).
Ipojuca	Em função das novas demandas educacionais que devem ocorrer a partir da reestruturação do novo ensino médio, faz-se necessário uma nova discussão em relação a formação do professor, sobretudo na área de ciências da natureza. Além disso, frente ao novo conceito de educação 4.0 é extremamente necessário um debate sobre quando e como incluir metodologias ativas nos cursos de formação docente.
	Por que não iniciar a aplicação de metodologias ativas?
	Necessária maior integração entre os docentes, formações e capacitações.
Paulista	Necessitamos investir em projetos que estimulem o trabalho interdisciplinar.
	Estimular metodologias de autoaprendizagem.
	Considero que o curso está em processo de formação da sua primeira turma. Embora seja oportuno haver preocupação com este e com temas associados ao item 1, eu particularmente não conheço ou vivenciei o bastante para opinar acerca de muitos deles.
	Temos discutido pouco sobre como desenvolver a política de ensino do curso.
Pesqueira	Sugestão: Dada a complexidade na execução de um currículo interdisciplinar, deveria haver ações sistemáticas e contínuas de acompanhamento pedagógico ampliando a resolutividade das questões que geram dificuldades ao corpo docente, discente e gestão

	acadêmica do curso. Um fator limitante é o atual baixo número de pedagogos no Campus e as dificuldades de comunicação com os estudantes e corpo docente do curso.
	A organização acadêmica prevê recuperação paralela, mesmo no nível de graduação. Não conheço qualquer outra instituição de ensino superior com tal prática. Não sou favorável pois já temos muitas atribuições e mais duas avaliações por semestre comprometem o bom andamento do trabalho docente.
	A política de ensino existe e os dirigentes são atuantes, porém o momento é difícil.
	Há necessidade de maior integração/interação nas atividades interdisciplinares
	Há tentativa de interferências externas às práticas pedagógicas de vários colegas docentes
	O laboratório é insuficiente para ministração das disciplinas, quando ele será adequado?
	Possibilidade de melhor formação continuada para elaboração de projetos de ensino
	Que as atividades desenvolvidas sejam publicadas para todos de forma clara e concisa
	Existe a necessidade de capacitação dos docentes para as novas metodologias
	Considero valioso o fato de termos uma política de ensino vinculada à pesquisa e extensão.
	Sugiro ampliar em todos os cursos a interdisciplinaridade, envolvendo de forma sistemática um conjunto maior de saberes formais e não formais, alargando as possibilidades de produção do conhecimento intra e extra espaço acadêmico.
	A política de ensino está sempre em atualização e melhoria, sempre consultando todos os segmentos (discente, docente e técnico-administrativo).
	Existe a necessidade de mais laboratório que contemplem a ênfase de eletrotécnica e energias renováveis.
	Inserção de um maior número de discentes no próprio Campus, como monitores e auxiliares em pesquisa em conjunto com os professores do IFPE.
	Algumas políticas não funciona de forma adequada, por exemplo acompanhamento de egressos, jubileamento, etc. São apenas palavras em alguns papéis sem a devida atenção.
Recife	Ainda falta iniciativa do corpo docente para atividades complementares
	Proporcionar uma maior integração entre os cursos. Propor na política, outras metodologias como imersão em empresas, etc.
	Não é clara, e não parece haver uma clareza na proposta, ficando esta a carga de cada curso
	Sem mais comentários
	Aprendizado nao vem atendendo as exigências do mercado.
	Equipar melhor o curso, tanto em termos de laboratórios, quanto no apoio aos docentes e discentes, com espaços, equipamentos, mobiliário e ampliação do acervo bibliográfico.
	Avaliação externa
	Nada a declarar.
	sem dúvida
	A crítica não se aplica necessariamente a política de ensino e sim as condições estruturais que dificultam o desenvolvimento de atividades essenciais ao curso, como por exemplo a disponibilidade de recursos para atender a logística das visitas técnicas e atividades de campo.
	Até o momento esta sendo adequado.
	Acredito ser necessário uma maior participação dos estudantes
	Em relação aos cursos de licenciatura é necessário rever a visão sobre o estágio supervisionado, não como uma ação da extensão, mas como de ensino. Também é faz-se necessária uma discussão sobre a curricularização da extensão.
	Necessário melhorar a manutenção de equipamentos audiovisuais nas salas de aula. Necessário implementar laboratório de informática multidisciplinar.
	Adequada ao funcionamento e desenvolvimento do curso
	A bibliografia precisa melhorar bastante. Complementamos com o que temos no acervo particular, por meio de xerox e pdf.
	Ha a necessidade de atualização das ementas, sobretudo quanto a conteúdos tecnológicos. Essa atualização, no entanto, exige investimento na capacitação dos

	professores.
	Melhorar a manutenção das salas de aula/ laboratório
	Difícil é considerar a contextualização constante no ensino aprendizagem, pois essa vivência mesmo sendo fundamental para adquirir novas experiências está cada dia mais complexa devido a falta de valorização do espaço escolar por nossos discentes
	Ausência de formação pedagógica continuada para os docentes e falta de suporte das pedagogas no acompanhamento do processo ensino aprendizagem
	são adequadas, até o momento!
	O Campus Recife precisa ampliar o espaço de salas de aula e laboratórios, para ampliarmos ofertas de cursos e turmas
	Não há um plano de ensino claro na instituição. controle, direcionamento, orientação, nada...tudo fica a cargo do professor que muitas vezes termina sobrecarregado com as atividades. um bom exemplo disso, são as coordenações que sem uma definição clara de sua atividade e sem apoio institucional são sempre assoberbadas de tarefas
	Ausência de reuniões sistêmicas, falta de apoio mais direto da Proden e necessidade de atualização urgente dos PPC. Inércia da Diretoria de Ensino com políticas de integração e valorização de metodologias ativas e escuta do corpo docente. Articular o tripé ensino, pesquisa e extensão e trabalhos interdisciplinares.
	Trabalho sistemático da instituição junto ao NDE dos cursos para tratar dos indicadores da avaliação.
	Sugiro que a pedagogia discuta melhor o PPPI e PPC como instrumentos de planejamento das aulas.
	Não é debatida
	Falta de canal de comunicação mais eficiente entre docentes para melhorar a formação profissional através de aulas interdisciplinares, aulas práticas em conjunto e práticas atualizadas de ensino.
itória de Santo Antônio	Poderia melhorar a parte vivência prática nas empresas! Qacademico so funciona no prédio central. E durante as aulas de campo nao tem registrar as aulas em tempo real!
	Inserção de práticas inovadoras no ensino
	Sugiro integrar mais o ensino a pesquisa e a extensão
	Melhorar a integração e coletividade dos pares em relação aos problemas vivenciados no curso
	Necessidade de um. NDE mais atuante
	Formação pedagógica continuada para os docentes sobre metodologia, avaliação, didática.
	Se faz necessário que os componentes curriculares tenham uma continuidade quanto a alocação docente e sejam distribuídos nos semestres letivos visando uma complementariedade nos conteúdos das ementas.
	Os Componentes Curriculares deveriam ser distribuídos nos períodos letivos baseados nos critérios de complementariedade dos conteúdos.
	Deveria haver um maior acompanhamento da execução dos planos de aula.
	Maior integração entre o ensino médio integrado ao curso de licenciatura.
	Não vejo problemas com a política de ensino.
	Melhorar a comunicação e divulgação com a comunidade externa
	O nível de atividades teóricas precariza as atividades praticas.
Técnicos administrativos	
Barreiros	É necessário que o Instituto ofereça Cursos de Formação Continuada para os Docentes.
Belo Jardim	Não posso responder pois é preciso conhecer, visão, projeto politico pedagógico e não se tem esse conhecimento com a comunidade. Precisa termos uma conscientização de todo contexto educacional.
	Políticas de Ensino não são divulgadas entre a comunidade acadêmica de forma transparente.
	Melhor comunicação entre as coordenações
	Maior permanência o docente na instituição ajudaria em questões de apoio as práticas de ensino

	<p>Sugiro uma reavaliação da grade curricular do curso de modo a permitir, pelos meios mais viáveis, que o curso seja realizado em um único turno, preferencialmente, à noite. É fato que ano após ano o curso sofre baixas consecutivas na procura. Tenho conhecimento de potenciais candidatos que não prestam vestibular devido à modalidade integral que o curso executa. Nesses casos, alguns potenciais candidatos ao curso têm que trabalhar durante o dia, logo não têm condições de ingressar em um curso integral. Certamente outros fatores influenciam na elaboração da grade curricular como está colocada atualmente, mas acredito que levando em consideração o ajuste para um curso noturno poderia haver mais candidatos à entrada no curso.</p> <p>Não conheço a forma geral de como funciona.</p>
Cabo de Santo Agostinho	<p>Desconheço</p> <p>Não conheço com propriedade</p>
Caruaru	Sugeriria que a coordenação começa-se a fazer o Censo da Educação Superior. Hoje a responsabilidade fica com pessoa que não atua na coordenação do curso.
Garanhuns	deveria ter mais transparência das informações do curso para toda a comunidade.
Igarassu	Não tenho conhecimento
Ipojuca	Não conheço
Paulista	<p>Ser mais explícita e difundida à comunidade acadêmica, principalmente em relação aos status da efetividade.</p> <p>A política de ensino fica um pouco comprometida, pois o turno da noite tem pouca assistência.</p>
Pesqueira	<p>Melhorar a proximidade entre docente, discente e administração.</p> <p>bom</p> <p>Ótima</p>
Recife	<p>Deveria haver maior interação entre os pares, para que todos estejam a par das informações para poder assessorar o aluno com mais qualidade/precisão na informação.</p> <p>As políticas institucionais para o ensino precisam ser atualizadas de modo a acompanhar a legislação nacional. Nesses últimos anos, percebeu-se que o interesse institucional foi focado para as avaliações externas do MEC, deixando as demais ações como monitoria, plano de trabalho docente, cursos ProEja, formação continuada, entre outras, sem atualização e incentivo.</p> <p>Sugere-se atualização didática e pedagógica do corpo docente, em especial com vistas às Tecnologias da Informação e Comunicação.</p> <p>A estrutura deixa a desejar com ambientes de pesquisa e equipamentos obsoletos.</p>
Reitoria	<p>Como administrativo o envolvimento com a área acadêmica é muito baixo, e por isso julgar seria leviano.</p> <p>Alinhamento de documentos como exemplo, OAI em relação a outras normativas internas de outras instâncias.</p> <p>Não conheço.</p> <p>não se aplica pois não sou estudante. Do pouco que escuto, as críticas tem a ver com a pouca integração das questões do ensino com as da assistência estudantil.</p> <p>Não conheço. Nunca foi apresentado para mim</p> <p>Não tenho como opinar, por isso o não se aplica. Não conheço.</p> <p>O ensino precisa discutir e se apropriar da educação inclusiva e de suas atribuições para materialização da mesma.</p>

APÊNDICE B

Quadro 12 - Levantamento das questões abertas dos questionários para Políticas para a Pesquisa – 2019.

Políticas para a Pesquisa	
Discentes	
Barreiros	melhorar o investimento em programas de extensão
	Salas sem equipamentos, poucas bolsa ofertadas e sem monitoria.
	NÃO TEM ESTRUTURA PARA O CURSO
	muito pouco, por falta investimentos para pesquisa
	precisa o incentivo e mais oportunidade ofertadas nas inscrições de pesquisas entre os estudadntes
	O instituto se encontra em um momento em que é extremamente estressante ser aluno pesquisador. Nos são ofertadas um número muito pequeno de bolsas de pesquisa e quando são ofertadas, há uma panelinha onde os mais próximos dos técnicos conseguem uma chance de participar.
	Não há divulgação de projetos de pesquisa. Vejo desde que comecei o curso que só os conhecidos de alguns professores participam de pesquisas, não há lançamento de edital e nem divulgação da oportunidade.
	deveria ter mais materiais no laboratório disponíveis.
	é preciso mais investimento na educação
	falta mais interesse da instituição em relação aos laboratórios mais acesso para as aulas em laboratório que não tem.
	deveria existir mais oportunidades
	Sem opiniões formadas.
	Vejo que de certa parte os professores se encontram desmotivados em se propor em um projeto pesquisa. No Curso atual não se tem um impulso voltado para os alunos para tal. Logo, sabe-se que é de extrema importância na experiência profissional do aluno.
	temos enquanto futuros docentes ser incentivados a realizar pesquisa, e até partir de nós mesmo o interesse à pesquisa.
	Mais projetos de pesquisa deveriam ser disponibilizados aos alunos. o incentivo deveria ser maior para produção de ciências.
	A direção deveria incentivar mais, os alunos a serem pesquisadores, oferecendo mais bolsas de pesquisas.
	eu me refiro mais a acompanhamento do professor em laboratório e nas apresentações pois percebi que quando se refere a um projeto o aluno na maioria das vezes tem que se virar para poder apresentar,
	Não
	nao quero comentar
	deveria ser mais ampla
	Pouco divulgada
	Na esta muito boa nao
	A divulgação dos editais e bolsas de pesquisa, o incentivo aos alunos recém-chegados no curso também fica aquém, melhorar a comunicação e divulgação dos resultados e grupos de pesquisa.
	São um pouco fraca em relação oas alunos saberem o que é precisar de divulgação para os alunos.
	deveria ter uma inclusão maior.
	falta mais pratica para o curso
	A falta de material adequado para a bolsa de pesquisa muitas vezes não tem na instituição, atrasando muitas vezes as pesquisa por conta de material.
	nada a declara
Ruim.	
Não há comprometimento da gestão com a pesquisa no campus, não há transporte ao campo de estudo, não há insumos para elaboração, o campus não faz compras de materiais para se realizar análises, por exemplo. No início do semestre foi comunicado que	

	seriam entregues aos alunos tablets para auxílio da pesquisa, até o momento não foi entregue nada, e nem comunicado os motivos. Não há comprometimento com pesquisa no campus.
	aumento do valor da bolsa
	Deve haver mais divulgações dos trabalhos e pesquisas
Belo Jardim	Pode melhorar!
	Deveria se ter mais equipamentos para a produção de pesquisas dentro do campus.
	O que na minha opinião pode ser mais chamativo no fomento à pesquisa é a desburocratização no processo de pesquisa. É de grande importância que haja registros escritos, como os relatórios, por exemplo. Porém, as demandas do curso muitas vezes inviabiliza o cumprimento satisfatório na entrega de tais documentos. Por isso, é de grande importância que se discuta sobre simplificações nos processos da política de pesquisa. Além disso, poucos alunos ficam sabendo dos grupos de pesquisa, por acontecerem de modo segregado, muitas vezes.
	falta mais comunicação entre os gestores de pesquisa com os alunos, principalmente na questão divulgação de editais entre outras notificações necessárias.
	Deveria ter mais divulgação.
	não tenho dúvidas
	Ruim
	Pq são tão poucas bolsas
	Os docentes devem ter mais apoio em viagens e eventos para suprir as necessidades dos discentes.
	Legal porém pode ser melhor
	Gostaria que houvesse mais interação, estímulo, que os professores se apresentassem uma interação
	Existe atualmente pouca pesquisa no campus e o incentivo deveria ser maior.
	Regular
	poderiam desenvolver mais pesquisas na area do ensino de musica
	pode melhorar
os professores sao ruins	
Cabo de Santo Agostinho	está de bom estado.
	A coordenação junto com o corpo docente lance mais projetos de pesquisas para os discentes graduando do curso.
	O campus oferece o necessário para que os alunos façam parte desses projetos.
	Necessitamos usar nosso laboratorio relacionado ao curso. Sendo ele no novo campus onde ainda não temos acesso.
	Poderia ser ofertado mais bolsas de pesquisas
	Não tão boa porque não temos muito espaço para nossas pesquisas.
	Boa
	implantar mais pesquisas no campus.
	Acredito que deveria ter mais incentivos relacionados as pesquisas, estamos no segundo período e vi pouquíssimos docentes com ideais sobre uma pesquisa.
	Desconheço, pois nunca participei de uma.
	Um programa que atende aos critérios
	Acho que deveria ter mais meios, para esse fim.
	Muito interessante que acrescenta conhecimento
	oferecer mais bolsas de pesquisa e extensão. Professores tomarem maior iniciativa em relação a pesquisa.
	Não se aplica
	Poderia ter uma maior divulgação e engajamento da direção para esse tema.
	Deveria ser algo mais falado, dar mais informações ao aluno sobre isso.
Não se aplica	
Não conheço	
Falta mais atenção as pesquisas voltadas para o cursos de adm	
Apesar de estamos no começo do curso, deveríamos ter mais incentivo e oportunidades para iniciação científica no ambiente acadêmico.	

	Nada foi apresentado até o momento.
	Bom.
	Great
	Adequada com a politica de ensino.
	nao existe
Caruaru	Maior divulgação dos projetos ativos, maior número de vagas
Garanhuns	Há de haver maior ajuda de custo nas pesquisas.
	Campus Garanhuns é referência em pesquisa na região. Este ano houve um problema com as bolsas ofertadas, contudo, naturalmente, isto ocorreu devido ao contingenciamento imposto pelo governo federal, não sendo, portanto, responsabilidade dos responsáveis daqui do campus. Uma sugestão é a de promover maior incentivo à internacionalização, seja na participação em eventos científicos ou na submissão de trabalhos em editais de intercâmbio.
	Bom
	Legal
	Devia haver mais incentivo e melhor orientação aos discentes que desejam fazer pesquisa.
	Incentivo com bolsa
	A política referente à pesquisa é demasiado mal dimensionada, pois há pouquíssimo apoio no que diz respeito ao auxílio referente a compra de materiais para as pesquisas, materiais básicos para produção científica e equipamentos para realização de pesquisas de alto nível e valor acadêmico.
	Deve haver maior repasse de verba a esse setor, pois o mesmo pode servir como porta de entrada a parcerias com empresas externas, auxiliando no que diz respeito a abertura de estágios dedicados a discentes do Campus.
Maior incentivo a pesquisa nos periodos iniciais	
A instituição realmente oferece ambientes propícios para o desenvolvimento da pesquisa.	
Acredito que seria melhor que fossem ofertadas mais bolsas para despertar maior interesse do corpo discente. Fora que seria interessante que os professores estivessem mais disponiveis	
	Precisa melhorar em alguns aspectos, como divulgação de bolsas de pesquisa.
	Oferecer mais oportunidades para inserção dos alunos em pesquisa.
	Não chega informação para os alunos do curso de gestão da qualidade dos eventos que o IFPE campus Igarassu ira participar ou realizar.
	As políticas de pesquisa deveriam ser comunicadas com mais eficiência para os alunos
	Acredito que poderia ser mais difundido no Campus Igarassu
	não tenho opinião formada sobre.
	As oportunidades de pesquisa são dadas sempre as mesmas pessoas, as demais não conseguem ingressar.
	Deveria ter mais oportunidades. O programa da monitoria deveria ser mais diversificado e ter mais demandas dos alunos.
Igarassu	além do incentivo a participação em eventos, deveria se ter um divulgação adequada para que todos os alunos fossem informados dos eventos que o campus ira participar, com antecedência.
	A pesquisa é recorrente em todo o Campus porém poderia ser aplicada com mais veemência nos cursos superiores, já que são mais completos e precisa de uma demanda de desenvolvimento acadêmico maior em comparação a outras modalidades.
	no campus temos uma boa politica de pesquisa.
	Falta de maiores oportunidades de projetos de pesquisa e extensão. Quantidade ofertada é pouca. Logo poucas pessoas são contempladas.
	deveria ter mais investimentos nas pesquisas
	Existe incentivo e apoio diante projetos e pesquisas científicas
	É muito dinâmica e abrange a todos que tenham interesse em participar.
Ipojuca	Minha expectativa é muito baixa, pois não existem muitas ofertas de bolsas. E a dificuldade de acessa-las é bastante difícil.
	São poucos Docentes que incentivam a pesquisa, assim como a participação em eventos científicos.

	Poderia haver um maior número de vagas.
	Regular
	Poucos professores incentivam a pesquisa
	Precisamos de mais espaços para pesquisa, pois os alunos de licenciatura química sofrem para pegar uma chave para estudar, em horários livres ou vai para a cantina abandonada e começa escrever nos quadros de avisos ou não tem como estudar, pois a biblioteca fecha às 20:00hrs e o turno da noite vai até às 21:45 e muitos professores levam a aula até às 22hrs.
	O incentivo a pesquisa no campus ainda é quase inexistente.
	Equipe o laboratório com mais insumos e técnicos
	Mais insumos e técnicos nos laboratórios, mais bolsas de pesquisa
	Desconheço ainda!!
	Acho que deveria ser ofertada mais bolsas.
	Melhorar o incentivo a pesquisa e aumentar a quantidade de bolsa.
Paulista	Pouca Oferta de Vagas
	Tudo certo.
	Mais disponibilidades de recursos para pesquisa.
	Não há tão boa estrutura ainda, e certamente isso tem relação com a política de pesquisa. Com o novo campus isso irá melhorar bastante.
	A instituição poderia ser mais ativa no quesito de apoio aos estudantes.
	Pode-se incluir um curso opcional de ensino de metodologia científica para quem nunca teve contato nenhum com escrita acadêmica.
	A biblioteca, local designado para pesquisas, é por vezes barulhento e muito frio.
	Boa, mas pode ser melhorada.
	em relação as pesquisas é muito bom
	Incentivo e oportunidade ausentes referente a pesquisa
Pesqueira	Mais laboratórios e equipamentos voltados à pesquisa
	Ainda precisa de melhorias, como a inserção de laboratório somente para pesquisa.
	Sugestão: se faz necessário fazer uma avaliação para escolher determinado aluno em determinado ramo de pesquisa.
	Mostrar para os alunos como entra em um projeto
	Muito bom
	Falta laboratório para se desenvolver as pesquisas.
	Tenho pouco contato com a área para avaliar
	nada a completar
	Regular
	Deveria ter uma disciplina que trabalhasse melhor a pesquisa no curso
	Ok
	temos que melhorar os equipamentos do laboratório de física
	É difícil conseguir professor orientador
	Falta pesquisas ligadas à física aplicada.
	São ofertadas poucas vagas
	Continue mantendo o bom nível
	Não sei dizer.
	Falta mais apoio e recursos voltado para as Pesquisas
	Ótima
	É preciso ouvir mais os alunos.
	Bom
	Deveria dar mais oportunidades, oferecer um número maior de bolsas na área de pesquisa
Falta atenção às licenciaturas perante os bacharelados.	
Nenhuma	
Sou estudante de Licenciatura em Física e no período que estou no curso já participei de programas como PIBID e PIBIC, em ambos fui muito bem orientado pelos professores responsáveis e consegui desenvolver um bom trabalho.	
Muito bom..	
No momento não tenho nada a declarar.	
Deveria ter mais incentivos	

	Não tenho
	Nada a declarar.
	Bom a minha observação e só em questões das bolsas deveria ter mais ofertas.
	A pesquisa na área de Física no campus pesqueira ainda é muito insignificante e pouco incentivada, é necessária abertura de um grupo de pesquisa de física aplicada ou física educacional.
	Bom.
	São pontos importantes e que devem ser avaliados em alguns aspectos.
	É boa
	Deveria existir mais docentes engajados em pesquisas, e assim incentivar os discentes.
	Deixa um pouco a desejar, por conta que alguns alunos ficam desinformados.
	Nada declarar
	Bolsas existem, porém fica restrito a alunos que os professores escolhem só algumas como o PIBID que existe uma seleção.
	Maior empenho para pesquisas.
	Alguns professores precisa ter mas paciência e ajudar mas o aluno.
	Precisa de um melhor acompanhamento, um melhor incentivo, e um material de mais qualidade, mais bolsas, e principalmente a assegurar elas, pagando-as certamente.
Recife	Perfeito.
	Ótimo, Bem aplicada durante toda formação do discente.
	Melhorar o quantitativo de bolsas de pesquisa, assim como melhorar a estrutura dos laboratórios destinados a pesquisa.
	os núcleos de pesquisa deveria apresentar meios para ouvir e assessorar os alunos que gostariam de iniciar pesquisas.
	A política de pesquisa tem sido boa e extremamente adequada, mas muito disso se dá pelo de ser um curso novo e ter poucos alunos.
	Não há dúvidas
	A política de pesquisa favorece o desenvolvimento intelectual dos alunos e realmente tem ajudado no rendimento dos alunos nas cadeiras do curso.
	Poderia existir uma maior oferta de bolsas em pesquisa. Além disso, os orientadores não deveriam basear-se apenas nas notas dos alunos.
	A questão de que só pode receber bolsa de iniciação científica quem tem vulnerabilidade econômica é injusta, pois a bolsa é para auxiliar o estudante no desenvolvimento da sua pesquisa e incentiva-lo, ter esse requisito não tem logica. A parte de vulnerabilidade econômica deve ser avaliada na bolsa permanência que tem esse objetivo. O fato de não poder acumular bolsa, também não concordo. Pois se os alunos tem disponibilidade para fazer monitoria, iniciação científica, extensão, ações culturais e etc deveria poder receber por todos esses também. O preenchimento da plataforma workflow deve ser mudada urgentemente ou o modo de distribuição das bolsas, pois nesse atual edital alguns alunos perderam bolsa, pois tinham professores de outros campi, mas quando foram aprovados não tiveram a bolsa implementada por ser de um campus diferente do professor.
	Excelentes oportunidades para o aluno ingressar nas atividades de pesquisa, excelente quantidades de bolsas e professores interessados
	Existem vários programas de pesquisa, quase todos os professores deste curso abrem propostas de pesquisa
	Maravilhosa. Porém faltam mais bolsas para alunos.
	Precisam ser disponibilizadas mais bolsas de pesquisa aplicada. Ou seja, em conjunto com empresas de grande porte.
	Precisa haver mais vagas para iniciação científica, principalmente na área de materiais. A criação de um Fablab seria um ótimo crescimento científico para o IFPE, pois daria total apoio para os alunos criarem seu "produto".
	bom
	Muitas oportunidades para ingresso, nada de surreal para criticar
	Falta divulgação. Precisa haver mais vagas para iniciação científica e não ser quem o professor quer.
	É pouco divulgado. Não somos incentivados a fazer . Nem sabendo por onde começar.
	A quantidade de bolsas ofertadas ainda é pequena.
a política de pesquisa é bastante consistente dentro da instituição.	

A pesquisa é voltada sempre a inovação e isso é um grande diferencial na instituição
Péssima divulgação nos portais, informações não muito claras, a informação só chega ao discente depois do período ter se extinguido.
Entre 2018.1 e 2019.2 só foi comunicado aos alunos da minha turma, por exemplo, uma chamada para Iniciação Científica e PIBIC. Durante esse tempo também nada foi falado sobre pesquisa ou produção acadêmica.
Os professores propõem projetos de pesquisa, mas passam por dificuldades por falta de incentivo da Instituição.
É bem difícil e pouco divulgado
A falta de recursos para incentivos dos discentes, acomete nas consequências de desistência de diversos alunos, e a falta de computadores e estrutura de rede de wifi's que funcionem devidamente, geram desmotivam nos alunos e muitos ou a maioria, não acabam não fazendo pesquisas. E os poucos que fazem, ou são prejudicados pela falta de bolsa auxílio, ou pela falta de atualização dos próprios temas de pesquisa.
Não há um incentivo a pesquisa. Existe um centro de pesquisa novinho no campus recife, entretanto parece muito pouco utilizado.
A oferta de bolsas para pesquisas é pouca, o centro de pesquisa tem burocracias ao uso do espaço, seja por questões de projeto (por intercalar salas de laboratório com produtos químicos), seja por distribuição de salas, feitas de uma forma orgânica, não concomitante com o projeto, seja por necessidade de treinamento para acesso ao local, seja por desinformação ou pressão aos funcionários responsáveis pela zeladoria do espaço, que tendem a pedir que alunos do campos não circulem em áreas próximas, sendo que o centro de pesquisa está dentro do Campus Recife, como alunos que vão em direção à quadra não passariam por ali? A forma que é feita essa abordagem é algo a ser questionado.
Quanto ao laboratório físico recente, destinado exclusivamente a pesquisa, o acesso é para nós restrito.
Falta de variedade em temas escolhidos para as pesquisas científicas.
Não tem nem uma
Devido ao número de bolsas para pesquisa, o incentivo partindo do instituto deveria ser maior, uma vez que a ausência da bolsa desestimula o estudante.
Os computadores não possuem softwares originais, o que pode causar problemas futuros.
O centro de pesquisa não possui softwares.
Desconheço a Política de Pesquisa do IFPE.
O atraso da bolsa desmotiva um pouco, quando é o caso.
Sem críticas
Boa
Não conheço.
Acredito que alunos deveriam ter mais acesso ao centro de pesquisa
melhorar a estrutura da biblioteca
deveria ter um maior investimento nas aulas de campo ou até mesmo nos laboratorios.
A política de pesquisa é excelente
Pagamentos em dia para bolsistas e disponibilidade de computadores em laboratórios é de extrema importância para o bom desenvolvimento das atividades.
Realmente não tenho propriedade para argumentar sobre, porque desconheço.
Meios escassos.
PRECISA CRIAR MECANISMO QUE INCENTIVE A CRIATIVIDADE E A INTEGRAÇÃO DOS EDUCANDOS COM AS ATIVIDADES PRÁTICAS DOS EDUCANDOS.
Aumentar a quantidade de bolsas
Desconheço.
As propostas de pesquisa deveriam ser mais abertas para grupos de estudantes criarem ou solicitarem pesquisa em determinada área
Precisa haver mais divulgação, principalmente entre os alunos ingressantes.
apesar de não participar, há boa oferta e incentivo a participação
Sem dúvidas.
??
legal
Ruim
O pouco que conheço é relacionado a colegas que participam, é pouco divulgado e quando

ofertado, são poucas vagas.
Acredito que poucos alunos são beneficiados deveria-se ampliar para que mais alunos participassem.
A instituição deveria oferecer mais ajuda de custo aos viajantes de congressos acadêmicos.
Mais bolsas e projetos.
Acho que deveria ser avaliado melhor a condição de inserir ou adequar pessoas que trabalham às pesquisas científicas.
Uma central de informações sobre editais e oportunidades.
Sem opinião
não sei, nunca fui pesquisador
não há
No curso de tads não há nenhuma forma de incentivo, comunicação e informação aos alunos sobre a pesquisa, o que reflete a falta de comunicação da coordenação
Não tenho muitas vivências com pesquisa no campus Recife, mas tenho amigos que fazem parte de pesquisa no campus. a atividade é algo que se chama de regular, mas ainda bem desorganizado e com pouca participação de iniciação por meio dos alunos. Sobre os laboratórios, TADS tem pouquíssimos e poderia/deveria ter mais, uma vez que o apoio ao desenvolvimento de pesquisas na área é necessário.
Oferecer mais oportunidades
Mais investimento em equipamentos e bolsas. O valor da bolsa não é suficiente para estimular os alunos à continuarem na pesquisa.
Nunca participei.
A quantidade de pesquisa que é ofertada aos discente é boa porem é ofertado uma quantidade baixa de bolsas alem do suporte não ser o mais adequado.
Falta de investimentos, deve-se melhorar as condições para pesquisas, como um melhor laboratório com equipamentos mais específicos.
Maior divulgação da área de pesquisa. Maior aproveitamento para divulgação de pesquisas em evento. Incentivo tecnológico e financeiro para os pesquisadores. Acessibilidade a mais recursos para produção e divulgação de pesquisas.
Incentivo para divulgação e participação em eventos .
Acredito que a cada ano o IFPE procura melhorar sua política de pesquisa. Fui pesquisador bolsista por 2 anos e a experiência foi incrivelmente enriquecedora. Porém, creio que o principal problema hoje é a falta de visibilidade. Tudo que se produz no IFPE fica no IFPE. Temos projetos em várias áreas preocupados em solucionar diversos problemas da sociedade e isso não é noticiado. Acredito ser importante cada vez mais mostrar que o IFPE é ativo e contribui cientificamente para Pernambuco e o Brasil.
A pesquisa deve ser mais incentivada, havendo mais oferta de editais e bolsas.
É uma ótima política de pesquisa.
Ótima política de pesquisa.
O centro de pesquisa do IFPE poderia suprir as carências da pesquisa, mas precisa começar a funcionar
Gostaria que houvessem mais bolsas de pesquisas e monitorias, para dar mais oportunidades e assistências aos alunos.E com valores maiores também, que atendesse as necessidades.
Mais bolsas remuneradas para os alunos, oportunidade dos estudantes sugerirem temas para projetos dos quais eles tenham mais afinidade, aumentar o valor da bolsa de projeto..
Necessita de mais incentivo por parte da instituição. O curso muitas vezes é desvalorizado em detrimento a outros.
deveria ser incentivado aos alunos a participação em Eventos, e pesquisas , como por exemplo o auxilio financeiro para congressos.
poderia ser mais incentivada financeira e moralmente
Acredito que seja bem disseminada dentro da instituição, mesmo que poucas bolsas ofertadas por parte da instituição, sempre que abrem editais de pesquisa são amplamente difundidos e concorridos. No mas, a prática de pesquisa no curso é bastante atuante entre os estudantes.
Considerando o número relativo de alunos de baixa, deveria ser ofertado mais bolsas de estudo e investimentos em pesquisas no campus Recife.

	Os campos em que se pode desenvolver pesquisa são muito limitados a algumas áreas do curso, fora que quando se tem uma pesquisa, dificilmente ela é realizada devido à burocracia do próprio instituto. Além disso, o instituto não dispõe de laboratórios voltados às disciplinas que cursamos, não investindo na parte prática dos seus alunos.
	Não há um incentivo por partes dos professores.
	Fica extremamente complicado pra realizar alguma atividade em computador, visto que a instituição não disponibiliza para os alunos.
	boa
	Pesquisas com intuito tecnológico e científico de acordo com o propósito do instituto
	ótima
	Há uma preocupação muito maior com o docente que com o discente na pesquisa. Embora eu saiba que alunos são passageiros, é desestimulante depender de um professor pra praticamente tudo. Além disso, os editais carecem um pouco de divulgação, muitas vezes só fico sabendo através das redes sociais (nem todo aluno tem acesso, embora a maioria tenha) ou por contato direto com os professores.
	Dar preferencia a avaliações voltadas para pesquisa e desenvolvimento tecnológico.
	Não vejo muitas vagas para um estudante participar dos programas de iniciação científica.
	A quantidade de bolsas ofertadas para monitoria são poucas, na qual o aluno tem um gasto mais elevado no período em que ele monitor já que a partir disso o aluno passa a ficar em dois turnos na semana.
	Grupo de pesquisa que tenha como objetivo a valorização dos projetos interdisciplinares e acompanhamento de pesquisas.
	Por não ter participado de projetos de pesquisa, apesar de conhecer um pouco sobre ela, não tenho nada a acrescentar
	bom, basta apenas um incentivo maior quanto aos insumos a serem utilizados pelos discentes ao longo de suas pesquisas, assim como também um incentivo maior quanto a utilização de equipamentos e/ou tecnologias (já disponíveis no IFPE) para os discentes.
	O IFPE - Recife faz bastante ofertas de bolsas, porém muitas delas de forma voluntária. Muitas vezes o aluno precisa de um apoio financeiro devido as dificuldades sócio-econômica que ele se encontra.
	Ótimo
	Do que se trata o AF?
	Existem bolsas mais voltadas ao ensino técnico do que superior.
	Muitas vezes tive trabalhos apresentados em outras instituições mas nenhum apoio institucional para apresenta-los. Falta um tutor para pesquisas e trabalhos sem vínculos com os programas institucionais como PIBIC, PIBEX, PIBID,etc. Nem todos os alunos tem a oportunidade em fazer parte destes programas.
	Precisamos ter mais acesso ao centro de pesquisa
	poderia haver mais bolsas
	ótimo
	O incentivo à pesquisa no campus é muito bom.
	Acredito que tenham bons trabalhos para iniciativas científicas, mas a falta de bolsa acarreta numa carência de estudantes para participar, pois a maioria dos alunos que fazem a graduação dependem de algum tipo de renda e não tem como “abandonar” a remuneração para ser voluntário em algum projeto. Além de que como a política de ensino é muito exigente, a pesquisa científica só deixa o estudantes mais sobrecarregado
	Muito bom
	Necessidade de maior suporte de materiais para as pesquisas
	muito boa
	Eventos internos de compartilhamento de pesquisa, aproximação entre pesquisadores, além do CONIC. Roda de diálogo com pesquisadores.
	Precisa ampliar os grupos de pesquisa.
	nenhuma
	Favorável.
	Acredito que deveriam haver maiores chamadas para pesquisa dentro do instituto.

	Aumentar também o número de bolsas e de núcleos.
	Bom
	Poderia ser mais incentivado.
	Existe pouca divulgação dos projetos por parte dos professores, que muitas vezes acabam nem divulgando seus projetos.
	Não faço parte
	Quase nenhuma divulgação sobre o assunto; privilégio para alguns alunos.
	Pouco incentivo; quase nenhuma divulgação dos projetos e privilégio de alguns alunos.
	Seria interessante mais bolsas para alunos pesquisadores
	Disponibilizar mais bolsas para pesquisa, e o pagamento das mesmas sair em um tempo padrão, sem atrasos
	Mais oportunidades de utilizar do laboratório em alguns âmbitos de pesquisa.
Vitória de Santo Antão	Bom
	A política de ensino a pesquisa e boa
	Em relação a pesquisa o campus é super acolhedor e oferta otimas oportunidades
	Os estudantes poderiam ser mais incentivados a participação nos eventos, pois em alguns casos os docentes não são compreensivos e marcam atividades nos dias dos eventos que prejudicam o próprio estudante, porém vale ressaltar que não são todos, cabendo portanto existir uma política em relação a isso.
	Falta infraestrutura para a produção de pesquisa desde dos laboratórios a acervo e acesso a computadores e impressoras.
	É boa, mas, poderia ser mais aprimorada e incentivada desde o 1º período.
	Ofertas de mais projetos de pesquisa.
	mais atividades no decorrer do periodo
	a demanda de bolsas ofertas é baixa acarretando á exclusão dos alunos em relação aos projetos de iniciação científica mas associada a essa condição existe uma restrição para os alunos pois muitas dessas ocorrem por indicação ou engajamento prévio em projetos como o PDVL.
	nenhuma
	Deveria ter um aumento no quantitativo de bolsas de pesquisa.
	Longe do esperado para uma instituição federal.
	Deixar tudo a desejar
	muitas das pesquisas são deixadas de lado e não tem a devida valorização, e em outros casos como recursos financeiros, muitos dos estudantes são prejudicados, pois há uma grande dificuldades para os discentes da licenciatura ter acesso aos congressos...
	Deve haver mais incentivo dos docentes, gestão do curso e da instituição para capacitação e melhoramentos nas áreas de pesquisas. Ter mais bolsas de pesquisas.
	Deveria ter um nucleo de pesquisa no Campus, pois temos grandes profissionais que trabalhariam para o aprimoramento tanto do aluno, quanto do curso.
	pode melhorar
	Disponer mais recursos para a realização das atividades referentes a iniciação científica (BIA), pesquisa PIBIC e extensão PIBEX, bem como de fomentar mais possibilidades de bolsas e incentivo para os estudantes, de modo que instiguem os mesmos pelo gosto de realizar trabalhos científicos.
	satisfeita.
	não tenho duvidas
	Falta de investimento, e equipamentos para realização de atividades.
	Boa, porém não tão acessível para todos os alunos
	precisa de mais colaboração do docente ao discente.
	Maior organização quanto a burocracia
	e sempre bom participar das pesquisas pois adquirimos mais conhecimentos
	poderia ser melhor
	falta incentiva mais os alunos
	Deveriam investir mais nos insumos para os alunos poderem desenvolver as pesquisas, alem de quem falta manutenção em estruturas no campus, estruturas estas que são ponto chave nas pesquisas.
	Falta mais investimento mais implementos para realização de projetos e pesquisas
	Melhorias nas condições de pesquisa no campus, principalmente materiais.
	Muito boa, atende todos os alunos

<p>É necessário que haja um recrutamento maior dos alunos e uma maior flexibilidade em relação aos horários das atividades, um dos pontos mais importantes é comprovação da realização das atividades de pesquisa por parte dos bolsistas, onde na maioria das vezes o "trabalho duro" é feito por parte dos voluntários.</p> <p>A falta de interesse e recursos mal manejados, acaba limitando o desenvolver das atividades tendo em vista que falta insumos para manejar de forma mais eficiente as pesquisas. Devido a essa postura o campus acaba tendo que recorrer a recursos próprio, como do aluno ou servidor para tentar concluir a pesquisa ou publicar.</p> <p>No caso da bolsa bia há pouca divulgação da mesma, os laboratórios estão sem alguns reagentes, e os equipamentos novos estão queimando com facilidade, deve-se ver um jeito de adquirir equipamentos de melhor qualidade. Quando vamos realizar atividades de campo falta alguns insumos.</p> <p>Deveriam divulgar melhor os editais</p> <p>mais bolsas de pesquisa</p> <p>Os laboratórios necessitam de mais reagentes, espaços e equipamentos.</p> <p>Mais transparência nas partes burocráticas, bem como mais incentivo.</p> <p>O professor deveria acreditar mais no aluno e seguir suas ideais já que o mesmo já tem um conhecimento avançado;</p> <p>Acaba ficando seletto a um pequeno grupo que tem o privilégio, já que cada professor tem direito a pouca quantidade de pesquisadores, tornando um grupo de difícil acesso e muitos professoras não ofertam possibilidades de desenvolvimento de projetos de pesquisa</p> <p>mais incentivo de pesquisa .</p> <p>muitos professores estão sobrecarregados, enquanto outros não tem nem um tipo de projeto!</p> <p>Muitos professores são sobrecarregados com projetos enquanto outros não possuem nenhum, levando os estudantes, muitas vezes a não submeterem trabalhos de pesquisa por falta de orientadores.</p> <p>falta de desenvolvimento de programas de pesquisas com empresas privadas</p> <p>Acho que deveria ter um plano de escolha das pessoas para pesquisa, com mais comprometimento das partes dos alunos, pois tem alunos que só se encontram no curso, pelo fato de ser bolsista, e nem frequenta as aulas.</p> <p>as pesquisas deveriam ter mais aplicabilidade em áreas amostrais dentro do campus para a própria socialização interna entre discentes e orientadores, ambos pesquisadores. sugere-se exposição de pesquisas realizadas no campus, independente de congresso ou encontro de iniciação científica.</p> <p>Acredito que os editais lançados eram para ser mais divulgados, espalhados nos murais da instituição. Pois, muitas das vezes, só chegamos a saber de tal no fim do prazo de submissão ou até mesmo quando já tem passado o mesmo. Também, os professores deveriam incentivar mais os alunos a participarem de seus projetos, por que muitas das vezes um projeto é executado e pouquíssimas pessoas obtém o conhecimento.</p> <p>Muito voltada para pequenos grupos de pesquisas e selecionada.</p> <p>deveria ofertar mais bolsas e incentivar mais</p> <p>Referente a pesquisa o campus tem uma boa política de pesquisa, mas esquece alguns laboratórios menos que não tem equipamentos enquanto outros tem equipamentos sobrando, inviabilizando algumas pesquisas de alcançarem melhores resultados.</p> <p>Encontra-se num bom estado, porém seria interessante a implantação de mais bolsas.</p> <p>As vezes falta ferramentas e maquinas que poderia ser resolvido com união de empresas e também criação de uma empresa Júnior que resolveria problemas e assim poderia incentivar a criação de novas tecnologias.</p> <p>Deveriam haver linhas de pesquisas definidas, voltadas para a melhoria da sociedade. O que existe hoje são pesquisas atirando para todos os lados e que não chegam a lugar nenhum. É dinheiro jogado fora.</p> <p>Falta pesquisa na área específica</p> <p>Uma parte que realmente é satisfatória</p> <p>É ofertado um imenso apoio dos orientadores para os discentes que estão responsáveis por pesquisas</p> <p>Boa</p>
Docentes

Barreiros	Há carência estrutural, de insumos, recurso humano e em participação em eventos.
	Os discentes necessitam de mais práticas de Química para serem replicadas
	Apoio Institucional e recursos.
	Existe necessidade de maior investimento por parte dos órgãos fomentadores, já que o campus não possui tantos recursos específicos para pesquisa.
	Viabilizar mais recursos a pesquisa e sensibilizar os docentes a concorrer a editais de fomento e submissão de projetos.
	Não funciona a contento
	Ainda existe uma imensa carencia no aporte de recursos voltados para a estruturação dos laboratorios tradicionais e de campo, tanto para aquisição de equipamentos como de insumos. O ultimo grande investimento feito pelo IFPE nesse sentido têm mais de 5 anos e precisa envolver descentralização de recursos da Reitoria. O campus sozinho não tem condições de bancar uma estruturação de grandes proporções.
Belo Jardim	Dúvidas: Porque os recursos destinados para os cursos do Campus Belo Jardim, que deveriam ser usados pra incentivo a participação em eventos , são divididos em valores iguais pra todos os cursos. Sugestão: Deveria haver um reajuste nos valores das bolsas de pesquisa.
	Deve-se estabelecer metas de produção em pesquisa. Não somente quantitativa, mas deve haver uma discussão entre os pares à respeito da PERTINÊNCIA (= projeto político pedagógico do curso) dos trabalhos a serem executados. Deve haver um entendimento que o curso de licenciatura não deva ter o perfil "conservatório": há a urgência e a necessidade de se pensar a pesquisa de forma inerte à qualquer CURSO SUPERIOR e de que o foco ÚNICO é a produção de conhecimento e o pensamento critico sobre o mesmo. Deve haver uma cobrança (um programa/agenda) no que tange à capacitação individual de cada docente. (formação continuada, pós graduação etc).
	Têm muitas limitações financeiras e a participação dos docentes em eventos científicos é praticamente desestimulada diante das dificuldades financeiras e burocráticas.
	Precisa ter formação por grupo, não reuniões generalistas. Falta apoio na organização burocrática e orientação sob fomentos. Não se coordena por e-mail.
	A pesquisa ainda é um "corpo estranho" no campus Belo Jardim, apesar de que há indícios de mudança. É pouco valorizada e pouco incentivada, mesmo no ensino superior. O foco ainda é o ensino. Pesquisadores têm que se desdobrar para dar conta de seus projetos. Pesquisadores iniciantes têm poucas chances nos editais, quando concorrem com pesquisadores experientes.
	Em relação ao curso de música, por não estarmos enquadrado nas políticas e critérios para a formação de grupos de pesquisa na área de ensino de instrumento, temos muitas dificuldades em realizar esse tipo de atividade. Qual a possibilidade de formarmos um grupo de pesquisa na área de ensino de instrumentos de metais, visto que não temos Doutores na área atuando no nosso curso?
	Considero bastante reduzido o numero de bolsas de pesquisas destinadas ao curso no periodo.
Cabo de Santo Agostinho	Adequada mas infelizmente restrita ao orçamento ministerial
	Acredito que falte mais fomento à pesquisa
	Acredito que deveriam existir mais politicas, ações para estímulo a pesquisa
	Existe uma restrição em relação a professor substituto inscrever projetos para os programas de iniciação científica, o que poderia ser mudado.
	Acredito que há uma certa morosidade por parte da Reitoria para a criação de grupos de pesquisa.
	A política de pesquisa é abrangente e engloba a todos que dela queiram participar
	Há bastante estímulo
	Excelente
Ouçó falar que o retorno para as submissões de PIBIC é demorado, mas como nunca submeti não posso opinar com experiência própria.	
EaD	É necessário criar mecanismos de acesso dos professores da EaD a formação e

	<p>participação em grupos de pesquisa, considerando que em sua maioria são bolsistas, ou criar mecanismos para incentivar os intercâmbios entre docentes dos campi presenciais que atuam na EaD para viabilizar a participação de docentes, sejam bolsistas ou não e especialmente discentes da EaD em pesquisas.</p> <p>Oportunizar mais bolsas para docentes e discentes realizarem pesquisas e participarem de eventos científicos em geral.</p>
Garanhuns	<p>A política de pesquisa do campus em relação ao bach eng encontra-se em processo de construção.</p> <p>Adquirir licença de acesso a periódicos da área.</p> <p>Avaliar criação de editais de fluxo contínuo para o financiamento/fomento interno dos projetos aprovados em relação a insumos para a pesquisa/ inovação e para participação em eventos (congressos, simpósios,...) ou, na submissão aos editais PIBIC/PIBITI já apontar que os proponentes solicitem tais recursos com base em demanda estimada (taxa de bancada)</p> <p>Sugestão de editais, cartão pesquisador, e demais políticas de incentivo à pesquisa serem elaborados por campus e não geral para o instituto pois muitas vezes torna-se uma concorrência desleal onde os campus e pesquisadores mais antigos são sempre privilegiados.</p>
Ipojuca	<p>Existem algumas dificuldades, e a principal delas seria a atuação do professor nos diversos níveis de ensino no IFPE, do ensino médio à pós-graduação. A ausência de estrutura específica para os cursos superiores.</p> <p>Estimular a criação de grupos de pesquisas voltados à importância da interdisciplinaridade.</p> <p>Falta políticas de incentivo a pesquisa por parte da gestão do Campus e reitoria.</p>
Paulista	<p>Em 2019 foi mais difícil ter apoio da instituição para participação de eventos, contudo, isso ocorreu também em anos anteriores. O professor para poder participar de eventos de publicação de artigos, tinha que arcar com a maior parte dos custos.</p> <p>No IFPE está realidade ainda é incipiente!</p> <p>Creio que precisamos desenvolver a cultura do docente do IFPE atuando como pesquisador. No nosso campus a minoria dos docentes se envolve em atividades de pesquisa. Por outro lado, é necessário maior estímulo, quer seja numa maior oferta de bolsas, quer seja na concessão de maior apoio para participação em eventos e das condições para realização de pesquisas. O nível de burocracia envolvida com as atividades de pesquisa, provavelmente é em parte desestimulante para muitos colegas.</p> <p>Como a turma está iniciando (2º período) o ramo da pesquisa ainda é limitado, porém tenho certeza que haverá melhoras nos próximos semestres.</p>
Pesqueira	<p>O atual aporte de recursos para ações de incentivo à pesquisa não acompanha o crescimento da demanda por pesquisa no Campus e Curso, tanto em qualidade como em quantidade.</p> <p>Dificuldades para custear a participação de servidores em eventos científicos.</p> <p>os editais precisam ficar mais claro</p> <p>Devido aos cortes de verbas federais, ficaram mais restritas.</p> <p>Necessidade de mais bolsas de pesquisa</p> <p>Há necessidade de maiores investimentos/recursos financeiros à política de pesquisa.</p> <p>Ainda há muitas limitações, agravadas pelo atual governo, do desenvolvimento de pesquisas pelo ifpe</p> <p>Não temos nenhum espaço para orientação dos nossos bolsista</p> <p>que ocorra integração aos professores coordenadores com outros que ainda não desenvolveram essa praxis</p> <p>apesar de saber o motivo, a política de bolsas deveria ser maior. Existem muitas pesquisas sendo desenvolvidas porém, com alunos voluntários, geralmente elas não são finalizadas como o esperado.</p> <p>Auxílio para custos com publicações.</p> <p>Deveria haver mais transparência sobre a quantidade de recursos disponíveis para m participação em eventos científicos.</p> <p>Ampliar o número de bolsas e recursos para participação do docente e dos alunos-pesquisadores em eventos científicos no Brasil e no exterior.</p> <p>Sem previsão de orçamento certo, nessa conjuntura, é difícil o professor, com seu próprio</p>

	<p>recurso, apresentar trabalho de pesquisa em eventos. Assim, os editais para recurso só conseguem atender aos que já iriam por conta própria e têm a sorte de abrir edital nessa data.</p>
	<p>satisfeita</p>
	<p>A pesquisa ainda não é uma realidade no campus pesqueira. Há projetos de iniciação científica geradas, heroicamente, por professores. Mas não há incentivos a produção acadêmica, a insumos para pesquisa e laboratórios dedicados.</p>
	<p>Falta uma apoio a melhoria do laboratório de matemática, o qual pode servir de um ambiente de pesquisa e extensão para criação inclusive de grupos de pesquisa.</p>
	<p>A política de pesquisa tem melhorado consideravelmente, mas ainda deixa muito a desejar principalmente no tocante à laboratórios e insumos voltados à pesquisa.</p>
	<p>Ofertar cursos de produção de textos relativos à pesquisa, com o objetivo de que os discentes e docentes melhorem suas produções e publicações.</p>
	<p>A minha disciplina não utiliza de laboratórios e afins.</p>
Recife	<p>Constrói-se o prédio de pesquisa depois de longo 10 anos de luta e não se têm os insumos. Os professores estão tirando do próprio bolso para que a pesquisa seja realizada.</p>
	<p>Nada a declarar</p>
	<p>poderia estimular mais os professores para se qualificarem e não forcem a ficar em sala de aula apenas. Também os editais sejam corretamente avaliados. Muitos projetos do curso tem um impacto social excepcional porém são avaliados de forma irregular.</p>
	<p>Melhorar a divulgação dos requisitos para a pesquisa. Orientar os pesquisadores iniciantes. Sugestão de edital específico para problemas Institucionais</p>
	<p>Em nível de reitoria me parece ser uma das áreas mais bem desenvolvidas e de melhor funcionamento, porém com uma perceptível queda na qualidade nos ultimos anos. Vide a situação da revista CIENTEC</p>
	<p>Sem mais comentários</p>
	<p>Prover a área de Geografia Humana com laboratório, contemplando desde um espaço condizente, quanto mobiliário e equipamentos necessários.</p>
	<p>A banca de avaliadores dos Editais de pesquisas não são claras! O processo é obscuro!</p>
	<p>Na minha opinião o número de bolsa de pesquisa precisa aumentar muito para atender os alunos. Também precisa-se de editais para concessão de bolsas para professores.</p>
	<p>O Campus precisar ofertas mais bolsas para os alunos, e incentivos para os pesquisadores terem auxílios para projetos e participação de eventos, assim como publicação de artigos, patentes e outros</p>
	<p>Nada a declarar.</p>
	<p>sem duvida</p>
	<p>Temos inúmeros projetos passíveis de serem patenteados e não temos o mínimo apoio das instancias de pesquisa do instituto, ou seja, PROPESQ e demais instancias servem apenas para controlar editais de iniciação científica.</p>
	<p>Até o momento esta sendo adequado.</p>
	<p>Acredito que nosso maior gargalho neste campo ainda ´a infraestrutura e a necessidade de uma maior participação do corpo docente. É necessário ainda uma maior integração com Ensino e Extensão.</p>
	<p>A instituição e em especial o campus Recife vem ampliando as políticas voltadas a pesquisa. Nesse sentido, não existe muito a ser pontuado, apenas parabenizar e esperar que continue e as políticas sejam ampliadas .</p>
	<p>Fazer pagamento também das inscrições em eventos científicos para desonerar o docente desta despesa, uma vez que a participação do docente, além de atualização na área, também divulga o IFPE-Campus Recife. Permitir a utilização de veículos para atividade de campo pelo estudantes do MPGA, independente do acompanhamento dos docentes, uma vez que se trata de alunos de maior, profissionais e a natureza da pesquisa de mestrado requer esse atendimento.</p>
	<p>Adequada ao desenvolvimento do curso</p>
	<p>No curso a política de pesquisa é boa. Fazemos milagre, sem apoio a produção docente enquanto política institucional e de infraestrutura, exceto para alguns grupos que teremos acesso ao Centro de Pesquisa, mas ainda sem equipamento. O professor pesquisador é visto como não querendo ministrar aula.</p>

	Lançar editais para auxílio a projetos
	Parabenizo a pesquisa em nossa Instituição, pela seriedade e inovação presente
	Conciliar os editais de pesquisa e extensão para o mesmo período e evitar o recesso e as férias
	Como não atuo em pesquisa não sei responder às questões relacionadas a este item
	Precisamos de mais e melhor infraestrutura de laboratórios
	Falta infraestrutura. Falta transparência nos processos de participação em eventos e em programas de pós graduação ofertados pela instituição.
	Ampliar a oferta de bolsas para alunos, e verba para aquisição de equipamentos e dispositivos de apoio à pesquisa
	Diálogos entre os integrantes da gestão local e sistêmica com vistas a melhor articulação e estímulo à produção docente. Não pode se resumir a editais. Busquei a Propesq para abordar patentes com meus estudantes, nem resposta tive!!! Falta comunicação e ações efetivas de apoio ao trabalho docente.
	Sistematizar ações de apoio e formação do novo pesquisador
	não há relação do planejamento da instituição com as coordenações de pesquisas. De forma geral, a instituição não valoriza a atividade, ficando esta com como apenas uma forma de complemento de carga horária.
	Sugiro ampliar o apoio seja na estrutura , seja nas ações voltadas para a pesquisa no campus.
	Pouco difundida
Vitória de Santo Antão	Não existe política de apoio contínuo na pesquisa
	Sem comentários
	Ofertar mais formação na área de inovação tecnológica
	Está em um processo de evolução...mas precisamos melhorar a forma como fazemos a aquisição de insumos e equipamentos...
	Melhorar a questão participação em eventos
	Recurso insuficiente para aquisição de reagentes e vidraria.
	Aprovação de projetos de pesquisa que atendam as necessidades dos arranjos produtivos locais e/ou de interesse nacional.
	Os laboratórios deveriam ser mais bem equipados e os materiais de consumos deveriam chegar em tempo hábil.
	Os professores deveriam participar mais, ter maior envolvimento e produzir pesquisas mais voltadas à resolução de problemas das comunidades vizinhas.
	A política de pesquisa só peca ao não promover bolsa para o professor.
	Inserir pesquisas em novas tecnologias
	Precisa evoluir muito para podermos fazer pesquisas de qualidade. Além disto precisamos de um gestor que fique apenas com a pesquisa.
qual o valor das bolsas??	
Técnicos	
Barreiros	Muito ainda precisa ser feito para avançarmos nesse quesito.
Belo Jardim	Não conheço a forma geral de como funciona.
	Atividades de Pesquisa não são divulgadas entre a comunidade acadêmica.
	Ser ampla, ter temas variados, maior atenção aos administrativos
	Seria interessante todos os docentes obrigatoriamente terem projetos de pesquisa na instituição.
	Não há incentivo à participação do TAE nas atividades de pesquisa. Um TAE não pode ser, por exemplo, coordenador de um projeto. Da mesma forma, não há incentivo à participação em eventos. A burocracia também é uma questão que precisa melhorar, principalmente para solicitar a participação em eventos.
Cabo de Santo Agostinho	Desconheço
	Sugiro política de incentivo aos servidores a participarem de projetos de pesquisa. Na minha concepção só participam servidores que têm alguma ligação com professores e/ou estão fazendo parte de alguma pós graduação strictu sensu. Sugiro maior política de

	incentivo e inclusão dos servidores do âmbito administrativo. Não é porque não têm "tempo" ou 'conhecimento' do acadêmico que não possam ter potencial a ser desenvolvido. Ainda que embrionária, está sendo bem cuidada
Garanhuns	deveria ter mais transparência das informações do curso para toda a comunidade.
Igarassu	Não tenho conhecimento
Ipojuca	A informação é pouco disseminada entre os técnicos-administrativos sobre o assunto em relação ao Curso de Licenciatura Não conheço
Paulista	Sugestão - Propagar a conscientização do que é o aluno-pesquisador. Fomentar e oportunizar servidores do quadro administrativo para contribuição em projetos de pesquisa. Como o curso está iniciando, temos apenas um projeto de pesquisa vinculado, envolvendo 4 estudantes. Não tenho conhecimento sobre alguns dos tópicos apresentados acima, talvez devesse haver uma maior divulgação.
Pesqueira	bom Muito bom
Recife	Maior divulgação das bolsas de pesquisa para os alunos do primeiro período. Parece haver um corpo docente e técnico bastante capacitado para se ter mais do que há em pesquisa e extensão. Existe material humano capacitado, mas a instituição deveria cobrar mais dos professores. A Pesquisa ainda precisa se fortalecer enquanto parte do trabalho docente. A quantidade de Pesquisadores ainda é muito baixa e precisa de mais incentivos e parcerias externas. Contudo, percebemos um crescimento e consolidação de algumas ações como política de bolsas e eventos de ordem institucional. Precisa ampliar a participação de técnicos-administrativos e de estudantes.
Reitoria	Como administrativo o envolvimento com a área acadêmica é muito baixo, e por isso julgar seria leviano. sei da existência mas não estou no dia a dia. Sem poder opinar Não conheço. Nunca me apresentaram por ser técnica administrativa lotada na reitoria pouco conheço das políticas de ensino
Vitória de Santo Antão	Considero equivocada a necessidade de reposição das horas investidas em pesquisa pelo servidor administrativo no seu expediente laboral; cria um desestímulo à participação destes.

APÊNDICE C

Quadro 13 - Levantamento das questões abertas dos questionários para Políticas para a Extensão - 2019

Políticas para a Extensão	
Discentes	
Barreiros	Melhor a divulgação e o investimento
	Poucas bolsas ofertadas a pesquisas.
	NADA A DECLARAR POUCO DIVULGADO
	deveria divulgar e ofertar mais bolsas
	muito pouco nesta área.
	bom
	Ser extensionista é passar por bons bocados, pois é extremamente difícil conseguir apoio institucional para deslocamento e etc.
	falta incentivo para o crescimento do curso de química
	deveria ter mais oportunidades
	Precisa ser mais divulgada.
	Acredito que não é necessário ter observações voltadas para tais questões de aplicabilidade e experiências para os alunos. Mas, se possível reveja todos os pontos desde incentivo á atuação dos alunos.
	em questão de extensão deveria ser divulgado para todos alunos do curso.
	Pouco divulgada e com poucas oportunidades aos discentes.
	Infelizmente, não vejo atuação do CELLE no campus, principalmente na área de idiomas. Internacionalização? Existe? [REDACTED]
	Mais investimentos na educação
	nao quero comentar
	Tem tudo a melhorar, particularmente não conheço nenhuma politica institucional sobre extensão
	o que pode ser feito para melhorar essa politica?
	nao
	avaliou com nota 9
	Melhorar a divulgação dos editais e bolsas, melhorar a divulgação das atividades da extensão e ampliar a relação entre o campus e as cidades da mata sul de Pernambuco.
	Precisar de mais divulgação para os alunos.
	Não há comprometimento da gestão com a extensão no campus, não há transporte ao campo de estudo. Atualmente não existe extensão no campus. IFPE na Praça não é extensão.
	deve haver mais um estreitamento entre a formação dos alunos e os Agricultores Familiares para desenvolver pesquisas
	falta mais pratica para o curso
nada a declara	
Ruim.	
Pouco divulgada	
pessimo	
aumentar o valor da bolsa	
Belo Jardim	Pode melhorar!!
	Poderia ser mais valorizada e utilizada pelos alunos.
	A extensão é outra problemática enfrentada no campus. Raras as vezes que há cursos de extensão em música no campus Belo Jardim. Isso talvez se deva ao fato de muitos professores não terem tempo para abrirem uma extensão, levando em conta as atividades que exercem no curso, que lhes tomam muito tempo e dedicação. Isso acaba dificultando a implementação de cursos de extensão no campus e, de certa forma, dificulta a visibilidade do curso de Licenciatura em Música na própria cidade do campus, pois muitos não têm conhecimento do que se passa no IFPE de Belo Jardim. Às vezes, nem sabem que há um

	<p>curso superior de música na cidade. É preciso que os professores tenham mais oportunidades de promoverem cursos de extensão, com o intuito de propagar as atividades do curso de música e divulgá-lo a nível regional, pelo menos. E, por conseguinte, que haja mais atividades que promovam momentos de fruição em música e a vivência desse universo que muitos pensam que atravessa apenas o entretenimento.</p> <p>no que se refere ao curso de música não temos uma extensão que atenda aos alunos, e sim, projeto que atende unicamente a um grupo, selecionado pelo responsável e que não se comunica com a comunidade, além de ser usada como um meio de coagir alguns.</p>
	Falta diálogo.
	acredito que os projetos de extensão deveria se estender de verdade ate a sociedade que permeia o campus. Acho que os projetos atuais não estão atendendo esse pre-requisito que é o principal. sugiro que pensem uma forma de fazer os projetos causem um impacto positivo em pessoas do campus que não fazem parte do curso de musica e, principalmente, na localidade onde o campus esta inserido.
	Ruim
	Tem que melhorar
	Concordância mútua para decisões positivas.
	Regular
	Não há uma orientação sequer para extensão, deveria ter incentivo e explicar mais sobre isso.
	Os núcleos de extensão enfrentam diversos problemas com a coordenação do campus para se manterem em funcionamento.
	Ruim
	poderiam desenvolver mais pesquisas e grupos de extensão em música
	pode ser revisada e melhorada
	regular
Cabo de Santo Agostinho	ainda não participei.
	A coordenação junto com o corpo docente lance mais projetos de extensão para os discentes graduando do curso.
	É um programa atuante e necessário no campus.
	Poderia ser ofertado mais bolças extensão
	Boa.
	ter mais oportunidades voltada para extensão.
	Acredito que deveria ter mais incentivos relacionados as pesquisas, estamos no segundo período e vi pouquíssimos docentes com ideais sobre extensão. Além disso, o celle oferece um número de vagas pequena.
	Não há muitas propostas.
	As informações sobre o programa não é suficiente
	Não tenho conhecimento.
	o curso de hotelaria tem recebidos poucos ou quase nenhum incentivo a extensão.
	Poderia melhorar em muitos aspectos
	Não se aplica
	Não conheço
	Não foi apresentado nada até o momento.
	Não se aplica.
	Ótima
	nao se aplica
Garanhuns	Falta ações de comunicação com outras universidades estrangeiras ou programas de intercâmbio. Tal como àqueles ofertados pelo banco Santander.
	Assim como com a Pesquisa, o campus Garanhuns é referência em Extensão na região. Este ano houve um problema com as bolsas ofertadas, contudo, naturalmente, isto ocorreu devido ao contingenciamento imposto pelo governo federal, não sendo, portanto, responsabilidade dos responsáveis daqui do campus. Uma sugestão é a de promover maior incentivo à internacionalização, seja na participação em eventos científicos ou na submissão de trabalhos em editais de intercâmbio.
	Disponibilizar cursos de inglês para as turmas de engenharia, já que não existe nenhuma disciplina a respeito.
	Ótimo

	Boa!
	Bom
	Assim como em pesquisa, também acho que devia haver mais incentivo e orientação para os alunos dispostos a ingressar na extensão.
	Devia ter mais incentivo
	Deve haver uma expansão principalmente no que diz respeito a atuação do CELLE, pois é indispensável que os alunos de graduação hoje sejam ao menos fluentes em inglês - outras línguas como espanhol, francês, mandarim também devem ser incentivadas, porém não existem professores aptos a ensinar tais línguas.
	Também há pouco auxílio para compra de materiais para os extensionistas continuarem seus projetos de extensão.
	Maior incentivo a extensão nos períodos iniciais
	Gosto.
Igarassu	A política de extensão na instituição é consideravelmente boa.
	alguns pontos precisam ser melhorados.
	Quantitativo ofertado muito inferior ao requerido pelos alunos.
	nada a declarar.
	Ser divulgado com mais eficiência
	Poderia ter mais turmas do CELLE
	O CELLE é ótimo, porém deveria ser mais diversificado e ter uma duração de mais 1 ano de curso, pois 1 ano apenas não é eficaz.
	é um incentivo ótimo para os estudantes do campus Igarassu, onde é possível adquirir conhecimento de uma forma diferente
Ipojuca	Poucas ofertas de bolsa.
	Muito bom, porque é um diferencial em nossa carreira.
	Baixos programas de extensão. E quando tem, somos avisados em cima da hora.
	Boa
	Não temos apoio para extensão.
	Poderiam ter palestras incentivando, abrir para que mais pessoas saibam o quanto agrega ao estudante os projetos.
	Equipar o laboratório com mais insumos e mais técnicos, aumentar a quantidade de bolsas
	Mais insumos e mais técnicos nós laboratórios, mais bolsas de extensão
Paulista	Desconheço ainda!!
	Qual o critério para aceitação de trabalhos
	Bom
	Melhorar o incentivo a pesquisa.
	Pouca Oferta de Vagas
	Não se tem ainda.
	A nossa política de extensão promete bastante com a nossa chegada ao novo campus.
	Desconheço muitas ações, se as mesmas existem devem ser mais divulgadas para conhecimentos de todos.
Pesqueira	Se houver ações dessas políticas, precisam ser melhores divulgadas.
	Cabe aos docentes abrange mais o incentivo a projetos de extensão, pois são pouco falados e ao campus. conhecido apenas por conta do outro curso pois para o curso de processos gerenciais os projetos não são tão ofertados e nem incentivados postos.
	não a programas para extensão para a turma em questão.
	Precisa ser melhor implantada, e divulgada
	Não há extensões, deveria ter
	Precisa ser ampliada.
	tinha como fazer um extensão de química geral
	Não tem
Tem muito incentivos	
Não tenho contato com a área para avaliar	
nada a completar	
Regular	
Deveria ter mais bolsa e incentivo.	
Ok	
só fiz um curso de extensão, e gostei um pouco dele	

	Está mais próximo dos alunos
	Falta bolsas remuneradas para as monitorias.
	Continue mantendo o bom nivel
	Não sei dizer.
	Poucos alunos tem acesso aos programas de extensão.
	Ótimo
	Ótima.
	Bom
	Nada a declarar
	Nenhuma
	Nada a declarar.
	Mais ofertas por favor
	Não tenho
	Nada a declarar.
	Como eu já falei sobre as bolsas deveria ter mais ofertas
	Em todos os meus anos de curso nunca ouvi falar de um programa de extensão abrindo edital.
	Bom.
	Não tenho conhecimento de alguns pontos acima.
	É bom
	Nada
	Deixa um pouco a desejar
	Nada declarar
	São poucas bolsas
	Aumentar a oferta.
	Nada a declarar
Recife	Bom.
	Não conheço, porém laboratórios bem adequados para a produção científica.
	as extensões deveriam estar veiculadas a outras instituições para que haja a divulgação das atividades do campus.
	não faço parte desta política, mas tenho vários amigos que elogiam
	Não conheço
	A política de extensão merece mais atenção, acho pouco divulgada.
	Poderia existir uma maior divulgação dos projetos, uma maior oferta de vagas.
	Como na matriz curricular de engenharia não tem inglês, que é fundamental, deveria ser combinado com a extensão os horários das aulas para que os alunos pudesse frequentar. Também deveria ter uma preparação para intercambio.
	Ofertar mais programas de internacionalização dos estudantes, para mais países (como Canadá, Alemanha, Austrália, Finlândia), pois o IFPE já tem parcerias com varias instituições de ensino de muitos desses países mas não promove o intercambio estudantil.
	Não conheço
	Ótima
	Os projetos devem ser mais bem avaliados. Pois, devem atender ao público e não somente como um pseudo PIBIC
	Ofertar mais programas de internacionalização para outros países (como Canadá, Alemanha, Austrália), pois o IFPE já tem parcerias com várias instituições de outros países, porém não promove intercâmbio estudantil. Se houver bolsas é ainda melhor. Também fazer parceria com o Instituto Politécnico de Bragança, em Portugal, para que os alunos tenham a oportunidade de fazer dupla diplomação (receber o título de mestre pela União Europeia), como existem em Institutos de outros estados.
	bom
	Não tenho muito conhecimento sobre a política de extensão
	ofertar mais programas de internacionalização. Promover o intercâmbio estudantil sendo financiado pelo IF. tentar acordos de dupla diplomação com outros países. Promover os programas de internacionalização com TODAS as universidades que o IF tenha parceria. e DIVULGAR!!!!!!!
	Ofertar mais programas de internacionalização para outros países, Alemanha por exemplo, já que o IFPE tem parcerias com as instituições de fora e mesmo assim não promove intercâmbio. E com direito a bolsa.

Também fazer a parceria com o IPB para que os alunos tenham oportunidade de conseguirem uma dupla diplomação.
Ótimas condições.
a política de extensão é menos inclusiva que a de pesquisa em si, porém, ela também está bastante presente.
Minha opinião não se aplica pois não tive vivência ou experiência voltada a extensão.
Péssima divulgação nos portais, informações não muito claras, a informação só chega ao discente depois do período ter se extinguido.
Não tenho conhecimento
São muitos poucos os projetos de extensão e quando ocorrem são muito esporádicos.
Não conheço.
Inexistente.
Pouco divulgada
DESCONHEÇO. Pois o curso é carente em áreas simples e que deveriam estar suprindo as necessidades BÁSICAS dos discentes, A FALTA TOTAL de incentivo a programas de extensão por parte dos docentes, acomete desistência de diversos discentes.
Não sei
Não sei
Poucas
Os projetos de extensão são quase que desconhecidos.
Não conheço.
Desconheço a Política de Extensão do IFPE.
Não possui.
Não se aplica
Bom
boa
deveria ser mais expostos esses assuntos em sala de aula
Bom
Pagamentos em dia para bolsistas e disponibilidade de computadores em laboratórios é de extrema importância para o bom desenvolvimento das atividades.
Precisa se ter uma maior divulgação para os alunos sobre elas e o que elas possibilitam ao discente.
Nada a declarar.
SE FAZ NECESSÁRIO UMA CRIAÇÃO DE UM GRUPO PERMANENTE DE ESTUDO E DISCUSSÃO PERMANENTE.
Maior visibilidade aos projetos de extensão
Desconheço.
Ainda não percebi propostas do gênero a mim ou a meus colegas conhecidos.
Aumentar o número de bolsas.
Não conheço porém sempre há cartazes informativos no campus.
Sem dúvidas.
Desconheço.
precisa melhorar
NA
Mais projetos de intercâmbio.
??
Show de bola
sem opinião
não conheço
não há
Não participo
Política de extensão fraca
No curso de tads não há nenhuma forma de incentivo, comunicação e informação aos alunos sobre a pesquisa, o que reflete a falta de comunicação da coordenação
Desconheço eventos ou outras atividades relacionadas a pesquisas de extensão, não tenho muito o que falar sobre.
Não foi apresentado nenhum incentivo ou informação quanto a extensão
Maior divulgação da área de extensão.

Maior aproveitamento para divulgação de projetos de extensão em evento.
Incentivo para divulgação e participação em eventos.
Mais oportunidades para alunos, como bolsa, laboratórios e materiais de desenvolvimento.
Ainda não participei de nenhum projeto de extensão.
Considero que deveria haver uma maior oferta de vagas para este programa.
A extensão deve ser mais incentivada, havendo mais oferta de editais e bolsas.
A política de extensão atende todos os objetivos ao qual foi incumbida, de modo a promover adequadamente suas atividades.
Ótima política de extensão.
Por não ter participado de projetos de extensão, apesar de conhecer um pouco sobre ela, não tenho nada a acrescentar
Bom.
Poderia ser mais incentivada financeira e moralmente
Acho que a quantidade de projetos escolhidos e de alunos contemplados são satisfatórios, entretanto, a burocracia dificulta a realização desses projetos, visto que alguns projetos necessitam de parcerias e de investimentos.
Deveriam disponibilizar mais vagas e bolsas para os discentes.
Boa
Não conheço o CELLE
Não conheço sobre os programas de extensão
Possibilitar que o discente possa desenvolver a extensão no decorrer do período letivo.
Não vejo muitas vagas para um estudante participar dos programas de bolsas de extensão
Na Semana de Ciência e Tecnologia recente, encontramos dificuldades em organizar os estandes (Graduação e Mestrado), devido a restrições que servidores administrativos impuseram.
Péssimo, os funcionários destinados a extensão não possuem empatia com o extensionista. Ademais, as atividades extensionistas continuam sendo desvalorizadas dentro do campus Recife.
Não tive qualquer participação ativa, com isso não posso opinar
É necessária um maior apoio da Instituição para os projetos de extensão. O processo de comunicação entre os setores de extensão, orientadores e orientandos têm um deficit muito grande. Como ex extensionista, sinto que a Instituição foca nos projetos de iniciação científica e escanteia um pouco a ação extensionista.
Ótimo
O que trata o NAPNE?
O IFPE - Recife tem um problema muito sério em disponibilizar as salas de informática para usarmos os computadores. Uma sugestão, deveria ser colocado bolsistas nas salas que possuem computadores para que possamos utilizar as máquinas. Muitas vezes o aluno não tem acesso em sua casa, ou aproveita algum tempo livre dentro do instituto e já poderia adiantar algo no IFPE.
Praticamente só existe extensão para os alunos vinculados ao PIBEX. Mas muitos de nós gostaríamos de fazer um projeto mas não encontramos um respaldo institucional para tal, da mesma forma que acontece com a pesquisa.
Precisa ser mais difundido, a forma utilizada hoje é muito tímida
Sinto um afastamento da gestão sobre a importância da extensão para a sociedade e para os extensionistas, visto que no momento de apresentação dos trabalhos durante o ENEXT os extensionistas não tiveram o suporte e nem mesmo a atenção necessária durante esse momento tão importante onde foram apresentados os resultados dos trabalhos. Além disso, no que diz respeito a ações de internacionalização, o IFPE NÃO ofertou para a licenciatura em geografia vagas para intercâmbio internacional, ficando restrito apenas para alguns cursos técnicos.
Desconheço
Bom
Disponibilizar mais bolsas para pesquisa, e o pagamento das mesmas sair em um tempo padrão, sem atrasos
É importante para a formação acadêmica
Ter mais palestras sobre o assunto.
Sugiro maior divulgação dos projetos em execução e participação dos discentes, mesmo aqueles que não participam efetivamente do grupo de trabalho dos projetos de extensão.

	Mais incentivos e vagas para programa de extensão.
	A criação da sala verde foi de bastante importância para o curso, mas os alunos que não participam de nenhuma iniciação científica e que gostariam de utilizar a sala não podem. A criação deste espaço deveria ser de uso para todos os alunos, ainda mais em uma realidade onde vários deles não apresentam computador em casa e é apenas permitida para alguns alunos que fazem iniciação.
	Necessidade de maior suporte material para os extensionistas
	Ótima
	Também precisa ampliar bolsas, vagas e projetos.
	Nenhuma
	Bom.
	A extensão deveria ser mais divulgada.
	Regular
	Poderia ser mais incentivado.
	As vagas ofertadas pelos cursos do Celle são poucas e acabam rápido, sendo que depois muita gente acaba evadindo, e não existe boa divulgação
	O celle precisa ser melhor divulgado e ter mais vagas
	Dificuldade sobre a quantidade de vagas.
	Difícil acesso ao celle, deveria ter turmas voltadas para os estudantes de turismo.
Vitória de Santo Antônio	É muito difícil ouvir falar ao menos sobre extensão
	A política de internacionalização ainda não é algo tão motivado e vislumbrado pelos estudantes não é algo divulgado ou muito menos que procure resolver demanda de estudos no exterior.
	O IFPE poderia (e deveria) se "mostrar" mais para a sociedade com os projetos de extensão que aqui são desenvolvidos, pois, infelizmente, o campus ainda é um pouco desconhecido. Essa seria uma maneira muito boa e didática (para os alunos) de devolver para a sociedade o investimento que está sendo feito aqui.
	Mais atividades com apoio de celle
	Falta de divulgação acarretando à ausência de informações
	Nenhuma
	Deveria ter maior apoio à política de extensão na quantidade de bolsas e qualidade das mesmas e maior incentivo.
	Se não fosse o PDVL não existiria.
	se não fosse pelo PDVL não teria ação de internacionalização nenhuma no campus, então vamos melhorar né IFPE
	Deixa a desejar, os alunos da licenciatura em Química estão esquecidos
	Muitos recursos são gastos com qualquer coisa, menos com extensão universitária, tem um grande atrapalho com relação ao incentivo a participação a eventos, principalmente se tratando de financeiro...
	O apoio deve ser mais ativo, laico, ficado e disposto a correr atrás de recursos que possa beneficiar os discentes.
	Gostaria de saber mais sobre a extensão em sala, para uma maior participação.
	Pode melhorar
	Disponer mais recursos para a realização das atividades referentes a iniciação científica (BIA), pesquisa PIBIC e extensão PIBEX, bem como de fomentar mais possibilidades de bolsas e incentivo para os estudantes, de modo que instiguem os mesmos pelo gosto de realizar trabalhos científicos.
	Satisfeita
	Sem dúvidas
	Pode melhorar
	Boa, porém muito reclusa
	Necessita de maior incentivo
	E sempre bom participar de projeto de extensão ok
	Poderia dar mais oportunidades
	Falta libera mais bolsa
	usar melhor as atividades que resume nos conhecimentos e seja integrados a comunidade estudantil para fins científicos

	não sei ao certo como e feita mais quanto mais ações voltadas para extensão melhor melhorias nos equipamentos voltados a extensão e transporte.
	muito boa, nada a relatar.
	A extensão quando comparada a pesquisa é deixada de lado, poucos professores se interessam pela área.
	Os cortes no quadro de motoristas limitaram a levar pra comunidades porque foi trabalhado e falta de recurso para se alinha a desenvoltura de cada projeto, ou seja, cada particularidade, não se é atendida. Com isso acaba limitando a atividade de extensão e comunidades para ser atendida tem sido cada vez menor.
	Bom
	Bom
	Mais incentivo por parte dos docentes e mais transparência por parte da coordenação.
	A escola deve abrir mais oportunidade a extensão
	Possuímos uma extensão que não fomenta a integração com a comunidade. Hoje infelizmente o setor de extensão do campus mais DIFICULTA nosso trabalho que ajuda.
	falta de desenvolvimento de programas com empresas privadas .
	É boa, mas precisa de uma quantidade a mais nas atividades.
	As políticas de extensão não se aplicas nas comunidades da zona rural.
	As atividades de extensão devem possuir um apoio maior da instituição aos estudantes que a fazem.
	Disponibilizar mais condições para os alunos que fazem parte da Extensão
	Os editais deveriam ser mais divulgados. E os projetos deveriam receber mais apoios da instituição, pois, muitas das vezes precisamos de transporte para realizar intervenções nas comunidades e ficamos impossibilitados de ir por falta do mesmo, ou temos que ir por conta própria sem auxílio da instituição. Quanto ao incentivo a internacionalização é muito pequeno, só vejo fotos dos alunos que participam pelo instagram.
	Pouco divulgada e acompanhada no campus.
	Muita burocracia já que os projetos de extensão precisam ir fora do campus, em local nenhum existe de o orientador ir também a visitas técnicas comprometendo assim a sua carga horaria.
	É necessário o implante do curso de língua inglesa.
	Falta a integração campus sociedade. Muito por conta de falta de pesquisas que ajudem os agricultores.
	Falta laboratórios estruturados
	Muito bom
	Boa
	Muito boa
	falta de informação
Docentes	
Barreiros	Inexistência de apoio institucional para a realização de atividades de extensão.
	Licenciatura, pesquisa e extensão?
	poucos projetos, apoio;
	Existe necessidade de maior investimento por parte dos órgãos fomentadores, já que o campus não possui tantos recursos específicos para a extensão.
	Viabilizar mais recursos a extensão e sensibilizar docentes.
	Estamos aquém do proposto
	Segue o mesmo raciocínio da pesquisa, carece de apoio da Reitoria por meio da Proext, não apenas na concessão de bolsas mas também na oferta de enxovais que auxiliem na execução das atividades fora do Campus. No caso do campus é preciso organizar e disponibilizar uma estrutura de transporte e apoio logístico para a realização dessas atividades
Belo Jardim	Sugestão: Deveria haver um reajuste nos valores e a quantidade de bolsas para extensão. A política de extensão do Campus tem se esforçado para atuar com os projetos mas acho que no curso de música precisa-se mais envolvimento, dos projetos em andamento, com a sociedade belo jardinese fora do Campus.
	Deve haver um entendimento atualizado e coletivo (discentes e docentes) sobre o que é

	<p>realmente uma ação extensionista. Se não há uma "porta aberta" entre comunidade e instituição não é extensão, no mínimo, é um grupo residente. E tais ações "porta aberta" devem ser executadas com cuidados pedagógicos bastantes aprofundados e um estudo prévio amplo a respeito da otimização dos impactos dessa ação na comunidade (interna e externa).</p> <p>O único destaque percebido ocorre pelos editais para submissão de projetos que por conseguinte permite a participação de alunos, ainda que numa quantidade muito limitada em função do financeiro.</p> <p>Os editais de extensão são excessivamente burocráticos. Como o foco é o ensino, há pouco espaço na agenda dos professores para o desenvolvimento de ações de extensão.</p> <p>Além da quantidade ínfima de bolsas oferecidas ao curso superior, os formulários se tornam cada vez mais burocráticos, gerando dificuldades no preenchimento.</p> <p>Como poderíamos ampliar o número de bolsas para contemplarmos todos ou quase todos os alunos participantes dos projetos de extensão?</p> <p>Necessário intensificar as ações de fomento a extensão junto ao curso, sobretudo, com relação a rede de escolas da Ed. Básica.</p>
Cabo de Santo Agostinho	<p>Existe uma restrição em relação a professor substituto inscrever projetos de extensão, pois o mesmo não pode ser coordenador de projeto e tampouco coorientador, o que poderia ser mudado.</p> <p>Excelente</p> <p>Há bastante incentivo</p> <p>Excelente</p> <p>Mais ações de internacionalização que englobem os docentes deveriam ser criadas.</p>
EaD	<p>Quanto a política de extensão é necessário fazer chegar aos polos EaD, aos estudantes. Aproximar as ações da comunidade acadêmica e criar mecanismos de incentivo a participação dos docentes bolsistas em projetos de extensão.</p> <p>Mais bolsas para discentes e docentes realizarem projetos de extensão.</p>
Garanhuns	<p>A política de extensão do campus em relação ao curso de engenharia elétrica vem sendo desenvolvida.</p> <p>Desenvolver política de acompanhamento de egressos;</p> <p>Mapear e ofertar através de plataforma informações sobre vagas de estágio;</p> <p>Verificar demandas de natureza formativa a partir das experiências dos formados inseridos no mercado de trabalho;</p> <p>Avaliar criação de editais de fluxo contínuo para o financiamento/fomento interno dos projetos aprovados em relação a insumos (cartilhas, materiais) e para participação em eventos (congressos, simpósios,...) ou, na submissão ao edital PIBEX já apontar que os proponentes solicitem tais recursos com base em demanda estimada (taxa de bancada)</p>
Ipojuca	<p>Ofertar maior número de bolsas de extensão.</p> <p>Falta políticas de incentivo a extensão por parte da gestão do Campus e reitoria.</p>
Paulista	<p>Mesmas críticas da etapa de pesquisa. Quem quiser participar dos eventos, deve arcar com parte ou a totalidade dos custos.</p> <p>Pouco tutela da instituição nesse processo!</p> <p>De maneira geral, a extensão encontra de alguma maneira maior aceitação por parte dos docentes, talvez por haver menor burocracia associada à abertura e condução dos projetos. No entanto, desconheço as ações de extensão realizadas no âmbito do curso, possivelmente por estar ainda em estágio bastante inicial de suas atividades.</p> <p>Aplica-se o mesmo pensamento citado na questão 04.</p>
Pesqueira	<p>As ações de internacionalização, no que concerne à participação do corpo docente, não tem critérios de participação equânimes, à exceção do edital para estudos em língua inglesa no Canadá que expôs esses critérios claramente. Resulta que não vemos retorno claro e objetivo das viagens e expedições internacionais. O atual aporte de recursos para ações de incentivo à extensão não acompanha o crescimento da demanda no Campus e Curso, tanto em qualidade como em quantidade.</p>

	Necessidade de fortalecer a política de internacionalização e aumentar o número de bolsas pibex.
	Maior necessidade de bolsas e parcerias interinstitucionais
	Há necessidade de maior investimento de recursos financeiros para participação de discente e principalmente docente nos eventos científicos, assim como um maior número de bolsas.
	Por que os professores do IFPE ainda não recebem bolsas em relação aos outros IFs
	Apesar de saber o motivo, a política de bolsas deveria ser maior. Existem muitas extensões sendo desenvolvidas porém, com alunos voluntários, geralmente elas não são finalizadas como o esperado.
	Ampliar as bolsas e subsidiar de forma mais intensa as diferentes atividades de extensão no IFPE.
	Os núcleos de inclusão não dão a devida atenção a alunos com discalculia, dislexia, depressão, tdah... São transtornos de aprendizado e do desenvolvimento que precisam de atenção. Não sei o que é o CELLE.
	A política de extensão tem melhorado consideravelmente, mas ainda deixa muito a desejar principalmente no tocante à laboratórios e insumos voltados à extensão.
	Desconheço
	Sugiro trabalhar com o aluno da licenciatura dentro desta perspectiva de interação direta com a comunidade de toda região.
	Eu voltei a instituição em agosto, não sei informar com precisão o que está acontecendo quanto a extensão.
Recife	As atividades dos NEABI, NEGED, NAPNE e CELLE poderiam ser mais divulgadas nas turmas
	É tradicionalmente o elo mais fraco da instituição, porém tem apresentado melhorias recentes, ainda assim não há apoio suficiente para seu desenvolvimento
	Desconheço a parte de extensão
	Nada a declarar.
	Precisa aumentar o número de bolsas de extensão
	Precisa mais incentivos - Urgente precisa de uma fundação
	Fomentar ações e meios para a concretização de ações da Extensão junto à comunidade externa.
	Nada a declarar.
	Sem dúvida
	Até o momento está sendo adequado.
	Necessário ampliar e integrar mais com Ensino e Pesquisa
	A política de extensão no IFPE está em crescimento, em especial no campus Recife, nos últimos anos, ocorreu um salto enorme quantitativo e qualitativo dos projetos de extensão.
	É necessário atualizar o sistema de submissão, pois o mesmo exige uma complexidade burocrática desnecessária que com o passar do tempo não faz sentido, ex: pedir cópia de documentos de docentes colaboradores do próprio Campus. Também existe uma incoerência no formulário de Equipe Colaboradora, que no presente Edital é de número 2 e no sistema tem 4.
	Sugiro que o prazo do Projeto de Extensão tenha validade de 1, 2 ou 4 anos, podendo renovar pelo mesmo tempo, a exemplo dos Projetos de Pesquisa, visando tornar o processo menos complexo para o docente, que tem inúmeras atribuições, em especial no final do ano, quando é lançado o edital. Importante que a bolsa de extensão do PIBEX para o estudante tenha duração de 1 ano, igual ao PIBIC, visando atrair mais os estudantes para a área de extensão e apoiando melhor os estudantes mais carentes.
	Apoio financeiro aos projetos
	Adequado, até o momento
	A extensão é mais complexa de lidar, pela comunicação necessária e na pela transformação que deverá alcançar em todos os participantes, e mudanças não é fácil
Também não atuo na extensão, apenas nas atividades de ensino	

	<p>Ampliar oferta de bolsas e espaço de salas de aula e laboratórios</p> <p>Ausência de maior articulação entre a Academia e o mundo produtivo. Encerramento do Programa Mulheres Mil como necessidade de ser revisto e voltar a oferta.</p> <p>Ampliação de espaços e equipamentos que oportunizem o docente e o discente a dedicar-se mais aos projetos de extensão</p> <p>Algumas atividades dos núcleos são mais direcionadas ao ensino médio, não sendo divulgadas nos cursos superiores. Quanto a extensão tem características parecidas com a pesquisa.</p> <p>Faltam recursos: Salas de reunião, sala de aula equipada, auditório para eventos de extensão, pessoal na Direção de extensão para apoio e elaboração de declarações e/ou certificados...com o recente aumento de demanda a política deve ser revista.</p> <p>Possui os mesmos problemas da pesquisa.</p>
Vitória de Santo Antão	<p>Não atua de forma adequada no IFPE e no campus</p> <p>Sem comentários</p> <p>Viabilizar a regulamentação da participação do Extensionista em eventos</p> <p>oferta de transporte insuficiente para atuação extensionista pelo quadro reduzido de motorista no campus.</p> <p>Falta mais divulgação das intervenções (resultados dos projetos) para a comunidade acadêmica</p> <p>Maior divulgação dos projetos voltados à extensão e seus resultados.</p> <p>A política de extensão do campus é boa.</p> <p>Precisamos de um gestor de extensão para a área poder se desenvolver.</p>
Técnicos administrativos	
Barreiros	Apesar de tudo que tem sido feito, ainda precisamos melhorar muito.
Belo Jardim	<p>Não conheço a forma geral de como funciona.</p> <p>A Atuação de extensão é bem tímida, não há divulgação dessa atividade.</p> <p>Não tive acesso à política de extensão.</p> <p>Seria interessante oportunizar as comunidades carentes, contatos com a música para que em um futuro próximo essas pessoas se tornem nossos alunos.</p> <p>De antemão, peço perdão caso haja algum equívoco na minha sugestão. Sugiro um reforço na oferta de cursos de Extensão que proporcionem subsídios técnico e educacionais para a formação de potenciais candidatos ao vestibular do curso de licenciatura em música. A ideia deve ser gerar o interesse pelo estudo formal da música e subsidiar uma formação básica consistente que garanta uma maior procura pelo curso por candidatos com formação básica minimamente sólida. Creio que cursos de Extensão aplicados aos instrumentos/habilitações do curso de música poderiam melhorar não a procura pelo curso mas também a qualidade geral e nivelamento dos ingressantes.</p>
Cabo de Santo Agostinho	<p>Desconheço</p> <p>Mesma sugestão para as políticas de pesquisa</p> <p>Também de forma embrionária, mas com bons encaminhamentos</p>
Garanhuns	Deveria ter mais transparência das informações do curso para toda a comunidade.
Igarassu	Não tenho conhecimento
Ipojuca	Não conheço
Paulista	<p>Fomentar e oportunizar servidores do quadro administrativo para contribuição em projetos de extensão.</p> <p>O curso ainda não envolve estudantes em projetos de extensão, contudo há crescimento significativo de estágios, que está ligado à extensão</p>
Pesqueira	<p>Muito bom</p> <p>bom.</p>
Recife	A extensão ainda se constitui um desafio para IFPE e precisamos dar mais visibilidade as ações promovidas por esse setor. Ações que precisam envolver mais a comunidade externa do IFPE, promovendo a articulação entre ensino, pesquisa e comunidade. Precisamos de mais servidores para atuar nos núcleos de modo a garantir que as políticas nacionais sejam cumpridas de forma efetiva e com isso melhor a vida de toda a comunidade acadêmica.


	<p>Tem-se estudante que foi para a Argentina e está com dificuldades de reconhecimento do aproveitamento do componente curricular no IFPE, quando participou de edital proposto por este.</p> <p>Precisa ampliar a participação de técnicos-administrativos e de estudantes.</p>
Reitoria	<p>Desconheço</p> <p>verificar as condições dos Tec. administrativos terem sua carga horaria como proponente de projeto de extensão, deduzida da sua carga horaria semanal; Edital ser lançado com mais antecedência de pelo menos uns 2 meses</p> <p>Como administrativo o envolvimento com a área acadêmica é muito baixo, e por isso julgar seria leviano.</p> <p>Nunca me apresentaram</p> <p>Não conheço.</p> <p>Mesma justificativa anterior</p>
Vitória de Santo Antão	<p>É a mesma questão da política de pesquisa: não há estímulo/incentivo à participação dos servidores administrativos.</p>

APÊNDICE D

Quadro 14 - Levantamento das questões abertas dos questionários para Políticas de Comunicação com a Sociedade - 2019.

Políticas de Comunicação com a Sociedade	
Discentes	
Barreiros	falta atenção para as atividades de pesquisas
	sem resultados internos, divulgações.
	falta divulgar mais a instituição
	deveria divulgar mais
	falta curso gratuitos
	podia ser melhor
	Precisam ser abertos novos cursos e divulgar com mais intensidade os que já existem.
	Ainda precisa-se de mais complexidade, mesmo tentando se atualizar neste canal eletrônico social, atualmente.
	oa instituição se comunica bem com a comunidade através de programas de rádio local e pelo facebook.
	A divulgação das oportunidades e das atividades desempenhadas deveriam ser intensificadas.
	bom.
	a relação do instituto sobre a comunicação da sociedade eu acho um trabalho bem feito pois atende vários lugares através de sites, rádios e etc.
	nao
	as divulgações são feitas sempre
	Melhorar a qualidade da comunicação da instituição com a sociedade.
	É boa porque chega para todos.
	Não existe política de comunicação do campus com a sociedade. Não há comprometimento em dar o retorno das pesquisas feitas no campus junto a sociedade acadêmica, quem dirá a sociedade civil. A gente fica sabendo das coisas que estão acontecendo na hora do evento, não há comunicação prévia e nem incentivo.
	O campus Barreiros já que vem de longas datas deve ser divulgado os novos sistemas de ensino e fortalecer após a formação, a especialização no curso como Mestrado e Doutorado.
	falta mais prática para o curso
	nada a declarar.
Bom.	
Tem que informar mais, pois nem todos têm internet	
muito boa	
Belo Jardim	Pode melhorar
	Pode-se melhorar para ter uma comunicação mais ampla para a sociedade.
	Poderiam usar com mais destreza as redes sociais e poderiam avisar com mais antecedência as atividades que acontecem no campus e fora dele. Além disso, poderiam promover melhor o campus Belo Jardim e seus cursos, mediante os canais de comunicação. É preciso de envolvam mais a comunidade, não apenas em reuniões, mas na participação em eventos e na escuta.
	quanto ao curso de música, não existiu uma comunicação com a comunidade externa, o curso fica restrito só ao campus, e mesmo assim não participa em sua grande maioria dos eventos existentes.
	Há uma rivalidade aqui dentro entre os docentes, entre eles próprios e entre a comunidade.
	Ruim
	Ruim
	Tem que melhorar
	Necessário investir em propagandas com mais frequência através do rádio e TV
	Boa
Divulgação dos cursos são ruins, principalmente o de música, que é muito	

	desvalorizado, e não dão a importância devida.
	A interação com a sociedade está péssima.
	Ruim
	Precisa melhorar muito! A instituição deveria investir muito na divulgação dos cursos.
	poderia ser lançada uma revista trimestral com informações e realizações
	melhorar investir nos alunos
Cabo de Santo Agostinho	tem boa comunicação para com todos.
	Ótimo.
	O campus tem atuado de forma correta e coerente em relação a este quesito.
	Deveria ser mais divulgado a ouvidoria e divulgar mais os programa de pesquisa e extensão
	Muito boa essa comunicação.
	sao importantes pois ajuda o aluno.
	Ótima!!
	Bons canais de comunicação
	Não tenho do que reclamar.
	a divulgação interna poderia ser melhor.
	A comunicação é ótima. Ficamos por dentro de muitas informações importantes.
	Poderia ter uma melhor divulgação.
	Boa
Bom.	
Muito boa	
Garanhuns	A política de comunicação do campus evoluiu muitos nos últimos anos. Um quesito que acredito que pode ser melhorado é na velocidade da elaboração e divulgação de notícias.
	Não sei
	Divulgar a existência de um curso superior é fundamental para valorização do mesmo, falta isso.
	Não sinto que há uma comunicação decente com a sociedade, na maioria dos eventos do ifpe costumo ver apenas pessoas do ifpe e não de outras instituições da cidade.
	Legal
	O IFPE precisa divulgar mais os seus cursos para conscientizar a sociedade da importância de se ter uma educação pública e de qualidade acessível a todas as pessoas.
	O IFPE devia ter mais visibilidade oq não acontece
	Acredito que deva haver uma expansão no quesito de divulgação de projetos realizados no Campus (pesquisa, extensão, projetos dentro de disciplinas), pois muitas das pesquisas realizadas dentro do Campus poderiam servir como negócios para Empresas Juniores e comercialização de ideias tidas pelos discentes.
Acho bom	
A política de comunicação é eficaz e efetiva	
Igarassu	Algumas informações não são passadas com um tempo prévio, como por exemplo os JOBS, foram informados muito em cima da hora e muitas pessoas não tiveram a oportunidade de se organizar para participar.
	nada a declarar.
	A respeito da comunicação do campus com a comunidade interna, a minha turma raramente fica sabendo das oportunidades e eventos que envolvem o Instituto. Vários eventos e oportunidades só chega ao nosso conhecimento após a sua realização e por terceiros. Na minha humilde opinião há ruídos na comunicação. No que diz respeito a comunidade externa avalio como mediana, necessita de alguns ajustes.
	tem vezes que o if não tem uma boa divulgação de eventos e atividades
	Informações sobre eventos externos e também internos não chegam aos alunos de forma eficiente. Quando chega são para poucas pessoas. Quando vamos ficar sabendo, já passou, já terminou, não tem mais chances de participar. Percebo que sempre são os mesmo grupos que participam dos eventos, não dão oportunidade para outras pessoas participarem. Acho injusto.
	não vejo muita propaganda do instituto nas redes sociais

	Acontece , mas acho que deveria ser mais abrangente.
Ipojuca	A comunicação no campus é péssima.
	Regular
	A comunicação é muito dentro do site apenas.
	Existem setores que não têm a comunicação via telefone.
	
	Muitas vezes temos eventos que praticamente ficamos por dentro no dia, falta muito ainda para se ter uma boa divulgação.
	As vezes quando temos uma semana do meio ambiente, ou uma semana de tecnologias, sentimos falta da divulgação para a comunidade em volta, acredito que poderíamos anunciar em rádio ou televisão para que desperte na comunidade a curiosidade e vontade para participar.
	Painel informativo (se possível digital) nas áreas de circulação dentro do Campus
	Procurar meios mais diretos para divulgação dentro (como painéis sempre atualizados) e fora do campus (rádio, nas escolas e prefeituras)
	Bom
	Informasse com precisão
	Ainda falta mais pontualidade nas divulgações nas mídias sociais.
	Melhor mais a comunicação tanto externa como interna.
Paulista	O IFPE como um todo, pode se utilizar de forma mais ativa e influente as redes sociais, visto que é um grande e acessível meio de comunicação hoje.
	Mais amplitude nas ações e divulgação mais maciça
	a relação de comunicação é boa, dependendo das informações que são passadas, porém poderia melhorar.
	Boa, pode melhorar.
	Há poucas divulgações dos eventos isso faz com que n tenha muito contato com a sociedade, pois acaba n sendo devidamente informada
	A estratégia de comunicação é um pouco confusa. Os professores e os órgãos institucionais do campus Paulista possuem canais oficiais de comunicação, mas não são eficientes, nem há canais de feedback eficientes (telefones).
Pesqueira	Precisa atingir um número maior de pessoas, como por exemplo divulgar via whatsapp.
	Mandar as divulgações para o e-mail institucional
	Muito bom
	Excelente!
	Preciso conhecer os canais de comunicação disponíveis
	Nada a completar
	Regular
	Necessita que se construa um diálogo com toda a sociedade. Pois alguns cursos ofertados assusta a comunidade pelo grau de dificuldade em terminar.
	Ok
	ótimo
	Precisa acompanhar o desenvolvimento dos alunos, pois muito desistem por falta de incentivo
	Continue mantendo o bom nível
	Não tenho.
	A comunicação dos programas de extensão deveriam ser frequente, pois alunos não tem acesso devido a falta de comunicação sobre tal.
	Otima
	Sugiro inserir mais atividades externas para que a população tenho mais contato.
	Bom
	Nenhuma
	Estar ótimo.
Ainda não chegou em todos os lugares as informações	
Ótima	

	Nada a declarar
	Deveria ter mais divulgação sobre todos os acontecimentos
	Não a conheço bem a ponto de comentar, o que para bom entendedor já é um comentário.
	Ótimo.
	Deveriam atualizar mais vezes o portal do ifpe do campus, pois as vezes demoram muito para atualizar, bem como também deveriam divulgar mais os cursos do campus
	Muitos dos acontecimentos do Instituto não tenho conhecimento.
	É boa
	Nessa parte está de parabéns.
	Aumentar parcerias com as escolas.
	A população muitas vezes não tem o acesso a comunicação, por isso, precisa de mais divulgação para que chegue notícias sobre o instituto.
Recife	Bom.
	O grande problema da comunicação do IFPE é em relação ao cancelamento de aulas, quando, por exemplo, está chovendo ao ponto de alagar várias regiões da cidade. Muita gente mora longe, e precisa receber a notícia com antecedência, para não sair de casa e ter que voltar. As notícias saem praticamente pouco antes do horário de começar as aulas.
	Melhorar a divulgação dos cursos e eventos para a comunidade externa.
	o ifpe, principalmente o curso de eng. MeCÂNICA , peca muito em divulgação de atividades.
	A comunicação com o público externo, no que se trata de alguns cursos como por exemplo engenharia mecânica é muito fraca. O que leva a baixa nas matriculas semestrais.
	Não sei
	A comunicação com a sociedade é muito eficaz, tanto para com alunos e pais.
	Melhor divulgação dos projetos;
	Não conheço
	O Instituto é muito conhecido pela sociedade, porém, como curso tecnico, quando sabem que estamos cursando um superior no IFPE, acham que na verdade é um tecnico em engenharia, não superior
	Permitir a participação ativa dos discentes na divulgação dos cursos.
	Investir em um meio de divulgação mais abrangente
	Deveria ter participação dos alunos, como atuadores para divulgar a universidade.
	Utilizar mais as redes sociais do Instituto, pois é uma forma ampla de todos receberem a informação.
	bom
	Acho que falta Divulgação!!!!!!
	Ainda tem que se melhorar muito para que tenha um alcance maior em relação a divulgação do curso
	Ótimas condições.
	a comunicação da instituição tem algumas falhas, mas é consistente.
	Pouco divulgada
	Portais de comunicação mal alimentados, sem interatividade, no site e no portal q-acadêmico encontramos uma interface péssima, que dificulta o encontro e eficiência das informações.
	Há, como supracitado, uma deficiência de comunicação. O veículo principal de divulgação se limita ao site institucional do IFPE que, além de difícil de ser assimilado, também não garante um acesso comum
	O IFPE deveria interagir mais com seus integrantes e possíveis integrantes para trazer mais reconhecimento ao Instituto.
	De forma geral boa.
	Não vejo muita divulgação em relação à eventos que ocorrem no campus. Se existem, são feitos pelos próprios alunos na maioria dos casos.
	Desconheço

<p>A Divulgação é boa, porém MAIS UMA VEZ, HÁ UMA CARÊNCIA NA ESTRUTURA BÁSICA DO CURSO. COMO A REFORMULAÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR, COMPREM PACOTES DE PROGRAMAS PARA A MELHORIA DO ENSINO DOS DISCENTES E REFORMULEM A BASE DE PROFESSORES.</p>
<p>Antes de fazer minha inscrição, não tinha conhecimento da existência do curso de Design Gráfico na instituição</p>
<p>Não conheço muito a política de comunicação com a sociedade, desconsiderando os eventos e as redes sociais do IFPE.</p>
<p>Informa bem</p>
<p>muito boa</p>
<p>poderia ajudar mais os alunos em relação á estes assuntos.</p>
<p>A divulgação da instituição poderia ser melhor, e eles deveriam apoiar mais os eventos fraca pois grande parte da comunidade não tem tempo nem acesso a redes sociais</p>
<p>Acho que deveria ser pensada uma maneira de se chegar mais perto de quem tem ligação com a instituição e quem é a fim de ter uma maior aproximação com ela.</p>
<p>Nada a declarar.</p>
<p>PRECISA SER MAIS DIVULGADO PARA A SOCIEDADE AS ATIVIDADES ENVOLVIDAS NA INSTITUIÇÃO.</p>
<p>ótima visibilidade do instituto</p>
<p>Os eventos têm divulgação massiva muito em cima da hora e são geralmente feitas em murais que, por exemplo, não existe no meu curso. Os eventos não encaixam para os alunos da noite.</p>
<p>O site é bom e passa boas informações.</p>
<p>Sempre recebo os comunicados</p>
<p>E-mail institucional estudantil recebe informes para servidores do IFPE, logo, a caixa de entrada fica cheia de notícias inúteis ou sem utilidade para nós que somos estudantes.</p>
<p>Poderia ser melhor.</p>
<p>precisa melhorar</p>
<p>Ouvidoria demora bastante a responder as solicitações</p>
<p>Mais transparência de projetos e resultados</p>
<p>Há pouca comunicação da administração com os alunos e comunidade.</p>
<p>A política de comunicação pode ser expandida a partir da criação de uma aba de reclamações e problemas do instituto dentro do portal IFPE juntamente com a avaliação desse serviço.</p>
<p>A comunicação principalmente dentro do campus é péssima, as coisas são comunicadas em cima da hora e se tem muito ruído de informação</p>
<p>bom</p>
<p>está tudo maravilhoso</p>
<p>Demora na publicação de conteúdos sobre o Bolsa Permanência.</p>
<p>O ifpe poderia melhorar bastante a divulgação de suas atividades com os alunos, um exemplo é a divulgação das propostas de monitoria , bolsas e outras atividades no próprio site que não é efetivo em relação a divulgação visto que geralmente não se publica nada lá sobre isto.</p>
<p>não há</p>
<p>Ter um portão mais simples de uso e com usabilidade maior. muitas vezes me perco no site por não saber aonde tenho que ir.</p>
<p>Acredito que tem muito a melhorar. O atraso em notificar os estudantes sobre a atividades internas e externas tem melhorado com o passar do tempo, porém acredito que pode melhorar, principalmente a comunicação pelo Facebook que é o canal de comunicação mais utilizado pelos alunos. É importante ter uma equipe ativa que responda em tempo hábil as dúvidas dos estudantes através de quaisquer meios de comunicação como facebook, instagram ou ouvidoria.</p>
<p>Deveria haver mais divulgação dos eventos da instituição, e também ser mais fácil comunicar-se com a instituição.</p>
<p>Melhorar a divulgação da instituição e dos cursos, optando por maior visibilidade e visando atingir uma quantidade maior de pessoas.</p>
<p>Melhorar os meios de comunicação através das novas mídias. Usar os projetos de pesquisa e extensão para solucionar esses problemas, gerando mais incentivo para solucionar os problemas do IFPE.</p>

Usar de forma devida os recursos que já existem no instituto.
A comunicação com a sociedade é adequada.
Ótima política de comunicação com a sociedade.
O Facebook do IFPE está super atualizado dos memes
Considero uma comunicação com a sociedade carente ainda, pois nos meios de comunicação observo em sua grande parte noticias referentes a premiações de alunos em feiras de ciências, divulgação de editais de concursos e poucas ações sociais realizadas no campus. Sinto falta de ações mais efetivas junto a comunidade
Poderia ser mais incentivada financeira e moralmente
O IFPE vem atuando bastante em como atingir ainda mais as pessoas e poder estar em conhecimento das mesmas. Acredito que está fazendo um bom trabalho de divulgação do instituto, dos eventos, das pesquisas tanto em suas redes sociais, como no site ou ainda trazendo escolas para visitarem a instituição. Que continue assim e atinjam ainda mais pessoas.
Muito Boa, precisa melhorar um pouco.
nenhuma
Bom
Deveria haver maior divulgação da extensão e dos projetos de pesquisa.
Bom
Na sua maioria, é bom.
Melhorar as divulgações
Falta de divulgação, os alunos só recebem após o término do prazo; péssima divulgação sobre os cursos que existem na instituição.
Acho que está ótima, principalmente do que tange as redes sociais.
A divulgação de eventos internamente precisa melhorar, a maioria dos alunos não abre o site do IFPE todos os dias, sendo assim depende mais da comunicação nos corredores.
Não tem tanta divulgação dos vários cursos que dispõe, enfatizando mais os cursos técnicos (mesmo que o IFPE não tenha apenas essas), muito menos dos projetos de pesquisa e extensão que desenvolve. Poderia melhorar nesse aspecto
Deveriam expor mais sobre os cursos ofertados, principalmente os cursos superiores pois têm pouca visibilidade.
Não há divulgação do(s) curso(s), muita coisa acontece sem que ninguém (possíveis interessados) saiba(m), oportunidades, palestras, eventos, minicursos, cursos etc...
Optei pela opção "regular" no quesito ouvidoria, pois nunca precisei da mesma.
Sobre o último ponto, o site é confuso, às vezes a pesquisa não consegue detectar notícias recentes, ou uma determinada busca traz resultado de outro campus (mesmo inserindo o termo "recife"
Atualização das formas de comunicação para veículos que tenham por base as redes sociais.
Poderia ter mais divulgação sobre os cursos oferecidos e qual grau (integrado, subsequente ou superior).
A divulgação das avaliações dos cursos e da instituição deveriam ser melhores exposta, assim com a divulgação de cursos e atividades de pesquisa.
Não sei responder
Tem obtido êxito, no meu caso
O IFPE é uma instituição bastante acolhedora e fora das suas paredes, muita gente desconhece.
Ótimo
Não sei como são os canais de avaliação interna e externas
Nem sabia que existia.
Precisa ampliar os canais de comunicação, principalmente fazer chegar a informação as escolas da rede pública. Com a atuação de estágio percebemos que a informação não chega a esses estudantes.
Pode e deve melhorar bastante!
nada a declarar
Bom
Maior divulgação para a sociedade/escolas.
Seria interessante se os cursos fossem mais divulgados

	Mais diálogos entre IFPE, alunos e sociedade
	Precisa dar mais ênfase aos canais de comunicação internas
	Não vejo divulgação de forma clara a não ser no site
Vitória de Santo Antão	Deveria haver mais comunicação coma comunidade externa
	Nenhuma
	Tem gente que ainda pensa que o IFPE é pago. :/
	Não há muita divulgação das atividades realizadas pelos estudantes
	O questionário em si fala....
	Aqui deveria ter mais recursos de apoio dos coordenadores para haver uma política que vise toda a comunidade acadêmica, tanto acesso a divulgação de resultados e editais de bolsas de auxílio, financeiro, moradia e eventos.
	Gostaria de saber do que se trata?
	Tem q melhorar
	Satisfeita
	Pode melhorar
	Alguns eventos organizados pela instituição, não são bem divulgados...
	Boa
	Devemos sempre manter o contato com a política em relação a sociedade
	Poderia ser melhor
	Não tem informação capaz de produzir conhecimentos adequados para que tome decisões definidas.
	o ifpe vem fazendo ações para garantir a melhoria nesse aspecto de comunicação com a sociedade externa algo que sem esse requisito não seria possível se fazer extensão.
	Deve-se haver maior divulgação
	falta uma melhor divulgação da instituição, pois a instituição é uma escola agrícola e nem todo mundo de zona rural tem acesso a internet nem rede social.
	Praticamente inexistente, a maior parte da divulgação é feita "boca a boca" pelos alunos dos cursos. Muitas pessoas da própria cidade nem imaginam que existe um curso superior em agronomia no IFPE - campus Vitória.
	A divulgação do campus ela é regulamente mal manejada, de forma que a quantidade de escritos fica oscilando a cada ano.
	Insuficiente
	Precisa melhorar a integração escola comunidade
	Deixar mais evidente os eventos que haverá no campus e divulgar mais os editais de bolsa
	o nosso setor de extensão NÃO FUNCIONA, responsável por burocratizar
	Ainda falta uma maior divulgação dos cursos nas cidades vizinhas.
	Falta divulgação
	Por mim tá ótimo
	Deveria se comunicar mais com a sociedade, estamos sentindo falta disso
	Boa
	Muito boa
	precisa de mais divulgação
	PRECISA DE MAIS ATENÇÃO!!
	Necessita de mais atenção.
O Instituto em sí, deixa a desejar em nessa área, muito fraca as formas de divulgações do Instituto.	
Melhorar a comunicação pessoal nas comunidades rurais e afins, nas quais os meios digitais são ineficientes diante do público rural. SOMOS UM INSTITUTO/CAMPUS AGRICOLA	
Pouca comunicação, difícil conhecimento das ações nos campus e eventos externos.	
A divulgação de eventos deixa a desejar, muitos eventos são divulgados próximo a sua execução, certificados demoram a ser entregues, no ensino superior a notícias não são divulgadas a não ser por terceiros que tem mais acesso.	
Docentes	
Barreiros	É necessário fortalecer a comunicação de massa, principalmente rádio em nossa região, e com público específico, possíveis estudantes, com visita em loco.
	O campus precisa atuar junto à comunidades

	<p>Publicar eventos internos dentro da instituição, publicar fora para a comunidade, divulgar o curso de química para os meninos do terceiro ano.</p> <p>Nada a declarar</p> <p>Repensar as ações junto a comunidade de forma contínua e mais diversa, especialmente, nos campus com vocação agrícola.</p> <p>Muito frágil</p> <p>A instituição ainda precisa amadurecer e melhorar muito a estrutura de comunicação tanto interna quanto externa. O site é confuso para obtenção de informações; o catálogo telefônico está completamente desatualizado, na verdade nem existindo mais telefone fixo para contato. As redes sociais poderiam ser melhor exploradas, buscando construir canais em todas as plataformas digitais. A instituição usa apenas o Recife como referência para as ações de comunicação, desconsiderando as dificuldades de telefonia, internet, radio e tv no interior.</p>
Belo Jardim	<p>crítica: Formas de divulgação do curso acontece pelo instagram mas foi uma iniciativa individual do professor do curso mas não da pró reitoria do IFPE. existe divulgação de eventos no Site pela ASCOM no Campus mas não atente bem a sociedade de forma mais expressiva devido a ausência em outras mídias de massa, como TVs e rádios locais.</p> <p>Falta incentivo para apresentação de trabalhos científicos e divulgação dos mesmos. Me recinto de uma melhor divulgação das atividades de extensão no Campus. Deveria haver verba liberada para confecção de Banners.</p> <p>Sugestão:</p> <p>Para a divulgação de cursos, deveria ser criados mecanismos de apoio para levar os trabalhos realizados no Campus (trabalhos de pesquisa e apresentações musicais) para mostra na comunidade extra Campus, como escolas praças etc.</p> <p>Para a Divulgação da Instituição poderia ser confeccionadas placas orientadoras no trânsito de Belo Jardim, pois muitos dos moradores da cidade desconhecem que a antiga escola agrícola, desde 2008 transformou-se em Instituto Federal, e que neste estabelecimento de ensino existe um curso de música.</p> <p>O curso de música precisa divulgar para a comunidade externa (e interna) a imagem de que a atividade artística/docente/pesquisa não é feita por apenas "alguns poucos escolhidos". A atividade musical é, tal qual tantas outras atividades no ensino superior, algo apreendido e executado por qualquer um que se dedique às técnicas especifica didático-musicais. Que a musica está presente no mercado de trabalho tal qual como qualquer outro curso superior (uma engenharia, por exemplo) onde o sujeito pode tanto ser o "dono do seu próprio negócio" (um artista), prestar consultorias (diretor musical), fazer atividades de ensino (professor), prestar serviços (arranjos, instrumentista) etc. Deve se fomentar, na relação à comunicação do curso com a sociedade, de que a licenciatura em musica não é um "liceu de artes" (conservatório). Trabalha-se aqui com a cientificização dos bens culturais e com toda a gama de ações que essa cientificização pode se incluir na comunidade/sociedade</p> <p>Especial atenção deve ser dada à divulgação do vestibular, principalmente nos campi do interior. Não temos a procura "garantida" por nossos cursos (do interior), como ocorre na capital.</p> <p>Necessário intensificar as ações de divulgação do curso de Lic. em Musica na região.</p>
Cabo de Santo Agostinho	<p>Excelente</p> <p>Excelente</p> <p>Está boa.</p> <p>Excelente</p>
EaD	<p>Embora considere que temos uma boa política de comunicação, percebo dificuldade no processo de divulgação. Algumas notícias não podem ser divulgadas ou não percebemos uma atividade intensa nas redes sociais.</p> <p>Mais divulgação dos cursos nos meios midiáticos.</p>
Garanhuns	<p>A comunicação vem ocorrendo através de notícias no site oficial do campus.</p> <p>Criar/promover divulgação da função e ação da Ouvidoria;</p> <p>A divulgação das atividades de pesquisa ocorre de forma satisfatória.</p>

Ipojuca	É quase inexistente e amadora.
Paulista	Acredito que precisamos melhorar muito a nossa comunicação. Precisamos aparecer mais para que a sociedade nos conheça melhor e possa se integrar mais às nossas atividades.
	Talvez a criação de um canal de vídeos na internet melhore nossa comunicação com a sociedade.
	Precisamos melhorar a nossa capacidade de comunicação com diversos públicos.
Pesqueira	Sem sugestões.
	A comunicação interna precisa ser potencializada. Os e-mails nem sempre são suficientes e não substituem a comunicação interpessoal.
	boa atuação, mas precisamos de um portfólio institucional
	Falta a pagina de Instagram do instituto
	Muito satisfeita
	Divulgar melhor e de forma mais intensa os resultados e as atividades do IFPE para a sociedade.
	Falta atualização de informações no site. Desde a documentos até projetos.
	A política de comunicação com a sociedade carece de melhorias urgentes!
A política de comunicação pode ser ampliada e repensada no âmbito regional; definir um raio de ação e, de fato, ocupar espaços ainda possíveis.	
Recife	Maior comunicação com alunos egressos
	A ASCOM deveria levar em consideração que os cursos superiores são avaliados a partir de conjunto de critérios do SINAES e por essa razão o site do campus e da reitoria deveria disponibilizar informações dos cursos superiores baseadas nos critérios do SINAES. Mesmo quando nós batemos à porta e esclarecemos o problema não fomos ouvidos, esperamos que haja mudança nesse sentido.
	que respondessem os e-mail que mandamos para a ouvidoria e a reitoria fosse mais acessível aos professores.
	Terrível, muito embora tenha havido uma sensível melhora muito recentemente
	Sem mais comentários
	Nada a declarar.
	Falta integração, equipe que viva o cotidiano institucional. A impressão é que são uma redação jornalística encastelada em seu setor, onde os outros setores da instituição necessitariam: sensibilizar e torcer para ser atendido.
	O site do IFPE poderia permitir a inserção de informações dos cursos superiores através de links que direcionassem para páginas próprias, que seriam alimentadas pelo NDE dos cursos, com informações relevantes tais como: documentos, congressos, avisos, dentre outras.
	sem dúvida
	Sugiro ampliar as parcerias institucionais com empresas e ONGs nas diversas áreas dos cursos.
	Em relação ao curso de TADS, por termos uma proposta de formação tecnológica, acredito que seja importante um contato maior com empresas da região para melhorar nosso curso. Tentar entender o que se espera dos nossos alunos e como eles estão realmente saindo do nosso curso.
	Creio que deveria ser fortalecida a comunicação e atração da comunidade em relação aos projetos desenvolvidos pelo IFPE. Muito ocorre por iniciativas setorializadas dos próprios cursos.
	Até o momento está sendo adequado.
	Adequada
	Acredito que o limite é meu por não ter contatos em redes sociais, ou seja, não possuo facebook, Instagram e outros similares... apenas WhatsApp
Os canais são bons, mas passivos. A informação está disponível para quem a procura. Mas a IES precisa, ativamente, levar a informação a quem precisamos levar: estudantes nos anos finais de ensino fundamental, empresários dos setores atendidos por nossos egressos e por nossos grupos de pesquisa, comunidades assistidas pelos programas de	

	<p>extensão, etc.</p> <p>Não existe divulgação do que está sendo pesquisado e das ações de extensão entre os diferentes grupos de pesquisa (interno) e a comunidade (externo)</p> <p>Realizar "rondas" com as Coordenações para saber a respeito das ações realizadas pelos docentes. No Campus Recife, especificamente, tratamento imparcial das notícias.</p> <p>Criar um link (servidor ou estudante) da coordenação com a ascom, facilitando e qualificando a comunicação dos cursos com a ascom.</p> <p>Muitas vezes a comunicação não depende da ASCOM Recife, mas sim do gargalo da comunicação interna de um modo geral.</p> <p>Os canais são insuficientes. Falta transparência nos processos.</p>
Vitória de Santo Antão	<p>Não existe de forma atuante</p> <p>Sem comentários</p> <p>Precisa melhorar o marketing visual do IFPE... As pessoas precisam saber mais e melhor sobre as atividades desenvolvidas nos diversos setores do IFPE</p> <p>Melhorar a comunicação com o mundo externo</p> <p>A divulgação se restringe ao período anterior ao vestibular unificado.</p> <p>Fica muito a desejar a divulgação da instituição e das atividades de pesquisa e extensão realizadas na Campus.</p> <p>Maior participação da Instituição em meios de comunicações locais e regionais: tvs e rádios</p> <p>Ainda é um pouco incipiente.</p> <p>O IFPE como um todo precisa evoluir em comunicação com a sociedade. Poderia utilizar rádios locais.</p> <p>Precisa de uma reformulação drástica.</p>
Técnicos administrativos	
Barreiros	<p>Ainda precisa melhorar muito.</p>
Belo Jardim	<p>Não conheço como funciona no geral</p> <p>Política de comunicação interna e externa precisa sofrer mudanças radicais, pois as informações não chegam de forma transparente à comunidade interna, e a comunidade externa pode sofrer mais ainda com essa falta de transparência.</p> <p>Pontual</p> <p>A comunicação precisa ser realizada de forma a chegar com amplitude em todos os cantos da cidade e circunvizinhança, para poder englobar e oportunizar a todos as mesmas condições de acesso ao curso e aos programas que por ventura venham ser ofertados.</p> <p>Em relação à comunicação com a sociedade acredito que falta um pouco de engajamento do próprio curso. Temos instrumentos, professores, estudantes, técnicas, materiais didáticos, equipamentos de primeira linha, mas pouco nos apresentamos ao povo. Penso que o povo deveria ver mais e muito mais nossas produções, desde os resultados das aulas de prática de conjunto até concertos, gravações em áudio e vídeo etc. Saímos 1, 2 ou no máximo 3x às ruas durante o ano. As principais atrações musicais e culturais da cidade não são fomentadas nem tem a participação massiva do curso de licenciatura em música. São produções independentes ou de outros órgãos. O curso de licenciatura em música tem potencial para alavancar o título de "Cidade dos Músicos" em Belo Jardim e proporcionar grandes eventos musicais e culturais. Falta essa comunicação com o povo.</p> <p>A instituição como um todo precisa melhorar a comunicação, interna principalmente. Processos, normas, ações e atividades são desconhecidos por grande parte de seus servidores. Consequências dessa má comunicação são a falta de integração e atividades entre os Campi e no próprio Campus, entre os segmentos da comunidade acadêmica.</p> <p>Preciso criar mecanismos melhores para q haja comunicação, parceria, e assim uma qualidade e eficiência para a comunidade.</p> <p>O IFPE tem várias atividades de extensão, pesquisa e ensino que a comunidade desconhece. Os cursos poderiam ser mais divulgados para assim serem ainda mais valorizados e procurados pela comunidade externa.</p>

Cabo de Santo Agostinho	Não se aplica
	No geral é boa a política. Sugiro a melhora no planejamento dos eventos que podem ser mais amplamente divulgados para gerar um maior público.
Igarassu	Não tenho conhecimento
Paulista	A divulgação das atividades está abaixo do esperado.
Pesqueira	boa
	Bom
Recife	O Campus Recife produz muitas inovações e a comunidade externa desconhece, deveria haver maior divulgação do que é realizado no campus. A marca IFPE deveria ser maior difundida entre a comunidade local.
	Precisamos fortalecer mais a comunicação externa para que a comunidade conheça a proposta pedagógica do IFPE e suas ações. Muitas ações promovidas que são muito relevantes ainda são desconhecidas e precisamos dar visibilidade e tornar público nossas produções.
	Necessita melhorar a divulgação das informações nos canais existentes e criar outros meios!
	Talvez precisasse de criar-se formas de aproximar-se mais da sociedade, para que ela perceba e veja o quanto o IFPE atua em prol dela e para ela.
Reitoria	Autonomia às Pró-Reitorias para gerenciar informações em suas abas.
	Gostaria de conhecer sobre isso e que me apresentassem a política para opinar.
	Sei que existem esses canais, mas não acesso.
	Pode melhorar.
Vitória de Santo Antão	Na minha percepção, tomamos mais conhecimento dos eventos externamente do que internamente.

APÊNDICE E


Quadro 15 - Levantamento das questões abertas dos questionários para Políticas de Assistência Estudantil - 2019.

Políticas de Assistência Estudantil	
Discentes	
Barreiros	Sem estágio remunerado.
	[REDACTED]
	Muita burocracia o bolsa permanência, uma vez que todos deveriam ter direito.
	Deveria ter mais monitores para fiscalizar mais no campus porque ta uma zona.
	Ta bom
	Falta mais presença da instituição
	Poderia ser melhor
	Assistência estudantil satisfatória.
	Ainda precisa ter um olhar mais profundo sobre a questão estudantil, sabe-se de que alunos proveniente de questões econômicas e sociais tentam se ingressar e precisam de um acolhimento social adequado para sua atuação no curso. Porém, ainda não é visto a atuação da gestão para esse fator. Gostaria de ver essa atuação .
	a assistência estudantil é regular precisa ser melhorada, porem a bolsa de assistência que recebo me ajuda muito sou grata a Deus por me proporcionar este recurso.
	Assistência é pequena e não contempla a todos os alunos.
	A assistência social é totalmente falha.
	Reconheço que a escola tem muitos estudantes, mas poderia aumentar o valor da bolsa permanência, bem como oferecer auxilio moradia para pessoas que tem suas casas distantes da instituição.
	Na minha opinião eu suponho que a assistência estudantil melhore tanto na recepção quanto na bolsa estudantil pois eu vejo que o curso não é valorizado e muitas pessoas precisam do suporte da bolsa estudantil para permanecer no curso e outra coisa é a quantidade de vagas para a bolsa estudantil. Agradeço.
	Não
	[REDACTED]
	Precisa criar um programa de residência estudantil voltado para o ensino superior. Melhorar a bolsa permanência, já que foi colocado um valor único para todos os estudantes, porém são muitos estudantes com realidades distintas o que se faz necessário diferentes valores de bolsas de acordo com a realidade de cada estudante.
	Não é muito boa porque quando a um problema os alunos não são bem atendidos.
	Não existe política de assistência estudantil no campus, o que existe é um edital de bolsa permanência no campus que contempla uma parte dos alunos com valores irrisórios e que são pagos com muito atraso, sem nenhum comprometimento com os alunos, isso não garante a vinda deles ao campus.
	Fazer encaminhamentos de estágios entre empresas públicas e particulares para que os formandos desenvolvam suas práticas e com isso adquirir experiências de mercado
falta mais pratica para o curso	
nada a declara.	
Bom. Se melhorar, melhor ainda.	
Precisa mais de participação ao incentivo de atividades socio-educacional	
Belo Jardim	Ainda falta muito para se ter uma melhor assistência para o convívio do aluno dentro do campus
	Primeira coisa a ser revista é a burocratização. Muitas oportunidades são dadas no IFPE, porém, os pré-requisitos para ser contemplado(a) não atendem, muitas vezes, a todos os alunos que precisam. Muitas vezes, para conseguir algum auxílio, é preciso que muitos papéis sejam preenchidos e, muitas vezes, alguns alunos que precisam não conseguem porque têm muitas atividades do curso e acabam não tendo como demandar tempo no cumprimento de alguns requisitos que concernem os auxílios. Por exemplo, para conseguir o auxílio óculos é preciso ir em três óticas diferentes, para as atendentes preencherem um formulário (cada ótica preenche um formulário). A ótica mais barata é a

	<p>escolhida para o auxílio. E, ainda, para fazer essas visitas, o aluno precisa ter em mãos o exame oftalmológico. Geralmente, os alunos não têm tempo para investir nisso, visto que o campus é muito longe do centro da cidade. Por isso, isso dificulta muito no acesso a certos benefícios.</p>
	<p>Relacionado ao curso de música, não temos uma assistência boa por parte da coordenação do curso.</p>
	<p>Muitos dos discentes moram nos alojamentos do Campus. Porém a situação dos alojamentos são precárias: falta água, colchões velhos e sujos, falta internet. O incentivo/financiamento do programa Bolsa Permanência é pouco para suprir todas as necessidades dos discentes que moram nos alojamentos. Ao invés de direcionarmos o dinheiro para materiais didáticos, usamos para comprar comida nos finais de semanas, visto que o ifpe não disponibiliza refeições nos sábados e domingos.</p>
	<p>O grupo de assistência estudantil fica dividido entre o pessoal da esquerda e da direita não oportunizando uma boa assistência estudantil.</p>
	Regular
	Péssimas
	Nem sempre os que mais precisam conseguem ser beneficiados pelo programa.
	Precisa melhorar algumas coisas
	Os programas de bolsa funcionam, porém a quantia é pouca. Visitas, apoios a eventos são precários. Refeitório falta qualidade na comida. Deveria ter mais servidores para atender o campus. A recepção de ingressantes são ruins e muitas vezes de exclusão, sem consideração a como o ingressante está entrando.
	Os alojamentos enfrentam vários problemas em sua estrutura física. O refeitório as vezes falta comida e as refeições dos finais de semana foram suspensas e isso afetou muito os alunos internos pois o auxílio é pouco para o mantimento e para suprir suas necessidades.
	Ruim
	O uso da bolsa permanência que deveria ser para a compra de materiais acaba não sendo feito. O alunado que se encontra em internato acaba por usar o auxílio para arcar com despesas como materiais de limpeza para higienização dos alojamentos (que deveria ser de obrigação da instituição disponibilizar), despesas na compra de comida ao longo da semana e aos finais de semana (a maior parte do dinheiro da bolsa é usado para arcar com a alimentação). A internet do campus é horrível. Sempre oscilando, caindo e muitas vezes lindíssima. Comida do refeitório não atende as necessidades nutricionais dos alunos. Muitas vezes a comida aparenta ou está no estado de crua. Os intervalos entre as refeições é muito longo e os alunos internos sofrem com isso, pois, dependem totalmente da instituição para se alimentar. Deveriam ter mais terapeutas no campus, pois, a demanda de alunos é muito grande e acaba por alguns não terem o devido suporte.
	Alguns pontos podem ser revistos
	Aumentar as vagas
Cabo de Santo Agostinho	Boas estruturas e boa qualidade de ensino.
	Muito bom
	Ótima.
	Boa.
	Ótima!!
	Não tenho o que questionar, são ótimos.
	Deveria atender a todos os estudantes, porém não tende
	Não tenho do que reclamar.
	deveria ser disponibilizado um profissional para atendimento psicossocial, no momento uma professora de dedicação exclusiva faz esse atendimento, porém a mesma fica sobrecarregada pois tem que dar aulas. A espera para um atendimento por exemplo, fica muito longa, em se tratando de necessidades que normalmente necessita-se de apoio rápido.
	São necessárias mais bolsas, pois muitos estudantes não conseguem fazer parte do programa.
	Deveriam haver mais bolsas para que mais estudantes sejam contemplados
	Poderia ser menos burocrática. Isso dificulta um pouco
Receber o dinheiro do bolsa permanência na sua conta bancária, independente de qual	

	banco for seria muito útil. Ter que esperar fila é completamente sem sentido quando você tem, por exemplo, o fenômeno de bancos digitais.
	Bom.
	Bom
Garanhuns	O grande problema da política estudantil, em minha opinião, é relativo ao programa Bolsa Permanência. Tenho alguns colegas que necessitam desse auxílio para custearem sua moradia na cidade, uma vez que são oriundos de cidades circunvizinhas. Todavia, ao cometerem um erro durante o preenchimento dos documentos necessários para a aprovação no edital, são automaticamente eliminados. Ou seja, a etapa de correção da documentação, recentemente retirada, é imprescindível e deve ser restabelecida.
	Não sei
	A assistência estudantil tem diversos pontos fortes, mas neste ano em específico senti uma deficiência nesse setor.
	Legal
	Muitos estudantes desistem dos cursos devido a sua situação financeira, o IFPE devia dar mais suporte a esses alunos.
	Fazer com que exista um incentivo ao esporte e lazer ou que pelo menos tenha...
	Apesar do Bolsa Permanência existir e servir muito bem aos alunos, acredito que muitas das políticas que são correlatas não são divulgadas [existe um programa que o IFPE cobre a compra de óculos novos para os discentes que recebem bolsa permanência porém eu só soube em novembro deste ano (estudo no IFPE desde 2017), sabe lá Deus se existem outros auxílios para esses alunos]. Poderiam haver mais ações psicopedagógicas com os alunos, pois nas universidades ocorre um tipo de adoecimento severo devido ao estresse, cobranças e prazos. Mesmo que os alunos não busquem por si só, deve haver um programa que faça reuniões e ouça "desabafos" dos alunos, pois estes momentos poderiam servir como apoio contra a evasão estudantil e quiçá contra a depressão entre jovens-adultos.
	Não haver moradia estudantil e refeitório para os alunos é um ponto extremamente negativo do Campus. Ainda que existam projetos com relação a estes benefícios, creio que os discentes devem ser mais proativos e "barulhentos" solicitando os espaços. As oportunidades de intercâmbio que aparecem são muito difíceis de atender todos os alunos que querem. Essas oportunidades são sempre de bolsas parciais, onde o discente deve arcar com o resto dos cursos. Sei que não é do dever do Campus/Direção sozinhos, mas buscar programas que forneçam bolsas integrais seria fantástico para o curso (usar como propaganda do Campus alunos que fizeram intercâmbio e pesquisa no exterior, conseguiram estágios/empregos lá fora são pontos positivos que podem trazer investimentos externos para o IFPE).
O atraso na liberação de bolsas, por vezes, prejudica a efetividade da assistência estudantil	
Igarassu	Não se faz observar uma prática de acompanhamento estudantil para que não haja muitos casos de desistência dos cursos, o ideal seria um acompanhamento psicopedagógico mais presente.
	nada a de declarar.
	Acho errado quando um aluno passa pra prova de monitor e não recebe a bolsa só porque tem outra atividade remunerada fora do campus.
	o bolsa permanência é uma ótima política de assistência pois ajuda e atende as necessidades dos estudantes. Mas em relação ao incentivos aos estágios não é eficientes.
	Poucas pessoas contempladas para o programa bolsa permanência. Valores baixos que não chegam a custear todos os custos que os alunos têm com o curso. Demora na liberação do bolsa permanência. Deveria ter momentos de conversa e apoio psicológico. Ética para os profissionais solicitados.
Ipojuca	A assistência estudantil, é boa e ajuda os alunos a não desistirem do curso, porém, a saída dos mesmos é bastante demora, leva meses para sair. Outra situação, é que poderia ser depositada nas contas, já que o auxílio do bolsa monitoria consegue ser efetuada através de depósito.
	Bom
	Os incentivos para participar de eventos demora muito para ser pago.
	deveria ter mais servidores a noite, tendo em vista que neste horário tem-se mais estudantes

	Precisamos melhorar muito, em questão de muitas aspectos referentes a assistência estudantil.
	Tem estudantes que dependem do bolsa, para se manterem no Instituto e a casos em que as pessoas não precisam, ou até que já desistiram e continuam recebendo o auxílio, então, falta fiscalização, pois qualquer que tem acesso a frequência do aluno e ver que ele não tem frequentado a instituição e continua recebendo deveria direcionar esse auxílio para alguém da lista que não foi contemplado e precisa do auxílio. Outro problema são as datas que os auxílios são depositados, o aluno que precisa ele precisa TODOS OS MESES! sem essa de vai sair 3 meses porque acumulou. É preferível que saia todo mês naquela determinada data.
	Aumentar a quantidade de servidores
	Mais servidores, ter uma cantina, trazer os programas de cultura para mais perto dos estudantes
	Boa
	Não somos informados dessas assistência.
	Bom
	Aumentar as vagas de intercâmbio; ter a existência de uma cantina funcionando; melhorar o pagamento de auxílio aos alunos, de preferência o recebimento para não receber perto do final do período e sim durante ele.
Paulista	O IFPE deve enxergar com olhos mais próximos os alunos ingressos, para isso deve está ativa em buscar estágio para o desenvolvimento dos alunos e o acompanhamento deles
	Se existem tais serviços devem ser mais divulgados, de fato conheço poucos.
	Falta melhor divulgação dessas assistências.
	Bem estruturada.
	Todos são atenciosos,mas ainda falta mais Funcionários a noite na DPEX por exemplo.
Pesqueira	Ainda precisa de melhorias
	Mostrar quais são as bolsas que o aluno pode ter, incentivar mais os esportes
	Bom
	Até agora o que precisei fui bem atendido
	nada a completar
	Regular
	Os alunos costumam sair do curso com muita facilidade, pois as bolsas demoram muito a sair. E o campus fica longe
	Ok
	Continue mantendo o bom nível
	Deveria dar-se mais oportunidade aos alunos para vagas de monitoria e ter mais divulgação quando for ofertadas
	Acho ótimo que os alunos recebam auxílio de bolsa, pois os menos tem recursos para investir em suas pesquisas .
	Bom
	Aumentar a oferta de bolsas
	Não existe isso nessa instituição porque quando o aluno tem algum tipo de problema e leva para o conselho eles praticamente fazem nada pq quem manda no instituto são aluno professores e ninguém pode com eles.
	Bom
	Deveria da mais assistência aos estudantes
	Nenhuma
	Nada a declarar.
	Ainda tem que melhorar muito
	Muito bom
	Nada a declarar.
	Nada a declarar
	Deveriam se comunicar mais com a comunidade estudantil em relação aos apoios que podem ser oferecidos.
Atendimento psicopedagógico horrível e incentivo ao esporte e lazer nos cursos superiores desta instituição de ensino não existe.	
Tem aspectos ótimos	
É boa	
Deixa um pouco a desejar	

Recife	A melhorar.
	O grande problema da assistência estudantil, é o longo prazo para inscrições, renovações, resultados para o discente poder começar a receber o BP. Como é uma assistência, o aluno deveria no início do semestre e os pagamentos deveriam ter uma data certa, sem atrasos.
	Em programas como o Bolsa Permanência, por exemplo, o auxílio é disponibilizado com um atraso muito grande, prejudicando os estudantes que necessitam desse auxílio para permanecer no IF durante o período.
	muitos funcionários são incompetentes ou tratam os estudantes mal.
	Muito pouco desse âmbito é passado para nós
	Não sei dizer
	Deve existir mais incentivo a para bolsas de intercâmbio.
	Ofertar mais programas de internacionalização dos estudantes, para mais países (como Canadá, Alemanha, Austrália, Finlândia), pois o IFPE já tem parcerias com varias instituições de ensino de muitos desses países mas não promove o intercambio estudantil.
	Tem bons programas, mas os valores das bolsas são muitas vezes insuficientes para atender as demandas dos estudantes, que tem que se custear através de outras bolsas como monitoria e pesquisa
	A quantidade de bolsas é insuficiente para demanda de alunos
	Assistência remunerada é muito pouca, com grandes atrasos, e de difícil obtenção
	Manter uma regularidade nos pagamentos das bolsas.
	Ótimo
	bom
	Como todos os outros casos falta divulgação. Pode existir vários programas, mas se os alunos não souberem não adianta de muita coisa. Divulgar até mesmo na sala de aula, em quadro de avisos, deixar todos cientes dos seus direitos.
	não há Programa de Incentivo à arte e cultura em nosso curso
	Ótimo.
	a assistência estudantil está em evolução na instituição, deveria ser mais imediata, pois as vezes a situação que o discente se encontra não permite aguardar muito tempo.
	De grande importância para o estudante
	Péssima, temos uma pessoa deficiente auditiva em nossa sala, ela passou metade do curso sem interprete, basicamente. Para resolução de problemas você não sabe a qual órgão recorrer, tudo é extremamente burocrático, e na maioria das vezes os problemas não são sanados.
	O alunos do curso não possuem voz ativa perante a coordenação e direção no momento de reivindicar algo.
	Não conheço.
	Na maioria das vezes os serviços de apoio aos estudantes é demorado e ineficiente como por exemplo as bolsas de monitoria, onde os estudantes não recebem o dinheiro.
	Desconheço
	
	É uma boa ferramenta de auxílio, mas poderia contemplar mais pessoas, mesmo sem cotas que possui estado crítico. Talvez uma avaliação
	Poderia ter saída pelo portão do fundo.
	Melhorar a divulgação de editais, passando para os representantes de turmas para eles repassarem para os demais discentes, assim compartilhando melhor as informações.
	Boa
O estudante tem que ir atrás das coisas, a divulgação é muito pouca	
precisa melhorar	
Tenho um conhecimento muito vago sobre o tema, mas ouço falar que deixa muito a desejar.	
Precisa melhorar muito.	
EMBORA NÃO RECEBA NENHUM BENEFÍCIO ,A INSTITUIÇÃO TEM UM PROGRAMA	

DE AJUDA AOS ALUNOS CARENTES.
pode melhorar
O curso de Turismo raramente recebe auxílio para as visitas técnicas, bolsa permanência não é acessível a todos.
Nem sempre o aluno que tenha algum problema pessoal ou financeiro vai em encontro a essas ações de apoio e pode acontecer dele deixar o curso por até mesmo não saber que elas existem
Valores das bolsa muito baixos e demoram muito para liberar o pagamento
Ser mais efetiva
Necessário melhorias no acompanhamento de estudantes recém chegados
Nenhuma dúvida.
Programas de estágios são bem abaixo da media para o tamanho da instituição.
Precisa melhorar o acompanhamento de estágio e nivelamentos deveriam ser feitos em vídeo aulas
Apoio financeiro a participação de eventos é quase nulo. E quando é efetivado demora a sair o pagamento.
Aumentar o valor da bolsa Permanência. 100, 150 ou 250 é muito pouco.
Aproximação maior com os estudantes e cumprimento dos prazos para pagamentos das bolsas / auxílios.
Não são informados a politica de obtenção de óculos para alunos que tem dificuldade de leitura a distância
boa
não sei definir
o valor do bolsa permanencia é baixo, não consigo suprir minhas necessidades, não conheço sobre o programa de auxilio financeiro
Melhorar o edital do Bolsa Permanência, e a comunicação entre estudante- reitoria
Deveria haver mais docentes no curso .
não há
precisa melhorar
Aumentar os valores da bolsa a partir do desempenho do aluno com a pesquisa vigente e aumentar a quantidade de bolsas tanto permanência quanto as de pesquisas.
Desconheço a maior parte das assistências estudantis informadas acima. Isso indica que há uma falta enorme de comunicação e divulgação de tais beneficos. E Principalmente onde procurar essas informações
melhor acompanhamento dos alunos recém ingressados
Falta de recursos tecnológicos para os estudantes que seguem nessa área. Salas mal equipadas. Pouca divulgação dos benefícios que possam ser adquiridos pelos alunos. Pouca divulgação de assistencialismo para os alunos. Poderia ter um refeitório para os alunos que ficam em turno integral ou fazem pesquisas/extensão fora do horário do curso. Pouca assistência prestada para o aluno quando um aparelho é danificado (na área de desenvolvimento de sistemas, se um computador para de funcionar, o aluno não tem um substituto, levando ele a trazer seu computador pessoal ou dividir computador com outro aluno).
O Acolhimento de novos estudantes não é dos melhores. Não vejo a animação da instituição em recebê-los. Não se trata somente de fazer um tour pela instituição ou os reunir no patio para conversar sobre os direitos e deveres do estudante mas é mostrar a empolgação da instituição em tê-los como alunos. Precisa ser uma festa! Uma acolhida animada desde entrada até a saída. Acredito que o Grêmio poderia atuar mais nesse sentido.
Não existem algum tipo de restaurante popular a preços módicos no campos. / As bolsas-permanência e de monitoria são irrisórias e atrasam com frequência/ Os programas de incentivo ao esporte e à arte são insuficientes./Seria interessante que tantos os estudantes como os professores pudessem receber algum tipo de ajuda psicológica./ Necessário haver políticas institucionais para coibir a hostilização psicológica de estudantes contra outros estudantes./
A política de assistência estudantil é adequada.
Ótima política de assistência estudantil.
Não posso opinar acerca dos estágios pois, ainda não estou no campo de estágio para tal.

<p>Seria muito importante ter para o IF Recife programa de moradia para estudantes que moram no interior e mais importante um Restaurante Universitário com comida de qualidade, pois passamos a maior parte do dia dentro da instituição e nem sempre dá pra preparar comida com antecedência em casa, comprar comida nessas barracas do lado de fora da instituição é perigoso para a saúde.</p>
<p>Precisamos de refeitório nos três turnos, visita técnica para outros Estados com transporte e remuneração, aumentar o bolsa permanência, Estágio dentro do próprio campus para os estudantes de Gestão Ambiental e em empresas parceiras, Criação de um D.A, computadores com acesso livre para pesquisas e trabalhos na instituição.</p>
<p>Não posso opinar a acerca dos estágios pois, ainda não estou no campo de estágio para tal.</p>
<p>poderia ser mais incentivada financeira e moralmente</p>
<p>Considero que deveria haver algumas melhorias, pois muitos estudantes residem distantes e veem de famílias carentes, deveria haver um espaço para melhor acolhe-los, a internet no campus fora do laboratório deveria melhorar ou estender o laboratório como local de estudo e não apenas em horário de aula.</p>
<p>Acompanhamento estudantil não conhecido ou pouco divulgado</p>
<p>Em relação ao primeiro item da questão 10, existe um bom número de servidores, no entanto, em alguns departamentos, não existe um bom atendimento ou a "vontade" em atender os discentes.</p>
<p>Parcerias entre o IFPE e o poder público, a fim de estabelecer convênios que se traduzam em oportunidades de inserção profissional dos discentes, no mercado de trabalho.</p>
<p>O transporte para as visitas técnica, na maioria das vezes, é de má qualidade.</p>
<p>Alguns itens não tenho quaisquer informação.</p>
<p>A maioria dos estudantes que precisam de um apoio psicológico não recebem esse apoio exclusivo da instituição pois ela não atende a consultas individuais.</p>
<p>É uma das piores do Brasil. Precisa de uma nova configuração. A bolsa permanência não faz que nenhum aluno, da fato, permaneça na Instituição. Além do valor de insuficiente ainda demora meses para receber.</p>
<p>Não poderei opinar, pois não faço uso</p>
<p>Acredito que a assistência psicopedagógica tem muito a melhorar. A demanda de estudantes se torna grande e os servidores as vezes não dão conta de todos. Mais profissionais da área da psicologia e pedagogia para acompanhamento e bem estar do estudante diante as complicações que passamos diariamente em sala de aula e fora dela.</p>
<p>Eu acho tais políticas boas, pois muitos alunos precisam desse incentivo</p>
<p>A instituição deveria aumentar o corpo docente para o curso de tecnologia em radiologia, fazendo com que se abrissem novas perspectivas e olhares, atualizando o curso.</p>
<p>Não tenho.</p>
<p>Precisa melhorar, ampliar, se fortalecer e ter mais divulgação.</p>
<p>Há benefícios que nem sabemos que existe. Fazer chegar a informação a todos.</p>
<p>Cada vez mais as verbas estão ficando menores para aulas de campo</p>
<p>O apoio psico-pedagógico deveria entrar mais fortemente no dia a dia dos discentes e docentes.,</p>
<p>nada a reclamar</p>
<p>Diminuições nas bolsas de assistência estudantil, além dos atrasos nos pagamentos.</p>
<p>boa</p>
<p>O apoio psicológico oferecido aos estudantes, deveria ser mais divulgado</p>
<p>Ter mais palestras sobre o assunto.</p>
<p>Sugestões: criação de espaços de convivência e construção de um refeitório para os estudantes.</p>
<p>Necessidade de maior assistência financeira a quem precisa</p>
<p>Melhorias na regularidade do bolsa permanência.</p>
<p>Muito fraca, precisa ampliar muito</p>
<p>nenhuma</p>
<p>Bom.</p>
<p>Em relação a cultura e esportes deveria haver mais bolsas. Alguns estágios não recebem o acompanhamento institucional obrigatório</p>

	Bolsa permanência se aplica à poucas pessoas deixando quem realmente necessita de fora
	Poderia ser bem melhor.
	Referente Programa Bolsa Permanência, na maioria das vezes atrasa não saí do mês passado, isso acaba afetando nós alunos que precisamos da bolsa dos meses.
	boa
Vitória de Santo Antônio	Melhorar divulgação dos programas de apoio estudantis, tal como auxílio financeiro a mulheres que possuem filhos que nunca foi divulgado pelo campus.
	boa, mais deveria ter mais assistência da parte da psicóloga
	nenhuma
	Deveria ter um melhor apoio os estágios renumerados dos estudantes.
	Melhorem pfvr.
	muito excludente, ausência de fiscalização, acolhimento no cgae zero.
	precisa melhorar e muito, principalmente se tratando do permanência ... precisa melhorar a interação de servidores para auxiliar no questionário digital....
	Deve ter um orçamento melhor voltado para participação em eventos, bolsa permanência, auxílio financeiro...
	Um maior suporte para os alunos que não possuem bolsas e que moram longe , como a universalização do refeitório na parte da janta , presença de enfermeira no turno da noite para dar assistência aos discentes.
	pode melhorar
	satisfeita.
	Pode melhorar
	se tem uma assistente mas não se tem um conhecimento disso do corpo discente....
	Precisa melhorar
	devemos sempre presta assistência estudantil para os estudante no seu dia a dia ok
	poderia melhorar
	As ações são boas porem há muita burocracia o que faz termos perda de tempo. as questões deveriam ser menos burocráticas para dar mais facilidade e praticidade para resolver certas questões.
	ruim
	UM PONTO EXTREMAMENTE CRUCIAL É O REFEITÓRIO, UMA ALIMENTAÇÃO DE QUALIDADE FAZ A DIFERENÇA EM NOSSO ESTADO FÍSICO E MENTAL. PRECISAMOS DE MAIS ATENÇÃO NO SETOR ALIMENTÍCIO DO CAMPUS, EM URGÊNCIA OUVIR OS ALUNOS QUE FAZEM USO DELE.
	Um dos setores mais fracos do campus, refeitório com alimentos sempre repetitivos, se sabor e palatabilidade obrigatória, visitas técnicas chega a ser uma piada sempre burocratizam viagens e nem em consenso entram com turma e professores.
	Em geral, são boas.
	Falta melhorar a infraestrutura da moradia
	A assistência estudantil aos alunos dos cursos superiores é bastante deficiente. Os valores são baixos, a quantidade de bolsas ofertadas é baixa e os critérios de seleção não são claros (pra não dizer inexistente). Nessa área muita coisa tem que mudar para que os próximos alunos dos cursos superiores não passem pelas dificuldades que já e ainda passamos.
	Deveriam reavaliar as bolsas, e em questão em auxílio para congressos a verba deveriam sair antes pois nem todos tem o dinheiro para ir, e muitos deixam de ir por conta que o auxílio ganha depois
	Boa
	Muito boa
	falta interação entre responsáveis e alunos
	PRECISA MELHORAR!!
	Precisa melhorar!!!!
A escola não abre portas para o aluno se integrar no mercado de trabalho com empresas. tudo é muito distinto cada um por si, não existe parceria .	
Maior parte ótimo	
Docentes	
Barreiros	É necessário mais recurso financeiro, programas atuantes, transparência e continuidade.

	<p>A política deve ser ativa e não passiva</p> <p>relatórios dos alunos que recebem bolsas e mostrar o que eles realizam;</p> <p>Existe necessidade de maior investimento por parte da Reitoria, no tocante a assistência estudantil.</p> <p>Ampliar e oportunizar aos estudantes mais acesso a pesquisa e extensão, através de mais bolsas e participação em eventos.</p> <p>Muito frágil. Praticamente não existe.</p>
Belo Jardim	<p>Críticas: Em relação a questões psicopedagógicas existe mas os alunos não procuram com frequência este recuso pois nem sempre são estimulados para tal. A recepção de alunos ingressos não é feita com organização e não é acolhedora. Sugestão: E para a permanência do estudante, faz-se necessário um maior trabalho de acompanhamento com alunos que apresente falhas cognição e de domínio de conteúdos programáticos.</p> <p>Bolsa estudantil deve ser para o aluno se prover de materiais didáticos, insumos, capacitação etc. É dever do estado a manutenção sadia, segura e confortável dos estudantes na instituição de ensino. Bolsa não é pra comer ou pagar aluguel. Bolsa é pra comprar livros, ir a congressos, custear os gastos referentes às demandas do ensino, etc. Caso contrário (se formos conivente/contrários à essa ideia), estamos institucionalizando a mediocridade, o desmonte e à produção de baixa qualidade.</p> <p>É uma área de destaque no IFPE.</p> <p>Em nosso campus (Belo Jardim), desconheço ações de acompanhamento psicopedagógico. Só tenho conhecimento das ações de acompanhamento psicológico. As condições da moradia dos estudantes estão abaixo do que seria considerado digno da pessoa humana. O refeitório oscila muito na qualidade da alimentação oferecida. Em muitos momentos, percebemos que os alunos são tratados como se não fossem o foco principal de nossa ação institucional, como se a instituição não dependesse deles!!!</p> <p>As instalações poderiam ser mais confortáveis.</p> <p>Gostaria de sugerir que os alunos de música não recebessem tratamento como se fossem alunos de ensino médio.</p> <p>Melhorar a qualidade da alimentação e da moradia ofertadas aos estudantes. Disponibilizar mais ações de monitoria, tutoria e nivelamento aos estudantes. Disponibilizar com antecedência os auxílios p viagens dos estudantes. Incremento do programa de arte e cultura. Fortalecer as ações de recepção aos estudantes ingressantes do curso.</p>
Cabo de Santo Agostinho	<p>Acredito que falta maior acompanhamento do estágio não obrigatório, o processo precisa ser mais simples e prático para estimular o aluno. Como sugestão, em breve teremos a empresa jr. que potencialmente poderá ser um ponto de avaliação também.</p> <p>considero excelente.</p> <p>Abrangente e inclusiva</p> <p>Excelente</p>
EaD	<p>É preciso criar mecanismos de inclusão dos estudantes da EaD nas políticas de assistência estudantil para além do que está previsto em lei.</p> <p>Oportunizar incentivos para a participação em eventos científicos em geral.</p>
Garanhuns	<p>Nada a declarar a respeito da assistência estudantil.</p> <p>Possibilidade de ampliação do número de servidores na área pedagógica e realização de estudos / geração de métricas consoantes a cada modalidade ofertada (superior, técnico integrado, subsequente, pós-graduação) - evasão, retenção, aperfeiçoamento de políticas de êxito;</p> <p>Elaborar calendário para concepção dos modelos de ações para recepção de calouros (semana de engenharia; visitas técnicas; ações psicopedagógicas) e oferta cíclica de atividades ao longo do semestre (compreensão setorial; oportunidades de pesquisa/extensão; criação de ferramentas para identificação, em tempo, de dificuldades que potencializam a evasão/retenção).</p>
Ipojuca	<p>Aumentar o quantidade de servidores que atendem aos estudantes nas questões</p>

	psicopedagógicas.
	Muito tímida e pouca articulação
Paulista	Precisamos traçar pesquisas sobre evasão, retenção dos estudantes. Desenvolver ações para melhorar a permanência do mesmo e aumentar a satisfação dos alunos com o curso.
	Tentar não perder a comunicação com os egressos durante um período de pelo menos 1 ano, realizando um acompanhamento do mesmo neste período.
	que as demandas sejam tratadas de forma que os professores tenham conhecimento da situação de vulnerabilidade dos estudantes
	Faltam Servidores para atuar na DAE
	O atual aporte de recursos para ações de incentivo à pesquisa não acompanha o crescimento da demanda por pesquisa no Campus e Curso, tanto em qualidade como em quantidade, da mesma forma que a quantidade de servidores é insuficiente para o número crescente de demandas psicopedagógicas e socioeconômicas.
Pesqueira	Os cortes de recursos comprometeram a assistência estudantil, e o valor da bolsa permanente ficou muito abaixo do que era outrora.
	Melhorar as condições de acesso, permanência e êxito dos estudantes em condições de pobreza e vulnerabilidade social, ampliando o número de bolsas para esta finalidade.
	Uma equipe melhor de acompanhamento psicopedagógico.
	Acredito que a quantidade de bolsas seja insuficiente para o quantitativo de alunos que necessitam de um apoio financeiro para manter-se na instituição.
	No geral a política de assistência estudantil é satisfatória. Só é necessário um olhar mais atento para a situação do Apoio Psicopedagógico
	Sugiro incentivar os discentes a trabalharem dentro de uma perspectiva de produção científica.
Recife	É notável que houve ganhos nessa área, no entanto dada a natureza dos nossos estudantes a grande maioria em situação de vulnerabilidade, há a necessidade de melhorias e modificações mais substanciais
	Não tenho conhecimento específico sobre a assistência estudantil
	poucos psicólogos para muitos alunos. Vários alunos são de baixíssima renda, e as bolsas de pesquisa, extensão e permanência todos os meses atrasam. Desestimulando os mesmos a procurarem emprego que muitas vezes não é condizente ao que estão de formando. Também poderiam ter palestras com os alunos do curso por parte dos psicólogos para tratar ansiedade e depressão. Quase todos os alunos que trabalham comigo em alguma atividade sofrem disso.
	As coordenações dos cursos superiores funcionam precariamente, tendo os coordenadores atuarem como office boys se deslocando o tempo todo para dar entrada nos processos e documentos. Docentes e o coordenadores ainda funcionam como secretários ao se incumbirem de fazer documentos cuja responsabilidade deveria ser de técnico-administrativos educacionais. Essa precarização acaba roubando tempo do docente que, ao invés de se dedicar mais ao Ensino, Pesquisa e Extensão, faz as vezes de servidor administrativo por absoluta falta de apoio.
	Nada a declarar.
	Necessita ser mais presente em especial com os estudantes do noturno
	Precisa ampliar a equipe de apoio a questões psicopedagógicas do campus, pois existe uma grande demanda.
	sem duvida
	Acompanhar de forma mais efetiva o aluno ingresso nos cursos superiores sobre suas dificuldades de aprendizagem, buscando dar suporte para a sua permanência.
	Pouco tempo no campus Recife, o que me impede de fazer uma análise melhor.
	Acredito que poderia ser mais eficiente em relação aos critérios e contrapartidas para que os estudantes permaneçam com a assistência. Sei que são vários tipos de assistência, no entanto percebo, sobretudo no integrado, muitos estudantes bolsistas e com um comprometimento e desempenho inferior ao que deveria ser exigido. Protelando a permanência no IFPE para continuar recebendo bolsa e ocupando o lugar dos que realmente necessitam. Acredito que um sistema de avaliação e de condicionamento do candidato ao benefício deveria ser reavaliado.

	Até o momento esta sendo adequado.
	Regular, necessitando de melhorias na infraestrutura
	Campus Recife tem muitos discentes, acredito ser difícil um acompanhamento mais efetivo, mesmo assim existe acompanhamento respeitoso e ético em relação aos discentes do curso que estamos atuando
	Mais profissionais administrativos para auxiliar os professores
	Reaplicar políticas anteriores de exitosas, mais cuidado com esta dimensão e espaço às falas dos estudantes.
	Maior estrutura de apoio psicopedagógico
	Tudo que ocorre no Campus depende não somente da sua autonomia enquanto Campus, mas dá gestão do IFPE Reitoria enquanto responsável pelas diretrizes básicas e norteadoras para todas as áreas de atendimento à comunidade acadêmica, bem como de verbas destinadas para a execução do planejamento previsto pelo campus. Desse modo, a avaliação do campus é indissociável do "modus operandis" do IFPE Reitoria e do Governo Federal.
	Poucos instrumentos e pessoal.
Vitória de Santo Antão	Ocorre um atraso muito grande no pagamento dos auxílios
	Sem comentários
	Acompanhamento pedagógico mais efetivo dos estudantes que recebem bolsa permanência.
	Deveria ter maior acompanhamento institucional dos estágios.
	Precisamos desburocratizar os estágios fora da instituição.
	A política de assistência estudantil é boa.
Técnicos Administrativos	
Barreiros	A Política de Assistência Estudantil ainda não consegue chegar a todos os discentes com vulnerabilidade social, muitos ficam desassistidos, primeiramente pelo quantitativo de bolsas que é insuficiente e depois pela própria burocracia para se inscrever no Programa.
Belo Jardim	Não conheço como funciona no geral
	De forma geral o aluno fica muito solto quanto ao acompanhamento psicopedagógicas.
	De modo geral, como não tenho muito contato com a área de assistência estudantil aplicada aos estudantes faço apenas apontamentos superficiais acima e sem possibilidade de sugerir, criticar ou citar algo mais a respeito.
	A política de assistência estudantil é, de modo geral, boa. Porém precisa melhorar em vários aspectos, como o aumento de recurso para os diversos programas. Especificamente no Campus, há necessidade urgente de melhorias nos alojamentos (moradia) e no refeitório. Além de ampliar o quantitativo de servidores para que haja de fato um atendimento psicopedagógico.
	Precisamos compreender a importância do nosso alunado e para isso precisamos como um todo, compreender, aplicar e humanizar todas as ações porém é preciso ensinar aos mesmos limitações, regras q extrapolam um convívio é tico com respeito contribuindo pata reflexões e ações positivas, libertinagem não é liberdade.
	Não tenho acesso a essas informações.
Cabo de Santo Agostinho	A bolsa permanência muitas vzs é insuficiente. O setor de estágios é muito fraco. Não dá o apoio que o estudante necessita.
	Não se aplica.
	Melhorar o setor de estágios, há uma desorganização muito grande a aparente falta de interesse dos professores, a exemplo de um fato que conheço do curso de cozinha que a aluna queria fazer o estágio, mas não conseguiu porque os responsáveis por fazer o link nunca foram atrás. No fim de tudo, quando precisavam que tal aluna recebesse o diploma, procuraram a mesma pra que alguns dos seus clientes assinassem uma declaração de que havia contratado a mesma. Esta declaração valeu como comprovação de aplicação prática da profissão. O que realmente era comprovado, tendo em vista que a pessoa já tinha desenvolvido seu empreendimento sem ter tido a oportunidade de estágio por desorganização da instituição.
Igarassu	Não tenho conhecimento

Paulista	Estão limitadas aos orçamentos disponíveis, que sempre se mostram insuficientes.
	A política é boa
Pesqueira	razoável
	Bom
Recife	O acompanhamento de Estágio não é realizado através da política de Assistência, mas pelo setor de Estágio do Campus. Precisamos inserir de forma institucional uma política de nivelamento e permanência dos estudantes. Isso deveria ser prioridade, visto o alto índice de evasão e retenção escolar. Hoje a Assistência se constitui enquanto o setor que realiza o edital para bolsas e auxílios eventuais.
	Precisa melhorar o atendimento quanto a efetividade da utilização do recurso pelo estudante, tempo em que o estudante aguarda o recebimento do recurso. e quantidade de estudantes atendidos.
	Precisa-se de ampliar o orçamento e capacitar mais os servidores, além de integrar os setores.
Reitoria	Como administrativo o envolvimento com a área acadêmica é muito baixo, e por isso julgar seria leviano.
	Não conheço.
	Não posso opinar pois nunca me apresentaram a política
	Muito vem sendo feito, mas pode melhorar.

APÊNDICE F

Quadro 16 - Levantamento das justificativas relativas as ações não implementadas pela Gestão/Reitoria – 2019.

QUESTÕES	JUSTIFICATIVAS					
	ASCOM	DEaD	DAE	PROAD	DADT	CPA
1. Investir permanente e progressivamente na qualidade da rede Internet, especialmente nos quesitos estabilidade e velocidade para atendimento em especial as atividades de sala de aula e outras práticas didático-pedagógicas.			Esse quesito se aplica às funções de outra Diretoria Sistêmica.		Os links de internet são fornecidos pelo Ministério da Ciência e Tecnologia e depende do planejamento deste Ministério para melhorar o link.	
2. Implantar nos polos EaD ou melhorar a qualidade dos recursos internet para acesso a rede, garantindo estabilidade e velocidade de acesso à internet, acesso à rede sem fio e uso da internet para atividades acadêmicas.		A internet nos polos é de responsabilidade do mantenedor.	Esse quesito se aplica às funções de outra Diretoria Sistêmica.		Os recursos de internet nos Polos não são fornecidos pela Instituição.	

<p>3. Elaborar, Implementar e acompanhar plano de manutenção, conservação, qualificação, e ampliação dos seguintes espaços: salas de aula, sala dos professores, auditórios, instalações sanitárias, laboratórios de informática e práticas didáticas, espaços de convivência e alimentação, espaços de atendimento ao discente.</p>			<p>Esse quesito se aplica às funções de outra Diretoria Sistêmica.</p>	<p>A ação é desenvolvida no âmbito dos <i>campi</i></p>	<p>Cada <i>campus</i> define seu planejamento para essas ações, sendo a contratação de serviços e as aquisições sendo efetuadas coletivamente.</p>	
<p>4. Garantir a criação de espaços de convivência e alimentação, espaço de atendimento aos discentes, biblioteca, laboratórios de informática e laboratórios de práticas de ensino e didáticas, e auditórios.</p>			<p>Tratando-se de infraestrutura, as incumbências são de responsabilidade de outra pasta. No entanto, em alguns <i>campi</i> (Abreu e Lima, Afogados, Caruaru, Ipojuca, entre outros) houveram registros de criação de espaços de convivência.</p>	<p>A PROAD buscou a liberação de TED's da SETEC para construção de bibliotecas nos <i>campi</i>, tendo êxito na concessão, realização do RDC e acompanhamento da execução das obras, em conjunto com o DOPE. Os <i>campi</i> beneficiados foram Caruaru, Garanhuns e Ipojuca. Para 2020 a PROAD já apresentou à SETEC o pedido de TED's para construção de refeitórios nos <i>campi</i> Afogados da Ingazeira, Pesqueira e Recife, construção de espaço de convivência no</p>	<p>Não faz parte desta Diretoria definir a criação de espaços. Entretanto, após a concepção desses espaços, a DADT dimensionar os equipamentos necessários.</p>	

				<i>campus</i> Garanhuns, entre outras obras e aquisições de equipamentos e mobiliários para laboratórios e salas de aula em todos os <i>campi</i> .		
5. Elaborar plano de melhoria ergonômica dos espaços: salas de aula, auditórios, laboratórios e espaço de atendimento ao discente e biblioteca, especialmente nos aspectos acústica e ventilação/climatização.			Tratando-se de infraestrutura, as incumbências são de responsabilidade de outra pasta.			
6. Elaborar um plano de melhoria das instalações sanitárias nos <i>campi</i> presenciais relativo aos itens: quantitativo e dimensões das instalações sanitárias.			Tratando-se de infraestrutura, as incumbências são de responsabilidade de outra pasta.			
7. Garantir nos <i>campi</i> presenciais e nos polos EaD o suprimento permanente de materiais de higiene.		O material de higiene nos polos é de responsabilidade do mantenedor.	Tratando-se de aquisição de insumos e outros materiais, as incumbências são de responsabilidade de outra pasta.	A ação é desenvolvida no âmbito dos <i>campi</i>		

8. Garantir nos Polos EaD a conservação das instalações sanitárias.		A manutenção dos polos é de responsabilidade do mantenedor.	Tratando-se de infraestrutura, as incumbências são de responsabilidade de outra pasta.			
9. Promover treinamento das equipes dos refeitórios nos <i>campi</i> Agrícolas no aspecto qualidade do atendimento			O serviço de Nutrição justifica que os treinamentos foram ofertados no tocante às boas práticas de manipulação (exigências da ANVISA). Já a capacitação quanto a qualidade do atendimento é de responsabilidade da empresa terceirizada.	A ação é desenvolvida no âmbito dos <i>campi</i>		
10. Realizar pesquisa de opinião com a comunidade acadêmica usuária dos refeitórios referente a qualidade da alimentação, incluindo-se os aspectos relativo a variedade do cardápio, qualidade nutricional, etc.						
11. Implementar melhorias na qualidade da alimentação nos refeitórios dos <i>campi</i> agrícolas, decorrente do treinamento das equipes e pesquisa de opinião com a comunidade acadêmica.			Houve a pesquisa de satisfação. No entanto, quanto a qualidade da alimentação, a equipe de Nutrição apresenta que este item sofreu impactos negativos decorrentes do			

			contingenciamento orçamentário.			
12. Elaborar plano de contratação de vigilantes para controle do acesso e melhoria da segurança interna.			Tratando-se de serviço terceirizado, no caso, postos de vigilância, as incumbências são de responsabilidade de outra pasta.	Recentemente foi contratado servidor qualificado na área de segurança pública que realizará inicialmente o diagnóstico da instituição visando a elaboração da Política de Segurança do IFPE.		
13. Realizar estudo para contratação e/ou implementação de sistema de monitoramento interno por câmeras para melhoria da segurança interna.			Incumbências desta natureza pertencem a outra pasta/ Diretoria.	O estudo foi realizado e iniciado processo licitatório, entretanto o mesmo não foi exitoso. Considerando a resposta do item anterior, após o diagnóstico com profissional qualificado será realizado novo estudo para verificação da melhor solução para o IFPE.	Foi realizado o pregão, mas sem sucesso. Será realizado outro com as melhorias evidenciadas no pregão anterior.	
14. Orçar a contratação de empresa de segurança patrimonial para assegurar o controle do acesso e a segurança interna, podendo incluir os serviços de ronda por viaturas e motos.			Incumbências desta natureza pertencem a outra pasta/ Diretoria.	O serviço já é realizado em todos os <i>campi</i> e Reitoria		

15. Implementar ações para garantir a melhoria da disponibilidade do AVA na EaD.					Migração do AVA para outro data center (CDC/RNP), onde possui maior disponibilidade que o anterior.	
16. Implementar ações para garantir a melhoria do serviço de suporte do AVA na EaD.					Foi disponibilizado um servidor na área de tecnologia da informação - área desenvolvimento - exclusivo para projetos na EaD.	
17. Implementar ações para melhoria da qualidade da informação e comunicação, considerando os aspectos: acessibilidade comunicacional, Interatividade, acesso ao email institucional, acesso às mídias institucionais online e suporte de tecnologia em informática.						
18. Criar e implementar campanhas publicitárias por meio de diversos suportes e linguagens a fim de promover a melhoria do conhecimento das políticas, ações e serviços de comunicação e suporte informática no IFPE.						
19. Criar, implementar e acompanhar o plano de				Foram realizadas obras de		

<p>ampliação, manutenção e adequação da infraestrutura física, observando-se os instrumentos legais que tratam da acessibilidade arquitetônica, especialmente quanto aos itens: barra de apoio nos banheiros; instalação de lavabos e bebedouros com altura acessível aos usuários de cadeiras de rodas e corrimão de proteção em escadas.</p>				<p>acessibilidade nos <i>campi</i> Caruaru, Belo Jardim e Vitória de Santo Antão. Ressaltamos ainda que os novos <i>campi</i>, construídos ou em construção, já dispõe de acessibilidade. Para 2020 foram solicitados TED's para realização de obras de acessibilidade dos <i>campi</i> Barreiros e Recife, além de ampliação da acessibilidade (2ª etapa da obra) dos <i>campi</i> Belo Jardim e Vitória de Santo Antão.</p>		
<p>20. Elaborar e implementar plano para atualização de hardwares, softwares em equipamentos de informática destinados as práticas de ensino e aprendizagem, pesquisa e extensão.</p>					<p>Está sendo realizado planejamentos para contratações descritas.</p>	
<p>21. Elaborar e implementar plano para implantação de internet nos laboratórios de informática dos polos EaD.</p>		<p>A internet nos polos é de responsabilidade do mantenedor.</p>			<p>Os links de internets custeados pelo Instituto não poderão estar disponíveis em fora do ambiente Institucional.</p>	
<p>22. Elaborar campanha</p>	<p>Requer</p>					<p>Realizamos nos</p>

<p>publicitária para divulgação dos resultados e análise da autoavaliação institucional, incluindo-se a realização de reunião com a comunidade acadêmica e Dirigentes nos <i>campi</i> e EaD, e divulgação por meio de mídias digitais online e peças gráficas como cartazes e banners.</p>	<p>demanda.</p>					<p>meses de maio e junho 2019 a divulgação dos resultados e análise da autoavaliação institucional, incluindo-se a realização de reunião com a comunidade acadêmica e Dirigentes nos <i>campi</i> e EaD. As ações relativas a divulgação por meio de mídias digitais online e peças gráficas como cartazes e banners não foram solicitadas a ASCOM Reitoria mais ainda não implementadas.</p>
<p>23. Intensificar a participação da comunidade acadêmica no processo de autoavaliação por meio de campanhas publicitárias, elaboração de manuais, peça audiovisual(vídeo) e gráficas (cartazes e banners) para divulgação das ações da CPA.</p>	<p>Requer demanda.</p>					<p>O GT de Comunicação e Informação da CPA elaborou projeto deliberado em reunião, mas não logrou êxito na implementação das ações por parte da ASCOM Reitoria.</p>
<p>24. Fortalecer as ações das CPA setoriais nos <i>campi</i> e</p>						<p>A CPA vem participando das</p>

EaD por meio da participação da CPA em reuniões e participação em eventos internos.						ações locais no <i>campi</i> e EaD, coleta de dados e reuniões junto a comunidade acadêmica.
25. Elaborar campanha de publicitária para divulgação dos resultados das avaliações externas (Cursos, ENADE e Avaliação Externa Institucional), incluindo-se a realização de reunião com a comunidade acadêmica e Dirigentes nos <i>campi</i> e EaD, e divulgação por meio de mídias digitais online e peças gráficas como cartazes e banners.	Requer demanda.					Não logramos êxito com a campanha publicitária, mas realizamos reuniões com dirigentes e os segmentos da comunidade acadêmica em reuniões, coleta de dados e avaliações de curso. Divulgamos os indicadores das avaliações internas e externas e esclarecemos a distinção e a relação entre avaliação interna e externa.

Fonte: CPA, 2019

APÊNDICE G

Quadro 17 - Levantamento das justificativas relativas as ações não implementadas pelos *campi* presenciais e EaD – 1ª Parte – Infraestrutura – 2019.

QUESTÕES	JUSTIFICATIVAS – 1ª Parte Infraestrutura								
	Barreiros	EaD	Ipojuca	Vitória	Igarassu	Recife	Belo Jardim	Caruaru	Pesqueira
1. Avaliação das condições das instalações das salas de aula		As salas de aula são dos polos de EaD, não sendo responsabilida de da DEaD/IFPE.	Ampliamos os espaços de algumas salas de aula, pintamos as paredes, melhoramos a internet com a instalação de novos pontos de roteadores, trocamos splits	Não obtivemos recurso para melhoria da internet nas salas no ano de 2019. Iremos verificar uma possibilidade de uma ação sistêmica junto a Reitoria		Limitação de recursos de investimentos	Licitações para aquisição de equipamentos em andamento.	Atualmente tem-se déficit de equipamentos. Falta de orçamento para implementação . Limpeza - o serviço terceirizado preza pelo cuidado do espaço. Serviço de muito zelo.	A construção de novas salas de aula é uma demanda emergencial do <i>campus</i> Pesqueira, bem como uma adequada estrutura de Internet sem fio nestes ambientes, contudo, há insuficiência de orçamento de investimento para atendimento a essas demandas.
2. Avaliação das condições das instalações do auditório			Os equipamentos de videoconferência dependem de uma ação da reitoria para integrar todos os <i>campi</i> . Temos um novo auditório no prédio da	Não obtivemos recurso para melhoria da internet nas salas no ano de 2019. Iremos verificar uma possibilidade de uma ação sistêmica	Dimensão do auditório não foi possível implementar qualquer ampliação, por se tratar de uma sede provisória foi dado prioridade na criação de	Limitação orçamentária		Neste momento, aguarda-se suplementação orçamentária para aquisição. A prioridade recai ainda sobre o mobiliário básico. Solicitação	Existe a necessidade de desenvolvimento de um Projeto de Combate a Incêndio e Pânico - excluindo o novo Prédio de Enfermagem que já está adaptado - para todo o <i>campus</i>

<p>3. Avaliação das condições das instalações das salas de professores</p>			<p>biblioteca que atende as condições necessárias.</p> <p>Nova sala de professores foi montada com mobílias novas e copa.</p>	<p>junto a Reitoria</p>	<p>salas e novos ambientes para atendimento das aulas regulares dos cursos novos implementados.</p> <p>Acessibilidade, não foi possível implementar de qualquer adequação, por se tratar de uma sede provisória e o <i>campus</i> definitivo já encontra-se em construção e atenderá todos os requisitos referente a acessibilidade.</p> <p>Acessibilidade e Física, a sala dos professores encontra-se no pavimento superior da sede provisória que não permite a adequação</p>	<p>Limitação orçamentária</p>		<p>realizada, sistemicamente, no início de 2020, via TED para o MEC.</p> <p>Criação de outros espaços como Bloco de Engenharia tendem a tornar o ambiente mais agradável e menos contingenciado. De qualquer</p>	<p>Pesqueira, bem como a plena adequação estrutural as normas de acessibilidade, cujas demandas já foram apresentadas ao DOPE/IFPE. Quanto a equipamentos de videoconferência, há insuficiência de orçamento de investimento para atendimento a essa demanda.</p> <p>Existe a necessidade de uma plena adequação estrutural de todo o <i>campus</i> as normas de acessibilidade, cuja demanda já foi apresentada ao DOPE/IFPE.</p>
---	--	--	---	-------------------------	--	-------------------------------	--	--	--

					com relação à acessibilidade			forma, o quantitativo de docentes no mesmo momento não é	Também é preciso a ampliação de espaços administrativos e acadêmicos, o que está previsto no Plano de Gestão 2020-2024, tanto quanto no PGC 2020, o que irá depender essencialmente de recursos orçamentários de investimento para a execução.
4. Avaliação das condições das instalações sanitárias			Não há previsão de banheiro familiares e fraldários.	Infelizmente ainda não adquirimos os itens necessários para aquisição do banheiro familiar. Quanto ao plano de avaliação periódica, iremos discutir a implementação junto aos setores irresponsáveis do <i>campus</i> .	Banheiros familiares e Fraldário, por se tratar de uma sede provisória existe uma limitação de espaço para a criação de tal espaço		Em construção.		Existe a necessidade de desenvolvimento de um Projeto de Combate a Incêndio e Pânico - excluindo o novo Prédio de Enfermagem que já está adaptado - para todo o <i>campus</i> Pesqueira, bem como a plena adequação estrutural as normas de acessibilidade, cujas demandas já foram apresentadas ao DOPE/IFPE. Quanto ao plano de avaliação

									periódica dos espaços será desencadeado um trabalho interno pela Direção Geral e DAP, em conjunto com o DOPE/IFPE.
5. Avaliação das condições da qualidade do acesso à internet do campus			Instalamos equipamentos (roteadores) em pontos externos do <i>campus</i> para aumentar o acesso e a velocidade	Não obtivemos recurso para melhoria da internet nas salas no ano de 2019. Iremos verificar uma possibilidade de uma ação sistêmica junto a Reitoria					Limitação orçamentária. Houve inclusive um período que devido ao contingenciament o orçamentário, um dos serviços de conexão à internet foi suspenso.
6. Avaliação das condições das instalações de Informática (laboratórios)			Trocamos todos os computadores do laboratório por computadores novos. Substituímos os splits, atualizamos os software.						Existe a necessidade de desenvolvimento de um Projeto de Combate a Incêndio e Pânico - excluindo o novo Prédio de Enfermagem que já está adaptado - para todo o <i>campus</i> Pesqueira, bem como a plena adequação estrutural as normas de acessibilidade,

									<p>cujas demandas já foram apresentadas ao DOPE/IFPE. Quanto a equipamentos de hardware, há insuficiência de orçamento de investimento para atendimento a essa demanda, embora esteja previsto no PGC 2020.</p>
<p>7. Avaliação das condições das instalações dos laboratórios de práticas didáticas</p>			<p>Foi instalado um novo laboratório de práticas pedagógicas conforme necessidades apresentadas pelos docentes do curso</p>						<p>Existe a necessidade de desenvolvimento de um Projeto de Combate a Incêndio e Pânico - excluindo o novo Prédio de Enfermagem que já está adaptado - para todo o <i>campus</i> Pesqueira, bem como a plena adequação estrutural as normas de acessibilidade, cujas demandas já foram apresentadas ao DOPE/IFPE. Quanto a equipamentos especializados, há</p>

									insuficiência de orçamento de investimento para atendimento a essa demanda, contudo está previsto no PGC 2020. No quesito segurança patrimonial, não há atualmente condição orçamentária de custeio para ampliação do número de postos de vigilância, ou mesmo de aquisição de equipamentos de videomonitoramento.
8. Avaliação das condições das instalações de acessibilidade e no <i>campus</i>			Nosso <i>campus</i> não possui rampas de acesso, as quais necessitem de corrimão. Os WCs já foram feitos com a adaptação necessária. Não há barreiras arquitetônicas que inviabilizam acesso aos espaços de uso coletivo.			Limitação orçamentária			Considerando que algumas ações básicas já foram empreendidas, entretanto, há a necessidade de plena adequação estrutural as normas de acessibilidade vigentes, cujas demandas já foram apresentadas ao DOPE/IFPE.

<p>9. Avaliação das condições das instalações da biblioteca no <i>campus</i></p>			<p>Os banheiros foram feitos com barra de apoio. Foi feita uma nova biblioteca atendendo todas as condições necessárias.</p>	<p>Não obtivemos recurso para melhoria da internet nas salas no ano de 2019. Iremos verificar uma possibilidade de uma ação sistêmica junto a Reitoria. Quanto aos recursos de Tecnologia Assistiva iremos verificar junto ao NAPNE a relação de recursos básicos necessários para o funcionamento.</p>		<p>Limitação orçamentária</p>		<p>Biblioteca inaugurada em dez/2018 e até meados do fim de 2019 estávamos aguardando verba para compra de ar-condicionados, uma vez que, o clima quente da região não oferece condições favoráveis para o desenvolvimento dos trabalhos se estes equipamentos. Ocupação iniciada e aquisição em andamento.</p>	<p>Existe a necessidade de desenvolvimento de um Projeto de Combate a Incêndio e Pânico - excluindo o novo Prédio de Enfermagem que já está adaptado - para todo o <i>campus</i> Pesqueira, bem como a plena adequação estrutural as normas de acessibilidade, cujas demandas já foram apresentadas ao DOPE/IFPE. Há um estudo preliminar para a ampliação do espaço da Biblioteca e que está previsto para ser executado no Plano de Gestão 2020-2024.</p>
<p>10. Avaliação das condições da qualidade da informação e</p>			<p>Estamos implantando um sistemas com monitores no corredor</p>	<p>Não obtivemos recurso para melhoria da internet nas</p>					

comunicação			central	salas no ano de 2019. Iremos verificar uma possibilidade de uma ação sistêmica junto a Reitoria. O <i>campus</i> possui uma demanda muito alta para o quantitativo de servidores disponíveis.					
11. Avaliação das condições das instalações do espaço de convivência e alimentação			Estamos implementando um pregão para contratação de cantina.	Há um espaço de convivência que está sendo readequado e iremos providenciar a abertura de mais uma cantina no <i>campus</i> .		Limitação orçamentária			Existe a necessidade de uma plena adequação estrutural de todo o <i>campus</i> as normas de acessibilidade, cuja demanda já foi apresentada ao DOPE/IFPE. Também é preciso a ampliação de espaços administrativos, de convivência e acadêmicos, o que está previsto no Plano de Gestão 2020-2024, tanto quanto no PGC 2020, o que irá depender

									essencialmente de recursos orçamentários de investimento para a execução.
12. Avaliação das condições do espaço de atendimento aos discentes				O espaço utilizado é o mesmo de todas as modalidades do <i>campus</i>		Limitação orçamentária		Climatização - Salas eventualmente quentes, em face de manutenção dos ar-condicionados defeituosos. Acústica - Dentre os equipamentos, as salas modulares não dispõem de uma boa acústica. Todavia, devido suas estruturas, não são passíveis de ajustes.	Existe a necessidade de uma plena adequação estrutural de todo o <i>campus</i> as normas de acessibilidade, cuja demanda já foi apresentada ao DOPE/IFPE. Também é preciso a ampliação de espaços administrativos e acadêmicos, o que está previsto no Plano de Gestão 2020-2024, tanto quanto no PGC 2020, o que irá depender essencialmente de recursos orçamentários de investimento para a execução.
13. Avaliação das condições de segurança patrimonial no <i>campus</i>			Ficou a cargo da reitoria a instalação de câmeras de segurança, ainda não foi concluído o pregão.					Projeto em fase de estudos pela DAP/Curso de Mecatrônica.	

14. Avaliação das condições do Refeitório no campus			O <i>campus</i> não possui refeitório	Quanto a ventilação (ar-condicionados) há um problema estrutural na rede elétrica que não suporta o quantitativo, sendo necessário o apoio da Reitoria com aportes financeiros para execução do projeto. Sobre a segurança contra incêndio, existe um projeto que está em fase de licitação.					
15. Avaliação das condições das instalações administrativas				Sobre a segurança contra incêndio, existe um projeto que está em fase de licitação.		Limitação orçamentária		Salas modulares com suas limitações peculiares.	Existe a necessidade de uma plena adequação estrutural de todo o <i>campus</i> as normas de acessibilidade, bem como de desenvolvimento de um Projeto de Combate a

									<p>Incêndio e Pânico - excluindo o novo Prédio de Enfermagem que já está adaptado - para todo o <i>campus</i> Pesqueira, cujas demandas já foram apresentadas ao DOPE/IFPE. Também é preciso a ampliação de espaços administrativos e acadêmicos, o que está previsto no Plano de Gestão 2020-2024, tanto quanto no PGC 2020. É fundamental o fomento em Internet e Hardware, o que irá depender essencialmente de recursos orçamentários de investimento para a devida execução.</p>
16. Avaliação do Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA		Não houve integração, pois os sistemas não reconhecem os grupos formados					Em fase de implantação .	O <i>campus</i> ainda em processo de reconhecimento das possibilidades EAD (Ação	

		como um único componente.						mais energicamente, em desenvolvimento, em 2020, com formação docente em andamento).	
--	--	---------------------------	--	--	--	--	--	--	--

APÊNDICE H

Quadro 18 - Levantamento das justificativas relativas as ações não implementadas pelos *campi* presenciais e EaD - 2ª Parte - Ações com base no diagnóstico da avaliação institucional 2018.

QUESTÕES	JUSTIFICATIVAS - 2ª Parte - Ações com base no diagnóstico da avaliação institucional 2018								
	Barreiros	EaD	Ipojuca	Vitória	Igarassu	Recife	Belo Jardim	Caruaru	Pesqueira
1. Investir permanente e progressivamente na qualidade da rede Internet, especialmente nos quesitos estabilidade e velocidade para atendimento em especial as atividades de sala de aula e outras práticas didático-pedagógicas.				Não obtivemos recurso necessários para realizar os investimentos em internet no ano de 2019. Iremos solicitar um apoio da Reitoria.		Limitação orçamentária		Devido principalmente às ações nos equipamentos novos: biblioteca e bloco de engenharia	Limitação orçamentária de investimento e custeio. Necessidade de melhor planejamento institucional e melhoria dos processos de aquisição de soluções de TIC. Ainda assim, a velocidade de acesso a Internet foi ampliada de 20 Mbps para 120 Mbps, considerando que a melhoria das ações de TIC são visualizadas continuamente no plano de ação, no PDO e no PGC.
2. Implantar nos polos EaD ou	Não oferecemo	A oferta de internet nos	Não somos pólo de EAD		O <i>campus</i> Igarassu	Não temos EaD no	Em implantação	Devido principalmente às	Limitação orçamentária de

<p>melhorar a qualidade dos recursos internet para acesso a rede, garantindo estabilidade e velocidade de acesso à internet, acesso à rede sem fio e uso da internet para atividades acadêmicas.</p>	s.	polos é de responsabilida de do mantenedor.			<p>encontra-se em uma sede provisória e deve ter sua mudança para a sede permanent e entre os meses de agosto a dezembro de 2020</p>	<p>campus Recife</p>	o.	<p>ações nos equipamentos novos: biblioteca e bloco de engenharia</p>	<p>investimento e custeio. Necessidade de melhor planejamento institucional e melhoria dos processos de aquisição de soluções de TIC. Ainda assim, a velocidade de acesso a Internet foi ampliada de 20 Mbps para 120 Mbps, considerando que a melhoria das ações de TIC são visualizadas continuamente no plano de ação, no PDO e no PGC.</p>
<p>3. Elaborar, Implementar e acompanhar plano de manutenção, conservação, qualificação, e ampliação dos seguintes espaços: salas de aula, sala dos professores, auditórios, instalações sanitárias, laboratórios de</p>				<p>Iremos verificar com os setores responsáveis a elaboração de um plano de manutenção .</p>				<p>Devido principalmente às ações nos equipamentos novos: biblioteca e bloco de engenharia</p>	<p>Essa tarefa é permanente, a partir das diretrizes da Coordenação de Serviços Gerais e Manutenção (CSGM) e do Departamento de Administração e Planejamento (DAP). Há a</p>

informática e práticas didáticas, espaços de convivência e alimentação, espaços de atendimento ao discente.									previsão de atendimento a demanda em tela no Plano de Ação, no PDO e no PGC, considerando que este esforço deve ser empreendido de forma colaborativa com o DOPE, PROAD, com acompanhamento da PRODEN, observando também os impactos da escassez de recursos de investimento, sobretudo, diante das peculiaridades dos <i>campi</i> mais antigos, cujas estruturas requerem adequação à expansão de vagas, à criação de novos cursos, ao desenvolvimento de ações e projetos de ensino, pesquisa, extensão, inovação e pós-
--	--	--	--	--	--	--	--	--	---

									graduação, dentre outras.
4. Garantir a criação de espaços de convivência e alimentação, espaço de atendimento aos discentes, biblioteca, laboratórios de informática e laboratórios de práticas de ensino e didáticas, e auditórios.			Contratação de cantina em andamento					Devido principalmente às ações nos equipamentos novos: biblioteca e bloco de engenharia	Estes espaços já existem, requerendo tão somente reforma e ampliação.
5. Elaborar plano de melhoria ergonômica dos espaços: salas de aula, auditórios, laboratórios e espaço de atendimento ao discente e biblioteca, especialmente nos aspectos acústica e ventilação/climatização.			Em implantação troca de mobília do laboratório de desenho para dar maior acessibilidade.	Não temos servidores especialistas para elaborar um plano de melhoria ergonômica.				Devido principalmente às ações nos equipamentos novos: biblioteca e bloco de engenharia	a melhoria ergonômica dos espaços requer investimentos em sintonia com os pressupostos técnicos do PPRA (Programa de Prevenção de Riscos Ambientais) e com o LIR (Levantamento e Identificação de Riscos) elaborados recentemente pelo SIASS/IFPE. Quanto a climatização, ao final de outubro/2019 foi assinado contrato com empresa

									especializada para reativação das ações de manutenção corretiva e preventiva.
6. Elaborar um plano de melhoria das instalações sanitárias nos <i>campi</i> presenciais relativo aos itens: quantitativo e dimensões das instalações sanitárias.				Iremos elaborar um plano junto aos setores responsáveis	O <i>campus</i> Igarassu encontra-se em uma sede provisória e deve ter sua mudança para a sede permanente entre os meses de agosto a dezembro de 2020			Os equipamentos novos já apresentam necessidade de manutenção no <i>campus</i> Caruaru	Essa tarefa é permanente, a partir das diretrizes da Coordenação de Serviços Gerais e Manutenção e do Departamento de Administração e Planejamento. Há a previsão de atendimento a demanda em tela no Plano de Ação, no PDO e no PGC, considerando que este esforço deve ser empreendido de forma colaborativa com o DOPE, PROAD, com acompanhamento da PRODEN, observando também os impactos da escassez de recursos de investimento,

									sobretudo, diante das peculiaridades dos <i>campi</i> mais antigos, cujas estruturas requerem adequação à expansão de vagas, à criação de novos cursos, ao desenvolvimento de ações e projetos de ensino, pesquisa, extensão, inovação e pós-graduação, dentre outras.
7. Garantir nos <i>campi</i> presenciais e nos polos EaD o suprimento permanente de materiais de higiene.		O material de higiene é de responsabilidade do mantenedor.							Há permanente atenção por parte da CSGM quanto ao cumprimento deste item.
8. Garantir nos Polos EaD a conservação das instalações sanitárias.		O material de higiene é de responsabilidade do mantenedor.							

<p>9. Promover treinamento das equipes dos refeitórios nos <i>campi</i> Agrícolas no aspecto qualidade do atendimento</p>									<p>Mesmo não tendo refeitório na estrutura organizacional mas, tão somente, espaço para preparação e oferta de merenda escolar, nossas merendeiras estão sempre em acompanhamento técnico e ético, pois todas as refeições produzidas e as atividades inerentes têm a supervisão da nutricionista do <i>campus</i> e da Divisão de Assistência Estudantil (DAE). Desse modo, será promovida capacitação para a temática em epígrafe.</p>
<p>10. Realizar pesquisa de opinião com a comunidade acadêmica usuária dos refeitórios referente a qualidade da alimentação, incluindo-se os</p>								<p>Ação realizada com atenção pelo núcleo de alimentação do <i>campus</i> Caruaru</p>	<p>Mesmo não tendo refeitório na estrutura organizacional mas, tão somente, espaço para preparação e</p>

<p>aspectos relativo a variedade do cardápio, qualidade nutricional, etc.</p>									<p>oferta de merenda escolar, entende-se a necessidade de avaliação continuada da qualidade dos serviços oferecidos a Comunidade Discente, a partir das atribuições da nutricionista do <i>campus</i>, da Divisão de Assistência Estudantil (DAE) e da Direção de Ensino (DENS). Desse modo, será realizada a pesquisa recomendada, ao longo deste ano, constando do Plano de Ação interno.</p>
<p>11. Implementar melhorias na qualidade da alimentação nos refeitórios dos <i>campi</i> agrícolas, decorrente do treinamento das equipes e pesquisa de opinião com a comunidade acadêmica.</p>									<p>Esta ação será implementada após a execução daquelas previstas nos itens 9 e 10.</p>
<p>12. Elaborar plano de</p>								<p>Especificamente</p>	<p>Temos</p>

<p>contratação de vigilantes para controle do acesso e melhoria da segurança interna.</p>								<p>sobre este ponto, há um controle dos postos conforme a necessidade mínima do <i>campus</i> Caruaru.</p>	<p>atualmente 5 postos de vigilância (2 diurnos e 3 noturnos) totalizando 10 vigilantes e, mais 2 porteiros, os quais atendem em parte as exigências de segurança patrimonial e da comunidade interna. Seriam necessários mais postos de vigilância, todavia, a limitação do orçamento de custeio não permite novas contratações.</p>
<p>13. Realizar estudo para contratação e/ou implementação de sistema de monitoramento interno por câmeras para melhoria da segurança interna.</p>			<p>Depende de contratação pela reitoria, o que não foi feito até o momento.</p>				<p>Licitação em andamento .</p>	<p>Necessidade de ajustes urgentes no monitoramento. Orçamento planejado para atendimento desta demanda no <i>campus</i> Caruaru.</p>	<p>Houve uma tentativa de contratação pelo IFPE, cujo pregão não foi bem sucedida. Esta ação não foi bem planejada, com orçamento insuficiente para a solução planejada e falta de expertise relacionada a segurança</p>

									interna e patrimonial.
14. Orçar a contratação de empresa de segurança patrimonial para assegurar o controle do acesso e a segurança interna, podendo incluir o serviços de ronda por viaturas e motos.								Houve cogitação pela Reitoria. Orçamentariamente, não é viável para o <i>campus</i> Caruaru.	
15. Implementar ações para garantir a melhoria da disponibilidade do AVA na EaD.								Em fase de sensibilização e planejamento de ações via EAD no <i>campus</i> Caruaru.	
16. Implementar ações para garantir a melhoria do serviço de suporte do AVA na EaD.								Em fase de sensibilização e planejamento de ações via EAD no <i>campus</i> Caruaru.	
17. Implementar ações para melhoria da qualidade da informação e comunicação, considerando os aspectos: acessibilidade comunicacional, Interatividade, acesso ao e-mail institucional, acesso às mídias institucionais online e suporte de tecnologia em informática.			Em implementação o a instalação de TV para informação institucional no corredor	Precisaremos de um aporte da reitoria para que possamos suprir a necessidade da internet no <i>campus</i> , já que temos recursos insuficientes.				A política institucional da Ascom apresenta algumas restrições. Sugere-se ajustes no documento para melhor fluir as ações demandadas.	Esta ação requer ampla cooperação entre as áreas de TICs e da ASCOM no contexto institucional, reverberando para os <i>campi</i> .
18. Criar e implementar			Não existe profissional					A política institucional da	A ASCOM promove

<p>campanhas publicitárias por meio de diversos suportes e linguagens a fim de promover a melhoria do conhecimento das políticas, ações e serviços de comunicação e suporte informática no IFPE.</p>			<p>de publicidade no <i>campus</i>.</p>				<p>Ascom apresenta algumas restrições. Sugere-se ajustes no documento para melhor fluir as ações demandadas.</p>	<p>continuamente ações de divulgação dos projetos, documentos norteadores, editais, políticas de ensino, pesquisa, extensão e inovação, nas diversas mídias, incluindo entrevistas com gestores, administrativos e docentes na televisão, rádios, blogs, site institucional e facebook. Estas ações estão continuamente previstas no Plano de Ação do <i>campus</i> Pesqueira.</p>
<p>19. Criar, implementar e acompanhar o plano de ampliação, manutenção e adequação da infraestrutura física, observando-se os instrumentos legais que tratam da acessibilidade arquitetônica, especialmente quanto aos itens: barra de</p>			<p>O <i>campus</i> passou por uma manutenção geral, inclusive pintura, conserto dos banheiros, etc. É necessário que o DOPE verifique</p>			<p>Limitação orçamentária</p>		<p>Essa tarefa é permanente, a partir das diretrizes da Coordenação de Serviços Gerais e Manutenção (CSGM), do Departamento de Administração e Planejamento</p>

<p>apoio nos banheiros; instalação de lavabos e bebedouros com altura acessível aos usuários de cadeiras de rodas e corrimão de proteção em escadas.</p>			<p>essas condições de lavabo na altura para cadeirantes.</p>					<p>(DAP), da Coordenação de Políticas Inclusivas (COPI) e do Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE). Há a previsão de atendimento a demanda em tela no Plano de Ação, no PDO e no PGC, considerando que este esforço deve ser empreendido de forma colaborativa com o DOPE, PROAD, com acompanhamento da PRODEN, observando também os impactos da escassez de recursos de investimento, sobretudo, diante das peculiaridades dos <i>campi</i> mais antigos, cujas estruturas requerem adequação ao fator</p>
--	--	--	--	--	--	--	--	---

									<p>acessibilidade, à expansão de vagas, à criação de novos cursos, ao desenvolvimento de ações e projetos de ensino, pesquisa, extensão, inovação e pós-graduação, dentre outras.</p>
<p>20. Elaborar e implementar plano para atualização de hardwares, softwares em equipamentos de informática destinados as práticas de ensino e aprendizagem, pesquisa e extensão.</p>			<p>Os computadores do laboratório de informática são novos e estão com os programas atualizados</p>					<p>Ação Coordenações de curso/DEN/CGTI</p>	<p>Plano não elaborado e temos como principal dificultador para sua execução a ausência de orçamento de investimento para atualização de hardwares, softwares. A CGTI tinha em mente a renovação do parque computacional a cada 5 anos, 20% por ano, porém nos últimos 5 anos o <i>campus</i> não investiu em TIC e atualmente temos um parque tecnológico com</p>

									idade superior a 5 anos e temos dificuldade de renovação por falta de investimento.
21. Elaborar e implementar plano para implantação de internet nos laboratórios de informática dos polos EaD.	Não ofertamos	A internet nos polos é de responsabilidade do mantenedor.							
22. Elaborar campanha publicitária para divulgação dos resultados e análise da autoavaliação institucional, incluindo-se a realização de reunião com a comunidade acadêmica e Dirigentes nos campi e EaD, e divulgação por meio de mídias digitais online e peças gráficas como cartazes e banners.			Essa ação precisa de pessoal de publicidade da reitoria, não há esse profissional no <i>campus</i> .	Iremos verificar o melhor meio de atender esse item.					A divulgação dos resultados das autoavaliações neste momento são realizadas por meio de reunião com a gestão e a comunidade do <i>campus</i> . A divulgação destas reuniões é feita através de e-mails e pessoalmente, entre os pares. A confecção de cartazes e banners para esta divulgação estão em processo de definição por parte da CPA e ASCOM.
23. Intensificar a participação da			Precisa ser feita pela					Atividade que merece constante	De modo geral, os relatórios e

comunidade acadêmica no processo de autoavaliação por meio de campanhas publicitárias, elaboração de manuais, peça audiovisual(vídeo) e gráficas (cartazes e banners) para divulgação das ações da CPA.

reitoria

atenção

avaliações anteriores já demonstram que a comunidade do *campus* Pesqueira já possui uma participação bastante satisfatória dos processos de avaliação. Entretanto estamos sempre tentando unir os esforços de toda a comunidade no que diz respeito ao processo de autoavaliação. A divulgação através de cartazes e banners está sendo discutido através da CPA Setorial junto à CPA como um todo, e também com a ASCOM. Nesse ínterim estamos em processo de reconfiguração dos membros da CPA Setorial e almejamos que os novos membros

									possam dar continuidade ao trabalho da referida comissão de modo a estar mais presente junto à comunidade acadêmica.
24. Fortalecer as ações das CPA setoriais nos <i>campi</i> e EaD por meio da participação da CPA em reuniões e participação em eventos internos.			Criação e participação da CPA nas reuniões.					Atividade que merece constante atenção	Todas as demandas que surgem através da CPA Setorial, bem como da CPA como um todo, são atendidas conforme necessidade e disponibilidade. O <i>campus</i> está sempre receptivo para estas demandas e sempre que necessário convida a CPA Setorial a participarem de reuniões em que seja pertinente à presença da comissão. Ou ainda reuniões da própria comissão setorial com a gestão do <i>campus</i> ,

									conforme necessidade. Está prevista no Plano de Gestão 2020-2024 fomentar e intensificar a comunicação e participação da CPA Setorial nos processos decisórios.
25. Elaborar campanha de publicitária para divulgação dos resultados das avaliações externas (Cursos, ENADE e Avaliação Externa Institucional), incluindo-se a realização de reunião com a comunidade acadêmica e Dirigentes nos <i>campi</i> e EaD, e divulgação por meio de mídias digitais online e peças gráficas como cartazes e banners.			Precisa ser feita pela reitoria	Iremos verificar com a Assessoria o formato mais adequado para divulgação.				Atividade que merece constante atenção	Assim como destacado nas respostas anteriores, a divulgação é realizada por meio de mídias digitais e reuniões com a comunidade acadêmica. Entretanto a confecção de cartazes e banners estão em processo de definição pela ASCOM e CPA.

